This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

H 156 a (French)

Cun 205-1

COLLECÇÃO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS Á HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES.

PUBLICADA

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
1844.

LIBRARY OF THE TAYLOR INSTITUTION
UNIVERSITY
6 JUL. 1939
OF OXFORD

N. I.

RELAÇÃO

DO

DESCOBRIMENTO DA FLORIDA.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias da Sessão de 12 de Julho de 1843.

Determina a Academia Real das Sciencias que se publique á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a *Collecção de Opusculos reimpressos relativos á Historia das Navegações, Viagens, e Conquistas dos Portuguezes.*

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

PROLOGO

DESTA NOVA EDIÇÃO.

Desejando a Academia Real das Sciencias tornar accessiveis, a todos os que tivessem interesse em consulta-los, os opusculos impressos relativos ás navegações, viagens, e conquistas dos Portuguezes, que pela sua extrema raridade, fossem summamente difficeis d'encontrar, e que até correm risco de se perderem, tendo algum descaminho os exemplares, quasi unicos, que d'elles se conhecem, assentou reimprimi-los n'huma Collecção, que junta á *Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações ultramarinas*, servissem como de depositos em que se conservassem os monumentos de huma das partes mais brilhantes da nossa Historia, e alumiassem a Historia dos Povos com quem tivemos tão frequentes e variadas relações.

Em consequencia desta determinação da Academia principia a = *Collecção dos opusculos reimpressos, relativos á Historia das navegações, viagens, e conquistas dos Portuguezes* = pela = *Relaçam verdadeira dos trabalhos q̃ ho gouernador dõ Fernãdo de souto e certos fidalgos portugueses passarom no descobrimẽto da prouincia da Frolida. Agora nouamẽte feita per hũ fidalgo Deluas.* =

Posto que esta obra pareça estranha ao objecto que a Academia teve em vista, por ser a conquista da Florida empresa Hespanhola, e não Portugueza, com

§

tudo tiverão os Portuguezes tamanho quinhão nella, que pode tambem considerar-se como sua. E com effeito ainda que na Relação do Descobrimento da Florida unicamente se nomeem os Portuguezes que sahirão d'Elvas para Sevilha, com o destino de acompanharem Fernando de Souto, e que forão André de Vasconcellos da Silva (1), Ferrão Pegado, Antonio Martins Segurado, Mem Rodrigues Pereira, João Cordeiro, Estevão Pegado, Bento Fernandes, e Alvaro Fernandes (2); esses erão os Fidalgos, pessoas nobres, e principaes d'Elvas que passárão ao descobrimento; mas que alem destes forão muitos outros, não só o declara a mesma Relação, mencionando dous Portuguezes que hião chegados a André de Vasconcellos, que erão irmãos e d'alcunha se chamavão os Sotis (3), hum Portuguez de Ceuta que tinha estado captivo em Fez (4), e hum escravo de André de Vasconcellos (5); mas deprehende-se do que refere, quando descreve o alardo que Fernando de Souto fez da sua gente em S. Lucar, dizendo = « Os Castellãos os mais leuauam coutas (co» tas) de roim malha e ferrugentas e todos celadas e » valadis e ruyns lanças: e algũs trabalhauã por se » meter antre os Portugueses: » = (6). Por onde se vê que erão muitos os Portuguezes; porque se fossem só onze ou doze, não poderião confundir-se com elles os Castelhanos. Isto bastaria para fazer persuadir que ao descobrimento da Florida foi hum crescido numero de

(1) A Relação chama-lhe André de Vasconcellos; porem Garcilaso na sua Florida, edição de Madrid, 1723; chama-lhe André de Vasconcellos da Silva, a p. 138, col. 2.; 157, col. 2.; e 221, col. 2.
(2) Relação, p. 8.
(3) Idem, p. 177.
(4) Idem, ibid.
(5) Relação, p. 48. Garcilaso, Florida, diz que erão dous Negros de Nação, criados do Capitão André de Vasconcellos da Silva, p. 138, col. 2.
(6) Relação, p. 9.

Portuguezes; porêm ha provas mais positivas, directas, e authenticas para o demonstrar.

O Inca Garcilaso de la Vega publicou em Lisboa, em 1605, a = *Historia do Adiantado Fernando de Sota, governador e Capitão General do Reino da Florida* =, escripta por Garcilaso, e dictada por hum Cavalheiro seu amigo, homem nobre, fidalgo, e fidedigno, que foi com Fernando de Souto, e assistio a todos os successos do descobrimento, sendo mui bom soldado, e tendo commandado muitas vezes. A este Cavalheiro chamava frequentemente o Conselho Real das Indias (como presenciou Garcilaso) para certificar-se delle, assim das cousas que nesta jornada passárão, como de outras em que se tinha achado; porêm não declara o seu nome. Aproveitou igualmente Garcilaso para compôr a sua Historia duas relações de dous soldados que andárão com Fernando de Souto, hum por nome Alonso de Carmona, natural da Villa de Priego, e outro por nome João Coles, natural da Villa de Çafra, relações que, não obstante serem breves, e feitas com pouca ordem, contão as cousas mais notaveis (7).

Lê-se na Historia de Garcilaso que André de Vasconcellos da Silva foi nomeado por Fernando de Souto, commandante do Galeão Boa Fortuna (hum dos maiores navios de que se compunha a frota com que Souto partio de S. Lucar) que era de mais de 500 toneladas, e levava huma mui luzida e formosa companhia de fidalgos Portuguezes, de que alguns tinhão sido soldados nas fronteiras d'Africa (8), donde se manifesta que a guarnição deste galeão era toda de Portuguezes; e tantos erão elles que, depois de ter morrido afogado Bento Fernandes em Toalli (9), e mais

(7) Proemio, na edição de Madrid, 1723, que he a de que me servi, assignatura ¶¶ e ¶¶ ỷ.
(8) p. 9, col. 1.
(9) Relação p. 37.

dous Portuguezes em Apalache ás mãos dos Indios, (10), e por doenças e outras causas talvez mais alguns, de que não se faça menção (porque tambem o Inca não faz menção da morte de Bento Fernandes), ainda na batalha de Chicaça sahio o Capitão André de Vasconcellos do seu quartel para entrar nella com vinte e quatro cavalleiros, fidalgos da sua companhia, todos Portuguezes, e gente escolhida, a maior parte dos quaes tinhão sido ginetes nas fronteiras d'Africa, e com elles foi a pé Nuno de Tovar (11). Estes vinte e quatro erão só a gente de cavallo escolhida, e daqui pode concluir-se que havia muitos mais, não só gente de pé, mas até os que já estarião desmontados, por falta dos cavallos mortos etc. E isto não he simples conjectura, he realidade, porque de Alvaro Fernandes diz Garcilaso que, antes desta batalha de Chicaça, já tinha perdido os seus dous cavallos (12).

A escacez de noticias da Relação do Descobrimento da Florida, a respeito do numero e nome dos Portuguezes que acompanhárão Fernando do Souto, he excedida por outra de maior espanto: nem a mais leve commemoração se faz dos feitos dos Portuguezes naquella jornada; e sem a historia de Garcilaso ignorariamos completamente algumas gentilezas em armas praticadas pelos nossos. Tal he, não sei se diga a modestia, se a negligencia, o desapego, e até a indifferença do Author da Relação pela gloria nacional que só se lembra dos seus para mencionar a sua morte, e nunca para contar suas acções. Para supprir tamanhas faltas farei huma pequena resenha de todos os Portuguezes que forão com Fernando de Souto á Florida, de que ha memoria, tanto na nossa Relação, como na Historia de Garcilaso, indicando os lugares

(10) Garcilaso, p. 106, col. 1.
(11) Idem, p. 167, col. 2.
(12) Garcilaso, p. 98, col. 1., e p. 100., col. 1.

em que Garcilaso faz menção delles, a que poderá recorrer quem tiver curiosidade de saber suas obras.

André de Vasconcellos da Silva, Fidalgo natural d'Elvas, do nobilissimo sangue que destes dous appellidos ha no Reino de Portugal (13), foi commandando hum dos Navios da expedição de Souto em que hião todos os Portuguezes. A Relação não declara qual fosse este navio (14); porêm Garcilaso diz que era o Galeão Boa Fortuna de mais de 500 toneladas, como acima fica referido. Foi depois na Florida hum dos quatro capitães da gente de cavallo (15). Garcilaso falla em André de Vasconcellos a p. 9, col 1.; 75, col. 1.; 118, col. 2.; 138, col. 2.; 157, col. 2.; 167, col. 2.; 174, col. 1.; e 221, col. 2. Faleceo em Aminoya (16).

Alvaro Fernandes, Fidalgo Portuguez, natural d'Elvas (17). Falla nelle Garcilaso a p. 79, col. 2.; 98, col. 1.; e a p. 100, col. 2.

Antonio Martins Segurado. Deste Portuguez, que era das pessoas nobres d'Elvas, só ha memoria na nossa Relação (18).

Bento Fernandes, homem nobre d'Elvas, morreo afogado em Toalli; e só vem mencionado na nossa Relação (19).

Domingos da Costa. Faz menção deste Portuguez Garcilaso a p. 253, col. 2.

Estevão Pegado, das pessoas nobres d'Elvas (20). Faz menção delle Garcilaso a p. 103, col. 2., e a p. 104, col. 1.

---

(13) Relação, p. 8; Garcilaso p. 221, col. 2.
(14) p. 10.
(15) Relação p. 18.
(16) Relação, p. 117, Garcilaso, p. 221, col. 2.
(17) Relação, p. 8.
(18) Relação, p. 8.
(19) p. 8, e 37.
(20) Relação, p. 8.

Fernão Pegado. Deste Portuguez, que era das pessoas nobres d'Elvas, só se lembra a nossa Relação (21).

João Cordeiro, homem nobre natural d'Elvas (22). Falla nelle Garcilaso a p. 79, col. 2.

Mem Rodrigues Pereira, homem nobre da cidade d'Elvas, soldado que havia sido em Africa nas Fronteiras do Reino de Portugal, bom Fidalgo e valente soldado (23). Garcilaso trata de sua valentia e proezas a p. 157, col. 2. Morreo na batalha de Mavilla (24).

Roque d'Elvas, natural d'Elvas, soldado de cavallo. Garcilaso faz menção deste Portuguez a p. 106, col. 1.

Simão Rodrigues, soldado de cavallo, natural de Marvão. Garcilaso faz menção delle a p. 106, col. 1.

Do Author da Relação nada mais consta do que ser hum Fidalgo d'Elvas, como no titulo se adverte. Nenhuns indicios ha que possão, nem ao menos fazer suspeitar quem elle fosse; e tendo morrido na Florida André de Vasconcellos da Silva, Bento Fernandes, e Mem Rodrigues Pereira, huma das outras cinco pessoas principaes d'Elvas, se he que todas voltarão a Portugal, devia ter sido o Author da Relação do descobrimento da Florida. A isto só acrescentarei poder julgar-se que o Author ainda vivia em 1557, quando se imprimio a sua obra; porque, n'huma especie de prologo, diz o editor André de Burgos = „ E creo sem „ duuida que he escripta (a Relação) na verdade „ nam contando fabulas nẽ cousas fabulosas; por „ que se deue crer que ho escriptor nam lhe hindo „ no caso interesse nam se apartaria da verdade e

(21) p. 8.
(22) Relação p. 8.
(23) Relação, p. 8; Garcilaso, p. 157, col. 2.
(24) Relação, p. 63; Garcilaso, p. 157, col. 2.

„ alem disso *elle afirma que todo o que aqui vay* „ *escripto passou diante delle.* „ = Nenhum protesto de veracidade se encontra na Relação; e por consequencia a clausula *elle afirma etc.*, que se refere ao Author, só podia ser a abonação da sua historia feita por elle a André de Burgos. O que tambem se confirma pelo titulo da obra, em que se diz = Agora novamente feita por hum fidalgo d'Elvas. =

Procurei ver se na Torre do Tombo haveria nos Livros das Moradias, até 1557, alguns dos nomes dos cinco Fidalgos d'Elvas, que não consta terem morrido na Florida: ou nos Livros das Chancellarias de D. Manoel, e de D. João III., até a mesma época, mercês feitas a algum delles em que se declarasse serem daquella Cidade; porêm forão baldadas as minhas diligencias.

O Livro mais moderno de folhas de Moradias da Casa Real que existe no Archivo chega a 1529, e nelle a fl. 70 está o pagamento da moradia de cavalleiro feito a Alvaro Fernandes em 1526 (25), mas sem nenhuma outra designação, de maneira que, sendo Alvaro Fernandes hum nome mui vulgar, não pode saber-se se aquelle a quem se pagou a moradia era, ou não d'Elvas. Talvez deste mesmo homem seja a confirmação de Cavalleiro feita por D. João III. em 1522 (26).

Ha em 1541, a favor de Alvaro Fernandes, huma confirmação de Cavalleiro feito pela tomada de Baçaim; e era morador em Lisboa (27); porêm não pode ser este o que foi á Florida, porque os Portuguezes partírão de S. Lucar em Abril de 1538, e tendo sahido da Florida, chegárão ao Mexico em Se-

(25) Maço 1. L. 7.
(26) Chancellaria de D. João III., L. 1., fl. 14 v.
(27) Chancellaria de D. João III., L. 34., fl. 13 v.

tembro de 1543 (28), sem constar quando vierão de lá para a Europa.

Em 1542 ha outra confirmação de Cavalleiro feito em Mazagão, a favor de Alvaro Fernandes, Moço da Camara (29). Tambem não pode ser este o que foi á Florida pelos motivos já ponderados.

A favor de Fernão Pegado ha em 1553 hum Alvará de morador em Sofala. Era Moço da Camara (30). Em 1554 ha outro Alvará a favor de Fernão Pegado, morador em S. Jorge da Mina, igualmente Moço da Camara (31). Nenhum destes me parece que possa ser o que foi á Florida. Nos nomes dos outros tres Fidalgos d'Elvas que fizerão a jornada da Florida, e que são Antonio Martins Segurado, Estevão Pegado, e João Cordeiro, não encontrei notas no Archivo.

A verdade com que foi escripta esta obra, que he o seu principal merecimento, he abonada pela historia de Garcilaso, sendo em ambas identica a generalidade dos factos. Não he porêm exacto que Garcilaso seguisse a nossa Relação, como diz Fernandez del Pulgar (32); porque differem as duas obras ás vezes em pontos bem essenciaes, sendo em algumas circumstancias huma mais extensa do que outra, e em outras menos, e havendo em qualquer dellas factos que faltão na outra, de modo que, para ter huma narração completa do que passou na expedição de Souto, he necessario recorrer a ambas; devendo, quanto a mim, prevalecer a Relação do Descobrimento da Florida, quando discordar da Historia de Garcilaso, porque a Relação parece ser huma especie de apontamentos, feitos

(28) Relação, p. 10, e 133.
(29) Chancellaria de D. João III., L. 32, fl. 81.
(30) Dita, L. 56, fl. 165.
(31) Dita, L. 57, fl. 163 v.
(32) Historia General de las *Indias Occidentales Dec.* 9., citada por D. Gabriel Daza de Cardenas no Proemio da 2. edição da Historia de Garcilaso, assignatura ¶5 v.

á medida que os acontecimentos se hião succedendo; e a Historia de Garcilaso foi escripta mais de vinte annos depois de voltar á Hespanha (33) o Cavalheiro que lha dictou; e por consequencia não pode segurar-se que a memoria lhe apresentasse sempre fielmente os factos como se passárão; alem de que vê-se no Inca, ou em quem lhe dictou a historia que elle escreveo, hum empenho em encubrir, ou ao menos em disfarçar, os máos tratamentos feitos pelos Hespanhoes aos Indios da Florida, o que não se acha na nossa Relação; e tambem me parece fabulosa a descripção do templo de Cutifachiqui (34), não só pelas circumstancias de que he revestida, e que são hum arremedo dos Livros de Cavallarias andantes, mas porque a Relação (35) do Descobrimento da Florida não falla nelle, nem a de Alonso de Carmona relata as maravilhas com que Garcilaso engrandece tudo o que havia naquelle edificio; porêm na abundancia das perolas concordão todos os que escreverão sobre este assumpto.

He a relação da Florida escripta com muita singeleza de que só desdizem as fallas postas na boca dos Caciques, quando se apresentavão a Fernando de Souto, que são arrasoados affectados, com pertenção d'eloquencia, que de nenhum modo convem ás pessoas a quem se attribuem, mesmo concedendo-lhes o entendimento e agudeza d'engenho que delles apregoa Garcilaso (37).

Offerece a Relação vestigios de antiga civilisação em alguns districtos da Florida (38), que tambem reluzem no estado de aperfeiçoamento de algumas de suas artes, como a tinturaria, e a arte de curtir couros e

(33) Garcilaso, Proemio, assignatura ¶¶, col. 1.
(34) Cofachique lhe chama Garcilaso p. 150 e seguintes.
(35) p. 43 e 44.
(36) Garcilaso, p. 135.
(37) p. 64 e 65.
(38) Em Cutifachiqui, p. 44 e 51.

pelles; em que sobresahião aos Europeos, chegando á dar aos cabellos dos couros de boi a apparencia de lã, a ponto de os fazerem aptos para cobertores de camas (39). Esta superioridade no preparo das pelles he confirmada por Garcilaso (40).

Alem destas noticias historicas ha na Relação outras respectivas á agricultura, e ao conhecimento que, no tempo em que foi impressa, tinhamos das producções botanicas da America; parte das quaes talvez não se encontrem n'outro Author. Por ella sabemos que a vinha nasce espontaneamente na Florida; e não só a videira d'enforcado que trepa pelas arvores e costuma produzir entre nós (principalmente sem cultura) fructos azedos e pouco capazes de se comerem, mas tambem cepas baixas que dão uvas grossas e doces, só com a differença de terem grandes caroços, por não serem cavadas nem terem bemfeitoria (41), o que he hum facto importante para a Sciencia, porque apresenta o typo natural e bravio do arbusto cultivado; e isto mesmo assevera Garcilaso (42). Porêm o que Garcilaso não diz he que os morangos forão provavelmente hum presente que a America fez á Europa, ou que, pelo menos, não era esta fructa conhecida em Portugal antes da viagem de Souto á Florida, como se colhe do passo seguinte = « Outra erua nace pello campo que jũto do » chão da hũa fruta como madronhos, que he muy » gostosa » = (43). He verdade que nas partes septentrionaes da Europa, e na França nasce o morango bravo *Fragaria sylvestris* (44); mas poderia verificar-se a respeito d'esta planta o mesmo que aconteceo com a

(39) p. 37, 44, 52, 57, 78, 81, e 89.
(40) p. 133, col. 1.
(41) p. 54, 56 e 138.
(42) p. 23, col. 2.
(43) p. 138.
(44) *Dictionnaire d'Histoire Naturelle.* Paris 1822, e seguintes. Art. *Fraisier.*

vinha, cujas cepas agrestes na Europa se atribuem a plantas degeneradas das especies cultivadas, e não á videira silvestre (45). Não estou com tudo tão sciente da historia dos morangos que me atreva a assegurar serem planta exotica na Europa.

Não se sabia em Portugal, quando se publicou a Relação, o nome das Bananas a que chama Plantanos (talvez Platanos) (46); nem o da mandioca, que descreve, porêm sem lhe dar nome (47), dizendo que ao pão feito da sua farinha chamavão na Cuba pão de *Caçabe* (48), o que indica que tambem naquella época não era conhecida na Cuba, nem na Hespanha a mandioca, por este nome.

De tudo o que fica expendido se manifesta o serviço que se faz ao publico reimprimindo a Relação do Descobrimento da Florida, obra que tendo sido impressa huma unica vez em Evora, por André de Burgos, em 1557, he de tão excessiva raridade que não a vio Barbosa Machado que só a menciona (e assim mesmo erradamente), citando a Bibliotheca Occidental de Antonio de Leão (49). Foi traduzida em Francez e impressa em 1685 (50); e sahio á luz em Inglez em 1686 (51).

---

(45) Idem, Art. *Vigne* = *Les pieds de vigne sauvage qui l'on trouve dans les haies et les bois du midi de la France, où on les désigne par le nom de* Lambrusco, *ne sont que des individus échapés des vignobles, et ayant repris par leur manière de croître tous les caractères qu'ils offroient à l'état sauvage.*

(46) p. 12. (47) ibid. (48) p. 15.

(49) Eisaqui o Artigo da Bibliotheca Lusitana de Barbosa Machado = Fernando de Souto. *Relação do Descubrimento da India Occidental*, 1557, 8. Da obra e do Autor faz menção Antonio de Leão *Bibl. Occid.* Tit. 6. fl. 78 = T.4., p. 121.

(50) A traducção he de M. D. C. Paris 1685, em 12. D. Gabriel de Cardenas *Ensayo Chronologico para la Historia General de la Florida*. Madrid 1723. Introducção assignatura ¶ 7 ¥. Mr. Ternaux, na sua *Bibliothèque Americaine*. Paris 1837, p. 20, lembra-se desta traducção, dizendo tão somente o seguinte = *Une traduction française de cette relation a été publiée en* 1685. =

(51) *A Relation of the conquest and invasion of Florida by the*

Para a reimpressão servimo-nos do exemplar da Livraria das Necessidades, outr'ora dos Padres da Congregação do Oratorio. O formato do Livro he oitavo Portuguez, reimpresso no caracter chamado gothico em 180 folhas numeradas só d'hum lado, com muitos erros e inconstancia de orthographia, e de pontuação que se conservárão pela maior parte, nesta nova edição para torna-la o mais conforme possivel com o original, substituindo-se tão sómente letras grandes ás pequenas, nos nomes proprios de homens e terras, porque mesmo na primeira edição humas vezes se escrevem com letras grandes, e outras sem ellas. Os erros mais principaes vão notados nas erratas.

Joaquim José da Costa de Macedo.

Spaniards, under the command of Fernando de Soto, writen in portuguese by a gentlemen of the town of Elvas, now englished, to wich is subjoined two journeys of the present emperor of China into Tartary in the years 1682 and 1683; with some discoveries made by the Spaniards in the island of California in the year 1683. London 1686, 12. Mr. Ternaux Bibliothèque Américaine, p. 171.

Relaçam verdadei
ra dos trabalhos q̃
ho governador
dõ Fernãdo de
souto e cer
tos fidal
gos
portugueses passarom
no descobrimẽto da
prouincia da Fro
lida. Agora
nouamẽte feita per hũ
fidalgo Deluas.

Foy vista por ho señor inquisidor.

Fernando da Silueira, senhor das Serzedas, poeta grãde e muy illustre da materia deste Liuro, em laude do seu Autor.

EPIGRAMMA.

Noos abitamos o Polo artico setentrionaal, e aq̃las gẽtes abitaão o Polo antaartico austraal.

Disse Polo Aureo, porque he terra rica.

QUEM queer ver o nouo mũdo,
O Polo Aureo segũdo,
Outros maares, outras terras,
Façanhas grandes e guerras,
E cousas taaes empréder,
Quespãtam, e daam prazer,
Poõe terror, e daam dulçor,
Lea por aqueste autor
Hee historia deleitoosa
E veera nam fabuloosa
Dyna de ser estymaada,
Usaada, lida, e trataada.

FINIS.

AN-

ANDRÉ DE BURGOS

AO PRUDENTE LECTOR.

ARISTOTILES diz que todos ou a mor parte dos homẽs sam afeiçoados, e incrinados de sempre ver e ouuir cousas nouas: e moormente quando sam de terras muito afastadas e remotas. As quaes cousas diz que dá recreaçam aos ingenios delicados e subtis, e aos rudos auiuentam, e lhes fica hũ desejo natural pera ver, e ouuir e se exercitar (se possivel fosse) nellas. Este desejo he moor que nas outras naçoẽs na gẽte Lusitania, por duas causas. Ha primeira porque sam gente belicosa, e de subtilissimos ingenios. Ha segũda porque de seu natural sam grãdes nauegãtes, e hã descuberto mais terra e cõ mais cõprida nauegaçã que todas as outras nações do mũdo. E parecendome que faria algũ pequeno seruiço aos que este liuro leyessem determine do imprimir: atreuẽdome a ser escripta por homẽ Portugues e ser escripta em ho proprio lingoajem. E tambem porque a ajudarom a descobrir Portugueses naturaes da cidade Delvas (como a propria historia faz mençam.) E creo sem duuida que he escripta na verdade, nam contando fabulas nẽ cousas fabulosas: porque se deue crer que ho escriptor nam lhe hindo no caso interesse, nam se apartaria da verdade; e alem disso elle afirma que todo ho que aqui vay escripto passou diante delle. Si for caso que ho lingoajẽ nam te parecer muito limado, nam ponhas a culpa a mĩ pois eu nã ho escrevi senã soomẽte o imprimi. Deos seja ẽ tua goarda.

DESCOUBRIMẽTO DA FROLIDA.

Relaçam do que ho Adiantado da Frolida Dom Fernãdo d'Souto passou em a conquistar : em que decrara quẽ era : e assi algũs dos que coelle foram : e algũas particularidades , e diuersidades da terra e tudo ho que uella viram , e lhes socedeo.

CAPITOLO PRIMEIRO.

Que decrara quem era Dom Fernando de Souto , e como ouue a gouernaçam da Frolida.

O Capitam Souto era filho de hũ escudeiro de Xerez de Badajoz, passou aas Indias de Castella em tempo que Pedrarias Dauila era gouernador das Indias do mar oceano : e la se achou sem mais outra cousa algũa de seu que hũa espada e rodela, e por suas boas calidades e esforço, o fez Pedrarias capitam de gẽte de cauallo, e por seu mãdado foy com Fernãdo Piçarro a conquistar ho Peru, dõde segũdo muitas pessoas de credito, que alli se acharom deziam, assi na prisam de Atabalipa señor do Peru, como na ẽtrada da cidade do Cuzco e en todas as outras partes onde acharã resistẽcia e se elle achou, se estremou ãtre os outros capitães, e pessoas principaes. Por a qual causa alem da sua parte do tesouro de Atabalípa ouue hũ bõ repartimẽto : em que por tẽpos ajuntou cento e oitenta mil cruzados, com ho que de parte lhe coube, os quaes trouxe a Espanha de que ho Emperador lhe tomou certa parte, a qual lhe pagou com seys centos mil reaes de juro nas sedas de Granada, e todo ho mais na casa da contrataçam em Seuilha lhe foy entregue. Tomou criados .ſ. mordomo, mestre sala, pajes, estribeiro, camareiro. moços d'sporas, e todos os mais de quem tem ne-

necessidade hũa casa de hũ señor. De Seuilha foy aa corte: e na corte ho acompanharam Ioam Danhusco de Seuilha, e Luys Moscoso Daluarado, Nunho de Touar, e Ioam Rodriguez Lobilho. Tirãdo Ioam Danhusco, todos os mais auiam vindo com elle do Peru: e cada hũ trazia catorze ou q̃nze mil cruzados: todos hiã bẽ atauiados, e custosos: e inda que Souto d'sua cõdiçã nã era liberal, por ser aq̃lla a primeira vez que auia d'parecer ẽ corte gastaua muy largo e ãdaua muy acõpanhado cõ os que dito tenho e seus criados e outros muitos que en corte se le chegauã. Casou cõ Dona Isabel de Bouadilha filha de Pedrarias Dauila, cõde d'punho em rosto: fez lhe ho Emperador merce de gouernador da ylha de Cuba e adiãtado da Frolida, cõ titolo de Marq̃s de certa parte das terras, que elle conquistasse.

CAPITOLO SEGÚDO.

Como aa corte veo Cabeça de Vaca, e deu relaçam da terra da Frolida, e da gente que em Seuilha se juntou pera hir com Dom Fernando de Souto.

TEndo Dom Fernando a gouernaçam veo de Indias, e chegou aa corte hũ fidalgo per seu apelido chamado Cabeça de Vaca, que cõ ho gouernador Naruaez que na Frolida se perdeo auia ydo, e disse como Naruaez no mar se perdera com toda a gẽte que leuaua: e como elle cõ outros quatro escaparam, e sayram a Noua Espanha: e por escripto trazia feita hũa relaçam do que na Frolida auia visto: que em algũas partes dezia: em tal parte vi isto: e ho mais que aqui vi deixo pera antre mi e sua magestade. Geralmente cõtaua da miseria da terra, e trabalhos que passara: e a algũs parẽtes seus que tinhã vontade de passar a Indias, e muito apertauã com elle que lhes dissesse se na Frolida auia visto terra rica, disse que lho nam podia dizer,

ner, porque elle e outro que Orantes se chamaua que na Noua Espanha quedaua com preposito de tornarem a Frolida: pera ho qual efeito elle vinha a Espanha a pedir a gouernaçã ao Emperador tinhã jurado de nam descoubrir algũas cousas do que auiã visto: porque alguẽ nam se adiãtasse a pedila e dauallhes a entender que era a mais rica terra que no mundo auia. Dõ Fernando de Souto ho quisera leuar consigo, e lhe fazia fauorauel partido: e estando cõcertados, porque Souto lhe nã deu dinheiro que lhe pedia pera comprar hũ nauio se desauieram. Baltasar de Gallegos, e Christoual Despindola seus parẽtes lhe disserã que por ho que elle lhes tinha dito estauam determinados passar cõ Souto aa Frolida, que lhes aconselhasse ho que fariam. Cabeça de Vaca lhes disse que se deixaua d'hir com Souto era porque ele esperaua pedir outra gouernaçam e nam queria hir debaixo da vãdeira d'outro: e a conquista da Frolida que elle vinha a pedilla; e pois já dom Fernando de Souto a tinha, que por caso do juramento lhes nã podia dezir ho que queriam saber: mas que lhes aconselhaua que vẽdessem suas fazendas e fossem com elle, e que em ho assi fazer acertariam. Tanto que teue lugar falou ao Emperador, deulhe conta de tudo ho que passara e vira, e ho que mais alcançou saber. Desta relaçam feita per palaura de Cabeça de Vaca ao Emperador foy sabedor ho Marques de Astorga, e logo determinou d'mandar com dom Fernando de Souto a seu hirmão Dom Antonio Osorio: e com elle se fizerã prestes dous parẽtes seus: he a saber, Francisco Osorio: e Garcia Osorio. Dom Antonio se desfez de seyscentos mil reaes de renda que tinha polla ygreja. E Francisco Osorio dũ lugar de vassalos, que tinha em terra de Campos. E em Sevilha se juntaram com o adiãtado: e assi mesmo Nunho de Touar, e Luys d'Moscoso e Ioam Rodriguez Lobilho com auerem trazido cada hũ catorze ou quinze mil cruzados do Peru. Luys de Moscoso leuou consigo dous hirmãos: foy tambẽ Dõ Carlos que

10 REIS

era

era casado cõ hũa sobrinha do gouernador, e leuou sua molher. De Badajoz foy Pero Caldeirão e tres parentes do adiantado: conuẽ a saber Ayres Tinoco. Alonso Romo. Diogo Tinoco. E passando por Eluas Luys de Moscoso, falo cõelle André de Vasconcelos e lhe encomendou que falasse a Dom Fernãdo de Souto nelle: e lhe deu aluaras que tinha do Marques de Vila real em que lhe fazia merce da capitania de Ceita, pera que lhos mostrasse: e o adiantado os vio, e se informou de quẽ era e escreueolhe oferecendo se que em tudo e por tudo ho fauoreceria, e na Frolida lhe daria cargo de gẽte. E foram Delues André de Vasconcelos e Fernã Pegado. Antonio Martinez Segurado. Mem Royz Pereyra. Joam Cordeiro. Estevã Pegado. Bento Fernandez e Aluaro Fernãdez. E de Salamanca e de Jaem e de Ualença e Dalbuquerque e doutras partes de Espanha se ajũtou em Seuilha muita gente nobre, tanto que em Sam Lucar quedarã muitos homẽs de bem cõ suas fazendas vẽdidas que nã ouue embarcaçã pera elles, donde pera outras terras sabidas e ricas soem faltar: e isto pello que Cabeça de Vaca disse ao Emperador, e daua a entẽder a pessoas cõ que tinha rezam da terra. Souto lhe fazia grãdes partidos e estãdo concertado pera hir cõ elle (como se já disse) porque lhe nam quis dar dinheiro pera pagar hũ nauio que auia comprado, se desauierã, e foy por governador ao Rio da Prata. Seus parentes Christoual despindola e Baltasar de Gallegos forã com Souto. Baltasar de Gallegos vẽdeo casas e vinhas e pã de rẽda e nouẽta geiras doliual no xarafe de Seuilha: leuou oficio dalcayde mor e leuou cõsigo sua molher: e forã tambẽ com ho adiantado outras muitas pessoas de conta, e ouuerã os oficios seguintes por muita aderencia por serem oficios que erã desejados de muitos: conuem a saber Antonio de Biedma ouue ho oficio de feytor: e Joam Danhusco de contador: e Joam Gaytam sobrinho do Cardeal de Ciguença ouue ho oficio de Tesoureiro.

CA-

CAPITOLO IIJ.

Como os Portugueses forã a Seuilha e dahi a Sã Lucar e forã prouidos por capitães pera os nauios, e repartida a gẽte que nelles auia d'hir.

PArtirã dEluas os Portugueses a XV. de Janeiro, chegarõ a Seuilha vespora de Sam Sebastiã, e forã aa pousada do gouernador e entrarã nũ patio sobre q̃ cayã hũas varãdas õde ele estaua, e ele veo abaixo e os veo receber aas escadas por dõde sobiam as varandas: sobindo acima mãdoulhes dar cadeiras em q̃ se assentassem: e Andre de Vasconcelos lhe disse quẽ elle, e os outros Portugueses eram, e como todos vinhã pera ho acõpanhar e seruir em sua viajem. Elle lhe deu as graças, e mostrou muito prazer cõ sua chegada e oferecimento. E tinhãlhe ja posta a mesa, e cõbidou os a comer: e estando comẽdo por seu mordomo lhes mandou perto d'sua pousada buscar em que se apousentassem. De Seuilha se foy o adiãtado a Sam Lucar e assi toda a gẽte que cõ elle auia d'hir: e mandou que se fizesse alardo, ao qual os Portugueses sayram armados d'muy luzidas armas: e os Castellãos muito louçãos cõ seda sobre seda e muitos golpes e ãtretalhos: ho gouernador por lhe nã contentarẽ as louçaynhas no tal auto, mandou que outro dia se fizesse alardo, e cada hũ sayo com suas armas: ao qual os Portugueses sahiram como de primeiro armados de muy boas armas. Ho gou rnador os pus em ordem junto aa vandeira q̃ ho alferez leuaua. Os Castellãos os mais leuauam coutas de roim malha e ferrugentas e todos celadas e valadis e ruyns lanças: e algũs trabalhavã por se meter antre os Portugueses: assi passaram e foram cõtados e assentados em rol os que a Souto lhe pareceo e foy sua vontade, e passaram cõ elle aa Frolida, que foram per todos seyscentos homẽs. Tinha ja compra-

do sete nauios e nelles tinha já o bastimẽto necessario, fez capitães e a cada hũ entregou seu nauio, e lhe deu ẽ rol a gente que cada hũ auia de leuar.

CAPITOLO IIIJ.

Como ho adiantado cõ sua gẽte sahio dEspanha e chegou as Canarias, e depois as Antilhas.

NO áno de mil e quinhẽtos e trinta e oito, no mes de Abril entregou ho adiantado os nauios aos capitães que nelles auiã d'hir: e tomou pera si hũ nauio nouo e bõ de vela e deu hũ a Andre de Vasconcelos em que forã os Portugueses: sayo pella barra d'Sam Lucar domingo d'Lazaro pela menhã no mes e era atras escripto cõ muito prazer, mãdando tocar suas trõbetas e tirar muitos tiros de artilharia: cõ prospero tẽpo nauegou quatro dias e logo calmou ho vento: duraro as calmas com mar d'leuadia oito dias q̃ se nã fez nhũ caminho: a quinze de sua partida de Sam Lucar chegou a Gomeira ylha de Canarias, domingo de pascoa frolida pella menhã. Ho cõde daquella ylha andaua todo vestido de brãco, capa, e pelote e calças e çapatos e carapuça, q̃ parecia cõde de ciganos: recebio ao Governador cõ muito prazer, foy bem apousentado, e todos alli graciosamẽte ouuerã pousadas, e por seu dinheiro muitos mãtimẽtos, pã, e vinho, e carnes: e tomarã ho necessario pera os nauios, e ao domingo seguinte oito dias depois de sua chegada sahirã da ilha da Gomeira: deu ho cõde a Dona Isabel molher do adiantado hũa filha que tinha bastarda pera sua donzella, chegaram aas Antilhas aa ilha da Cuba ao porto da cidade de Santaigo dia de pascoa de Sprito Sancto: tãto que alli chegarã hũ fidalgo da cidade mandou aa marinha hũ cauallo fouueiro muito loucão e bem ajaezado pera ho gouernador: e pera Dona Izabel hũa mula: e toda ha gente de pee e de cauallo, q̃ no pouo es-

estaua os virã receber aa marinha. Ho gouernador foy bẽ apousentado, visitado e seruido d'todos os vezinhos daquella cidade, e todos graciozamente ouueram pousadas, os que quiseram yr se ao cãpo, de quatro em quatro e de seys em seys foram repartidos por estãcias ou quintas, segundo a possibilidade de seus donos das estãcias, e delles eram prouidos dos bastimentos de que tinhã necessidade.

CAPITOLO V.

Dos vezinhos que tem a cidade de Santiago e os outros pouos da ylha, e da calidade da terra, e frutas q̃ nella ha.

A Cidade de Santiago terã oitenta casas grãdes e bem repartidas: as mais tẽ as paredes d'tauoado e sam cubertas de feno: algũas ha de pedra e cal e cubertas de telha, tẽ grandes quintaes, e nelles muitas aruores deferentes das dEspanha, ahy figueiras que dam figos tamanhos como hũ punho, amarelos de dentro e de pouco sabor: e outras aruores que dam hũa fruita a que chamã Ananes e da feyçã e tamanho de pinhas peqnenas: he fruita gostosa: tirada a casca parece ho miolho hũ pedaço de quoalhada. Nas estancias pello campo ha outras pinhas grandes, que se dam em aruores baixas e tem ho parecer de erua baboṣa, sam de muito bõ cheiro e estimado sabor. Outras aruores dam hũa fruita a que chamam Mameis e do tamanho de Meracotões; esta tem os yslenhos por milhor de todas as da terra. Ha outra fruita a que chamam Guayabas da feiçam dauelãs, tamanhas como figos. Ha outras aruores de altura de hũa lança darmas e hũ soo pee sem ramo nhũ e as folhas largas e de comprimento de hũa azagaya: e ha fruita he do tamanho e feicam de Pepinos, da hum cacho vinte e trinta: e assi como vam amadurando se vay abaixando a aruore com ellas: cha-

mamse naquella terra Plantanos, e sam de bom sabor e amaduram depois de colhidos, mas sam milhores os que maduram na mesma aruore, e nam dam fruito mas de hũa vez, e cortada a aruore nacem outras ao pee que dam fruito outro anno. Ha outra fruita com que se mantem muita gente, e principalmente os escrauos, a que chamam Batatas, estas se dam ja na ylha Terceira deste Reyno de Portugal, e criamse debaixo da terra, e parecemse com ynhame tem casi sabor de Castanhas. Ho pam daquella terra he tambem de rayzes que se parecem com as Batatas. E ho pao de que se hazem aquellas rayzes he como sabugo, fazen a terra em montões e em cada hũ châtam quatro ou cinco estacas: e des que as semeam a ãno e meo se colhem as rayzes: se alguẽ cuydãdo que he batata come algũa cousa passa grande risco de morrer: ho que por esperiencia se vio em hũ soldado, que tanto q̃ comeo muy pouca cousa de hũa rayz logo morreo. Aparam aquellas rayzes, e ralam nas e em hũ como pisam as expremem, ho çumo q̃ lança he de mao cheiro: ho pam he de pouco gosto, e menos substancia. Das fruitas d'Espanha ha figos e laranjas e dã fruito todo o anno a causa da terra ser muito quẽte e viçosa. Ha nesta terra muitos cauallos e bõs, e ha todo o anno erua verde: ha muytas vacas brauas e porcos de que a gente da ylha he bem bastecida de carnes. Fora de pouoado pello campo ha muitas fruitas e acõtece algũas vezes perderse algum christam e andar quinze e vinte dias perdido, a causa dos muitos caminhos que por espessos matos de hũa parte pera outras atrauessam que as vacas fazem: e andãdo assi perdidos se mantem em fruitas e palmitos, que ha muitas palmeiras e grandes por toda a ylha: nã dam outro fruito que de proueito seja. A ylha de Cuba he de trezentas legoas de leste a sueste: e a partes de trinta e a partes de quarenta de norte a sul. Tem seys pouoações de xp̃aos. s. Santiago, Baracoa: ho Bayamo, Porto de p̃ncepes. Santespritos, a Hauana, ca-

cada hum tera trinta te quarẽta vezinhos: exceito Santiago e ha Hauana, que teram setenta ou oitenta casas cada hum: tem em todos elles ygrejas e hum capelã que os confessa e lhes diz missa. Em Santiago ha hũ moesteiro de Sam Frãcisco, tẽ poucos frades e bem proueido desmolas, por ser a terra como he rica, a igreja de Santiago tẽ onesta rẽda e ahi cura e beneficiados e muitos clerigos como ygreja de cidade, q̃ he cabeça de toda a ilha. Ha nesta terra muito ouro, e poucos escrauos que ho tirem, porque se hã enforcado muitos, a causa do mao trato que os xp̃aos nas minas lhe dauam. Hum mordomo de Vasco Porcalho quem aquella ylha era morador, sabido que os seus indios se querião hir enforcar, cõ hũ baraço na mão foy a esperallos dõde se elles auiam dajuntar, e lhes disse que eles nã podiã fazer cousa nhũa, nẽ cuydar que elle primeiro a nã soubesse, que hia a enforcarse cõ elles, porque se maa vida lhes daua neste mundo, pior lha auia de dar no outro, e foy causa q̃ mudassem seu proposito, e tornassem a fazer ho q̃ lhes elle mãdaua.

CAPITOLO VI.

Como ho gouernador mãdou Dona Isabel cõ os nauios a Hauana, e elle cõ algũa de sua gẽte foy por terra.

DE Santiago mãdou ho gouernador a Dom Carlos seu cunhado nos nauios em companhia de Dona Isabel, que fossem esperar aa Hauana, que he hum porto no cabo da ylha aa parte de leste cẽto e oitenta legoas da cidade de Santiago. Ho gouernador e os q̃ co ele quedaram; compraram cauallos e fizeram seu caminho: ho primeiro pouo a que chegarõ foy o Bayamo e forã apousentados de quatro em quatro e de seys em seys, assi como hiam em cõpanhia e donde pousauam lhe dauam de comer graciosamente, que outra cousa

sa lhe nam custaua dinero, saluo mayz pera os cauallos, a causa que ho gouernador de pouo em pouo os hia visitando e pondolhes taxa no tributo e seruiço dos indios. Ho Bayamo esta vinte cinco legoas da cidade de Santiago : junto a elle passa hũ rio caudaloso que Tãto se chama , mayor que Guadiana, e nelle andam muy grandes lagartos , q̃ algũas vezes fazẽ dano em os indios ou gado , que passa ho rio: em toda a terra nã ahi lobo , nem raposa , nem Usso nem Liam nem Tigre ; ahi cães brauos que se vã das casas pera os matos, e mantemse nos porcos: ahi hũas Cobras da grossura da coxa de hũ homẽ e mais , sam muito pesadas, nã fazẽ nhũ mal. De Bayamo a Porto de principes ha cincoenta legoas : em toda a ylha de pouo a pouo se faz caminho aa roçadoira : e hũ anno que se deixe de fazer, crece tanto ho mato, que se nam parece ho caminho , e sam tantas as veredas das vacas , que ningũẽ pode caminhar sem algũ indio da terra por guia, q̃ toda ha mais he de muy alto e espesso arboredo. De Porto de p̃ncipes foy ho gouernad r por mar em hũa Almadia pera a estãça de Vasco Porcalho, q̃ he junto do mar pera dalli saber nouas de Dona Izabel, que ao presente (segundo depois se soube) andaua em grãde fortuna, tãto que se perderã os nauios hũs dos outros e dous delles forã reconhecer a costa da Frolida e todos passaram grande necessidade d'agoa , e mantimentos. Passada a tormẽta depois de juntos, sem saber em q̃ parte eram lançados , reconhecerã ho cabo de Sancto Antam, terra despouoada da ylha de Cuba : alli se proveram dagoa e a cabo de quarenta dias q̃ auia q̃ eram partidos da cidade de Santiago chegaram a Hauana, ho gouernador ho soube logo, e se foy pera Dona Izabel, e os que hiam por terra , q̃ eram cento e cincoẽta de cauallo repartidos em duas partes por nã dar oppressam aos yslenhos, foram seu caminho pera Santespritos , q̃ he sessenta legoas de ho Porto de principes : ho mantimento que leuauam era pam de

de Caçabe, que he o que atras tenho feito mençam, e he de calidade q̃ chegandolhe agoa logo se desfaz, por dõde a algũs aconteceo de comerem muitos dias carne sem pam, e leuauam cães e hũ homẽ da terra q̃ mõteaua e indo caminhãdo, ou dõde auiã de parar pera dormir, matauã os porcos q̃ erã necessarios: de carnes de Vaca e porco neste caminho foram bẽ prouidos, e com mosquitos passarã muito trabalho principalmente em hũa alagoa q̃ se chamaua a cenega do pia, q̃ do meo dia te noite em se passar ouue bem q̃ fazer, seria mais de mea legoa dagoa e bem hum tiro de besta q̃ se nadaua, ho de mais daua pella cinta e atolauam tẽ ho giolho e debaixo auia cascas de ameixas que dauam grandes cutiladas nos pés: de feiçam q̃ nã auia sola de bota nem çapato q̃ ao meo do caminho chegasse sãa. Passouse ho fato e sellas e cascas de palmeiras. Indo passando esta alagoa d'spidos acodiram muitos mosquitos, q̃ como picauã se leuantaua baboa e escozia grãdemẽte, acodiam cõ a mão: e da palmada que dauam matauã tantos que corria ho sangue pelos braços e corpo dos homẽs. Aquella noyte cõ elles repousaram bẽ pouco e assi outras em semelhantes lugares e tempos. Chegarã a Sãtespritos q̃ he hũ pouo de trinta casas, passa por junto delle hũ rio pequeno, he muy aprazivel e viçoso de muitas e boas laranjas e cidras e fruitas da terra, alli se apousentou ametade da gente e os mais passaram adiante vinte e sinco legoas a outro pouo que se chama a Trindade de quinze ou vinte vizinhos: allî ha osprital de pobres, e nam ha outro em toda a ilha: e dizem que foy este pouo ho mayor que em toda ella auia, e que antes que christãos entrassem nesta terra, passando hũ nauio pella costa vinha nelle hũ h mẽ muito doente, o q̃l rogou ao capitam que ho mãdasse lãçar em terra: e o capitam ho fez e ho nauio foy seu caminho, ho doẽte quedou lãçado em ha praya, em aquella terra que te entonces nam fora abatida de xpãos, onde os indios ho acharam e

le-

leuaram e curaram tê que foy são e ho sñor daq̃le pouo o casou com hũa sua filha, e tinha guerra com todos os comarcãos e por industria e esforço do christão sogigou e trouxe a seo mãdo toda a gente daquella ylha. Dahi a muito tempo foy o gouernador Diogo Velazquez a conquistalla e dalli d'scobrio a Noua Espanha e este christaõ que com os indios estaua os pacificou e trouxe aa obediencia, e sogeiçam do gouernador. Deste pouo da Trindade a Hauana ay oitenta legoas sem pouoaçã, as quaes se ãdaram. Chegarã a Hauana na fim de Março donde acharam ho gouernador e toda a mais gente que cõ elle auia vindo dEspanha: da Hauana mãdou ho governador a Joam Danhusco com hũa caravela e dous bragantins cõ cincoenta homẽs descobrir ho porto da Frolida e della trouxe dous indios que tomou na costa cõ q̃ (assi por serem necessarios pera guia e lingoa, como por dizerem por acenos que auia muito ouro na Frolida) ho gouernador e todos receberam muito prazer, e nam viã a ora q̃ auiã de partir, parecẽdolhe que fosse aquella a mais rica terra q̃ ate aquelle tempo se auia descuberto.

CAPITOLO VIJ.

Como partimos da Hauana e chegamos a Frolida e do que socedeo.

ANtes de nossa partida ho governador priuou do oficio de capitã geral a Nunho de Touar, e ho deu ao Porcalho de Figueiroa vizinho de Cuba, ho qual foy parte pera os nauios hirem bem prouidos, q̃ deu grã cantidade de cargas de pam d'Caçabe e muitos porcos. Tirou ho gouernador o oficio a Nunho de Touar, porq̃ se namorou da filha do conde da Gomeira donzella de Dona Izabel, ho qual sem embargo d'lhe auer tirado ho oficio (por tornar a sua graça sendo já delle prenhe) a recebeo por molher e passou cõ Souto

aa

aa Frolida. Deixou ho gouernador a Dona Izabel na Hauana, e cõ ella quedaram a de Dom Carlos e a de Baltasar d'Gallegos e a de Nunho de Touar. E deixou por seu lugar tenente a hũ fidalgo da Hauana per nome Joã de Rojas, pera gouernaçã da ylha. Domingo a dezoito de Maio do año de M. D. XXXIX. partio ho adiantado da Hauana com sua frota que erã noue nauios, cinco de gauias duas carauelas e dous bargantins, cõ prospero tempo nauegarã sete dias: a vinte e cinco de Mayo dia de pascoa d'esprito Santo virã terra da Frolida, e por caso dos baixos surgiram hũa legoa de terra, sesta feira a trinta d'Mayo saltarã em terra da Frolida duas legoas d'hũ pouo de hũ señor indio q̃ Ucita se chamaua lãçaram em terra duzentos e treze cauallos que leuauã por descarregar os nauios q̃ d'mãdassem mẽos agoa. Desembarcou toda a gente, e sómente homẽs do mar quedaram nelles, quem oyto dias sobindo co a mare cada dia hũ pouco os leuaram junto ao pouo. Tanto que a gente saltou ẽ terra se assentou real na marinha junto aa baya que ao pouo hia ter. E logo o capitã geral Uasco Porcalho leuando consigo sete d'cauallo correo a terra mea legoa ao rredor e achou seys indios, os quaes o quiseram resestir cõ suas frechas, que sam as armas cõ que elles la costumã pelejar: mataram os de cauallo dous delles e os quatro fugirã por ser a terra embaraçosa de matos e alagoas, donde os cauallos por hirẽ fracos dandar sobre mar atolauam e cahiã cõ seus señores: Aquella noite seguinte ho Gouernador com cem homẽs em os bargantins deu em hũ pouo, o qual achou sem gente, a causa que tanto que os christãos ouueram vista da terra, foram sentidos e viram por toda a costa muitas fumaças que os indios faziã por dar auiso hũs aos outros. Ho dia seguinte Luys de Moscoso mestre de cãpo pos a gẽte ẽ ordẽ, os d'cauallo ẽ tres esquadrões, vãguardia, batalha, e reçaga: e assi caminharã aq̃lle dia e outro seguinte rodeãdo grãdes vasas q̃ da baya sayã

 che-

chegaram ao pouo docita dõde ho o gouernador estaua domingo primeiro de junho dia da trindade, ho pouo era d'sete ou oyto casas: a casa do señor estaua jũto a praya ẽ hũ outeiro muito alto feito aa mão por fortaleza. A outra parte do pouo estaua a mesquita e encima della hũa aue de pao com os olhos dourados: allî se achará algũas perlas de pouco valor danadas de fogo q̃ as furam os indios pera as infiar como contas e as trazẽ ao pescoço e no colo do braço e estimanas muito: as casas eram de madeira e cubertas com folhas de palmas: ho gouernador se apousentou nas casas do señor e cõ elle Uasco Porcalho e Luys d'Moscoso e em outras que no meo do pouo estauam ho alcayde mor Baltasar de Gallegos, e nellas mesmas se recolheo em hũ apartado ho bastimento que vinha nos nauios, as mais casas e mesquita foram d'sbaratadas e cada tres e quatro companheiros faziam hũa casa pequena em que se recolhiam. Ha terra aorredor era muy embaraçosa, e afogadiça de basto e alto aruoredo. Ho gouernador a mandou desemmoutar hũ tiro de besta aorredor do pouo, pera que pudessem correr os cauallos, e os christãos se aproueitassem dos indios, se por caso os q̃ sessem acometer de noite. Em os caminhos e lugares conuinientes tinham suas escutas homẽs de pee de dous em dous em cada posto que velauam por quartes e os de cauallo os visitauam e estauam prestes pera acodir, se ouuesse rebate. Fez ho o gouernador quatro capitães de gente de cauallo e dous da gente de pee: os de cavallo foy hũ Andre de Uasconcelos e outro Pero Caldeiram de Badajoz e os outtos dous seus parentes os Cardenhosas, Ayres Tinoco e Alfõso Romo tambem naturaes d Badajoz. Capitães de gente de pe, foy hũ Frãcisco Maldonado de Salamãca e outro Joã Rodriguez Lobilho. Estando neste pouo de Ucita os indios que naquella costa Joam Danhusco auia tomado e ho gouernador trazia pera guia e lingoa por mao recado d'dous homẽs que os guardauã hũa noite fugirã: o que ho gouer-

uernador e todos muito sentiram, porque se auiam já feito algũas entradas e nam se podiã tomar indios por ser a terra dalagadiços e em muitas partes de muy alto e espesso aruoredo.

CAPITOLO VIIJ.

Como se fizerã algũas entradas e foy achado hũ Christão que auia muito tempo q̃ estaua em poder d'hũ señor indio.

DO pouo de Ucita mandou ho gouernador ao alcayde mor Balthasar de Gallegos com quarenta de cauallo e oitẽta piões a terra dentro pera ver se podia tomar algum indio e por outra parte ao capitã Joã Rodriguez Lobilho cõ cincoẽta homẽs de pée os mais despadas e rodelas e outros arcabuzeiros e besteiros: forã por hũa terra dalagadiços donde cavallos nã podiã entrar. Mea legoa do real derã em hũas choças de indios junto a hũ rio: a gente q̃ nellas estaua se lãçou ao rio, tomarã quatro indias e sairã a nos vinte indios e puserãnos ẽ tãto apreto q̃ nos foy necessario recolher ao real, por serẽ como sam muy destros em suas armas, he gente tã belicosa e tam desenuoltos q̃ nã dã nada por homẽs de pe: porq̃ se vã a elles fogem e em dando seus c̃trairos a volta sam logo sobre elles. E ho mais q̃ fogem he a tiro de Frecha; elles nunca estaõ quedos, se nã sempre correndo e atrauessando de hũa parte pera outra, porq̃ nam façam nelles pontarias as bestas ou arcabuzes, e primeiro que hũ besteiro faça hum tiro, lãça hũ indio tres, ou quatro frechas: e muy poucas vezes erra adõde tira, faz hũa frecha senã acha armas tã grande passada como hũa besta: sam os arcos muy compridos, e as frechas de hũas canas como cariço muito pesadas e tam rijas, que hũa cana aguçada passa hũa rodela, e algũas encastoaõ na ponta hum osso de peixe agudo como souela e em outras hũas pedras

como pōta d'diamã: estas as mais vezes dando em armas quebram por donde sam ẽcastoadas: as de cana escadeã e entrã pellas malhas, e sam mais danosas. Chegou ao real Joã Rodriguez Lobilho com seys homẽs feridos dos quaes morreo hum e leuou as quatro indias, que nos ranchos ou choças auia tomado Baltasar de Gallegos duas legoas do pouo, sahindo ao campo chão viò dez ou onze indios, antre os quaes vinha hum christão despido, e como andaua queimado do sol e trazia os braços laurados a vso dos indios, e nhũa cousa deferia delles: e tanto que os de cauallo os viram correram a elles: os indios se puseram em fogida e delles se esconderam por hum mato, e alcançaram dous ou tres delles: os quaes foram feridos: e ho christaõ indo hũ de cauallo com a lãça sobre elle, começou d'bradar christaõ sou señores nam me mateys, nem mateys estes indios, que elles me ham dado a vida, e logo os chamou e assegurou e sayrã do mato, os de cauallo assi ao christaõ como aos indios tomarã dancas e anoitecendo entraram no real cõ grande alegria e sabido do gouernador e dos que auiã ficado no real, com a mesma foram recebidos.

CAPITOLO IX.

Como aquelle christão foy a terra da Frolida e quẽ era e o que passou cõ ho o gouernador.

CHamaua-se este xpão Joam Ortiz e era natural de Seuilha de nobre gẽte, auia doze ãnos q̃ estaua ẽ poder dos indios, auia ydo aq̃la terra cõ ho gouernador Naruaes e tornou nos nauios pera a ilha de Cuba dõde a molher do gouernador Pamphilo de Naruaes q̃daua: e por seu mãdado com outros vinte ou trinta em hũ bragantim tornou aa Frolida e chegando ao porto a vista do pouo, virã em terra hũa cana chãtada no chão e ẽcima fendida e metida hũa carta e creram que ho go-

gouernador a auia deixado pera dar nouas de si quando detriminou entrar a terra dentro, e a quatro ou cinco indios que pella praya andauã a pedirã e elles por aceno lhe disserã que fossem elles a terra por ella: ho que cõtra võtade dos outros Joã Ortiz e outro fizeram: e tanto q̃ forã em terra, das casas do pouo sahiram muitos indios que os cercaram e tomaram em parte que nam podiam fugir: e a outro que se quiz defender logo allî ho matarã e a Joã Ortiz tomaram as mãos e leuaram no a Ucita seu senhor: e os do Bragantim nã quiserã d'sembarcar e se fizeram ao largo e se tornarã pera a ylha de Cuba. Ho Ucita mãdou atar a Joam Ortiz de pes e mãos sobre quatro estacas encima d'hũa barra, e debaixo lhe mandou acender fogo pera que alli se queimasse e hũa sua filha lhe rogou que ho nã matasse, q̃ hum soo christaõ nã lhe podia fazer mal nẽ bem, dizendo-lhe q̃ mais sua hõra era ho ter catiuo e Ucita lho concedeo e ho mandou curar: e tanto que foy são lhe deu cargo da guarda da Mesquita: porq̃ de noite le leuauã os lobos os mortos de dentro: ho qual se encomendaua a Deos, e guardaua sua mesquita. Leuaram lhe hũa noite ho corpo de hum menino filho d'hum indio principal: e indo a pos elles remessou huã vara e deu no lobo que ho leuaua, ho qual sentindo-se ferido ho deixou e foi morrer perto dallî: e elle sem saber ho que auia feyto por ser de noite se tornou aa mesquita, sendo menhã e achando menos o corpo do menino foy muy triste: tanto que Ucita ho soube determinaua de ho mãdar matar, a mãdou pello rastro por donde elle dezia q̃ forã os lobos e acharam o corpo do moço, e mais adiãte o lobo morto, de que ho Ucita se cõtẽtou muito do christaõ e da goarda q̃ fazia na mesquita: e dahi ẽ diante lhe fazia muita honra: passados tres annos que auia questaua em seu poder, veo outro señor q̃ se chama Mocoço e esta duas jornadas do porto, e queimoulhe o pouo, o Ucita foy fogindo pera outro pouo, que tinha em outro porto d'-

mar,

mar, perdeo Joã Ortiz seu oficio e a priuãça que tinha cõ elle: e como eles sam seruos do diabo tem por costume oferecerlhe almas e sangue de seus indios, ou doutra qualquer gente que podẽ auer: e dizem que quãdo elle quer que lhe façã aquele sacrificio que fala cõ elles e que lhe diz que ha sede q̃ lhe sacrifiquẽ: soube Joã Ortiz da moça q̃ ho auia liurado do fogo como seu pay tinha determinado de ho sacrificar ho dia seguinte, e disselhe q̃ se fosse pera Mocoço que ella sabia q̃ lhe faria honra, porq̃ ouuira dizer q̃ perguntara por elle: e dezia q̃ folgaria do ver: e de noite por elle nam saber ho caminho sahio a india mea legoa do pouo e ho poz nelle e porq̃ nã fosse sentida se tornou. Joã Ortiz caminho aq̃lla noite e pela menhã foy ter a hũ rio que he ja no termo de Mocoço: e alli vio estar pescando dous indios: e porq̃ tinhã guerra cõ os docita e eram deferentes as lingoas, e elle nã sabia a de Mocoço, temeo q̃ por lhe nam saber dizer quẽ era, e como hia, nẽ dar rezã nhũa de si, que ho matassem cuydãdo que era indio dos docita, e ãtes que ho vissem chegou õde tinham as armas e tanto que ho virã forã fugindo caminho do pouo e ainda que lhes dezia que esperassem que nam lhes faria mal, nam no entendiam, e fugiam tanto quanto mais podiam. E como chegaram ao pouo dando brados, sahirã muitos indios a elle e começaram do rodear pera ho frechar: e Joam Ortiz vendose em tanto aperto se escudaua com hũas aruores, e começou a dar muito rijas vouzes e bradar e dizer que era christaõ, que vinha fogido de Ucita e vinha a ver e seruir a Mocoço seu señor: quis deos que neste tempo chegou hũ indio q̃ sabia a lingoa e ho entendeo e fez estar quedos os outros: decrarãdo lhe ho que ele dezia: dalli se despidiram tres ou quatro indios q̃ forã dar noua ao señor: ho qual ho sayo a receber hũ quarto de legoa do pouo e folgou muito cõ elle: fez lhe logo jurar segũdo seu custume de christão que lhe nam fugiria pera outro nhũ señor: e lhe prometeo de lhe fazer

mui-

muita honra : e q̃ se em algũ tempo fossem christãos a aq̃lla terra que elle ho soltaria liuremente e lhe daria licença q̃ se fosse pera elles : e assi ho jurou segundo seu custume de indio: dahi a tres annos algũs indios q̃ no mar duas legoas do pouo andauã pescando vieram dar nouas a Mocoço que auiã visto nauios e chamou a Joã Ortiz e deulhe licença que se fosse, ho qual d'spedido delle aa mor pressa q̃ pode chegou ao mar e nam achando nauios pareceolhe engano e que fizera aquello ho Cacique por saber sua võtade : assi esteue cõ Mocoço noue annos, ja com pouca esperança de vir christãos. Tãto q̃ ho gouernador chegou aa Frolida foy sabido de Mocoço; e logo disse a Joã Ortiz como estauã os xpãos apousentados no pouo docita : e a elle lhe pareceo que assi como do outra vez queria passar tẽpo coelle e lhe disse q̃ ja nam lhe lẽbrauam christãos, nem outra cousa se nam seruillo: elle ho certificou e lhe deu licença que fosse pera elles: dizẽdolhe q̃ se ho elle nam quizesse fazer e os christãos se tornassem que lhe nam pusesse culpa, porq̃ elle cõpria ho q̃ lhe auia prometido. Foy tam grande ho prazer de Joã Ortiz que nam podia crer q̃ fosse verdade : e com tudo lhe deu os agardecimentos, e se despedio delle. Mocoço lhe deu dez ou doze Indios principaes q̃ fossem em sua cõpanhia : e hindo pera ho porto donde ho gouernador estaua, topou com Baltasar de Gallegos como ja tenho atras dito. Tãto que chegou ao real ho gouernador lhe mãdou dar hũ vestido, e muy boas armas e hũ fermoso cauallo: e perguntoulhe se tinha noticia dalgũa terra donde ouuesse ouro ou prata, disse que nam porque nũca sahira d'dez legoas aorredor de dõde estaua e q̃ trinta legoas dallî resîdia hũ señor indio q̃ Paracoxi se chamaua a quẽ Mocoço e Ucita, e todos os daquella costa tributauã, q̃ por vẽtura este teria noticia dalgũa boa terra : e q̃ a sua era ja milhor que a da costa mais fertil e abondosa d'mayz : de que ho gouernador recebeo muito cõtẽtamento : e disse que nam

que-

queria mais q̃ achar mãtimẽtos pera poder entrar pel'o sertã, q̃ a terra da Frolida era tã larga que a hũ cabo ou a outro nã podia deixar de auer terra rica. Ho Cacique de Mocoço veo ao porto visitar ho gouernador e fez a fala seguinte.

Muito alto e muy poderoso señor, eu menor em minha reputaçã pera vos obedecer de todos os que tendes d'baixo vosso mãdo; e mor pera vos d'sejar fazer mayores serviços, pareço ante vossa señoria cõ tanta cõfiança de receber merces como se com efeito per obras esta minha vontade vos fora manifesta, nã por ho peq̃no seruiço q̃ vos fez do christaõ q̃ em meu poder tinha, dandolhe liuremẽte a liberdade, porq̃ eu era obrigado a fazelo por cõprir cõ minha hõra, e ho que lhe tinha prometido: mas porq̃ dos grãdes seu oficio he vsarem de grãdes manificencias e tenho que assi como em perfeiçoẽs corporaes, e ensenhorear boa gente precedeys a todos os da terra, assi nas do animo cõ que vos podeys gloriar da liberalidade da natureza. A merce q̃ espero d'vossa señoria he q̃ me tenha por seu e se lẽbre de mi pera me mãdar em q̃ ho sirua. Ho gouernador lhe respondeo, q̃ ainda q̃ elle em soltar e mãdarlhe ho christaõ cõprira com sua honra e prometimẽto, que lho agradecia e estimaua tãto que nã tinha comparaçam: e quem lugar de hirmão ho teria sempre; e en tudo e por tudo ho fauoreceria: mandoulhe dar hũa camisa e outras peças comque ho Cacique muito contente se despedio delle, e se foy pera o seu pouo.

CA-

CAPITOLO X.

Como ho gouernador mandou os nauios aa Cuba e no porto deixou cem homẽs e elle cõ a mais gẽte entrou pello sertam.

DO porto de Esprito sctõ donde ho gouernador estaua, mãdou ao alcaide mor Baltasar de Gallegos cõ cincoenta de cauallo, e trinta ou coarenta piões a prouincia de Paracoxi, pera que visse a desposiçã da terra e se enformasse da de mais adiante e lhe mãdasse recado do que achasse: e mãdou os nauios pera a ylha da Cuba pera que a tempo certo tornassem cõ bastimentos. Vasco Porcalho d'Figueiroa que cõ ho Gouernador hia por capitam geeral, como seu principal intento era mãdar escrauos da Frolida pera a ylha d'Cuba donde tinha sua fazẽda e suas minas, auendo feito algũas entradas e vẽdo que se nam podiã tomar indios a causa despessos matos e grãdes alagadiços q̃ naquella terra auia, vendo elle a desposiçam d'lla detreminou tornarse pera Cuba: e ainda q̃ algũa deferẽça antre elle e ho gouernador auia, por dõde se nã trataua nẽ cõuersaua d'bõ geito cõ palauras de amor lhe pedio licença e se despidio delle. Baltasar de Gallegos chegou a Paracoxi, vierã a elle trinta indios de parte do Cacique, q̃ de seu pouo ausente estaua, e hũ delles fez esta fala.

Ry Paroxi señor desta prouincia cujos vassallos somos nos ẽuia a vossa merce pera saber q̃ he ho q̃ buscais por esta sua terra e em que vos poderá seruir. Baltasar de Gallegos lhe disse que lhe agardecia muito seu oferecimẽto q̃ dissessen a seu señor q̃ se viesse pera ho seu pouo, e que alli praticariã e assentariã sua paz e amizade, a qual elle muito desejaua. Forã os indios e tornarã outro dia e disserã q̃ seu señor se achara mal d'sposto, e por isso nã podera vir q̃ elles vinhã por elle auer o q̃ mãdaua: elle lhes pergũto se sa-

biam ou tinhã noticia dalgũa terra rica donde ouuesse ouro ou prata, disseram q̃ si, que pera ponente auia hũa prouincia q̃ ho Cale se chama: e q̃ cõ a gẽte daquella terra tinhã guerra outros que abitauam em outras terras, donde tudo ho mais do tẽpo do anno era verão: e auia muito ouro; e que quãdo aquelles vinhã dar guerra aos do Cale traziã douro seus sombreiros a maneira de celadas. Vendo Baltasar de Gallegos que ho Cacique nam vinha parecẽdo lhe todos estes recados fingidos, a fim de entre tãto se por em saluo, temẽdo q̃ se os deixaua hir nam tornariam mais os trinta indios os mãdou meter em hũa cadea e por oito de cauallo fez saber ao gouernador ho q̃ passaua de que ho gouernador e todos os q̃ no porto com elle estauã receberã muito prazer, parecẽdo-lhe q̃ podia ser verdade ho q̃ os indios deziam. Deixou o gouernador no porto ao capitam Caldeiram cõ trinta de cauallo e setenta pioẽs cõ bastimẽto pera dous años e elle cõ toda a outra gente caminhou a terra dẽtro e chegou a Paracoxi dõde Baltasar de Gallegos estaua e dalli cõ todos os seus tomou a via do Cale passou por hũ pequeno pouo per nome Acela, chegou a outro chamado Tocaste e dalli se adiãtou com trinta de cauallo e cincoẽta piões pera ho Cale: e passando por hũ pouo q̃ despouoado estaua viram indios dalli em hũa alagoa aos quaes a lingoa falou, vieram e deram hũ indio pera guia, e chegou a hũ rio grande d'corrẽte e sobre hũa aruore que no meo delle estaua se fez hũa minhot ira por dõde a gente passou, os cauallos passarã a nado por hũa guindaleta que tiraua por elles da outra parte: porq̃ hũ q̃ primeiro lãçaram sem ella se afogou, dalli mãdou ho gouernador dous de cauallo a gẽte que q̃dava atras que se dessem pressa: porq̃ se alargaua ho caminho e faltauã os bastimentos. Chegou ao Cale e achou o pouo sem gente, tomou tres indios os quaes eram espias e alli esperou a gente que atras vinha, a qual leuaua grande trabalho d'fome e maos caminhos por ser a terra muy po-

prouincia que Chisca se chamaua e q̃ alli auia fundiçam de cobre e outro metal de aquella cor, se nam quento era mais acendrado, e de muyto mais perfecta cor e muyto melhor ao parecer e que nã se aproueitauã tanto delle por ser mais brando, e ho mesmo auiã dito ao gouernador em Cutifachiqui dõde algũas machadinhas de cobre vimos q̃ deziã q̃ tinhã mestura douro: mas pera aquella parte era a terra mal pouoada, e deziã q̃ auia serras q̃ os cauallos nã poderiã passar: e por esta causa ho gouernador nã quis de Cutifachiqui hir dereitamente a ella e fez cõta q̃ hindo por terra pouoada estãdo a gẽte e cauallos ẽ melhor desposiçam e ele mais certeficado da verdade do q̃ auia daria volta sobre ella, e per serras e terra milhor pouoada por dõde milhor pudesse passar, mandou de Chiaha com indios q̃ sabiã a terra de Chisca, e a lingoa della dous Christãos pera que ha vissem, e do q̃ achassem fossem com recado donde lhe disse q̃ os esperaria.

CAPITOLO XVI.

Como ho gouernador partio de Chiaha e ẽ Acoste passou rẽsco de morrer a mãos dos indios e cõ hum auiso escapou: e do que neste caminho lhe socedeo e como chegou a Coça.

ASsi como ho gouernador detreminou hir se d'Chiaha pera Acoste ao cacique mãdou vir ante si: e cõ doces praticas se despedio delle, e deulhe peças cõ que ele muy cõtẽte quedou: em sete dias chegou a Coste: a dous d'Julho mandou assentar real no cãpo dous tiros de besta do pouo, e com oito homẽs dos de sua guarda pera elle se foy dõde o Cacique achou quẽ sua aparẽcia cõ grãde amor ho recebeo: estãdo cõ elle praticãdo; do real ao pouo foram certos piões em busca de mayz e nã cõtẽtes cõ elle reuoluiã e buscavam as casas e tomauã ho q̃ achauã, cõ este despeito os indios começa-

CAPITOLO XI.

Como ho gouernador chegou a Caliquẽ e dalli leuãdo consigo ho Cacique foy Anapetaca donde os indios lho quiseram tirar de seu poder e na volta forã muitos mortos e catiuos.

A Onze dagosto da era d'MDXL. partio ho gouernador do Cale, foy dormir a hũ peq̃no pouo chamado Ytara: e outro dia a outro q̃ se chamaua Potano, e ho terceiro a Utinama, e chegou a outro a que puseram nome de Malapaz porq̃ veo d'paz hũ indio dizẽdo que era ho cacique, q̃ queria seruir ao gouernador cõ sua gẽte, que lhe mãdasse soltar vinte e oito peças indios e indias, que lhe auiã tomado a noite passada, q̃ ele mãdaria traser bastimẽtos e daria guia pera diãte: ho gouernador os mãdou soltar e a elle põer ẽ guarda. Outro dia pella menhã vierã muitos indios e puserãse aorredor do pouo junto ao mato: disse ho indio que ho levassem pera junto d'lles q̃ lhes queria falar e assegurallos, q̃ elles fariã ho q̃ lhes elle mãdasse: e tanto q̃ se vio perto delles arremeteo rijo e fogio dos christãos q̃ nã ouue nhũ que ho alcançar pudesse e todos foram fogindo pello mato. Mandou ho gouernador soltar hũ libreo que ja nelles trazia ceuado, ho qual passãdo por outros muitos indios, foy tomar ho fingido Caciq̃ que dos christãos auia fogido e ho teue até chegar a tomallo. Dahi foy o gouernador a dormir a hũ pouo q̃ se chamana Cholupaba: e por ser de muito mayz lhe puseram nome Villafarta: adiãte estaua hũ rio ẽ que se fez hũa põte d'madeira e passou dous dias d'd'spouoado. A XVII. dagosto chegou a Caliquẽ, foy ẽformado da prouincia dApalache, disserã lhe q̃ alli auia chegado Naruaes e q̃ alli auia ẽbarcado por nã achar caminho pera diãte, q̃ nã auia outra nhũa pouoaçã, ãtes tudo pera hũa e outra parte era agoa: todos forã tris-

tristes cõ esta noua e cõselhauã ao gouernador q̃ tornasse ao porto e sahisse da terra da Frolida, porq̃ se nã perdesse como Naruaes: q̃ hindo adiãte quã o q̃sesse tornar atras nã poderia; q̃ esse pouco mayz q̃ auia ho acabariã os indios dalçar; ao q̃ ho gouernador respõdeo q̃ nã bolueria atras sem ver cõ os olhos o q̃ d'ziã, q̃ nã ho podia crer e que estiuessemos ay sellados e mãdou a Luys de Moscoso q̃ partisse logo de ho Cale q̃ alli ho esperaua. A Luys de Moscoso e a outros muitos lhe pareceo q̃ de Apalache auiã de tornar atras e em ho Cale enterrauam ferragem e outras cousas: chegarã a Caliquẽ cõ muito trabalho: porq̃ a terra por dõde ho gouernador auia passado quedaua estruyda e sem mayz. Depois da gẽte toda alli ser junta mandou fazer hũa ponte em hũ rio q̃ perto do pouo passaua: partio de Caliquẽ a dez de Setembro, leuou cõsigo ho cacique. Depois de auer caminhado tres dias vierã indios de paz q̃ vinhã a ver seu señor e cada dia sahiã ao caminho tãgẽdo cõ frautas que he ho sinal q̃ elles tẽ pera q̃ saibã que vẽ de paz: disserã que adiante estaua hũ cacique que se chamaua Uzachil parẽte do de Caliquẽ seu señor, esperãdo cõ grãdes seruiços e rogarã ao gouernador q̃ soltasse ho cacique: ele ho nã quis soltar temẽdo q̃ se alçassem e nã quisessem dar guias e de dia em dia os d'spedia cõ boas rezões. Caminhou cinco dias, passou por algũs pouos pequenos, chegou a hũ pouo per nome Napetuca a quinze de Setẽbro alli vierã catorze ou quinze indios e rogarã ao gouernador, q̃ soltasse ho cacique d'Caliquẽ seu señor: elle lhe respõdeo q̃ ho nã tinha preso, mas q̃ queria q̃ fosse com elle ate Uzachil: soube ho gouernador de Joã Ortiz que lhe descobrio hum indio como determinauã de se ajuntar e vir sobre elle a lhe dar batalha e tirarlhe o cacique d'seu poder. Ho dia q̃ concertado estaua ho gouernador mãdou aperceber os seus e aos de cauallo q̃ armados e a cauallo estiuessem cada hũ dẽtro em sua pousada; porq̃ os indios os nã vissem: e assim mais sem

ar-

arreceo chegassem ao pouo: vierã á vista do real quatrocentos indios cõ seus arcos e frechas e puserãse em hũ mato e por dous indios mãdarõ dizer ao gouernador q̃ lhes desse ho cacique: ho gouernador cõ seys homẽs d'pe leuando ho cacique pela mão e falando cõ elle pera segurar os indios foy pera onde elles estauam e vendo desposiçã de tẽpo mãdou tocar hũa trõbeta: logo os q̃ no pouo pellas casas estavã, assi d'pe como d'caua lo sahirã aos indios os quaes quedarã tam sobresaltados q̃ o mayor cuydado q̃ tinham era por dõde auiam de fogir: matarã dous cauallos, foy hũ ho do gouernador, e logo foy soccorrido cõ outro alancearãse trinta ou quarẽta indios, os de mais fogiram pera duas alagoas muy grãdes q̃ d'suiadas hũa da outra estauam: alli andauam nadãdo e os christãos d'rredor: os arcabuzeyros e besteiros tirauamlhes d'fora e por ser a distancia muita e lhe tirarẽ de lõge lhes nam faziã nhũ dano. Mandou o gouernador q̃ aq̃lla noite tiuessem cercada hũa das alagoas q̃ por serẽ grandes nam abastaua a gente q̃ tinha pera as cercar ãbas: estando cercada tanto q̃ se cerrou a noyte os indios cõ detrminaçam d'fugir vinhã nadãdo muy mãso a borda e por os nã virẽ punhã hũa folha d'golfã na cabeça: os d'caullo como a viã bollir arremetiã ate dar a agoa pelos peitos aos cauallos, e os indios tornauã fogindo pera dẽtro: assi passou esta noite sem elles nẽ os christãos repousarẽ. Joã Ortiz lhe dezia q̃ pois nam podiã escapar q̃ se ẽtregassem ao gouernador ho q̃ forçados d'necessidade e frialdade dagoa fizerã, e hũ a hũ, primeiro o que primeiro ho vẽcia ho trabalho do frio bradaua a Joã Ortiz, dizẽdo que ho nã matassem que ja se hia por em mão do gouernador. Ao quarto dalua se acabarã de rẽder, somẽte doze principaes q̃ por mais honrados e valentes d'treminarã antes morrer que vir a seu poder. E os indios de Paracoxi q̃ ja soltos andauã entrarã cõ elles a nado e pellos cabellos os tirarõ fora e foram todos metidos em cadeas e ho dia seguinte re-

par-

partidos pellos christãos pera seu seruiço. Estãdo assi presos detreminaram de se alçar e deram cargo a hũ indio q̃ era lingoa e tinham por valẽte, pera q̃ tanto q̃ ho gouernador chegasse a falar cõ elle lhe lançasse as mãos ao pescoço e ho afogasse. Ho qual tanto q̃ vio geito lãçou mão do gouernador e primeiro q̃ lhe lançasse as mãos ao pescoço lhe deu tã grãde punhada nos focinhos q̃ lhos lavou em sangue, e logo todos se alçaram, ho q̃ podia auer armas aas mãos, ou a mão cõ q̃ moya ho mayz trabalhaua quãto podia por matar a seu señor ou ao primeiro q̃ topaua diante: e ho q̃ podia auer aa mão lança ou espada, assi se desemuoluia cõ ella como se toda sua vida ho usara. Hũ indio na praça antre quiuze ou vinte homẽs de pe cõ hũa espada fez terreiro como hum touro, te que chegarõ hũs alabardeiros do gouernador que ho mataram. Outro se sobio cõ hũa lãça a hũ sobrado de canas que elles fazem pera ẽcarrar ho mayz a q̃ chamã barbacoa e alli fazia aroydo como que andaran dẽtro dez homẽs e defendendo a porta ho derribarã cõ hum passad r: ser ã por todos dozẽtos indios: forã todos sogigados e algũs dos mais moços deu ho o gouernador aos que tinhã boas cadeas e recado pera que se lhe nam fossem: e todos os mais mãdou justiçar amarrados a hum esteyo no meo da praça e os frecharõ os indios de Paracoxi.

CAPITOLO XII.

Como ho gouernador chegou a palache e foy enformado que a terra dẽtro auia muito ouro.

A Vinte tres de Setẽbro partio ho gouernador de Napetaca, foy dormir a hũ rio dõde dous indios lhe trouxerã hũ veado de parte do Cacique de Uzachil. Outro dia passou por hũ pouo grande chamado Hapaluya: e foy dormir a Uzachil e nã achou nelle gẽte: porq̃ por a noticia q̃ os indios tinhã da matãça de Na-

e cõ suas seteiras : da outra parte do rio estaua hũ pouo donde ao presente estaua ho Caciq̃. Ho governador o mãdou chamar e logo veyo : d'pois de passar cõ ho Gouernador palauras de oferecimẽtos lhe deu os tamenes q̃ auia mester e trinta indias pera escravas : alli se perdeo hũ christão chamado Mãçano natural de Salamãca de nobres parẽtes, que se desmãdou a buscar uvas q̃ alli auia muitas e boas. Ho dia q̃ o gouernador dalli partio foy a dormir a hũ pouo sogeito ao señor de Ullibahalli, e outro dia chegou a outro q̃ se chamaua Toasi : derã os indios ao gouernador trinta indias e os tamenes q̃ ouue mester : andaua ordinariamente cada dia cinco ou seys legoas, andando por pouoado : e por despouoado ãdaua tudo ho q̃ podia por fogir a necessidade da falta de mayz. De Toasi passando por algũs pouos sogeitos a hũ Caciq̃ señor de hũa prouincia q̃ se chamaua Tallise caminhou cinco dias, chegou a Tallise a desoito de Setẽbro : era ho pouo grande e estaua assẽtado junto a hũ rio caudaloso. Da outra parte do rio auia outros pouos e muitas semẽteiras de mayzaes : de hũa e outra parte era terra muy abastada de muito mayz, tinham despejado ho pouo. Mandou ho gouernador chamar ho cacique, ho qual veo antre elles se passaram palauras damor e oferecimẽtos, fezlhe seruiço d'quarenta indios : a este pouo veo ao Gouernador hum indio principal de parte do Caciq̃ de Tascaluca e fez a fala seguinte. Muito poderoso virtuoso e estimado señor ho grãm Cacique de Tascaluca meu señor por mi mãda beijar as mãos a vossa senhoria e fazerlhe saber q̃ elle he sabedor como a todos os da terra prẽdeys por vossas perfeições e poder cõ merecimẽto : e q̃ todos por donde V. S. vẽ vos seruẽ e obedecẽ, ho q̃ elle conhece servos d'uido, e deseja como a vida ver e servir a V. S. pello qual se lhe mãda oferecer cõ sua pessoa, terra e vassallos, pera que quando vossa señoria for seruido de hir por suas terras, com toda paz e amor sera recebido, servido e obedecido, e que em pago do desejo q̃ tẽ de vos seruir

uir lhe façaes merce d'lhe fazer saber quãdo yreys, que quãto mais cedo fordes mayor merce e cõtẽtamẽto recebera. Ho gouernador ho recebeo e despedio graciosamẽte, dãdolhe cõtas que antre elles nã erã de muita estima: e outras peças q̃ leuasse a seu señor: e ao Cacique de Coça deu licença que se tornasse pera suas terras. Ho d'Tallise lhe deu os tamenes q̃ ouue mister e d'pois d'descãsar alli vinte dias partio pera Tascaluca: ho dia q̃ sayo de Tallise foy dormir a hũ pouo grande q̃ se chamaua Casiste: e ho dia seguinte passou por outro e chegou a hũ pouo peq̃no de Tascaluca: e outro dia dormio em hũ mato duas legoas do pouo dõde ho Caciq̃ resedia e ao presente estaua: e mãdou ao mestre de cãpo Luys de Moscoso cõ quinze de cauallo a fazerlhe saber como hia. Ho cacique estaua em seus apousentos debaixo de hũ balcã e fora de frõte de suas pousadas en hũ alto lhe puserã huã esteira e en cima dous coxins hũ sobre outro dõde se veo assentar e seus indios se puserã aorredor delle algũ tãto desuiados, de maneira q̃ faziã terreiro e cãpo despejado dõde elle estaua: e seus indios mais principaes mais perto delle, e hũ cõ hun como auano de coyro de veado, q̃ lhe tiraua ho Sol, redõdo do tamanho de hũa rodela quarteado de preto e brãco, feita no meo hũa aspa, d'lõge parecia de tafeta, por serem as cores muy perfeitas. Estaua posto ẽ huã aste pequena muy estirado, esta era a deuisa q̃ elle trazia ẽ suas guerras. Era homẽ muy alto d'corpo mẽbrudo e ẽxuto e bẽ desposto e era muy temido de seus comarcãos e vassallos: senhoreaua muitas terras e muita gente: em seu aspeito era muy grave. Depois q̃ ho mestre de cãpo lhe falou, elle e os q̃ cõ elle hiam diãte d'lle arremessarã os cauallos, volteãdo os de huã parte a outra: e as vezes pera dõde ho cacique estaua, e elle cõ muita grauidade e dessemulaçã d'quãdo em quãdo alçaua os olhos e oulhaua como em desdẽ. Chegou ho gouernador e elle nam fez nhũ mouimẽto pera se leuantar: ho

besteiros de pe foi por terra : em algũas partes ho cometeram os indios e lhe feriram algũs homẽs : tanto que chegou Apalache, logo ho gouernador mãdou leuar ao mar tauoas lauradas, e crauaçam cõ q̃ se fez hũa piragua em q̃ entrarã XXX. homẽs bẽ armados, os quaes sahiam da baya ao mar e andauã esperando os bragantins. Algũas vezes pelejarã cos indios quẽ almadias ao lõgo do caes andauã. Sabado vinte nove de Nouẽbro veo hũ indio por as escutas sem ser sẽtido e pos fogo ao pouo, e por ho grande vẽto q̃ fazia as duas partes delle em breue se queimou. Domingo a vintoito de dezẽbro chegou Joã Danhusco com os bragantins. Mandou ho gouernador Francisco Maldonado capitã de gente de pe cõ cincoẽta homẽs que costeasse a costa pera hueste e buscasse algũ porto, porq̃ d'treminaua hir por terra descobrindo pera aq̃lla parte: aq̃lle dia sahirã oito de cauallo per mandado do gouernador pelo cãpo duas legoas ao redor do pouo em busca de indios, porq̃ andauã ja tam feitos foutos q̃ a dous tiros de besta do real vinhã matar os homẽs, acharam dous indios e hũa india colhẽdo freijoes os quaes podẽdo fogir, por nã deixar a india q̃ molher de hum d'lles era, detreminaram morrer peleijãdo : e primeiro q̃ os matassem ferirã tres cauallos, dos q̃es morreo hum dahi a poucos dias hindo Caldeiram cõ sua gẽte caminho do mar de hũ mato q̃ ahi perto estaua, lhe sahirã indios e lhe fizeram d'ixar o caminho: e a muitos dos q̃ cõ elle hiam algũas vitualhas necessarias q̃ leuauam. Tres ou q̃tro dias passados do tempo q̃ ho gouernador auia limitado a Maldonado pera hida e vinda, estãdo ja em proposito e detreminaçã se dahi a oito dias nam viesse de ho nã esperar mais, veo e trouxe hũ indio d'hũa prouincia q̃ se chamaua Ochus LX. Legos dApalache, dõde achou porto de boa altura e abrigado e porq̃ adiãte esperaua achar boa terra ho gouernador foy muy cõtẽte e mãdou a Maldonado por bastimẽto aHauana, e q̃ fosse esperar ao porto de Ochus q̃ auia d'scuberto q̃ ele o yria por ter-

ra

ra demandar, e que se tardasse e nam fosse aquelle verão q̃ se tornasse pera a Hauana: e pera outro tornasse a esperar ao porto: porq̃ ele nam faria outra cousa senam ir ẽ demãda de Ochus. Foy Francisco Maldonado: e em seu lugar por capitã de gente de pe da sua cõpanhia q̃dou Joam de Gusmã. Dos indios que se tomaram em Napetuca, trazia ho tisoureiro Joã Gaytã hũm moço q̃ disse que elle nã era daq̃lla terra, mas que era doutra muy longe pera dõde nacia ho Sol e elle auia dias q̃ auia vindo por ver terras; e q̃ a sua se chamaua Yupaha e que hũa molher a ensenhoreaua, e ho pouo dõde resedia era d'admirauel grandeza: e que aquella señora tributauão muitos señores seus comarcãos: e hũs lhe dauã roupa e outros ouro em cantidade e d'zia como se tiraua das minas e se fundia e apuraua como se ho vira fazer, ou ho demonio lho ensinara: d'maneira que quantos algũa cousa disso sabiam deziam que era impossivel dar tam boa relação sem ho auer visto: e todos como se ho virã por os sinaes que daua creyam ser verdade quanto dezia.

CAPITOLO XIII.

Como o gouernador partio d'Apalache em demanda de Yupaha e do que lhe socedeo.

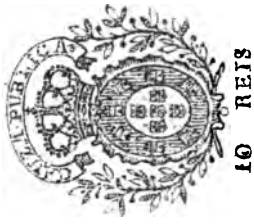
QUarta feira a tres de Março de M.D.XL. partio ho governador de Anhaica Apalache em demanda de Yupaha, mandou aos seus que todos fossem prouidos de mayz pera sessenta legoas de despouoado: os de cauallo leuauã ho mayz em seus cauallos e os de pe aas costas porq̃ os indios que auia de seruiço cõ a maa vida q̃ aquelle inuerno passarã despidos nas cadeas os mais morreram. A quatro dias d'caminho chegarã a hũ rio caudaloso: e fez se hũa piragua e por a grãde corrẽte se fez hũa maroma d'cadeas q̃ se amarrou d'hũa parte a outra do rio, e passou a piragua ao

lõgo della e os cauallos a nado cõ guindaletas q̃ tirauã por eles: passado ho rio ẽ dia e meo chegarã a hũ pouo chamado Capachiqui. Sesta feira onze de Março acharã os indios alçados. Ho dia seguinte forão cinco christãos buscar morteiros que os indios tẽ pera moer ho maiz, e foram a hũas casas ẽ tresposta do real cercadas d'mato: e por dentro do mato andauã muitos indios que nos vinhã a espiar: dos quaes se apartarã outros cinco e nos acometerã dos xpãos veo hũ fogindo tocãdo arma pera ho real: os q̃ mais prestes se acharã acodirã ao rebate: acharã hũ christão morto e tres mal feridos. Os indios fogirã por hũa alagoa de mato muy espesso por dõde os cauallos nã podiã entrar. Partio ho gouernador d'Capachiqui, passou hũ despouoado: quarta feira a vinte hũ do mes chegou a hũ pouo q̃ se chamaua Toalli e dalli por diãte se vio deferẽça nas casas porq̃ as d'atras erã cubertas de feno e as de Toalli erã cubertas de caniços a maneira d'telhado: sam estas casas muy limpas: algũas tinhã as paredes euarradas q̃ pareciam de taipa: ẽ toda a terra fria tẽ os indios cada hũ sua casa pera passar ho inuerno enuarrada de dentro e de fora, e a porta muito pequena: tapam-na a noite e fazem-lhe fogo dentro: de maneira que se aquẽta como hũ forno: e assi esta toda a noite q̃ nam ha mister roupa: e sem estas tem outras pera de verão: e cozinhas junto dellas dõde fazẽ fogo e cozẽ seu pam e tẽ barbacoas ẽ que tẽ seu Mayz, q̃ he hũa casa armada no ar sobre quatro esteyos, madeirada como sobrado e ho solo de caniços. A deferença q̃ as casas dos señores ou principaes das outras tem, alẽ de ser mayores, he q̃ tẽ grãdes balcões diãte, e por baixo assentos de caniços a maneira d'scanhos: e ao rredor muytas e grãdes barbacoas em que recolhẽ ho q̃ seus indios lhe dã de tributo, q̃ he mayz e coiros de veado e mãtas da terra q̃ sam como mãtilhas, fazem-nas de cascas d'aruores, da tez de dentro, e algũas d'hũa erua como abroteas, que pisada queda como linho, cobrẽ-se as indias com es-

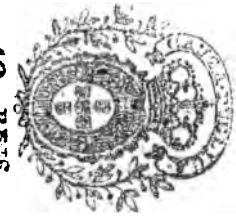
estas mãtas, põe hũa ao de rredor d'si da cinta pera baixo: e outra por cima do ombro cõ ho braço dereito fora a maneira e uso de ciganos: os indios nam trazẽ mais d hũa por cima dos ombros da mesma maneira e suas vergonhas cubertas com hũ bragueiro de veado como panetes q̃ em espanha se soyã custumar. Os coiros sam bẽ curtidos e dam-lhe a cor q̃ querem, tã perfecta q̃ se he vermelho parece muy fino pano de grãa e ho preto refino e do mesmo fazẽ çapatos: e aas mãtas lhe dã as mesmas cores: partio ho gouernador de Toalli a XXIIII. d'março e chegou q̃nta feira da cea a hũ ribeiro peq̃no, donde se fez hũa minhoteira por dõde a gẽte passou e della cahio Bẽto Fernãdes Portuguez e se afogou. Tãto q̃ ho gouernador passou ho ribeiro adiãte pouca distãça achou hũ pouo q̃ Achese se chamaua: os indios nã tinhã noticia de christãos, lãçarãse a hũ rio, forã tomados algũs indios e indias: antre os qu es se achou hum q̃ ẽtẽdia ho moço q̃ ho gouernador guiaua pera Yupaha: por dõde se certificou mais ho q̃ dezia: porq̃ se auiã passado terras de deferentes lingoajes e algũs q̃ elle nã entẽdia. Por hum dos indios q̃ alli tomarẽ mãdou ho gouernador chamar ho caciq̃ que da outra parte do rio estaua: veo e fez a fala seguinte.

Muito alto e muito poderoso e excelẽte señor: as cousas q̃ poucas vezes acõtecẽ causam admiraçam, pois que faria a mi e aos meus a vista de vossa señoria e dos seus gẽte q̃ nunca vimos: e em animaes tã feroces como sam vossos cauallos: entrãdo cõ tanto impetu e furia em minha terra sem eu d'sua vinda ser sabedor, foy cousa tã nova e em nossos animos causou tal terror e espãto q̃ nã foy em nossa mão esperar e receber a vossa señoria cõ a solẽnidade deuida a hum tam alto e esclarecido principe como V.S he, e eu confiando em vossa grandeza e singulares vertudes, nam tã soomente espero ser releuado de culpa, mas receber merces e ha primeira que a vossa senhoria peço he q̃ de mi-

minha pessoa e terra, vassallos faça como de cousa sua propria, e a segunda q̃ me diga quẽ he e donde vẽ e pera dõde vay, e ho q̃ busca pera que milhor ho possa seruir: ho gouernador lhe respondeo q̃ lhe agardecia muito seu oferecimẽto e võtade como se ho recebera, e lhe oferecera grande tesouro: e que era filho do sol e vinha donde elle abitaua e hia por aq̃lla terra e buscaua ho mayor señor e a mais rica prouincia que nella ouuesse. Disse ho Cacique q̃ ao diãte resedia hũ grã señor q̃ seu señorio se chamaua Ocute. Deu guia e lingoa pera aquella prouincia. Ho gouernador lhe mãdou soltar os seus indios e por sua terra por hũ rio arriba de muita pouoaçã caminhou. Partio do seu pouo ho primeiro dia dabril: deixou hũa cruz de madeira muy alta posta no meo da praça: e porq̃ ho tempo nam daua mais lugar somẽte se lhe decraraua q̃ aquella cruz era memoria da em que Xpo padecera q̃ era deos e homẽ e criara os ceos e a terra e padecera por nos saluar: por tãto que a reuerẽciassem e elles assi mostrauam q̃ ho fariã. A quatro dabril passou ho governador per hum pouo per nome Altamaca; e a dez dias do mes chegou a Ocute. Ho caciq̃ lhe mandou dous mil indios cõ hũ seruiço .ſ. muitos coelhos e perdizes, pã de mayz duas gallinhas e muitos cães: os quaes antre os christãos se estimauã como se forã gordos carneiros a causa que de carnes e sal auia muita falta e disto em muitos lugares e tẽpos ouve necessidade e careciã tanto que se hũ homẽ adoecia nã auia cõ q̃ se cõualecer: e cõ doença quẽ outra parte facilmẽte pudera ser remedeado andaua gastãdo te lhe nã quedarẽ se nam os ossos: e d'pura fraqza morriã, dizẽdo algũs. Se eu tiuera hũa talhada d'carne ou hũas pedras de sal nam morrera: aos indios nam lhe faltam carnes: porq̃ cõ suas frechas matam muitos veados, galinhas coelhos e outras caças q̃ pera isso tẽ grãde engenho, o q̃ os xpãos nã tinhã e ainda q̃ ho tiueram nam tinham espaço: porq̃ ho mais do tẽpo caminhauam e tambẽ nam se ousauam des-



desmandar: e porq̃ assi careciam d'carnes, quando chegauam seyscẽtos homẽs que cõ Souto hiam algum pouo, e se achauam vinte ou trinta cães, quẽ podia auer hum e ho mataua nam lhe parecia q̃ era pouco desenuolto e ho q̃ ho mataua e seu capitam ho sabia, se nam lhe mandaua hum quarto lhe mostraua focinho e lho daua a entender nas velas, ou ẽ qualq̃r cousa q̃ se oferecesse de trabalho em q̃ lhe podia empecer. Segunda feira doze de Abril partio ho Gouernador Docute, deulhe ho Cacique quatroeentos tamenes .ſ. indios pera cargas: passou por hum pouo q̃ ho señor se chamaua Cofaqui e chegou a hũa prouincia de hum señor indio chamado Patofa, que por estar de paz com ho d'Ocute e cõ os outros señores comarcaõs, auia dias que tinha noticia do gouernador e dezejaua de ho ver: veo a visitallo e fez a fala seguinte. Poderoso señor agora cõ rezã pedirei a fortuna q̃ me pague cõ peq̃na aduersidade tã grande prosperidade e chamar-me ditoso, pois consegui ho q̃ nesta vida desejey q̃ he ver e poder fazer algum serviço a V. S. e ainda q̃ a lingoa he ymagẽ do q̃ esta no coraçam, e ho q̃ meu coraçam sente cõ este cõtẽtamẽto ho nã possa dessemular, nã he bastãte pera inteiramẽte ho poder manifestar. Dõde mereceo esta vossa terra q̃ eu gouerno ser visitada d'um tã soberano e tã excelẽte principe a quẽ todos os do mundo deuẽ servir e obedecer: e os q̃ nella abitã sendo tam pequenos dõde lhe cabera tam grande bẽauẽturança se lhe nã representar a memoria algũa aduersidade q̃ possa sobreuir segundo ordẽ de fortuna: pois de oje ẽ diante se formos capazes de V. S. nos ter por seus, nam podemos deixar de ser favorecidos e sustẽtados ẽ verdadeira justiça e rezã, e chamados homẽs: porq̃ os que de rezã e justiça carecẽ podẽ ser cõparados a brutos animaes. Eu em ho meu coraçam cõ ho deuido acatamẽto a tal principe a V. S. me offereço e peço-lhe q̃ em pago desta verdadeira võtade: d'minha pessoa, terra e vassallos se queira seruir. Ho gouernador lhe respondeo que seus



seus oferecimẽtos e võtade mostrada pera obra lhe agardecia muito, do q̃ elle sempre teria lẽbrãça pera como hirmão ho hõrar e fauorecer. Esta terra desdo primeiro Caciq̃ de paz ate a prouincia de Patofa q̃ erã cincoẽta legoas, he terra grossa, ayroza e viçoza e de muitas agoas e boas varzeas de rios e desde alli ao porto de Espirito Sancto dõde primeiro chegamos aa terra da Frolida q̃ seram trezẽtas e cincoẽta legoas pouco mais ou menos, he terra delgada e a mais della d'pinhaes brabos, baixa, e d'muitas alagoas e a partes de alto e espesso aruoredo, dõde os indios q̃ de guerra estauã se hiã que nan auia quẽ os achasse nẽ cauallos q̃ alla ẽtrar pudessem ho q̃ aos christãos era incõueniẽte por caso dos bastimẽtos q̃ achauã alçados: e do trabalho q̃ se lhe oferecera em buscar indios pera guia.

CAPITOLO XIII.

Como ho gouernador partio da prouincia de Patofa e acometeo hũ despouoado donde em grande fortuna e estrema necessidade se vio elle e todos os seus.

DO pouo de Patofa ho moço q̃ ho gouernador trazia por lingoa e por guia começou escumar pela boca e dar cõsigo no chão como q̃ ho tomaua ho d'monio: rezavã-lhe ho auãgelho d'ixou ho aq̃la paixã e disse q̃ quatro jornadas dalli pera dõde nacia ho sol estaua a prouincia q̃ elle dezia: os indios d'Patofa disserã q̃ pera aquella parte nam sabiam nenhũa pouoaçam: mas que pera Norueste sabiam hũa prouincia q̃ Coça se chamaua, terra muy abastada e muy grandes pouoações. Disse o Cacique ao Gouernador, que se pera la quisesse hir q̃ lhe faria seruiço d'guia e indios pera cargas e se pera onde o moço d'zia q̃ tambẽ lhe daria todos os q̃ ouuesse mister, e cõ palauras de amor e oferecimẽtos hũ do outro se d'spediram deulhe setecẽtos

ca-

tamenes: tomou mayz pera quatro dias caminhou seys por hũa vereda qne se foy estreitando, ate de todo se perder: caminhou por dõde ho moço ho guiaua e passou dous rios q̃ se vadeauam cada hũ delles seria de dous tiros de besta de largo daua a agoa pellos estribos e traziã grande corrẽte, q̃ foy necessareo os de cavallo porẽse hũs ante os outros pera os de pe passarẽ pella parte de cima arrimados a elles: chegou a outro rio de mais corrẽte e largura, ho q̃l cõ mais trabalho se passou porq̃ nadauã os cauallos ao sayr hũa lança de cõprimẽto. Passado este rio sayo o gouernador a hũ pinhal e ameaçou ho moço e fez q̃ lhe queria lançar os cães porque lhe auia mẽtido, dizẽdo q̃ erã quatro dias de caminho e auia noue que caminhaua cada dia sete e oito legoas e vinhã ja os homẽs e cauallos fracos por a muita regra q̃ se auia posto no mayz. Disse ho moço q̃ naũ sabia dõde estaua: valeolhe pera nã ser lãçado aos cães nã auer outro a quẽ Joã ortiz entendesse. Ho gouernador cõ elles e cõ algũs de cauallo e de de, deixãdo ho real assentado em hum pinhal caminhou aq̃lle dia cinco ou seys legoas buscãdo caminho e aa noite veo muy desconsolado sem achar nhũ sinal de pouoado. A outro dia ouue diversos pareceres sobre se tornaria atraz, ou q̃ faria: e porq̃ atras q̃daua a terra por õde auia vindo muy estroyda e falta de mayz e ho que leuauã era acabado e a gente muy fraca e assi mesmo os cauallos punhã muita duvida poderẽ chegar dõde se remedeassem: e tambẽ tinhã que hindo daquella maneira desbaratados q̃ quaesquer indios se atreueriã aos acometer, assi que cõ fome ou cõ guerra nã podiã escapar. Detreminou o gouernador mãdar dalli cõ gente de cauallo a todalas partes buscar pouoaçam e ao outro dia mãdou quatro capitães, cada hũ cõ oito d'caualo por sua parte: vierã á noite os caualos pella redea, e algũs diante de si aa vara que os nã podia trazer de cãsados e sem acharẽ caminho nem sinal de pouoaçã: a outro dia mandou ho governador outros quatro cada hũ cõ

rá a Saquechuma, q̃ assi se chamaua a prouincia do principal qne ele dezia q̃ se lhe auia reuelado. achará hũ pouo cercado despejado dos indios e os que co cacique hiam lhe punham fogo as casas por dessimularem sua trayçam, e por auer grande cuydado e auiso, assi na gẽte que ho gouernador leuaua, como na quẽ Chicaça q̃daua, por entam nam nos ousará cometer, conuidou ho Gouernador ho Cacique e a certos indios principaes e deu lhe a comer carne de porco, e ainda que a nam auiá em custume, cobiçaram se tanto a ella q̃ cada noite vinham indios a hũas casas hum *tiro* d'besta do real dõde os porcos dormiá e matauam e leuauã os q̃ podiam e foram na empresa tomados tres indios: os dous mãdou ho Gouernador assetear, e a os outro cortar as mãos: e assi ho mandou ao cacique ho qual mostrou q̃ lhe pesaua de auerẽ anojado ao gouernador e que folgaua de se auer neles executado aquella jnstiça. Estaua em huã terra de cãpina mea legoa d'dõde os xpãos estauã: forã la quatro de cauallo desmandados. *S.* Francisco Osorio e hũ criado do marques de Astorga chamado Reynoso e dous criados do gouernador: hũ seu paje chamado Ribeira: e outro Fuentes seu camareiro e tomará algũs coyros e mantas aos indios d'que se elles escandalizará e se foram de suas casas. Ho gouuernador ho soube e os mãdou prẽder e a Francisco Osorio e ao camareiro por principaes sentẽciou a morte e a todos em perdimẽto de bẽs. Os frades e clerigos e outras pessoas principaes ho emportunauã q̃ desse a vida a Frãcisco Osorio e moderasse a sentẽca, do q̃ elle por nhũ quis fazer, estãdo ja pera os mandar tirar a praça pera lhes cortar as cabeças vieram certos indios que ho Cacique mãdaua a fazer delles queixume. Joã Ortiz a rogo de Baltesar d'Gallegos e doutras pessoas lhes trastocou as palauras, dizẽdo ao gouernador que dezia ho Caciq̃ q̃ auia sabido como sua senhoria tinha aq̃lles xpãos presos por sua causa e q̃ nam tinhã culpa nẽ lhe auiá feyto nhũ desa-

saguisado, que se alguã merce lhe auia de fazer, fos-
mãdallos soltar: e aos indios disse q̃ dezia ho gouer-
nador q̃ elle os tinha presos e lhes daria tal castigo q̃ a
os outros fosse exẽpro. Ho gouernador mãdou soltar os
presos, e tanto q̃ março veo detreminou partir de Chi-
caça e ao cacique pedio duzẽtos tamenes: deulhe por re-
posta q̃ falaria cõ seus principaes. Terça feira oito de
Março foy ho gouernador a õde elle estaua a pedir lhe
os tamenes, disse q̃ outro dia lhos mandaria: tanto q̃ ho
gouernador vio Chicaça disse a Luys de Moscoso meſtre
de campo q̃ lhe parecerã os indios mal, e que aq̃lla noite
tiuesse grãde recado, ho q̃ lhe a elle pouco lẽbrou. Vie-
ram os indios ao quarto da modorra ẽ q̃tro esquadrões
cada esquadrã por sua parte, e tãto q̃ foram sentidos to-
carã hũ atãbor e cõ grande grita arremeterã e cõ tanta
presteza que juntamente com as escutas q̃ do real es-
tauã desuiadas chegaram: e quãdo dos q̃ dentro no
pouo estauã sentidos foram ametade das casas ardiã
do fogo que elles acẽderam: acertaram aquella noite a
ser velas tres homẽs de cauallo: os dous delles de bai-
xa sorte e os mais pera pouco q̃ no real auia, e ou-
tro q̃ sobrinho do gouernador era, q̃ ate entã por bõ
homẽ era auido, e alli se mostrou tan couardo como
cada hũ delles, porque todos fogiram e os indios sem
acharẽ resistẽcia chegaram e puserã fogo ao pouo e de
fora d'tras das portas esperauã os xpãos q̃ sahiã das
casas, sem terẽ espaço pera se armar, e como se er-
guiam d'satinados do sono e os cegaua a fumaça e cha-
ma do fogo nem sabiam por dõde hiã nẽ acertauã cõ
as armas nẽ a põer sella a cauallo, nẽ uiã os indios
que lhe tirauã: muitos dos cauallos se queimarã nas
estrebarias, e os q̃ puderam quebrar os cabestros se sol-
taram. Foy ho desconcerto e desbarate de maneira q̃
cada hũ fogio por dõde se lhe acertaua, sem auer quẽ
aos indios resistisse. Mas Deos q̃ castiga os seus como
he sua uõtade, e nas mayores necessidades e perigos os
tẽ d'sua maõ, cegou os indios que nã viran ho q̃ ti-

nham feito, e cuydarã que os cauallos q̃ andauam soltos era gẽte de cauallo q̃ se ajuntaua pera nelles dar, somẽte ho gouernador caualgou e cõ elle hũ soldado chamado Tapia e arremeteo aos indios e dando ao primeiro q̃ alcançou huã lançada, se foy a sella cõ elle: porq̃ cõ a pressa se auia mal apretado a cilha e cayo do cauallo e a gẽte toda q̃ andaua a pe e hiam de fogida por hũ mato ja fora do pouo, acodirã alli e por ser de noite e lhe parecer aos indios q̃ os cauallos como dito tenho era gẽte de cauallo q̃ vinha sobrelles, fogiram e somẽte hnm quedou alli morto, q̃ foy ho q̃ ho goueruador alanceou. Ho pouo q̃dou abrasado, queimou se alli huã molher q̃ la hia cõ seu marido q̃ hindo ja ambos fora de casa tornou por huãs perlas q̃ lhe esqueceram, e quãdo quis sahir andaua ja ho fogo aceso na porta e nã pode nẽ ho marido socorrella. Outros tres christãos sahirã de suas casas tam maltratados de fogo, q̃ hum deles morreo dahi a tres dias, e os dous dahi a muitos dias os leuarã cada hũ em seu leito sobre hũs paos que os indios aos õbros leuauam. porq̃ doutra maneira nam podiam caminhar: morrerã nesta volta onze christãos e cincoẽta cauallos, e dos porcos quedaram cẽto e queimarã se quatro centos. Se a algũs da queima de Mauilla por ventura auia quedado algũ vestido, alli se lhe queimou, e muitos quedarã em coyros, que nã tiueram espaço de tomar os pelotes: passouse alli grande trabalho de frio, ho q̃ valia eram grandes fogos: toda a noite se passaua em voltas sem dormir, porque se aquentauam dũ cabo regelauã doutro: enuentarã algũs hũas esteiras de era seca, tecida e lançauã hũa esteira debaixo e outra ẽ cima: muitos se riam desta enuẽçam e depois a necessidade os forçaua a fazer outro tanto. Quedaram os christãos tam desbaratados e com falta de sellas e armas que se queimarã que se os indios tornarã a segunda noite, cõ pouco trabalho os desbaratarã: mudarã sa dalli pera a pouoaçã donde ho caciq̃ sohia estar, por ser terra de campo.

Da

Da hi a oito dias forã feitas muitas sellas e lanças: auia alli freixos de que se faziam tam boas como em Vizcaya.

CAPITOLO XXI.

Como os indios tornaram a cometer os christãos, e como ho gouernador foy a Alimamu donde d'guerra no caminho ho esperaram.

QUarta feira xv. d'março d'M.DXlj. que auia oito dias q̃ ho gouernador en hum raso mea lẽgoa de dõde inuernou apousentado estaua auẽdo ja assentado fragoa, tẽperado as espadas qué Chicaça se auiã q̃imado e feitas muitas rodelas, selas e lanças: a noite de terça feira ao q̃rto dalua vieram acometer ho real muitos indios feitos em tres esquadrões cada esquadram per sua parte e os q̃ velauam tocaram arma. Ho gouernador cõ muita presteza pos sua gente em cõcerto feitos outros tres esquadrões, quedando algũs em guarda do real lhe sayo ao encõtro: forã os indios desbaratados e postos em fogida: a terra era cãpeira e aparelhada pera os xpãos se aproveitarẽ delles: e era ja em esclarecẽdo a alua da menhã, mas ouue hũ descõcerto por dõde nam morreram trinta ou quarenta indios mais: e foy q̃ hũ frade deu grandes brados no real sem auer por q̃ dizẽdo: ao real, ao real, pera o q̃ ho gouernador e todos acodiran, e os indios tiuerã tempo de se põer em saluo. Foram tomados algũs de q̃ ho gouernador se ẽformou da terra q̃ auia adiãte. A xxv. dabril partio de Chicaça, foy dormir a hũa peq̃na pouoaçã q̃ Alimamu se chamaua: auia muy pouco mayz e auia se dalli de cometer hũ despouoado d'sete jornadas: ho dia seguinte mãdou ho gouernador tres capitães cõ gente d'cauallo e d'pe cada hum por sua parte a buscar prouisam pera passar ho despouoado e foy Joã Danhusco cõtador cõ quinze d'cauallo e quarẽta de pe pello caminho dõde ho gouernador auia de yr, e

achou

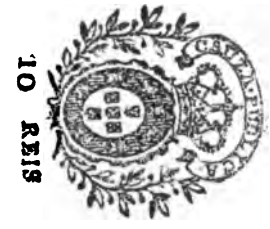
achou feita hũa forte cerca dõde os indios estauã esperando e por cima andauã muitos cõ suas armas almagrados e tintos pello corpo pernas e braços, de preto, brãco e amarello e vermelho á maneira de varras que parecia q̃ andauã ẽ calças e jubam: e algũs cõ penachos e outros cõ cornos na cabeças e os rostros negros e os olhos cercados d'vermelho, por parecerẽ mais ferozes. Tãto q̃ vierã que os xpãos se chegauã cõ grã grita tocãdo dous atãbores cõ muita furia sahirã a recebellos. A Joã Danhusco e aos q̃ cõ elle hiã pareceo bẽ desuiarẽ se delles e fazello saber áo gouernador: retiraram se pera hũ raso hum tiro de besta da cerca a vista della a gẽte de pe, besteiros, e rodeleiros se puserã diãte dos de cauallo, por lhe nã feririẽ os cauallos: os indios sahiã de sete em sete e doito ẽ oito a tirar suas frechas e tornauã se a recolher e a vista dos xpãos fizerã huã fogueira e tomarã hum indio hũs pellos pes, e outros pella cabeça e fingerã q̃ ho hiã deitar no fogo e primeiro q̃ lhe dauã muitas maçadas na cabeça, dãdo a ẽtẽder q̃ assi auiã de fazer aos xpãos. Mandou Joã Danhusco tres d'cauallo fazelo saber ao gouernador, veo logo e porq̃ seu parecer foy lãçallos dalli dizẽdo q̃ se ho nã fazia tomariã ousadia pera ho cometer ẽ tẽpo q̃ mais dano lhe fezessem: os de cauallo mandou apear e feitos em quatro esquadroẽs fez se sinal e arremeteram aos indios, os quaes resestirã atẽ os xpãos chegarẽ a cerca, e tãto q̃ viram que se nã podiã d'fender pera huã parte por õde passaua hũ ribeiro perto da cerca sahirã fogindo, e da outra parte tirarã alguãs frechas: e porq̃ ao presente nam se achou passo pera os cauallos tiuerã lugar de se alargar: morrerã ali tres indios e foram feridos muitos xpãos: dos quaes dahi a poucos dias hindo caminhãdo morreram xv. a todos pareceo q̃ tivera ho gouernador muita culpa em nã mandar ver a desposiçam da terra que hia da outra parte do ribeiro e saber ho passo antes dos acometer: porq̃ cõ a esperança q̃ elles tinham quan-

quando nã vissem a sua de se saluar por alli fogindo, pelejarõ te os rõperẽ e foy parte pera te entõces se poderẽ defender e aos christaõs ofenderem a seu saluo.

CAPITOLO XXII.

Como Dalimamu foi ho gouernador a Quizquiz e dhi ao rio grande.

PAassados tres dias d'pois d'se auer buscado algum mayz, q̃ foy pouco ho q̃ se achou a respeito do q̃ se auia mister e a esta causa ainda q̃ por caso dos feridos auia necessidade de repousar por a muita q̃ auia d'chegar onde ouuese mayz: foi ao gouernador forçado logo partir pera Quizquiz andou sete dias por hũ d'spouoado de muitos alagadiços e matos espessos, mas todo a caualo se podia andar, excepto algũas vasas ou alagoas que se nadauã. Chegou a hũ pouo de Quizquiz sem ser sentido: tomou toda a gẽte nelle ãtes d'sahirẽ das casas. Foy alli presa a may do Cacique e a elle por hũ indio dos q̃ alli se tomaram mãdou dizer que ho viesse a ver q̃ elle lhe daria sua may e toda a mais gẽte q̃ alli se tomou. Deu por reposta q̃ lhos mãdasse sua señoria soltar e q̃ os mandasse e q̃ elle ho yria visitar e seruir. Ho gouernador porq̃ a gẽte por falta de maiz vinha algũ tãto desfalecida e cansada, e assi os cauallos fracos, determinou fazer lhe a võtade, por ver se podia com elle ter paz: e assi a may como os d'mais mandou soltar e cõ palauras damor os despedio e lhos mãdou: a outro dia que ho gouernador esperaua ho Caciq̃ vierã muitos indios cõ seus arcos e frechas cõ proposito de dar em os xpãos: mandou ho gouernador q̃ todos os de cauallo armados e a caualo estiuessem e todos apercebidos. Quando virã os indios q̃ estauam a recado d'tiueram se hum tiro d'besta de dõde ho gouernador estaua junto dũ ribeiro: e depois de auer mea ora q̃ alli estauam quedos, vierã



rã ao real seys indios principaes e disseram q̃ vinhã ver que gẽte era e q̃ ja sabiam de seus antepassados q̃ huã gente branca os auia de sojigar: e que por tanto queriam tornar a ho Caciq̃ e dizer lhe que logo viesse obedecer e seruir ao gouernadnr, e depois de lhe ofereeer seys ou sete coyros e mantas q̃ traziam se d'spediram delle e cos outros q̃ no ribeiro estauã esperando se tornarã. Ho caciq̃ nunca mais veo nẽ mandou outro recado: e porq̃ no pouo onde ho gouernador estaua auia pouco Mayz se mudou pera outro q̃ mea legoa do rio grande estaua donde se achou mayz em abastança, e foy ver ho rio e achou q̃ junto delle auia muita madeira pera se poderẽ fazer piraguas e boa disposiçã de terra pera se assentar real, logo pera la se mudou, fizeram se casas e assentou se real em hũ raso hũ tiro de besta do rio e pera alli se recolheo todo ho mayz dos pouos atras, pos se logo em obrar e cortar madeira e falquejar as tauoas, em almadias: vierã logo os indios pelo rio abaixo, saltaram em terra e ao gouernador disserã q̃ eram vassallos de hũ gram señor q̃ Aquixo se chamaua q̃ muitos pouos e de muita gente da outra parte do rio senhoreaua q̃ de sua parte lhe faziã saber que ao outro dia elle cõ todos os seus viria a ver ho q̃ sua señoria lhe mãdaua logo ho outro dia veo ho caciq̃ cõ duzẽtas almadias cheas de indios cõ seus arcos e frechas almagrados e cõ grãdes penachos de penas brancas e de cores muitos per hũa e outra bãda cõ paueses nas mãos cõ que arrodelauã os remeyros e os de guerra em pe de popa, a proa cõ seus arcos e frechas na maõ. A almadia em q̃ vinha ho Caciq̃ trazia a popa toldada, e elle hia assentado debaixo do toldo: e assi vinhã outras d'outros indios principaes: e dalli dõde ho principal vinha debaixo do toldo, gouernaua e mandaua a outra gẽte. Todas se ajuntaram e chegarã hum tiro d'pedra da barrãca. Desde alli disse ho Caciq̃ ao gouernador q̃ cõ outros q̃ cõsigo trazia ao longo do rio andauam, que el-
le

de ho vinha visitar e seruir e obedecer: porq̃ tinha sabido que era o mayor señor e mais poderoso que toda a terra auia, que visse o q̃ lhe mandaua: ho gouernador lhe deu os agardecimẽtos e lhe rogou que saltasse em terra pera milhor poderem praticar e sem a isto respõder mandou chegar tres almadias é que trazia muito pescado e pães de massa damexeas feitos como ladrilhos, tudo recebido lhe deu as graças e lhe tornou rogar que saltasse em terra: e porq̃ seu intento era ver se co aquella dessemulaçã poderia fazer algũ dano: vẽdo q̃ ho gouernador e os seus estauam sobre auiso, começarã de se alargar de terra: e cõ grande grita os besteiros que prestes estauã lhes tiraram e derribarã cinco ou seys. Recolheram se cõ muyto cõcerto: nenhum deixaua ho remo ainda q̃ ho outro perto delle cayesse: apauesando se se desuiaram, depois muitas vezes vinhã e saltauam em terra: e como a elles hiam tornauam-se as almadias: as quaes eram bem pera folgar de ver, porque eram muy grandes e bem feitas: e com os toldos, e os penachos e paueses, e bandeiras e com a muita gente que nellas estaua, pareciam como hũa fermosa armada de galees: em xxx dias q̃ ho governador alli esteue se fizerã quatro Pyraguas em q̃ nas tres d'llas hũa madrugada tres oras ãte menhãa mandou entrar doze de cauallo quatro em cada hũa, homẽs q̃ elle cõfiava que seriã pera a pesar dos indios tomarẽ terra e assegurar ho passo ou sobre isso morrerẽ cõ elles algũs piões besteiros e remeiros pera os porẽ da outra parte e na outra piragua, mandou passar a Joã de Gusmã cõ gente de pe q̃ auia quedado por capitam em lugar de Francisco Maldonado; e porq̃ a corrente era rija pelo rio arriba de lõgo de terra sobirã hũ ãrto de legoa e atrauessando descayrã co a corrente do rio e forã desembargar defrõte de dõde ho real estaua: antes dous tiros de pedra de chegar a terra sahirã os de cauallo de dẽtro das piraguas a cauallo a hũ areal de area testa: e terra limpa dõde todos

desembarcarã sem nenhũ cõtraste, tãto que estes que primeiro passaram foram da outra parte: logo as pyraguas fizerã volta pera õde ho gouernador estaua e a duas oras de sol toda a gẽte acabou de passar: era perto de mea legoa de largo: estando hũ homẽ da outra parte quedo nam se deuisaua se era homẽ, se outra cousa: era de grãde altura e d'muy rija corrẽte, trazia sempre agoa turua, por elle abaixo cõtinuamẽte vinham muitas aruores e madeira q̃ a força dagoa e corrente trazia: auia nelle muito pescado de diuersas maneiras e ho mais delle deferẽte do dagoa doce d'Spanha como adiante se dira.

CAPITOLO XXIIJ.

Como ho Gouernador foy de Aquixo a Casqui e dabi a Pacha: e como esta terra defere da de atras.

PAssado ho rio grãde, caminhou ho Governador legoa e mea e a hũ pouo grãde de Aquixo chegou, ho qual despejado estaua antes que a elle chegasse por hũ raso virã vir trinta indios que o cacicq̃ mãdaua a saber ho q̃ os xpãos detreminauã: e tãto que delles ouuerã vista se puserã ẽ fogida: os de cauallo os seguiram, matarã dez e tomaram quinze: e porq̃ o pouo pera onde ho gouernador caminhaua estaua perto do rio, mãdou hũ capitã coa gente q̃ lhe pareceo que bastaua pera leuar as piraguas pello rio arriba, e porque por terra delle muitas vezes se desuiaua, por rodear esteiros q̃ d'elle sahiã tiuerã os indios lugar dacometer os das Pyraguas e puserã nos em muito aperto: porq̃ co a grande corrente do rio nã se ousauam desabraçar de terra, e da barranca os frechauã. Tãto que ho gouernador ao pouo chegou mandou logo besteiros ho rio abaixo, que viram em seu resguardo: e como ao pouo chegaram as Pyraguas mandou desfazer e guardar a crauaçam pera outras quãdo necessarias fosse. Dormio al-

li

li huã noite e ho dia seguinte caminhou ẽ demãda d'hũa prouincia que Pacha da q̃l estaua ẽformado ser perto de chisca õde os indios d'ziã q̃ auia ouro, caminhou por grãdes pouos de aq̃xo q̃ cõ temor d'xpãos d'spejados estauã passou. De algũs indios que se tornarã soube q̃ tres jornadas dalli resedia hũ gram caciq̃ q̃ Casqui se chamaua. Chegou a hũ Rio peq̃no dõde se fez hũa ponte por donde passou e aq̃lle dia sempre por agoa te sol posto andarã, que a partes daua pela cinta e a partes pello giolho. Quando em trrã enxuta se viram forãm muy alegres, por q̃ lhe pareceo que por agoa toda a noite andassem perdidos: ao meo dia chegaram ao primeiro pouo d'Casqui acharam os indios descuydados porq̃ delles nam tinhã noticia. Tomarãse muitos indios e indias e muita roupa, mantas e coyros assi no primeiro pouo como em outro q̃ á vista delle em hũ cãpo mea legoa dalli estaua, dõde a gente de cauallo correo. Esta terra he mais alta, enxuta e cãpeira que a do rio atras que te entã auiã visto. Auia pello cãpo muitas nogueiras d'nozes molares de feiçã de boletas, e pellas casas se achauã muitas que os indios tinhã en carradas: as nogueiras nã deferiã em outra cousa das de espanha nẽ das q̃ atras se auiã visto soomente em terẽ a folha mais meuda auia muitas amoreiras e ameixieras damexeas vermelhas como as de espanha e outras pardas deferentes mas muito melhores e todas as aruores todo anno tã viçosas como se estiuessem em ortas e ho aruoredo rallo. Andou ho gouernador dous dias por terra de Casqui ãtes de chegar ao pouo dõde ho caciq̃ estaua e ho mais do caminho sempre por trrã de cãpo mui pouoada de grandes pouos q̃ de hũ pouo se pareciam dous e treu: mãdou por hũ indio dizer ao Caciq̃ como pera dõde elle estaua hia cõ detreminaçã de procurar sua amizade e de ter elugar de irmão. Ao que elle respondeo, q̃ fosse em boa ora, q̃ elle ho receberia cõ especial võtade e faria tudo o q̃ sua senhoria mandasse: mandou ao caminho hũ seruiço. S. Coyros, e mãtas e pescado; e depois destes cõprimẽtos

todos os pouos por donde o gouernador passaua achou pouoados em q̃ os indios de paz ho esperavã, e lhe oferecerã mantas e coyros e pescado. Acõpanhado de muitos indios sahio o Caciq̃ do pouo donde resedia mea legoa ao caminho a receber ho gouernador e chegando disse estas palauras seguintes. Muy alto, poderoso esclarecido Señor, a vinda de V. S. seja muy boa: tanto que eu de V. S. tiue noticia, d'seu poder e perfeiçoẽs ainda quẽ minha terra entrasse matando e catiuãdo aos moradores d'lla, e vassallos meus: detreminei d'cõformar minha võtade cõ a sua, e como seu auer por bẽ tudo ho que V. S. fizesse: crendo q̃ assi cõuinha q̃ fosse por algum justo respeito por prouer em algũ caso futuro a V. S reuelado e a mi encuberto: porq̃ bẽ se pode permitir hũ mal para escusar outro mayor: e dalli vir a soceder bẽ; ho q̃ eu creo q̃ assi sera: porq̃ de hũ tam excelẽte principe nam he rezã presumir q̃ a nobreza d'seu coraçã e efeito d'sua võtade lhe consenta permitir cousa injusta: minha possibilidade he tã pouca para vos servir como V. S. merece q̃ se a võtade quondosa e humilimẽte todo genero de seruiços oferece nã a veys respeito, ante V. S. muy pouco mereço; mas se he rezam q̃ esta seja destimar recebey ha, e a mi por uossa e minha terra e vasallos e de mi e delles desponde a vosso prazer q̃ se de todo ho mũdo fora Señor, com a mesma võtade fora V. S. de mi recebido, seruido, e obedecido. Ho gouernador lhe respondeo ao preposito e cõ breues palauras ho satisfez: dahi a pouco forã ambos praticando palauras de grãdes oferecimẽtos e cortesia e pedindolhe q̃ fosse a pousentar se nas suas casas. Ho gouernador por milhor conseruar a paz se escusou, dizẽdo q̃ no campo queria pousar: e porq̃ fazia grãde calma a huãs aruóres hũ quarto de legoa do pouo se assentou ho real. Ho caciq̃ se foi pera ho seu pouo e tornou cõ muitos indios cãtãdo: tanto q̃ ao gouernador chegarã todos se debuçarã por terra: antre elles vinhã dous indios cegos: ho caciq̃ fez hũ razoamẽto, que por nam ser prolixo somẽte direy e

poucas palauras a substãcia do caso. Disse q̃ pois era filho do Sol e grã Señor q̃ lhe pedia lhe fizesse merce dar saude aq̃lles indios cegos: os cegos logo se leuantarã e cõ muita eficacia ho pedirã ao gouernador. Elle respõdeo q̃ nos altos ceos estaua ho q̃ tinha poder pera lhes dar saude, e tudo ho que lhe pedissem: cujo seruo elle era: e q̃ este Señor fizera os ceos e a terra e ho homẽ a sua semelhança e que padecera na aruore da vera cruz por saluar ho genero humano, e resuscitara ao terceiro dia, e q̃ morrera em quãto homẽ: e quãto a diuindade era e he immortal: e q̃ sobira ao ceo ôde estaua cõs braços abertos pera receber todos os que a elle se quisessem cõuerter: e lhe mandou logo fazer huã Cruz d'madeira muy alta: a qual foi posta no mais alto do pouo: decrarãdolhe q̃ aquella adorauã os Xpãos em semelhãça e memoria da em que Xpõ padecera. Ho gouernador e os seus se puseram diãte della e giolhos e os indios fizerã ho mesmo. Ho Gouernador lhe disse que dahi e diãte assi a adorassem e ao Señor q̃ lhes elle tinha dito que nos ceos estaua pedissem tudo ho de q̃ tiuessem necessidade: e pergũtoulhe quãto auia dalli a Pacaba, disse q̃ huã jornada e que no estremo de sua terra huã alagoa como esteyro q̃ no rio grãde hia ẽtrar, q̃ elle mãdaria gẽte diãte fazer huã põte por onde passasse: o dia q̃ ho gouernador partio foy dormir a hũ pouo d'Casquì: e a o outro dia passou a vista d'os outros e chegou a alagoa, a q̃l era de meo tiro de besta d'largura e muy funda e corrente. Ao tẽpo q̃ chegou acabauã os indios de fazer a ponte, a qual era feita de madeira a maneira de virões lãçados d'aruore a aruore: e por huã das partes hũ lanço de paos mais altos q̃ a põte pera se arrimarẽ os q̃ passassem. Ho Caciq̃ de casquì se foy ao gouernador e leuoy cõsigo sua gente: ho gouernador por hũ indio mãdou dizer ao caciq̃ de pacaba q̃ posto q̃ fosse cõtrario do d'casquì e ele ali fosse q̃ nã se lhe faria nhũ d'saguisado nẽ dano se d'paz esperasse e q̃sesse sua amizade: mas q̃ como irmão ho trataria. Ueyo ho indio q̃ ho gouernador

dor auia mãdado e disse q̃ ho Caciq̃ nam fizera caso do que lhe dissera, mas q̃ cõ todos os seus pela outra parte do pouo sahira fogido. Logo o gouernador ẽtrou e coa gẽte de cauallo correo adiante por dõde os indios hiã fogindo e a outro pouo q̃ hum quarto d'legoa dahi estaua tomarã muitos indios: e assi como os de cauallo os tomarã os entregarã aos indios de casqui os quaes por serem seus imigos a recado e cõ muito prazer os traziam ao poúo donde os Xpãos estauam e ho mayor pesar q̃ tinham era nã ter licença pera os matar: acharã se no pouo muitas mãtas e coyros de veado e de lião e de vsso e muitas pelles de gatos: muitos vinhã ainda mal repairados e alli se vestiram: das mantas se fizerã sayos e roupetas e algũs faziã roupões e co as pelles dos gatos os forrauã: e assi as roupetas: dos coyros de veado se faziã tãbẽ algũs pelotes, camisas calças e çapatos e dos d'vsso muy boas capas: porq̃ nã ẽtraua nhũa agoa nellas: acharã se alli rodelas de coyro de vaca cru de q̃ se armaram os cauallos.

CAPITOLO XXIIIJ.

Como ho Caciq̃ de Pacaba veo de paz e ho de Casqui se ausentou e tornou a desculparse e como ho Gouernador os fez amigos a elle e ao de pacaba.

QUarta feyra a XIX de Junho entrou ho governador en pacaba, apousentouse no pouo onde ho Caciq̃ resedia, ho qual era mui grãde, cercado e torreado: e pellas torres e cerca muitas seteiras: e no pouo auia muito mayz velho e nouo pellos mayzaes em grã cãtidade: a legoa e a mea legoa auia grãdes po-

pouos todos cercados, ôde ho gouernador se apousentou estaua hũa grande alagoa, q̃ perto da cerca chegaua: e por hũa caua q̃ aorredor do pouo hia ẽtraua cõ que pouco delle quedaua por cercar. Da lagoa ao rio grãde hia feita hũa acequia por dõde nella ho pescado entraua, ho qual ho cacíq̃ alli tinha por seu desenfadamẽto e de porte: cõ redes q̃ no pouo se acharã tomauam quãto queriã e por muito que tirauã nam se achaua falta: em outras muitas alagoas que por alli auia, auia tambẽ muito pexe, mas era molle e nam tã bõ como aq̃lle que do rio vinha, e todo ho mais diferente do dagoa doce despanha. Auia hũ pescado a q̃ chamauã Bagres, hũ terço delle era cabeça, e tinha de hũ cabo e do outro das guellas e pellas ylhargas grãdes puas como souelas muy agudas. Os que destes na agoa andauã erã de tamanho de Picões: e no rio os auia de cẽto e de cẽto e cincoẽta arrates, e tomauã se muitos ao anzolo. Outro pescado auia á maneira de barbos: e outro como choupas testo como vesugo e entre ruiuo e pardo. Este era ho que se la mais estimaua. Outro pescado auia q̃ se chamaua pexe Pallá, tinha ho focinho cõprido dũ couedo e na põta do beiço darriba feito á feiçã d'paa. Auia outro que se parecia a saues e todos eram descama: exceito os Bagres e pexe Palla. Outro pescado auia q̃ os Indios algũas vezes traziã do tamanho d'hũ porco chamauã lhe pexe pereo: tinha ordẽs de dentes per balxo e per cima. Ho Cacíq̃ de Casqui mandaua muitas vezes seruiços de muito pescado, mantas, e coyros. Disse ao Gouernador q̃ elle lhe daria as mãos ho Cacíq̃ de Pacaba; foi se a Casqui e pelo rio arriba mãdou trazer muitas almadias e elle por terra veo cõ muita d'sua gente. Ho gouernador cõ quarẽta de cauallo e sessenta de pe ho leuou cõsigo ho rio arriba e os seus indios q̃ nas almadias hiã descobriram õde ho Cacíq̃ de Pacaba em hũa ilheta estaua, entre dous braços q̃ ho rio fazia: e entrarã em hũa almadia cinco christãos

em

em ha qual foy dõ Antonio Osorio diante a ver a gẽte que consigo ho Caciq̃ tinha. Estauã na ilheta cinco ou seys mil almas; e tãto q̃ os viram parecẽdo-lhe q̃ os indios q̃ nas almadias hiã eram tãbẽ christãos, ho Caciq̃ e os q̃ em tres almadias q̃ ahi tinham couberam a grande pressa pera a outra parte do rio fugiram: os mais cõ grãde temor e desatino se lançaram a nado dõde muita gente se afogou, principalmẽte molheres e meninos. Logo ho gouernador q̃ estaua em terra sem saber ho que dõ Antonio cõ os que cõ elle hiã passaua, cos indios nas almadias dos de Casqui mãdou a gram pressa entrar christãos que logo cõ dõ Antonio foram na ylheta dõde muitos indios e indias e muita roupa tomarã, da roupa muita q̃ os indios tinhã é caniçadas e balsas de madeira pera passar da outra parte, se lhe foy pello rio abaixo de q̃ os indios d'Casqui encherã suas almadias e cõ arreceo que os Xpãos lha tomassem ho caciq̃ cõ elles sem se despedir do gouernador pelo rio abaixo pera sua terra se foy: de q̃ ho gouernador contra elle se indinou: e logo tornãdo a Paçaba duas legoas pello caminho de casqui, correo õde dos seus indios vinte ou trinta tomou; e porq̃ os cauallos leuaua cãsados e aquelle dia nã ouue tẽpo pera passar mais adiante pera Paçaba tornou cõ determinaçã d'hir dahi a tres ou quatro dias sobre Casqui; e logo hũ indio dos de Paçaba soltou e por elle ao caciq̃ mãdou dizer que se sua amizade quisesse q̃ viesse pera elle e q̃ hiriã fazer guerra a Casqui: e logo muitos indios dos de Paçaba vieram e trouxerã hũ indio em nome de Caciq̃ ho que por hũ irmão do cacique que preso estaua foi descuberto. Disse ho gouernador aos indios que viesse seu señor que bẽ sabia que nam era aq̃lle e q̃ nhũa cousa podiã fazer q̃ elle primeiro a nã soubesse que elles a cuydassem. Ao outro dia veo ho Caciq̃ acompanhado de muitos indios: e cõ hũ seruiço de muito pescado, coiros e mãtas. Fez hũa falla que to-

dos folgarã de ouuir e cõcruyo com dezir que ainda que sua senhoria sem ho auer elle desseruido lhe auia feito dano em sua terra e vassallos, que nem por isso deixaua de ser seu, e que sempre estaria a seu seruiço. Ho Gouernador lhe mandou soltar ho irmão e algũs outros indios principaes q̃ lhe tinha presos. Aq̃lle dia veyo hũ indio de parte do caciq̃ de Casqui e disse que seu señor viria logo ao outro dia d'sculparse do erro que auia feito em auer se hido sem licẽça do governador. Ho gouernador lhe disse q̃ lhe dissesse que se em propria pessoa nam vinha que elle ho yria buscar e lhe daria ho castigo q̃ merecia. Logo outro dia veo ho Caciq̃ de Casqui e fez ao Gouernador hũ seruiço de muitas mãtas, coyros e pescado, e deu lhe hũa filha dizẽdo q̃ ho mor desejo q̃ tinha era ajũtar seu sangue cõ ho de hũ tam gram senhor como elle era: e por esso lhe trazia sua filha e lhe pedia que a tomasse por molher: fez hũ largo e discreto razoamẽto dãdolhe grãdes louuores e cõcruyo dizẽdo q̃ lhe perdoasse por amor daquella cruz q̃ lhe auia deixado, auer se hido sem sua licẽça: que cõ vergonha do q̃ os seus sem seu cõsentimẽto auiã feito se fora. Ho gouernador lhe respõdeo q̃ auia tomado bõ padrinho e que se nam viera desculparse, d'treminado tinha do hir buscar e q̃imar lhe seus pouos e matar a elle e aos seus e estroyrlhe sua terra. Ao q̃ elle respõdeo dizẽdo. Señor eu e os meus somos de V. S. e minha terra he vossa: por tanto se foreis vossa terra destruyreys e os vossos matareys: tudo ho que de vossa mão me vier eu receberey como de meu señor, e assi castigo como merce: e sabey q̃ a que me fizestes em me deixar ha cruz, eu a tenho por muy sinalada e mayor do que eu nunca mereci: Porque sabreys que cõ ha grande seca os mayzaes de minhas terras se perdiã: e tanto que diãte da cruz de giolhos eu e os meus nos pusemos, e lhe pedimos agoa, foy remedeada nossa necessidade. Ho gouernador os fez amigos a elle e ao de Pacaha:

e os pos consigo a mesa pera q̃ comessem coelle : e sobre os assentos os caciq̃s teuerã deferẽca sobre quẽ se auia dassentar a mão dereita : ho gouernador os pos em paz : dizẽdo-lhe q̃ antre os xpãos tãto mõtaua de hũa parte como da outra, quelles assi ho fizessem pois estauã cõ elle que ninguẽ os ouuisse, e cada hũ se assentasse no assento que primeiro acertasse. Dali mãdou *xxx* de cauallo e *l.* de pee aa prouincia de Caluça por ver se por alli poderia dobrar sobre Chisca onde os indios deziã q̃ auia fundiçam de ouro e cobre: andaram sete jornadas de despouoado, e tornarã cõ muito trabalho comẽdo amexeas verdes e canas de mayz quẽ hũ pobre pouo de seys ou sete casas acharam : dalli pera diãte pera ho norte disserã os indios que era trrã muito mal pouoada a causa de ser muito fria : e q̃ auia tantas vacas q̃ cõ ellas se nã podia guarecer nhũa semẽteira, q̃ os indios se mãtinhã na carne dellas. Vẽdo ho gouernador q̃ pera aquella parte era a trrã tã pobre de mayz q̃ nella se nã podia sustẽtar, pergũtou aos indios, q̃ pera dõde era mais pouoada, e disseram q̃ de hũa prouincia grãde e terra muy abastada tinham noticia q̃ Quiguate se chamaua e estaua pera ho sul.

CAPITOLO XXV.

Como ho gouernador de Pacaha foy Aquiguate e a Coligoa e chegou a Cayas.

EM Pacaha descansou ho gouernador quarẽta dias, em todo este tẽpo os dous Caciq̃s ho seruiram cõ muito pescado, mantas e coyros, e andauam a qual mayores seruiços auia de fazer. Ao de tpõ de sua partida ho d'Pacaha lhe deo duas hirmaãs, dizẽdo quẽ sinal de amor pera que se delle lẽbrasse as leuasse por molheres: hũa se chamaua Macanoche e a outra Mochila: e erã muy bem despostas, altas de corpo e en-

uol-

uoltas em carnes : a Macanoche era de bõ parecer e em sua arte e filosomia parecia señora : a outra era robusta. Ho Cacíq de Casqui mãdou concertar a põte, e ho gouernador fez volta por sua terra : e no cãpo jũto do seu pouo se apousentou, donde elle veo cõ muito pescado e con duas indias q̃ cõ dous xpãos resgatou por duas camisas : deu guia e tamenese foy ho gouernador a dormir a hũ pouo seu e outro dia a outro junto a hũ rio, dõde lhe mãdou trazer almadias em q̃ passasse e cõ sua licẽça se tornou e ho gouernador fez seu caminho pera Aquiguate : a quatro dagosto chegou ao pouo donde ho Cacíq resedia, ao caminho lhe mandou hũ seruiço de muitas mãtas e coyros, e nam no ousando no pouo esperar se ausentou; ho pouo era ho mayor q̃ na Frolida se vio, na metade delle se apousentou ho gouernador cõ sua gente, e dahi a poucos dias vẽdo q̃ os indios andauã em mẽtiras a outra metade mãdou q̃mar, porq̃ não fosse pera elles mãparo se de noite ho viessem acometer : e estoruo aos seus de cauallo pera os resestir. Veo hũ indio muy acõpanhado de muitos indios, dizẽdo ser elle o cacíq ele ho ẽtregou aos seus homẽs da guarda q̃ oulhassem por elle : hiã e vinhã muitos indios e traziã mãtas e coyros, vẽdo maa desposiçã pera executar seu mao pensamẽto ho Cacíq fingido sahindo hũ dia d'casa cõ ho gouernador deu hũa carreira q̃ nã ouue christão q̃ o alcançar pudesse e ao rio que hũ tiro de besta do pouo estaua se lançou e tãto q̃ da outra parte passou muitos indios q̃ por alli andauã dãdo grãde grita começarõ de frechar. Passou logo a elles o gouernador cõ gente de cauallo e de pe e nã no ousarã esperar : hindo em seu alcance chegou a hum pouo q̃ despejado estaua e adiante a hũa alagoa por dõde os cauallos nam podiam passar e da outra parte estauã muitas indias : passou gente de pe tomaram muitas e muita roupa : veo se ho governador ao real e logo aq̃lla noite foy tomado por os q̃ velauã hum espia dos indios : pergun-

 tou-

toulhe o gouernador se ho leuaria ōde ho cacique estaua: disse q̃ si: e logo cō *xx* d'cauallo e *.l.* pioẽs ho foy buscar: e a dia e meo d'camiuho ẽ hũ forte mato ho achou e hũ soldado nã ho conhecẽdo lhe deo hũa cutillada na cabeça: e bradou q̃ ho nã matassem dizẽdo q̃ era ho caciq̃: foy preso, e cō ellè *cxl.* dos seus: o gouernador veo Aquiguate e lhe disse q̃ fizesse vir a seus indios pera seruirẽ os xpãos, e esperãdo algũs dias que esperou q̃ viessem, nam vindo, mãdou dous capitães cada hũ por sua parte do rio cō gente de cauallo e de pe: tomarã muitos indios e indias. Vendo elles ho dano que recebiam por sua rebelliã, vieram a ver ho q̃ o gouernador lhe mãdaua, e assi hiã e vinhã muitas vezes e traziã seruiços de roupa e pescado. Ho Caciq̃ e duas molheres suas estauam na pousada do gouernador soltos e os alabardeiros da guarda do gouernador os guardauã: perguntoulhe ho gouernador, pera dōde era a terra mais pouoada, disserã q̃ pera o sul o rio abaixo auia grandes pouoações e caciques q̃ senhoreauã grandes terras e muita gente e q̃ pera norueste auia hũa prouincia junto a hũas serras que Coligoa se chamaua. Ao gouernador e a todos os de mais lhe pareceo bẽ hir antes a Coligoa: dizẽdo q̃ por vẽtura as serras fariã deferẽça da terra e adiãte dellas aueria ouro ou prata: assi Aquiguate como Casqui e Pacaha eram terras chãs, grossas e de boas varzeas de rios dōde os indios faziã grandes semẽteiras. De Tascaluca ao rio grãde auera trezẽtas legoas; he terra muy baixa de muitas alagoas. De Pacaha Aquiguate auera cx legoas: d'ixou ho gouernador ho Caciq̃ dAq̃guate em seu pouo e hũ indio q̃ ho guiaua por grãdes matos sem caminho ho leuou sete jornadas de despouoado, dōde em cada dormidado pousauã em alagoas e regatos em agoa muy baixa: era tãto o pescado q̃ cō paos as pãcadas ho matauã: e os indios quẽ cadeas leuauã cō a lama das agoas emxudrauã a agoa e ho pescado como ẽbarbascado se vinha acima e tomauã quãto queriã

riã. Os indios d'Coligoa nã tinham noticia de xpãos e quãdo a vista do pouo chegarã que os virã, per hum rio arriba q̃ perto do pouo passaua forã fogindo e algũs se lançauam a elle, mas d'hũa e outra parte hiã xpãos q̃ os tomauam: foram alli catiuos muitos indios e indias e cõ elles ho caciq̃. E por seu mandado dahi a tres dias vieram muitos indios cõ hũ seruiço de mãtas e coyros d'veado e dous coyros de vaca: e disseram q̃ cinco ou seys legoas dalli pera ho norte auia muitas: e a causa de ser a terra fria era mal pouoada: que a milhor que elles sabiã mais abastada e pouoada era para ho sul hũa prouincia q̃ Cayas se chamaua: de Quiguate a Coligoa podera auer quarẽta legoas: estaua este pouo d'Coligoa ao pe d'hũa serra em hũa varzea de hum rio meão do tamanho de Caya ribeira que passa por Estremadura: era terra grossa e de tanto mayz que lançauam fora ho velho pera encerrar ho nouo: auia tãbẽ em grãde cantidade freijoes e aboboras, os freijoes mayores e milhores q̃ os de Espanha e as aboboras ho mesmo, e assadas casi tẽ ho sabor de castanhas. Ho cacique de Coligoa deu guia pera Cayas e quedou ẽ seu pouo. Caminhamos cinco dias e chegamos a prouincia d'Palisema, achouse a casa do caciq̃ toldada de coyros de veado de cores cõ lauores debuxados e dos mesmos a maneira de alcatifas: ho sollo da casa coberto. Deixou ha ho Caciq̃ asi pera nelle ho gouernador se apousentar em sinal q̃ queria paz e sua amizade: e nã no ouso esperar. Vendo ho gouernador q̃ se auia ausentado, mãdou hũ capitã com gẽte de cauallo e de pe q̃ ho fosse buscar: achou muita gente e por ha aspereza da terra nã tomauã senã algũas molheres e moços: era pouoaçam pouca e espalhada, e auia bẽ pouco mayz: e a esta causa partio logo ho gouernador dalli: chegou a outra pouoaçã que Tatalicoya se chamaua, leuou cõsigo o caciq̃ que ho guiou pera Cayas. Desde Tatalicoya ha quatro jornadas a Cayas: quando a Cayas chegou e vio

a

a pouoaçã espalhada, pella enformaçã que tinha de ser terra bem pouoada, pareceolhe q̃ lhe mẽtia ho Caciq̃ e que nam era aq̃la a prouincia de Cayas: ameaçou ao Cacique, dizẽdo q̃ lhe dissesse dõde era: e assi elle como outros indios q̃ perto dalli se auiam tomado afirmarã que aquella pouoaçã era de Cayas e a milhor que naquella prouincia auia, e ainda que as casas desuiadas hũas das outras estauam, era muita a terra que era pouoada e auia muita gẽte e muitas semẽteyras de mayzaes: chamaua-se esta pouoaçã Tanico, assentouse real no milhor d'lla junto a hũ rio. Ho dia q̃ o gouernador alli chegou com algũs de cauallo passou hũa legoa adiãte e sem achar indios achou ẽ hũ caminho muitos coyros q̃ ho cacique pera q̃ os achasse alli auia deixado, em sinal de paz: porque assi se vza naquella terra.

CAPITOLO XXVJ.

Como ho gouernador foy ver a prouincia de Tulla e do que lhe socedeo.

NA prouincia de Cayas esteue ho gouernador hum mez: no qual tẽpo os cauallos engordarã e medraram mais quẽ outras partes en mais tẽpo a causa do muito mayz e folha d'lle, que he ho milhor pẽso q̃ se ha visto e beviã de hũa alagoa dagoa muito quẽte e solobra e beuiã tanta que nas barrigas se enxergaua quando os traziã dagoa: até alli careciã os xpãos de sal, e alli fizerã muito q̃ pera diãte leuarã: os indios ho leuam dalli a outras partes a trocar por coyros e mantas: apanhãno ao longo do rio que quando vaza ho deixa por cima darea: e porq̃ ho nã podẽ apanhar sem que cõ elle va mesturada mais area, lançãno em hũs cestos que elles pera isso tẽ largos da boca e estreitos do fundo e poẽno no ar sobre hũa barra e lã-

çã-

çãlhe agoa e debaixo poẽ hũa vasilha ẽ q̃ cae: coada e posta a feruer ao fogo, mingoando q̃da ho sal no fundo da panella. De hũa parte e da outra do rio era a terra aproueitada d'semẽteiras e auia muito mayz. Os indios nã ousauã passar para õde nos estauamos e parecẽdo algũs, hũs soldados q̃ os virã os chamarã: os indios passarã ho rio e co elles para onde ho gouernador estaua vierã: perguntoulhes pello cacíq̃, disserã q̃ d'paz estaua, mas q̃ nã ousaua parecer: logo ho gouernador lhe mãdou dizer q̃ ho viesse ver e lhe trouxesse guia e lingoa pera diante, se queria ser seu amigo: e se ho assi nã fizesse que elle ho yria buscar e seria pera mais seu dano. Esperou tres dias e vendo q̃ nam vinha ho foy buscar, trouxeo preso cõ *cl* dos seus indios: pergũtoulhe se tinha noticia dalgũ grãde Cacíq̃ e para õde era a terra mais pouoada: disse q̃ a milhor pouoaçã que por alli ao rredor auia erà hũa prouincia pera ho sul, dia e meo de caminho, que Tulla se chamaua: e que guia lhe podia dar mas lingoa nã a tinha, porq̃ a de Tulla era deferente da sua, e por elle e seus antecessores terẽ sempre guerra cõ os señores daquella prouincia, se nã conuersauã nẽ entẽdiam. Logo ho gouernador cõ gẽte de cauallo e cincoẽta pioẽs partio pera Tulla, por ver se era terra pera poder por ella passar cõ toda sua gẽte: e tanto q̃ chegou e foy dos indios sentido apelidouse a terra e como se ajuntauam quinze e vinte indios vinhã acometer os christãos; e vendo q̃ os tratauã mal, e que fogindo os cauallos os alcãçauam, encima das casas se sodiã õde cõ suas frechas procurauam de se defender; e lançados de hũas se sobiam em outras: e indo a pos hũs outros os acometiam por outra parte. Assi durou tanto a volta q̃ os cauallos cansaram que já os nam podiã fazer correr: matarã alli os indios hũ cauallo e forã algũs feridos: morrerã alli quinze indios e forã catiuos quarenta molheres e moços: porq̃ ao indio que frechaua se alcançar ho podiam nã lhe dauã vida de-

tre-

treminou ho gouernador d'fazer volta pera Cayas, antes q̃ os indios tiuessem tẽpo de se ajuntar e logo aquella tarde andãdo parte da noite por se d'suiar de Tulla foy dormir ao caminho e outro dia chegou a Cayas: e dahi a tres dias cõ toda sua gente partio pera Tulla: leuou cõsigo ho caciq̃ e em todos seus indios nhũ se achou q̃ a lingoa de Tulla entẽdesse: tres dias se deteue no caminho e ho dia q̃ chegou ho pouo achou despejado q̃ nã ousaram os indios esperar: mas tãto q̃ souberã quem Tulla estaua, a primeira noite ao quarto dalua ẽ dous esquadrões por duas partes vierã cõ seus arcos e frechas e varas cõpridas a maneira de picas: tanto q̃ forã sentidos, assi os de cauallo como os de pé sahirã a elles dõde muitos indios forã mortos: e algũs christãos e cauallos feridos: forã catiuos algũs indios, dos quaes ho gouernador mãdou seys ao Caciq̃ cõ as mãos dereitas e as narizes cortadas: e mãdoulhe dizer q̃ se nã vinha a desculparse e obedecerlhe que elle ho hiria buscar; e q̃ a elle e a quãtos dos seus achasse faria ho que auia feito aqueles que lhe mãdaua: e deulhe tres dias de termo pera q̃ viesse: e isto o milhor q̃ pode por aceno lho deu a ẽtẽder porq̃ lingoa nam na auia. Aos tres dias veo hũ indio q̃ o caciq̃ mãdaua carregado d'coyros d'vaca: veo chorãdo cõ grãdes solluços e chegãdo ao gouernador se lhe d'itou aos pés: ele ho leuãtou e fez hũa falla e nã ouue quẽ ho ẽtẽdesse. Ho gouernador por acenos lhe disse q̃ se tornasse e ao caciq̃ dissesse q̃ lhe mãdasse lingoa q̃ aos de Cayas entẽdesse. Ho dia seguinte vierã tres indios carregados de coyros de vaca: dahi a tres dias vierã vinte indios e entre elles hũ que aos de Cayas entẽdia: ho qual depois de hũ largo rezoamẽto de desculpas do Caciq̃ e louuores do gouernador, concruyo cõ dizer q̃ elle e os outros erã alli vindos de parte do caciq̃ a ver ho q̃ sua señoria mãdaua, q̃ ele estaua prestes pera ho seruir. Ho Gouernador e todos forã muy alegres porq̃ em nhũa maneira

ra podiã caminhar sem lingoa. Ho gouernador ho mãdou por em guarda e lhe disse q̃ aos indios q̃ cõ elle vinhã dissesse que se tornassem pera ho caciq̃, e lhe dissessem q̃ elle lhe perdoaua ho passado e lhe agardecia muito os seruiços e lingoa q̃ lhe auia mãdado e q̃ folgaria do ver, que viesse outro dia ver se cõ elle. Passados tres dias veo ho caciq̃ e cõ elle oitẽta indios: e assi elle como os seus no real entrarã chorando em sinal de obediẽcia e arrepẽdimẽto do erro passado a vso daquela terra: trouxe hũ seruiço de muitos coyros de vaca, os quaes por ser a terra fria erã proueitosos e por cobertores passauã por serẽ muito macios e a laã como de ouellas. Perto dalli pera ho norte auia muitas vacas: nam as virã os christãos nẽ entrarã na terra dellas, porq̃ onde as auia era terra mal pouoada e de pouco mayz. Ho caciq̃ de Tulla fez hũ rezoamẽto ao gouernador em q̃ se desculpou: e lhe ofereceo sua terra e vassallos e pessoa. Assi este como os outros caciques e todos os que d'sua parte ao governador vinhã, sua embaixada ou razoamẽto nhũ orador ha podia mais elegantemente explicar.

CAPITOLO XXVIJ.

Como ho gouernador foy de Tulla a Autiamq̃ dõde inuernou.

INformouse ho gouernador da terra q̃ auia pera todas partes: e soube q̃ pera ponẽte auia pouoaçã, espalhada, e q̃ pera sueste auia grãdes pouos, principalmẽte em hũa prouincia q̃ Autiamq̃ se chamaua dez jornadas de Tulla q̃ podriã ser oitenta legoas: e q̃ era terra auõdosa d'mayz: e porq̃ ja se chegaua ho inuerno e cõ frios, agoas e neues dous ou tres mezes do anno nã podiã caminhar: temendo q̃ por a pouoaçã espalhada estando tãto tpõ se nam poderiã sustẽtar: e tambẽ porq̃ os indios deziam q̃ perto de Autiamq̃

auia hũa grãde agoa e segundo faziam mençã, pareceolhe ao gouernador q̃ fosse braço de mar: e porq̃ d'sejeua ja dar nouas de si em Cuba, pera que lhe fosse socorro de gente e caualos q̃ passaua de tres ãnos q̃ dona Isabel q̃ na Hauana estaua, nẽ outra pessoa quẽ terra de christãos estiuesse nã auia sabido delle: e faltauanlhe ja *ccl* christãos e *cl* cauallos, detreminou de hir inuernar a Autiamque, e ho verão seguinte a chegar ao mar, e fazer dous Bragantins e mandar hum delles a Cuba e ho ontro a noua Espanha, pera q̃ ho q̃ fosse a saluamento desse noua delle: esperando da fazẽda q̃ tinha em Cuba tornarse a refazer, e tornar a cometer e descubrir e conquistar mais adiante pera ponẽte que ainda nunca auia chegado dõde Cabeça de Vaca andara; e despedio aos dous caciq̃s de Tulla e Cayas: e pera Autiamque fez seu caminho: andou cinco dias por muy agras serras, chegou a hũa pouoaçam q̃ Quipana se chamaua, dõde se nã pode tomar indio nhũ por aspereza da terra, e por estar ho pouo antre serras se fez de noite hũa emboscada em q̃ se tomaram dous indios, que disseram q̃ Autiamq̃ estaua seys dias de caminho e que outra prouincia auia pera ho sul oito jornadas dalli q̃ Guahate se chamaua terra muy auondosa de mayz e de muita pouoaçam: e porq̃ Autiamque era mais pesto, e os mais dos indios se referiam nelle, em sua demanda fez ho gouernador sua viajẽ: em tres dias chegou a hum pouo q̃ Anoixi se chamaua: mãdou diãte hũ capitã cõ trinta de cauallo e cincoẽta d'pe e tomou os indios d'ecuydados, catiuou muitos indios e indias, dahi a dous dias chegou ho gouernador a outro pouo chamado Catamaya, apousentouse no cãpo do pouo: vieram dous indios cõ recado falso do Cacique por saberẽ sua detreminaçam. Disse-lhes ho gouernador q̃ dissessem a seu señor que viesse falar cõ elle: foram os indios e nam tornarã mais, nẽ outro recado do cacique. Ho dia seguinte forã os xpãos ao pouo que estaua sem gẽte to-

ma-

mará ho mayz q̃ auiá mister: foram aquelle dia dormir em hũ mato, e o outro dia chegará a Autiamque, achará muito mayz ẽcerrado e freijoes e nozes e passas damexeas, d'tudo gram cãtidade. Tomaram algũs indios que andauã recolhẽdo ho fato, q̃ ja suas molheres tinham postas em cobro. Era esta terra cãpeira e muy pouoada. Ho gouernador se apousentou no milhor da pouoaçã: e logo mandou fazer hũa cerca de madeira ao rredor d'dõde ho real estaua assentado d'suiada das casas, porq̃ os indios de fora cõ fogo lhe nã podessem fazer dano e medida a terra a passos a cada hũ deu ho q̃ lhe cabia d'parte pera fazer segũdo os indios tinha, logo cõ elles se acarretou a madeira e em tres dias se fez a cerca d'madeiros muito altos e bastos metidos no chão e muitas latas atrauessadas: por jũto desta pouoaçã passaua hũ rio de Cayas e acima e abaixo era muy pouoado: alli vierã indios de parte do Caciq̃ cõ hũ seruiço de mãtas e coyros: e hũ caciq̃ coxo sojeito ao d'Autiamq̃ señor de hũ pouo q̃ Tietiquaquo se chamaua, vinha muitas vezes visitar ho gouernador e trazer-lhe seruiços do q̃ tinha. Ho d'Autiamq̃ mãdou perguntar ao gouernador quãto tempo auia destar em sua terra e vendo q̃ era hospede pera mais de tres dias nunca mais mandou indios, nẽ outro recado, antes fez cõ ho coxo q̃ se leuantasse fizeramse entradas em q̃ se tomou muita gẽte indios e indias e foy tomado o coxo. Ho gouernador respeitãdo os seruiços q̃ d'lle tinha recebido, ho reprẽdeo e amoestou, e o pos em sua liberdade e lhe deu dos indios que ho leuassem aos hõbros. Ho Caciq̃ de Autiamq̃ d'sejãdo de lançar ho gouernador de sua terra mãdaua ho espiar: e vindo hũ indio d'noite, chegando a porta da cerca, hum soldado q̃ velaua ho vio e põdo-se d'tras da porta, nelle ẽtrando lhe deu hũa estocada q̃ ho derribou: e assi ho leuou ao Gouernador: e em perguntãdo-lhe ao q̃ vinha, sem poder respõder cayo morto. A noite seguinte mandou ho gouernador a hũ

soldado q̃ tocasse arma e dissesse q̃ auia visto indios pera ver quam prestes acodiam ao rebate. E assi alli como noutras partes ho fazia algũas vezes q̃ndo lhe parecia q̃ os seus se descuydauam. E aos q̃ tardauam em acudir reprendia. E assi por isto como pello q̃ lhe cõpria em tocãdo arma cada hum trabalhaua por ser o primeiro q̃ acudisse. Em Autiamq̃ estiueram tres meses em muita abastãça de mayz e freijoes nozes e passas damexeas e coelhos que ate aquelle tẽpo nam tiueram ẽgenho pera os matar: e em Autiamq̃ lhe ensinarã os indios como lhe armauã, q̃ era com aboyzes grossas q̃ lhe alçauã os pes do chão: e ho laço d'hũa corda rija e nelle metido hũ canudo d'cana q̃ corria para ho pescoço do coelho, porq̃ nam roesse a corda, em os mayazaes se tomauã muitos principalmẽte quando jeaua ou neuaua, cõ neue estiueram alli os christãos hũ mes q̃ nã sahirã do pouo, e faltando a lenha, ho gouernador com os d'cauallo hindo e vindo muitas vezes ate ho mato q̃ dous tiros de besta do pouo estaua fizeram caminho por dõde os de pe hiam pella linha. Neste tempo algũs indios q̃ jaa traziã soltos cõ suas armadilhas e cõ frecha matauã muitos coelhos os quaes erã de duas maneiras hũs como os de Espanha e outros da mesma cor e feiçam e tamanhos como grãdes lebrees, mais largos e de mayores lombos.

CAPITOLO XXVIIJ.

Como de Autiamq̃ foy ho gouernador a Nilco e dahi a Guachoya.

EM segunda feira a seis de Março da era de *M.D.xlij* partio ho gouernador de Autiamque em demãda de Nilco q̃ deziam os indios q̃ estaua junto ao rio grãde cõ detreminaçã de chegar ao mar e procurar socorro de gẽte e cauallos, q̃ nam trazia ja mais q̃ *ccc.* homẽs de guerra e *xl* cauallos e algũs delles mã-

ıãcos que nam aproueitauã pera mais q̃ pera fazer cor-
o de gẽte de cauallo: e auia hũ anno q̃ por falta de
ɜrragẽ os traziã todos d'sferrados: e por ja andarẽ cos-
ımados em terra chaã nã lhes fazia muita falta. En
ıutiãque faleceo Joã Ortiz q̃ ho gouernador muito sẽ-
io: porq̃ sem lingoa nã sabẽdo por dõde hia temia ẽ-
rar ẽ terra dõde se perdesse. Dahi por diãte seruia
l'lingoa hũ moço quẽ Cutifachiqui se auia tomado, q̃
ılgũa couza ja da lingoa dos xpãos entẽdia. Foy tã
grãde incõuiniẽte para ho preposito de descobrir ou
jrer sayr da terra falecer Joam Ortiz q̃ pera saber dos
ndios ho que elle em quatro palauras decraraua, cõ
ho moço auia mister todo o dia: e as mais das vezes
entẽdia ao reues ho q̃ se perguntaua: por donde mui-
tas vezes acõtecia ho caminho q̃ hum dia andauã e as
vezes dous e tres tornarẽ atras e andarẽ por esses ma-
tos perdidos de hũa parte pera outra. Deteuesse ho
gouernador d'Autiamq̃ a hũa prouincia q̃ Ayays se
chamaua dez dias: chegou a hũ pouo q̃ perto do rio
q̃ passaua por Cayas e Autiamq̃ estaua. Alli mãdou
fazer hũa pyragua em q̃ ho rio passou: acabado de
passar lhe socedeo tal tempo quẽ quatro dias nam pode
caminhar cõ neue. Tãto q̃ acabou de neuar, cami-
nhou tres dias por despouoado e terra tam baixa e
de muitas alagoas e passos royns, q̃ ouue dia que to-
do o dia caminhou por agoa q̃ a partes daua pelo gio-
lho e a partes pellos estribos: e algũs passos q̃ se na-
dauã: chegou a hũ pouo chamado Tutelpinco, despo-
uoado e sem mayz, por junto a elle hũa alagoa que
no rio hia entrar passaua, a qual leuaua grãde corrẽte
e força dagoa. Passãdo por ella cinco christãos em
hũa Almadia que cõ hũ capitã que ho gouernador
auia mãdado hiã, a almadia çoçobrou, algũs se apega-
rã a ella e outros a aruores q̃ na alagoa estauã: afo-
gouse alli hũ Frãcisco Bastiã pessoa hõrada, natural de
Villa Noua de Barca rota. Andou ho gouernador hũ
dia ao lõgo da lagoa buscãdo passo, e em todo aq̃lle
dia

dia ho nãm achou, nẽ caminho q̃ passasse da outra parte. Tornando a noite ao pouo achou dous indios de paz que lhe ensinarã ho passo e ho caminho q̃ auia de leuar, fizerãse alli de caniços e madeira das casas calçadas e balsas em q̃ passarõ a alagoa: caminharã tres dias, chegarã a hũ pouo da pouoaçã da Nilco chamado Tiãto: alli se tomarã trinta indios e antre elles dous principaes deste pouo. Mãdou ho gouernador hũ capitã cõ gente de cauallo e de pe a Nilco diante, porq̃ os indios nam tiuessem lugar de alçar os bastimẽtos: passarã por tres ou quatro pouos grandes, e no pouo donde o caciq̃ resedia, questaua duas legoas de dõde ho gouernador q̃daua acharã muitos indios cõ seus arcos e frechas, e em feiçam como q̃ queriam esperar batalha, os quaes andauam cercãdo ho pouo e tãto q̃ os xpãos virã q̃ a elles sem os duuidarem se chegauã a casa do caciq̃ puserã fogo e por hũa alagoa q̃ perto do pouo passaua, por dõde cauallos nam podiã passar fogirã. Ho dia seguinte quarta feira *xxix* de Março chegou ho gouernador a Nilco, apousẽtouse cõ toda sua gente no pouo do Caciq̃, ho qual ẽ hũ campo raso estaua, q̃ hũ quarto de legoa era tudo pouoado, e a legoa e a mea legoa auia outros pouos muito grãdes em q̃ auia cantidade de mayz, freijoes e nozes e passas damexeas. Esta foy a mas pouoada terra que na Frolida se vio e de mas mayz: exceito Coça e Apalache. Veo ao real hũ indio cõ outros em cõpanhia e elle em nome do cacique fez ao gouernador seruiço de hũ manto de martas e de hũ fio de cõtas d'perlas: ho gouernador lhe deu hũas margaridetas q̃ sã hũas cõtas que no Peru muito estimã, e outros resgates d'que elle foy muy cõtente: q̃dou de tornar dahi a dous dias e nunca mais tornou: ãtes de noite vinhã indios ẽ almadias e leuauã todo ho mayz q̃ podiã e faziã suas choças da outra parte do rio no mais espesso do mato: porq̃ se os fossem buscar podessẽ fugir. Vẽdo ho governador q̃ nã vinha ao prazo q̃ tinha prometido, mã-

mãdou fazer hũa emboscada a hũas barbacoas perto dalagoa dõde os indios vinhã por mayz, donde tomarã dous indios, q̃ ao gouernador disserã que ho que ho auia vindo a visitar nam era ho Caciq̃, mas era por elle mandado cõ aq̃lla dessemulaçã por saber se estauã os xpãos descuydados e se detreminauã assẽtar naquella terra ou passar adiãte. Logo ho gouernador mãdou hũ capitam cõ gente de pe e de caualo da outra parte do rio: e ao passar dos indios forã sentidos, e desta causa nam pode tomar mais q̃ dez ou doze indios e indias cõ q̃ ao real se tornou. Este rio q̃ por Anilco passaua era ho q̃ passaua por Cayas e Autiamque, e hia entrar no rio grande q̃ por Pacaha e Aquixo passaua, perto da prouincia de Guachoya: e ho señor della por elle arriba em almadias vinha fazer guerra ao de Nilco. De sua parte veo hum indio ao gouernador e lhe disse, que elle era seu seruidor e que por tal ho tiuesse que dahi a dous dias elle viria beijar as mãos a sua señoria: e ao prazo veo cõ algũs indios dos seus principaes que ho acõpanhauã com palauras de grandes oferecimẽtos e cortesia fez ao gouernador hũ seruiço de muitas mãtas e coyros d'veado. Ho governador lhe deu algũs resgates e lhe fez muita honra e perguntoulhe pella pouoaçã q̃ auia pello rio abaixo: disse que nã sabia outra senam a sua: e da outra parte hũa prouincia de hum caciq̃ que Quigaltam se chamaua: d'spediose do gouernador e tornouse pera seu pouo. Dahi a poucos dias d'treminou ho gouernador chegar a Guachoya, pera de alli saber se ho mar estaua perto, ou se junto delle auia algũa pouoaçam õde se pudesse sustẽtar em quãto se fizessem os Bragantins q̃ a terra de xpãos q̃ria mãdar. Quando ho rio da Nilco passou por elle arriba vinhã em almadias indios dos de Guachoya, e quãdo ho virã, parecẽdolhe q̃ os hia buscar pera lhe fazer algũ dano fizerã volta ho rio abaixo e forã auisar ao caciq̃: ho qual cõ todos os seus despejãdo ho pouo de tudo ho q̃ leuar pu-

de-

LO MEIS

derã, aq̃lla noite da outra parte do rio grãde se passarã: mãdou ho gouernador hũ capitã cõ .l. homẽs ẽ seys almadias pello rio abaixo e ele cõ a outra gẽte foi por terra, chegou a Guachoya domingo *xvij* dabril, apousentouse no pouo do cacique, ho qual estaua cercado e hũ tiro de besta do rio alli se chama Hori Tamaliseu, e ẽ Nilco Tapatu, e em Coça Mico, e no porto Ri.

CAPITOLO XXIX.

Do q̃ ho gouernador mãdou dizer a Quigaltam e da reposta que deu e do que neste tẽpo socedeo.

TAnto q̃ ho gouernador chegou a Guachoya, mãdou a Joã Danhusco cõ a gente q̃ nas almadias pode hir pera q̃ fosse ho rio arriba, porq̃ quando d'Anilco vierã virã da outra parte choças feitas de nouo. Foy Joã Danhusco e trouxe as almadias carregadas de mayz e freijoes e passas damexeas e muitos pães feitos de massa das amexeas. Aq̃lle dia veo ao gouernador hũ indio de parte do caciq̃ de Guachoya e disse que seu señor viria ao outro dia. Ho dia seguinte pello rio abaixo virã vir muitas almadias e da outra parte do rio grãde se ajuntarã em espaço d'hũa ora: estiueram em cõselho se viriam ou nam, e em fim se detreminaram e atrauessarã ho rio e nellas vinha ho caciq̃ d'Guachoya, e consigo trazia muitos indios cõ muito pescado, cães e coyros, e mãtas: e tanto quẽ terra saltaram logo ao pouo a pousada do gouernador se forã e lhe apresentaram ho seruiço e ho cacique dixe estas palauras. Poderoso e excelente señor vossa señoria me perdoe ho erro que fiz em me ausentar e nã esperar neste pouo pera ho receber e seruir, pois cõseguir esta oportunidade de tẽpo era e he pera mi grãde victoria: mas temi ho q̃ nã ouuera de temer e co isto fiz ho que nã era rezã de fazer; mas como os acelera-

men-

mentos causam desuariados efeitos: e eu me moui sem d'liberaçam tanto que nisso cuydey detreminei nam seguir a opiniam dos necios q̃ he perseuerar em seu erro, mas imitar aos sabios e discretos ẽ mudar ho cõselho e venho a ver ho q̃ V. S. me mãda pera ho seruir ẽ tudo ho q̃ minha possibilidade bastar. Ho gouernador ho recebeo cõ muito gasalhado e lhe deu os agardecimẽtos pello seruiço e oferecimẽto. Pergũtoulhe se tinha noticia d'mar, disse q̃ nã, nẽ d'pouoaçam pello rio abaixo daq̃lla parte: saluo duas legoas dalli que hũ pouo de hũ indio principal seu sujeito estaua: e da outra parte tres jornadas ho rio abaixo a prouincia de Quigaltã, que era ho mayor señor q̃ por aq̃lla terra auia. Pareceolhe ao gouernador q̃ ho caciq̃ lhe mentia, por ho desuiar dos seus pouos e mãdou a Joã Dànhusco cõ oito de cauallo ho rio abaixo, porq̃ visse a pouoaçã que auia e se informasse se auia noticia de mar: andou oito dias e q̃ndo veo disse quẽ tudo aq̃le tẽpo nã pudera andar mais q̃ catorze ou quinze legoas a causa dos grãdes esteiros q̃ do rio sahiã e canaueraes e espessos matos q̃ ao lõgo delle auia: e q̃ nã achara pouoado: ho gouernador receheo muita paixã d'ver ho mao remedio q̃ tinha pera chegar ao mar: e pior segnndo a gẽte e cauallos se lhe biã d'menuindo pera sem soccorro se sostẽtar na terra e cõ aq̃lle pensamẽto adoeceo e antes quẽ cama cahisse ao Caciq̃ de Quigaltã por hũ indio mãdou dizer q̃ elle era filho do sol e q̃ por õde vinha todos lhe obedeciã e lhe faziã serviços, q̃ lhe rogaua q̃ quisesse sua amizade e viesse dõde elle estaua q̃ elle folgaria muito do ver: e quem sinal de amor e de obediencia que lhe trouxesse algũa cousa do quem sua terra mais se estimaua, ho qual pello mesmo indio lhe respõdeo, q̃ quanto ao q̃ dezia que era filho do sol que se lhe fizesse secar ho rio grãde que ello ho creria: e quãto ao mais que elle nam custumaua visitar a ninguẽ: antes todos aq̃lles d'quẽ elle tinha noticia ho visitauam, ser-

uiã e obedeciã e pagauã tributos d'força ou por võtade, por tanto se desejaua de ho ver que passasse lá, q̃ se de paz fosse que elle ho receberia cõ especial vontade: e que se fosse d'guerra, que no pouo donde estaua ho esperaria, que por elle nem por outrẽ nam recuaria hum pe atras. Quãdo ho indio veo cõ ha reposta ho gouernador estaua ja em cama mal tratado de febres e agastouse muito por se nam achar em desposiçam pera logo passar ho rio e hirlo buscar pera ver se lhe podia abaixar aquella soberba, ainda q̃ ho rio hia ja por alli muy poderoso, q̃ era perto de mea legoa de largo e dezaseys braças daltura e muy furioso de grande corrente: e de hũa e d'outra parte auia muitos indios e sua possibilidade nam era já tanta que nam tiuesse necessidade de se aproueitar de manhas antes q̃ de forças. Os indios d'Guachoya vinhã cada dia cõ pescado, tantos que se enchia o pouo d'elles. Disse ho caciq̃ q̃ hũa certa noite auia de vir ho de Quigaltam dar batalha ao gouernador: ho que pello lançar d'sua terra ho gouernador entẽdeo q̃ elle ordenaua, e ho mãdou por em guarda: e aquella noite e todas as de mais se velou muito bẽ. perguntoulhe porq̃ nam viera Quigaltam disse que si viera, mas q̃ vira q̃ estaua a recado e nã ousara do acometer: e emportunavao muito q̃ mãdasse passar seus capitães da outra bãda do rio e q̃ elle daria muita gẽte pera darẽ sobre Quigaltã. Ho Gouernador lhe dezia q̃ tãto que fosse são elle ho hiria buscar: e vẽdo quãtos indios cada dia vinham ao pouo e quanta gẽte auia por aq̃la terra, temẽdo q̃ hũs cõ os outros se cõcertassem e lhe ordenassem algũa trayçã: e porq̃ ho pouo sem as portas por dõde se seruiã tinha algũs portados que se nã auia acabado de cercar: e por aos indios lhe nã parecer q̃ os temia os deixaua estar assi sem reparar a cerca: e por elles e por as portas mãdaua q̃ se repartisse a gente de cauallo e toda a noite estauã os cauallos pella redea e de cada esqua-

dram

de dous é dous caualgauã e hiam visitar as escuitas q̃ pellos caminhos em seus postos fora do pouo estauã e os besteiros q̃ no rio as almadias guardauã. E porq̃ os indios ho temessẽ detreminou ho gouerdador mãdar hũ capitã a Nilco, q̃ os de Guachoya lhe auiã dito q̃ estaua pouoado pera q̃ vsando coeles de crueldade hũs nẽ outros nã se atreuessem ao cometer, e mãdou a Nunho d'Toual cõ *xv* de cauallo: e a Joã d'Gusmã capitã de gẽte de pe cõ sua gẽte nas almadias pello rio arriba. Ho Caciq̃ de Guachoya mandou trazer almadias e vir muitos indios de guerra e com os xpãos foram, e hũ capitam dos xpãos chamado Nunho do Toual cõ os de cauallo foy por terra: e antes duas legoas da Nilco esperou a Joam de Gusmã e por ali de noite passaram ho rio, os de cauallo chegarã primeiro, e em esclarecẽdo a alua da menhã a vista do pouo deram sobre hũa espia, que tanto que os xpãos sentio dando grandes gritos fogio pera os do pouo auisar. Nunho de Toual e os q̃ cõ elle hiam se deram tanta pressa q̃ antes que os indios do pouo acabassem de sahir fora cõ elles: a terra era de campo, a q̃ pouoada estaua que seria hũ quarto de legoa. Aueria naquella pouoaçam cinco ou seys mil almas, e como das casas sahisse muita gente e de hũas em outras fossem fogindo: e pera todas partes se ajuntassem muitos indios, nam ouue nhũ de cauallo que soo se nam achasse ẽtre muitos. Auia ho capitam mãdado q̃ a nhũ indio macho se desse a vida. Foy seu desacordo tam grãde que nam ouue indio q̃ a christão frechasse. Os gritos das molheres e meninos erã tãtos que atroauam os ouuidos dos q̃ os seguiã. Foram alli mortos cẽ indios poucos mais ou menos: e muitos forã feridos de grandes lançadas, que os deixauam hir pera que pusessem espanto aos q̃ alli nam se auiã achado. Ouue alli homẽs tam crueis e carniceiros que velhos e moços e quãtos topauã diante matauã sem pouco nẽ muito auerẽ resestido: e os quẽ si cõfiauam q̃ era para se mos-

trar em toda parte donde ouuesse resistẽcia e q̃ por taes erã auidos, rõpiam os indios, derribãdo muitos cos estribos e peitos dos cauallos: e a algũs dauã hũa lançada e assi os deixauam hir: e vẽdo algum moço ou molher tomauã no e ẽtregauã no aos de pe. Estes que por se mostrarẽ feroces erã crueis permitia Deos q̃ seu pecado lhe desse d'rosto, passando por elles a vista d'todos (dõde mais necessidade auia d'pelejar) muy grãdes fraqzas: e por derradeiro vierẽ a morrer. Dos indios em Nilco se tomarã oitẽta peças molheres e moços e muita roupa. Os indios de Guachoya ãtes de chegar ao pouo se detiuerã e de fora estiuerã olhãdo como os xpãos se auinhã cõ os da Nilco: e vẽdo os desbaratados e que os de cauallo os hiã alanceãdo, acodirã aas casas a roubar: e do despojo encherã suas almadias de roupa e antes q̃ os xpãos se fossem forã a Guachoya e muy admirados do q̃ lhe auiã visto fazer cõ os indios da Nilco, tudo como passou cõ grande espanto a seu cacique disseram.

CAPITOLO XXX.

Como faleceo ho adiãtado dom Fernãdo de Souto e foy eleito por gouernador Luys Moscoso de Aluarado.

O Gouernador sentio em si que se chegaua a ora em que auia de deixar esta presente vida, mandou chamar os oficiaes delrey, capitães e pessoas principaes, aos quaes fez hũa fala, dizendo q̃ elle estaua para hir dar cõta ãte ho acatamẽto de deos de toda a vida passada: e pois era seruido d'ho leuar ẽ tal tempo e chegar a tempo q̃ conhecesse sua morte, q̃ elle muy indigno seruo seu lhe daua muitas graças e q̃ a todos quãtos presentes e ausentes estauã, a quẽ elle cõfessaua ser em muita obrigaçã por suas singulares vertudes, amor, e lealdade, q̃ elle pera cõsigo tinha

bẽ

bẽ prouado nos trabalhos que auiã sofrido, ho que sempre tiuera em võtade e esperara satisfazer e galardoar quãdo deos fosse seruido de dar descãso a sua vida, cõ mais prosperidade de seu estado, pedia que rogassem a deos por elle, q̃ por sua misericordia lhe perdoasse seus pecados, pusesse sua alma ẽ gloria e lhe dessem quita e remissam do carrego ẽ que lhes era; e de quãto a todos deuia e lhe perdoassem algũs desgostos, q̃ delle podiam auer recebido: e q̃ por escusar algũa deuisam q̃ sobre sua morte podia auer sobre quẽ auia de gouernar, lhes pedia q̃ ouuessem por bẽ eleger hũa pessoa principal e abil pera gouernar de q̃ todos fossem cõtentes: e eleito diãte delle jurassem do obedecer: e q̃ isto lhes agardeceria muito: porq̃ algũ tanto se apracaria a dor q̃ tinha, e pena q̃ sentia por os deixar ẽ tamanha cõfusam como era deixallos ẽ terra q̃ nam sabiã a dõde estauam. Baltasar de Gallegos em nome d'todos lhe respõdeo, e primeiro consolandoo, lhe pos diante quã breve era a vida deste mundo e de q̃ntos trabalhos e miserias: que ho q̃ mais cedo a deixaua lhe fazia deos sinalada mercê: dizendolhe outras muitas cousas cõuiniẽtes a tal tẽpo: e por d'rradeiro q̃ pois deos era seruido do leuar pera si: ainda que sua morte cõ muita rezam muito sentissem, q̃ assi elle como todos era necessario e justo cõformarẽse cõ a võtade de deos: e quãto ao Gouernador que mãdaua q̃ elegessem, q̃ sua señoria nomeasse quẽ elle mandasse e q̃ ho obedeceriam e logo nomeo a Luys de Moscoso Daluarado seu capitã geral: e de todos os q̃ presentes se achará foy logo jurado e eleito por gouernador. Ho dia seguinte *xxj* de mayo faleceo ho magnanimo, virtuoso e esforçado capitã dõ Fernando de Souto gouernador de Cuba e adiantado da Frolida, que a fortuna sobio como soe fazer a outros, pera dẽ mais alto cahir. Faleceo em terra e ẽ tẽpo quẽ sua doẽça bẽ pouca cõsolaçã teue, e a ventura em q̃ todos estauam de se perderẽ naquella terra, que eles traziã

dian-

diante dos olhos, era causa pera cada hũ per si ter necessidade de ser cõsolado e de ho nam visitaré e acõpanharé como era rezam. Detreminou Luys de Moscoso encubrir aos indios sua morte; a causa q̃ Fernãdo de Souto lhe tinha dado a entẽder q̃ os xpãos eã imsortaea: e tãbẽ porq̃ ho conheciã por ardido, sagaz e esforçado: e sabendo q̃ era falecido se atreueriã aos cometer, ainda q̃ estauã de paz, por sua condiçã e nã seré nada cõstantes, e creré tudo quanto lhe dizé, lhes fazia crer ho adiantado q̃ algũas cousas q̃ antre elles passauã secretas q̃ elles as alcãçaua saber, sem elles saberẽ como nẽ em q̃ maneira: e q̃ a figura q̃ dẽtro no espelho parecia; (a qual lhe elle mostraua) lhe d'zia q̃nto elles ordenauã e cuydauã: e assi é dito nẽ feito nã ousauam cometer cousa que seu perjuizo fosse. Tãto q̃ faleceo, secretamẽte o mãdou Luys de Moscoso meter ẽ hũa casa dõde esteue tres dias: e dalli de noite a hũa porta do pemo da parte de dẽtro ho mãdou ẽterrar e como os indios ho auiã visto doente e ho achauam menos, sospeitauã ho q̃ podia ser: e passando por dõde enterrado estaua, vẽdo a terra mouida, outhauam e falauam hũs cos outros. Sabido por Luys d'Moscoso de noite ho mandou desenterrar e dẽtro das mantas cõ q̃ amortalhado estaua foy lançada muita area cõ q̃ q̃ hũa almadia foy leuado e lançado no meo do rio. Ho Caciq̃ d'Guachoya perguntou por elle, dizẽdo que era feito de seu hirmão e señor ho governador Luys d'Moscoso lhe disse, q̃ auia hido do ceo como outras muitas vezes fazia: e porq̃ la se auia de detreb algũs dias ho deixara em seu lugar. Ho Caciq̃ teue pera si que era morto e mandou alli trazer dous indios mãcebos e bẽ despostos: e disse que ho vso daq̃lla terra era quando algũ señor falecia mataré indios para ho acõpanharẽ e seruirẽ no caminho e pera isso por seu mandado erã aqlles alli vindos, e disse a Luys de Moscoso que lhes mandasse cortar as cabeças pera q̃ fossẽ acompanhar e seruir a

seu

seu hirmão e señor. Luys de Moscoso lhe disse q̃ ho gouernador nam era morto mas q̃ auia hido ao cco: e que de seus soldados xpãos leuara os que lhe bastauã pera seu seruiço q̃ lhe rogaua q̃ mãdasse soltar aq̃les indios e dahi em diante nam custumasse tã mao custume: logo os mãdou soltar e q̃ se fossem a suas casas: e hũ d'lles se nam quis hir: dizẽdo que nam q̃ria q̃dar em poder de quẽ sem ho merecer ho auia sentẽccado a morte q̃ a quẽ ho auia liurado q̃ria seruir ẽ quãto viuesse. Luys de Moscoso mãdou vẽder nalmoeda a fazenda do governador: *f.* dous escrauos e duas escrauas e tres cauallos e setecẽtos porcos. Por cada cauallo ou escrauo dauã dous e tres mil cruzados: os quaes auiã de pagar pera primeira fundiçã de ouro ou prata ou de seu repartimẽto: e obrigauãse ainda q̃ na terra não ouuesse d'q̃, pagarẽ dahi a hũ anno: e pera isto dauã fiãças, os quẽ Espanha nã tinhã fazẽda pera obrigar: por hum porco dauã duzentos cruzados, fiado da mesma maneira. Os quẽ Espanha tinhã fazẽda cõprauã mais a medo, e cõprauam mais pouco: d'alli por diãte os mais tiueram porcos e os criauã e comiã: e guardauã as sextas feiras e sabados e besporas de festas, ho q̃ antes nam faziam, porq̃ passaua dous e tres meses q̃ nam comiã carne, e ẽ qualq̃r dia q̃ ha podiam auer a comiam.

CAPITOLO XXXJ.

Como ho Gouernador Luys de Moscoso partio de Guachoya, e foi a Chaguate: e dahi a Aguacay.

ALgũs ouue q̃ se alegrarã cõ ha morte d'dõ Fernãdo de Souto, tẽdo por certo q̃ Luys de Moscoso (q̃ dado a hoa vida era) desejaria mais ver se em terra de Christãos descãsado q̃ continuar os trabalhos da guerra d'cõquistar e descobrir: de que ja andauam ẽfadados, por ver ho pouco interesse q̃ se seguia. Ho go-

gouernador mandou q̃ se juntassem os capitães e pessoas principaes pera cõsultarẽ e detreminarẽ ho que fariam; e informado da pouoaçam q̃ auia pera todas partes, soube q̃ pera ponẽte era a terra mais pouoada e que ho rio abaixo passado de Quigaltam era despouoado e de poucos mãtimẽtos: rogou a todos q̃ cada hũ dissesse seu parecer por escrito e ho assinasse de seu nome: pera cõ ho parecer de todos detreminar se hiria ho rio abaixo, ou entraria a terra dentro. A todos pareceo bẽ caminharẽ por terra pera ponẽte: porq̃ pera aq̃lla parte estaua a Nõua Espanha; auẽdo por mais perigosa e de mais vẽtura a viajẽ d'mar: porq̃ nam se podia fazer nauio q̃ sustãça tuesse pera esperar tormẽta: nẽ auia mestre nẽ piloto, agulha nem carta de marear, nẽ sabiã quam lõge o mar estaua, nẽ delle tinham noticia: nẽ se faria ho rio algũa volta grande pella terra, ou se teria algũ salto de pedras õde se perdessem: e algũs q̃ auiam visto a carta de marear, achauã que pella costa na parajẽ dõde estauam ate Nõua Espanha podia auer quinhẽtas legoas pouco mais ou menos e d'ziã q̃ ainda q̃ por terra por caso de buscar pouoaçã algũ rolheos fizessem se algun grãde despouoado q̃ nam pudessem passar os nam estouuasse caminhando aq̃lle verão, achando mãtimẽtos pera passar ho inuerno em algũa pouoaçã, q̃ ho verão seguinte chegariã a terra de xpãos, e q̃ podia ser hindo por terra acharẽ algũa terra rica onde se aproueitassem. Ho gouernador ainda que sua võtade era sahir da terra da Frolida em mais breue tempo, vẽdo os incõuinietes q̃ lhe punhã diante na viajẽ do mar; d'treminou seguir ho q̃ a todos parecia bẽ. Segũda feira a cinco de Junho partio d'Guachoya, ho caciq̃ lhe deu guia pera Chaguate e q̃dou em seu pouo: passarã por hũa prouincia q̃ Catalte se chamaua: e passado hũ despouoado d'seys jornadas a *xx* do mes chegarã a Chaguete: ho caciq̃ desta prouincia auia hido a visitar ho gouernador dõ Fernando de Souto a Autiamq̃, dõde

lhe

lhe leuou seruiços de coyros e mãtas e sal : e ãtes hũ dia que Luys de Moscoso a sua pouoaçã chegasse se perdeo hũ xpão doẽte, ho ql elle sospeitou q os indios auiã morto: e mãdou dizer ao caciq que ho mãdasse buscar e lho mãdasse e o teria como tinha por amigo : e se ho nam fizesse quẽ nhũa parte lhe auia descapar elle nẽ os seus e q sua terra auia deqdar abrasada. Logo ho caciq veo e trouxe hũ seruiço grãde de mãtas e coyros e ho xpão e fez a falla seguinte. Excelẽte señor, por todo ho tesoro do mũdo nã q sera ho cõceito q de mi tiuestes. Quẽ me forçaua a mi hir visitar e seruir ao excelẽte señor gouernador vosso pay em Autiamq, ho q vos d'uera lẽbrar, dõde me ofereci a cõ toda lealdade e fee e amor (em quanto viuesse) ho seruir e obedecer. Pois qual podia ser a rezam auendo eu delle recebido merces e sem vos nem elle me terdes feito nhũ agrauo q me mouesse a fazer ho que nam deuo : crede de mi que pera ho fazer nẽ agrauo nẽ interesse humano bastaua, nẽ me podera cegar : mas como nesta vida seja cousa natural apos hũ prazer socederẽ muitos pesares : quis a fortuna com vossa indinaçam moderar a alegria q meu coraçã sente com vossa vinda : e q errasse dõde eu cuydaua q acertaua en agasalhar esse christão q qdaua perdido e tratar da maneira q elle pode dizer, parecendo me q nisso faria seruiço cõ detreminaçam de vollo hir entregar a Chaguete e seruiruos em tudo que minhas forças bastassem. Se por isso mereço castigo de vossa mão ho receberei como d'hũ señor, como se fosse merce: porq ho amor q tiue ao excelẽte gouernador e ho q vos tenho nã tem limite : e assi como me derdes ho castigo me fareys merces : e a q vos agora peço he que me decrareys vossa võtade e aquellas cousas em q mais e milhor vos possa seruir. Ho gouernador lhe respõdeo q porq ho nam achara naqlle pouo se indinara cõtra elle, parecẽdolhe q se auia ausentado como outros faziam : mas pois já conhecia

sua lealdade e amor, q̃ sempre ho teria em cõta de hirmão, e o fauoreceria em todas suas cousas. Foy se ho caciq̃ coelle ao pouo dõde resedia q̃ estaua hũa jornada dalli. Passará por hũ pouo peq̃no dõde hũa alagoa estaua, dõde os indios faziam sal: e os xpãos fizerã algũ ẽ hũ dia q̃ alli repousarã, de hũa agoa sobra q̃ perto do pouo ẽ charcos como fontes nacia. Em Chaguete esteue ho gouernador seys dias, alli se informou da pouoaçã q̃ pera ponente auia: disserãlhe q̃ tres jornadas dalli estaua hũa prouincia que Aguacay se chamaua: ho dia q̃ d'Chaguete partio q̃dou atras hũ christão chamado Francisco de Gusmã filho bastardo de hũ fidalgo de Seuilha: foyse aos indios cõ arreceo q̃ ho penhorassem por diuidas d'jogo (em hũa india q̃ por mãceba tinha, a qual consigo leuou) Auia ho Gouernador caminhado dous dias quãdo ho achou menos e mãdou dizer ao caciq̃ que ho buscasse e lho mãdasse a Aguacay pera dõde caminhaua, ho q̃ elle nam fez. De parte do caciq̃ de Aguacay antes de chegar a esta prouincia vierã ao caminho quinze indios cõ hũ presente de coyros e pescado e veado assado. Chegou ho gouernador ao seu pouo quarta feira *iiij* de Julho, achou o pouo sem gẽte, apousentou-se nelle: esteue alli algũ dia em q̃ se fez algũa ẽtrada dõde muitos indios e indias se tomarã: alli tiueram noticia do mar do sul. Fazia-se alli muito sal darea q̃ apanhauam em hũ vieiro de terra como piçarra e faziase da maneira q̃ se fazia em Cayas.

CAPITOLO XXXIJ.

Como ho gouernador foy Daguacay a Naguatex e do que lhe socedeo.

O Dia q̃ ho gouernador partio d'Aguacay foy a dormir junto a hũ peq̃no pouo sojeito ao sñor daquella prouincia: assentou se ho real bem perto de hũa ala-

alagoa dagoa salgada : e alli aq̃la tarde se fez algũ sol: ho dia seguinte foy dormir antre duas serras em hũ mato daruoredo ralo: outro dia chegou a hũ pouo pequeno q̃ Pato se chamaua : ho quarto dia de sua partida de Aguacay chegou a primeira pouoaçã de hũa prouincia q̃ se chamaua Amaye: alli se tomou hũ indio q̃ disse q̃ dahi a Naguatex auia dia e meo de caminho: ho q̃l andarã sempre por pouoado. Passada a pouoaçã d'Amaye, sabado xxx de Julho ãtre Amaye e Naguatex ao meo dia ao lõgo d'hũ regato de viçoso aruoredo se assentou real : alli foram vistos indios q̃ os vinhã espiar: os de cauallo sahirã a elles e matarã seys e catiuarã dous, os quaes do gouernador forã pregũtados ao q̃ vinham, disserã q̃ a saber a gente q̃ tinha e d'q̃ maneira estaua, e os auia mãdado seu señor ho cacig̃ d'Naguatex, e que elle cõ outros cacig̃s quẽ sua cõpanhia e fauor vinhã detreminauã aquele dia de lhe dar batalha. Estãdo nestas pergũtas e repostas, por duas partes vierã muitos indios feitos em dous esquadrões: e tanto q̃ viram q̃ sentidos erã, dando hũa grita cõ grãde furia aos xpãos arremeterã cada esquadrã por sua parte : e vendo a resistẽcia q̃ nos xpãos acharã fizeram volta fogindo, na qual muitos delles perderã as vidas, e indo os mais de cauallo em seu alcãço, ja do real d'scuydados, aos que no real q̃dauã outros dous esquadrões de indios quẽ cilada estauã acometerã : aos quaes tãbẽ resestirã q̃ como os primeiros ouuerã seu pago. Depois dos indios fogirẽ e os christãos serẽ recolhidos, hũ tiro de besta donde estauam ouuirã grande grita : mãdou ho gouernador doze de cauallo ver ho q̃ era: acharam seys xpãos dous de cauallo e q̃tro d'pé antre muitos indios: os d'cauallo cõ grande trabalho defendẽdo aos de pe: estes se perderã dos que aos primeiros dous esquadrões d'indios seguiram, e vindose recolhẽdo pera ho real toparam aq̃lles cõ quẽ pelejando andauã: e assi elles como os quẽ seu socorro forã matarã muitos dos indios : e ao real

leuará hũ viuo, ao qual ho gouernador perguntou quẽ erã os q̃ auiam vindo a lhe dar batalha: disse q̃ ho Caciq̃ de Naguatex e ho de Maye e outro de hũa prouincia q̃ Hacanac se chamaua, señor de grãdes terras e vassallos: e ho q̃ de Naguatex vinha por capitã e principal d'todos. Ho gouernador lhe mãdou cortar ho braço direito e os narizes e ho mãdou ao Caciq̃ d'Naguatex e lhe mãdou dizer q̃ outro dia seria ẽ sua terra pera ho estroyr: e se q̃ria defender lhe a entrada q̃ ho esperasse. Aq̃lla noite dormio alli e ho dia seguinte chegou a pouoaçã de Naguatex a q̃l era muito espalhada: perguntou õde estaua ho pouo do caciq̃: disserãlhe q̃ da outra parte de hũ rio q̃ por alli passaua: caminhou para alla chegou a elle e da outra parte vio muitos indios q̃ ho esperauã, postos ẽ feiçam para defender ho passo e porq̃ nã sabia se se vadeaua nẽ por dõde auia de passar: e porq̃ algũs christãos e cauallos leuaua feridos pera ter tempo de se curarẽ no pouo onde estaua, algũs dias detreminou repousar: e hũ quarto de legoa do rio por caso das grãdes calmas que faziã, junto da pouoaçam ẽ hũ mato rallo de viçoso e alto aruoredo perto dũ regato assentou real, e tomaramse alli algũs indios, aos quaes perguntou se se vadeaua ho rio: disseram q̃ si a tẽpos por algũas partes: dahi a *x* dias mãdou dous capitães cada hũ cõ *xv.* d'cauallo ho rio arriba e rio abaixo cõ indios pera lhe mostrarẽ por donde auiã de passar pera verẽ a pouoaçã que da outra parte do rio auia e a ãbos os indios lhe defenderã a passada d'lle em quãto puderã e a seu pesar passaram: e da outra parte viram muita pouoaçã e muitos mantimẽtos: e cõ este recado se tornaram ao real.

CA-

CAPITOLO XXXIIJ.

Como ho Cacique de Naguatex veo visitar ho gouernador: e como ho gouernador partio de Naguatex e chegou a Nondacao.

DE Naguatex donde ho gouernador estaua mãdou por hũ indio dizer ao Caciq̃ que ho viesse seruir e obedecer e que lhe perdoria ho passado e se nã viesse q̃ elle ho yria buscar e lhe daria ho castigo que merecia por ho q̃ cõtra elle cometido auia. Dahi a dous dias veo ho indio e disse q̃ ao outro dia seguinte viria ho Caciq̃, ho qual ho mesmo dia antes q̃ viesse, mandou diante muitos indios, antre os quaes vinham algũs principaes, mandou os a ver ho sembrãte q̃ no gouernador achauam, pera cõsigo detremínar se yria ou nam, os indios fizerã saber como vinha e logo se tornaram: e ho caciq̃ dahi a duas horas veo muy acõpanhado dos seus: vinhã todos a fio hũs ãte outros de hũa parte e doutra e no meo deixauã hũa rua por dõde ele hia. Chegarã onde ho gouernador estaua todos chorando a vso d'Tula, q̃ pera leuante nam muy lõge d'alli estaua. Ho caciq̃ fez seu deuido acatamẽto e a falla seguinte.

Muito alto, muito poderoso señor a quẽ todos do mundo deuẽ seruir e obedecer: atrevime parecer ante vossa *S.*, auẽdo cometido hum tã inorme e abominauel caso, q̃ soomẽte por me auer passado por pẽsamẽto merecia ser punido; cõfiando em vossa grãdeza q̃ ainda q̃ eu nam mereça cõseguir perdã, por quẽ soes vsareys comigo de clemẽcia, auendo respeito a quã peq̃no sou pera ẽ cõparaçã de V. S. para vos nã lẽbrarẽ minhas fraq̃zas, ho q̃ eu por meu mal para mais bẽ tenho conhecido: e creo que vos e os vossos deueys ser immortaes: e V. S. señor da terra da natureza, pois tudo sujeita e lhe obedece, ate os coraçoẽs dos homẽs:

por-

porq̃ vẽdo eu a morte e estroiçam dos meus na batalha q̃ por minha ignorancia e conselho de hũ meu hirmão q̃ na volta morreo a V. S. di, logo ẽ meu coraçam me arrepẽdi do erro q̃ auia feito: e desejey seruirvos, e obedeceruos, e a isso venho para q̃ como vosso V. S. me castigue e me mãde. Ho gouernador lhe respõdeo que ho passado lhe perdoaua, q̃ dahi ẽ diãte fizesse o q̃ d'uia e que ho teria por amigo, e em todas suas cousas ho fauoreceria. Dahi a quatro dias partio dalli e chegando ao rio nam pode passar, porq̃ vinha muy crecido, ho que lhe pareceo caso de admiraçã por ser no tempo que era e auer mais de hũ mes que nam auia chouido: disseram os indios q̃ muitas vezes crecia de aquella maneira sem chouer por toda aq̃lla terra: presumiose que podia ser mare q̃ por elle entrasse: soubese que sempre a crecente vinha de cima e q̃ os indios d'toda aquella terra nhũa noticia tinhã do mar: tornouse ho gouernador pera dõde os dias passados auia estado: e dahi a oito dias sabẽdo q̃ ja o rio se podia passar partio: passou da outra parte e achou pouoaçam sem gẽte: apousentouse no cãpo e mandou dizer ao Caciq̃ q̃ viesse donde elle estaua e lhe desse guia pera diãte: e passandose algũs dias, vẽdo que ho Cacique nam vinha nẽ mandaua, mandou dous capitães cada hũ por sua parte pera que queimassem os pouos e tomassem os indios que achassem, q̃imaram muitos mantimẽtos e catiuaram muitos indios. Vẽdo ho caciq̃ ho dano quẽ sua terra recebia, mandou seys principaes e coelles tres indios pera guias, q̃ a lingoa da terra adiante sabiam por onde ho gouernador auia de hir. Logo d'Naguatex partio e a tres dias d'caminho chegou a hũ pouo d'quatro ou cinco casas, que era dũ caciq̃ de aq̃lla proue prouincia q̃ Nissohone se chamaua: era terra mal pouoada e auia pouco mayz. Duas jornadas adiante as guias q̃ ao gouernador guiauam, se auiã dir a ponẽte guiauã pera leuante: e asvezes per fortes matos ãdauam atrauessando fora d'caminho:

ho

20 REIS

ho gouernador os mandou ẽforcar de hũ aruore : e hũa india quẽ Nisobone se auia tomado o guiou : e tornou atras a buscar ho caminho : em dous dias chegou a outra misera terra q̃ Lacane se chamaua : alli se tomou hũ indio q̃ disse que a terra de Nõdacao era terra de muita pouoaçã e as casas espalhadas hũas das outras a maneira de mõtes : e auia muito mayz. Veo ho caciq̃ cõ seus indios chorando como os de Naguatex : porq̃ este he seu vso em sinal de obediẽcia : fez hũ seruiço de muito pescado : ofereceo-se a fazer o q̃ lhe mãdasse : despedio-se e deu guia para ha prouincia de Soacatino.

CAPITOLO XXXIIIJ.

Como de Nondacao foy o gouernador a Soacatino e Guasco, e passou hum despouoado, donde por falta d'guia e lingoa fez volta a Nilco.

PArtio ho gouernador de Nõdacao pera Soacatino e a cinco dias d'caminho chegou a prouincia q̃ Aays se chamaua : os indios q̃ nella abitauam nã tinhã noticia de xpãos : e tãto q̃ virã quẽ suas terras entrauã apelidouse a terra : e assi como se juntauã cincoẽta ou cẽto sahiã ao caminho a pelejar, e q̃nto hũs pelejauam vinhã outros e os acometiã por outra parte, e indo apos hũs hiam outros a pos elles : durou a volta a mayor parte do dia q̃ a sua pouoaçã chegaram : algũs cauallos e christãos foram feridos, mas nam para q̃ fizesse estorno a seu caminho, porq̃ nam ouue ferida q̃ perigosa fosse : nos indios se fez grande estrago. Ho dia q̃ ho gouernador dalli partio disse ho indio que ho guiaua quẽ Nõdacao ouuira dizer q̃ os indios d'Soacatino auiam visto outros xpãos, d'que todos ferã muy alegres parecẽdo lhes q̃ podia ser verdade e q̃ podiam auer entrado pela Nova Espanha : e q̃ se assi fosse estaria ẽ sua mão sahirẽ da Frolida, nam achando

20 REIS

do ẽ que se aproueitar, porq̃ temiã perderse em algũ despouoado. Este indio ho levou dous dias per fora de caminho: mandou-lhe ho Gouernador dar tratos: disse que ho Caciq̃ de Nondacao seu señor auia mandado q̃ os leuasse assi, porq̃ se seus cõtrairos: e q̃ assi ho auia d'fazer como seu señor lho mãdara. Ho gouernador ho mãdou lançar aos cães: e outro ho guiou pera Soacatino dõde chegou ho dia seguinte: era terra muy pobre: ouue alli grãde necessidade de mayz: pergũtou aos indios se sabiã de outros christãos, disserã que perto dalli pera ho sul ouuirã dizer q̃ andauã: caminhou *xx* dias por terra muy mal pouoada, dõde muita necessidade e trabalho passarã; porq̃ algũ pouco mayz q̃ os indios tinhã, pellos matos ho escõdiã e enterravã dõde depois de bẽ cansados de caminhar, os xpãos rastrejãdo andauã ao cabo da jornada buscando ho q̃ auiã de comer. Chegando a hũa prouincia que Guasco se chamaua: acharã mayz de que carregarã os cauallos e indios q̃ leuauam: dalli forã a outra pouoaçam, q̃ se chamaua Naquiscoça: disseram os indios q̃ de outros xpãos nam tinham noticia: mandoulhe o gouernador dar tormẽto: disseram q̃ diante a outro señorio q̃ Naçacahoz se chamaua, auiam chegado e dalli auiam tornado pera ponẽte dõde auiam vindo. Chegou ho gouernador ẽ dous dias a Naçacahoz, tomaram se ali algũas indias: ãtre as quaes ouue hũa que disse q̃ auia visto xpãos: e quẽ seu poder auia estado e auia fogido. Mandou ho gouernador hũ capitam cõ *xv* de cauallo a onde a india dezia que os auia visto pera ver se viam rastro de cauallos, ou algũa sinal de auerẽ alli chegado. Depois de auerem caminhado tres ou q̃tro legoas disse a india q̃ os guiaua q̃ era mẽtira tudo q̃nto auia dito: e assi tiueram q̃ era ho q̃ os outros indios deziam d'ver christãos na terra da Frolida: e porq̃ por alli a terra era muy pobre de mayz e pera ponẽte nam auia noticia d'pouoaçam tornaram a Guasco: disseram alli os indios q̃ dalli a dez jornadas

das para ponẽte estaua hũ rio que Daycao se chamaua: dõde algũas vezes hiã mõtear e matar veados e q̃ da outra parte auiam visto gẽte e nam sabiam que pouoaçam era. Tomaram alli os xpãos ho mayz q̃ acharam e puderam leuar e hindo dez dias por hũ d'spouoado chegaram ao rio q̃ os indios deziam, passaram da outra parte dez de cauallo que ho gouernador auia mandado diante e foram por ho caminho que ao rio hia, e deram em hum arrayal de indios quẽ choças muito pequenas estauã: os quaes como os virã se puseram ẽ fogida, deixãdo ho q̃ tinhã que tudo era miseria e pobreza. Era a terra tã pobre que antre todos nam achará meo alq̃r de mayz. Os de cauallo tomaram dous indios e co elles se tornarã ao rio, dõde ho gouernador os estaua esperãdo: foram pergũtados para se por elles saber a pouoaçam q̃ pera ho ponẽte auia: nã ouue no real indio q̃ sua lingoa entẽdesse. Ho Gouernador mãdou chamar os capitães e pessoas principaes pera com seu parecer detreminar ho q̃ auia de fazer: e os mais disseram q̃ seu parecer era tornar atras ao rio grãde de Guachoya: porq̃ em Anilco e por alli ao redor auia muito mayz: dizẽdo q̃ aquelle inuerno fariã bragantins e ho verão seguinte nelles pello rio abaixo hiriã em demãda do mar, e chegãdo ao mar costa a costa a Noua Espanha hiriã q̃ ainda q̃ parecia cousa dificultosa, pello q̃ ja tinham dito, q̃ era ho d'rradeiro remedeo porq̃ por terra por falta d'lingoa nã podiã caminhar: e tinhã q̃ aq̃lla terra do rio de Daycao dõde estauã por diante, q̃ era a q̃ Cabeça de vaca dizia em sua relaçã que passara, dos indios q̃ ãdauã como alarues sem terẽ assento em parte ñhua: e se mantinhã cõ tunas e rayzes deruas e caça q̃ matauã: ho q̃ se tal era, entrãdo nella e nã achando mãtimentos para passar ho inuerno, nam podiã deixar de perder-se, q̃ estauã ja na entrada de outubro, q̃ se mais se detinhã cõ agoas e neues nam poderiã tornar atras nem sustẽtar se ẽ tam pobre terra. Ho gouernador que

desejaua ja ver se dõde pudesse dormir seu sono cheo, antes q̃ gouernar e conquistar terra dõde tantos trabalhos se lhe ofereciam: logo fizera volta atras por donde auiam vindo.

CAPITOLO XXXV.

Como tornarã a Nilco e foram a Minoya dõde orderam de fazer nauios pera passar da terra da Frolida.

QUãdo no real se pubricou ho q̃ detreminado estaua, muitos ouue q̃ grandemẽte lhe pesou porq̃ tinhã por tã duuidosa a viajẽ por mar, pello mao auiamẽto q̃ tinham e de tanta vẽtura como ho caminhar por terra, e tinhã esperança de achar terra riça antes de chegar a terra de christãos, por ho q̃ Cabeça de vaca auia dito ao emperador: e era q̃ des que achara roupa dalgodã vira ouro e prata e pedras d'muito valor e ainda nam auiã chegado dõde elle andaar: porq̃ telli fora elle sempre pella costa: e elles hiã metidos a terra dẽtro: e caminhãdo a ponẽte de necessidade auiã de chegar adonde elle andara: porq̃ dezia q̃ em certa parte auia caminhado muitos dias e entrado pella terra para ho norte. E ja em Guasco auiã achado algũas torq̃sas e mãtas dalgodã: as quaes os indios por acenos dauã a entẽder q̃ de contra ho ponẽte as traziã: e leuando aquella via se hião chegãdo a terra d'xpãos: mas ainda q̃ disso leuassem muito d'scõtentamento: e a muitos lhes pesasse coa volta atras, que q̃serã ãtes auẽturarse a morrer na terra da Frolida q̃ sahir della pobres, nam foram parte para estoruar ho q̃ detreminado estaua, por serẽ os principaes cõformes cõ ho gouernador: e depois ouue tal q̃ disse que quisera q̃brar asi hũ olho por q̃brar outro a Luys d'Moscoso; porq̃ lhe pesara muito se ho vira prospero: porq̃ assi a elle como a outros seus amigos auexara ho que nam ousaria fazer vẽdo que dahi

a

a dous dias auia de deixar a gouernaçã. De Daycao dõde estauã ao rio grande auia *cl* legoas as quaes te alli a ponẽte sempre caminharam e pelo caminho por õde tornarã cõ muito trabalho achauam mayz pera comer: porq̃ por õde passarã ja ficára a terra estroida; e algũ que auia os indios ho escõdiam. Os pouos quẽ Naguatex auiam queimado (de q̃ bẽ lhes pesaua) ja estauam reformados e as casas cheas de mayz. He esta terra mui pouoada e abastada: fazese alli louça de barro coado, q̃ pouco defere da Destremoz ou Mõtemor. Em Chaguete os indios por mãdado do Caciq̃ vieram de paz e disseram que o xpão q̃ alli ficara nam q̃ria vir. Ho governador lhe escreveo e mandou tinta e papel pera q̃ respõdesse. A sustancia das palauras da carta era declarar lhe sua detreminaçã, q̃ era salhir da terra da Frolida, e lẽbrarlhe q̃ era xpão, e q̃ nam quisesse ficar ẽ poder de infieis, q̃ elle lhe perdoaua ho erro q̃ auia feito em hirse aos indios, q̃ se viesse; e se ho quisessem deter q̃ por escrito lho fizesse saber. Foy o indio coa carta e veo sem mais reposta q̃ nas costas d'lla ho seu nome e sinal: porq̃ soubessem q̃ era viuo. Mandou ho gouernador doze de cauallo em sua busca: e elle q̃ suas espias tinha se escondeo de maneira q̃ ho nam acharã. A falta de mayz se nã pode ho gouernador deter mais dias pera ho buscar. Partio de Chaguete, passou ho rio por Aays, indo por elle abaixo chegou a hũ pouo q̃ Chilano se chamaua ho qual ainda nam auiã visto: chegarã a Nilco, acharam tã pouco mayz q̃ nam bastaua para fazer nauios, a causa q̃ estando os xpãos em Guachoya ẽ tempo de semẽteira, os indios cõ medo delles nã ousaram vir semear as terras daNilco: e por alli nam sabiã outra terra dõde ouuesse mayz: e aq̃lla era a mais fertil q̃ por alli auia, e dõde mais esperança tinhão de o achar. Quedarã todos cõfusos e aos mais pareceo q̃ fora mao cõselho tornar de Daycao e nã seguir sua vẽtura, hindo pella via q̃ por terra leuauã, porq̃ por mar parecia

impossivel poderẽse saluar, saluo q̃rẽdo d's fazer milagre por elles; porq̃ ahi nã auia piloto nẽ carta de marear nẽ sabiam dõde ho rio entraua no mar, nẽ delle tinhã noticia, nẽ tinhã de q̃ fazer velas, nẽ abastança de Enequẽ, q̃ he hũa erua como estopa q̃ la auia e a q̃ achauã guardauã pera calafetar os bragantis: nẽ auia cõ q̃ os brear, nẽ podiã fazer nauios q̃ tãta sustãcia tiuessem, q̃ qualq̃r fortuna os nã pusesse em grande risco: e temiã muito soceder-lhe como a Naruaez: q̃ se perdeo naq̃lla costa, e sobre tudo ho incõuiniente d'nam achar mayz, que sem elle se nam podiam sustẽtar: nẽ podiã fazer cousa nhũa do q̃ lhes cõpria. Forã todos postos ẽ gram cõfusam, tomaram por remedeo encomẽdarẽ se a d's e pedirlhe q̃ lhe mostrasse caminho para se poder saluar. E por sua bõdade foy seruido q̃ os indios dAnilco vieram de paz e disseram q̃ duas jornadas dalli perto do rio grãde auia dous pouos de q̃ os xpãos nam tinhã noticia e que se chamaua Aminoya e era terra fertil: q̃ se ao presente auia mayz ou nam, nam ho sabiã: a causa que antre elles auia guerra: mas q̃ folgariam muito cõ ho fauor dos xpãos para os hir estroyr. Mandou ho gouernador la hũ capitã cõ gente de cauallo e de pe: e os indios de Anilco coelle: chegou Aminoya: e achou dous grãdes pouos quẽ hũa terra chãa e d'scuberta mea legoa hũ a vista doutro estauã e nelles tomou muitos indios: e achou grãde cantidade de mayz. Logo em hũ delles se apousentou e ao governador mandou recado do q̃ achara com q̃ todos foram muy alegres. Partirã dAnilco na entrada de dezẽbro e assi naquelle caminho como atras d'sde Chilano passaram grãde trabalho porq̃ auia muitas agoas q̃ passauam e muitas vezes chouia com norte e faziam grandes frios com q̃ no campo se achauam cõ agoa debaixo e de cima: e quãdo no fim da jornada achauam terra ẽxuta pera de noite poderem repousar dauam muitas graças a d's. Co este trabalho casi todos os indios de seruiço morreram: e depois de

se-

serẽ ẽ Aminoya muitos xpãos: e os mais forã doẽtes de grandes e perigosas infirmidades, q̃ d'modorra tocauã. Alli faleceo Andre de Vascõcelos e dous Portugueses Deluas que a elle hiã chegados: os quaes erã hirmãos e dalcunha se chamauam os Sotis. Apousentaram se os xpãos em hũ dos pouos, ho q̃ milhor lhes pareceo: ho qual estaua cercado e hũ quarto de legoa do rio grande. Ho mayz qnẽ ho outro pouo auia se recolheo pera alli: e todo se estimou em seys mil fanegas. E pera fazer nauios auia alli milhor madeyra quẽ toda a terra da Frolida auiam visto, com que todos deram muitas graças a deos por tam assinada merce, e cobraram esperança de auer efeito ho que desejauam, q̃ era verem se em terra de xpãos.

CAPITOLO XXXVI.

Como se fezerã sete bragantins, e partiram de Aminoya.

TAnto q̃ Aminoya chegaram, ho gouernador mãdou tomar as cadeas q̃ pera os indios cada hũ trazia: e ajuntar todo ho ferro d'moniçam e todo ho q̃ no real auia: e mandou assentar fragoa e fazer crauaçã e cortar madeyra pera os bragãtins. E hũ Portuguez de Ceita quẽ Fez sendo catiuo se auia ensinado a serrar cõ serras q̃ para esse efeito traziã, ẽsinou a outros, q̃ ajudauã a serrar madeira: e hũ Ginoues q̃ d's q̃s guardar (q̃ sem elle nã puderã sair daq̃lla terra porq̃ nã auia outro q̃ soubesse fazer nauios) este com outros quatro ou cinco Biscaynhos Carpinteiros que lhe falq̃jauam as tauoas e ceruatões fazia os bragantins: e dous calafates, hũ Ginoues e outro d'Cerdenha os calafeteauam cõ hũa estopa de hũa erua como abroteas, d'q̃ atras tenho dito que la se chama Enequẽ: e porq̃ nã auia anõdo cõ linhas da terra, e de mantas, q̃ para isso desfiavão os calafetauam: adoeceo e esteue á morte

te hũ Tenoeiro q̃ auia : e nam auia outro q̃ daquelle oficio soubesse : quis d's darlhe saude : e ainda q̃ muy fraco estaua e nã pode trabalhar, quinze dias antes q̃ partissem fez pera cada bragantim dous piparotes , q̃ os marinheiros chamam quartos : porq̃ quatro fazẽ hũa pipa dagoa : os indios de hũa prouincia que duas jornadas o rio arriba estaua q̃ Tagoanate auia por nome : e assi os de Anilco e Guachoya e outros comarcãos vendo q̃ os bragantins se faziã , pareceodo lhe q̃ porq̃ suas colheitas sam em agoa , q̃ era pera os hir buscar : e porq̃ ho gouernador lhes pedia mãtas por serẽ necessarias para velas , vinhã muitas vezes e traziã muitas e muito pescado : e certo se parecia q̃rellos deos fauorecer em tã grã necessidade , põdo ẽ vontade aos indios q̃ as trouxessẽ , porq̃ para lhas yr tomar nam auia remedeo : porq̃ uo pouo dõde estauã, tanto q̃ entrou ho inuerno q̃darã aislhados rodeados dagoa , q̃ se nã podia por terra andar mais q̃ hũa legoa ou legoa e mea : e pera sahir dalli nã se podiã leuar cauallos, e sem elles nã erã parte pera os acometer por serẽ muitos : e tantos por tantos a pe por agoa e por terra lhe faziã ventaje , por serẽ mais manhosos e ligeiros · e por a desposiçam da terra que era cõforme ao q̃ elles querẽ pera ho vso de sua guerra. Traziam tãbẽ algũas cordas e as que faltauã pera os cabres se fizerã de cascas d'amoreyras. Fizerã estribos de pao, e dos estribos fizerã ancoras. No mez de março auendo mais de hũ mes q̃ naq̃lla terra nã chouia crecio ho rio ẽ tal maneira q̃ ate Nilco (q̃ noue legoas erã) chegaua : e para outra parte deziã os indios q̃ outras noue legoas se estẽdia pella terra. Ho pouo dõde estauã (que era terra mais alta) donde milhor se podia andar daua agoa pellos estriuos, fizerã se entulhos de madeira e per cima muita rama onde punhã os cauallos e nas casas faziã outro tãto : e vendo q̃ nada bastaua sobiã se aos soberados : e se sahiã d'casa era em almadias, ou a caualo pellos lugares dõde a terra era mais alta assi estiue-

uierã dous meses q̃ ho rio nã vazeo q̃ nã se trabalhou. Aos bragãtins nã deixauã os indios d'vir como sohiã e vinhã ẽ almadias. Naq̃lle tẽpo ho gouernador temeo q̃ o cometessem: mãdou q̃ secretamẽte tomassem hũ dos q̃ ao pouo vinhã, e ho d'tiuessem te q̃ os outros se fossẽ tomarã hũ: ho gouernador lhe mãdou dar tratos para q̃ dissesse se os indios ordenauã algũa treyçã: disse q̃ os caciq̃s daNilco e Guachoya e Taguanate e outros q̃ por todos seriã *xx* caciq̃s cõ grã numero d'gẽte detreminauã vir sobre elle e que tres dias antes auiam de mandar hum seruiço de pescado pera dessemularem sua gram trayçam e maldade e ho mesmo dia que auiã de mãdar algũs indios diante cõ outro seruiço: e estes cõ os q̃ seruiã, q̃ coelles cõcertados estauã auiã de por fogo as casas: e primeiro apossear se das lanças q̃ aas portas das casas arrimadas tinhã: e os caciq̃s cõ toda sua gẽte auiã destar perto do pouo ẽ cilada metidos pello mato e vendo o fogo aceso acudir e acaballos de desbaratar. Ho gouernador mãdou meter ho indio ẽ hũa cadea, e ho dia q̃ elle disse vierã *xxx* indios cõ pescado, mãdoulhe cortar as mãos dereitas: e assi os mãdou ao caciq̃ de Guachoya, cujos erã: mãdoulhe dizer q̃ elle e os outros viessem quando quisessem q̃ nhũa cousa mais desejaua, e q̃ soubesse q̃ nã cuydauam cousa q̃ elle primeiro nã a soubesse q̃ elles a cuydassem. Cõ isto quedarã todos muy atemorizados: e os caciques daNilco e Taguanate se vierã desculpar: e dahi a algũs dias veo ho d'Guachoya e hũ indio princidal e vassallo seu disse q̃ elle per certa enformaçã tinha q̃ os caciq̃s daNilco e Taguanete estauã cõcertados para virẽ dar guerra aos xpãos: tanto q̃ daNilco vierã indios, ho gouernador lhes fez pergunta e cõfessarã q̃ era verdade. Logo ao principal d'Guachoya os ẽtregou, ho qual os tirou fóra do pouo e os matou. Outro dia vierã outros de Taguanete e tambẽ cõfessarã: mãdou lhes ho gouetuador cortar as mãos dereitas e narizes: e os mandou ao Caciq̃: cõ que os

d'-

10 REIS

d'Guachoya quedaram muy cõtentes e muitas vezes vinhã cõ seruiços de mãtas e pescado e porcos q̃ se auiã criado de algũas porcas q̃ ho anno passado alli auiã ficado perdidas. Tãto q̃ amaynarã as agoas fizerã cõ ho gouernador q̃ mandasse gẽte a Taguanate, vieram e trouxerã almadias em q̃ foy gente de pe pello rio abaixo e por terra foy hũ capitã cõ gẽte d'cauallo e os indios d'Guachoya q̃ ho guiarã te chegar a Taguanete, deram no pouo, tomaram indios e indias e mantas, q̃ coas q̃ tinham bastauã para ho q̃ auiam mister. Acabado d'fazer os bragãtins no mes de junho, auẽdo dito os indios q̃ hũa soo vez no ãno crecia ho rio, quando as neues se derretiã, no tempo que dito tenho q̃ ja auia crecido, sendo ja no verão, e auẽdo muito tpõ q̃ nã chouia foi d's seruido q̃ a crecẽte ao pouo veo buscar os bragantins, de dõde por agoa os leuarã ao rio: q̃ se por terra forã passauam risco de se q̃brarẽ e abrirem as quilhas e d's manchar se tudo, segũdo por falta de ferro a crauaçã era curta e as tauoas e madeira d'lgadas. Hos indios de Aminoya no tẽpo q̃ alli estiueram os vinhã seruir forçados de necessidade: porq̃ do mayz q̃ lhe auiã tomado lhe d's sem algũas maçarocas. E como a terra era fertil e andauam custumados a comer mayz e lhe auiam tomado tudo ho q̃ tinham e a gẽte era muita nam se podiã soster. Os que ao pouo vinham andauam tam fracos e debilitados q̃ nhũa carne tinhã sobre os ossos: e mnitos jũto ao pouo d'pura fome e fraq̃za vinhã morrer: ho gouernador so graues penas mãdou q̃ lhes nã dessẽ mayz: porẽ vẽdo q̃ aos porcos nã faltaua e eles se sojeitauã aos seruir: e vẽdo sua miseria e desauẽtura, auẽdo d'lles piedade partiã coelles do mayz que tinhã: e quando veo ao tempo do embarcar nam ouue tanto quãto era necessario: ho que auia meterã nos bragantins e em almadias grãdes atadas d'duas em duas. Embarcarã vinte e dous cauallos os milhores q̃ no real auia, os de mais se fizerã em chacina: e assi mesmo os porcos

cos q̃ tinhã. Partirã dAminoya a dous dias de Julho de *M.D.xliij.*

CAPITOLO XXXVII.

Como no rio indo os xpãos por sua viaje os acometerã os indios de Quigualtam e do que socedeo.

ANtes hũ dia q̃ dAminoya partissem detreminaram d'spedir os indios e indias q̃ tinhã d'seruiço saluo algũas cẽ peças poucas mais ou mẽos que ho gouernador embarcou e deixou ẽbarcar a quẽ elle quis. E porq̃ auia muitas pessoas d'calidade a quẽ elle nam podia negar ho q̃ aos outros cõcedia, vsou de hũa cautela, dizẽdo quẽ quanto fossem pello rio os podiã seruir e tãto q̃ ao mar chegassem os auiã de deixar a causa da necessidade dagoa q̃ auia pouca vasilha: a seus amigos dezia em segredo q̃ as leuassem, q̃ a Noua Espanha as leuariã e todos aq̃lles a que elle nã tinha boa võtãde (q̃ eram os mais) ignorãdo ho q̃ se lhe encobria, q̃ depois ho tẽpo descobrio, pareceo-lhes deshumanidade por tam pouco tẽpo de seruiço em pago do muito q̃ lhe tinhã feito leuallos para os deixar fora de suas terras catiuos doutros deixaram quinhẽtas peças indios e indias, antre os q̃es muitos moços e moças auia q̃ a lingoa espanhol falauam e ẽtẽdiam. Os mais d'elles ficauam chorando ho que punha grande lastima vẽdo q̃ todos aq̃lles de boa võtade foram xpãos e q̃dauam perdidos. Partiram de Aminoya *cccxxij.* Espanhoes ẽ sete bragantins, de boa feiçam, deixando terẽ as tauoas delgadas, a causa da crauaçam curta e nam serẽ breados: nẽ terẽ cuberta q̃ en cima pudesse soster a agoa q̃ nam entrasse dẽtro. Em lugar de cuberta se lançaram tauoas pera poderem os marinheiros correr per cima amarrar suas velas: e a gẽte per baixo e per cima se agasalhar. Fez ho gouernador seus capitães e a cada hũ deu seu bragan-

tim e lhe tomou a fe e palaura que ho obedeceriam ate chegar a terra de xpãos. Ho gouernador tomou pera si hũ dos bragantins ho q̃ milhor lhe pareceo. Ho dia que de Aminoya partiram passaram por Guachoya, dõde os indios ẽ almadias os estauam esperando no rio: e na terra tinham feira hũa grande ramada: pediramlhe q̃ d'sembarcasse e elle se escusou e passou de largo: os indios ẽ suas almadias ho acompanharam e chegando a dõde hũ braço d'rio a parte dereita se apartaua, disseram q̃ perto dalli a prouincia de Quigualtam estaua: e ẽportunauam ao gouernador que lhe fossem dar guerra, q̃ elles ho ajudariam: e porq̃ auiã dito q̃ tres jornadas ho rio abaixo estaua, ao gouernador pareceo q̃ lhe tinham ordenada algũa trayçã: e dalli os despedio e por dõde mayor força dagoa hia foy sua viajẽ: a corrente era muy rija e con ajuda dos remos caminhauã grãdemẽte. Ho primeiro dia em hũ mato a mão esquerda do rio tomarã terra: e aa noite aos bragantins se recolherã. Ho dia seguinte chegaram a hũ pouo dõde em terra saltaram: e a gẽte quẽ elle estaua nã ousou esperar. Hũa india q̃ alli tomaram sendo perguntada, disse q̃ aq̃lle pouo era de hũ caciq̃ q̃ Hubasene se chamaua, sojeito a Quigualtam; e q̃ Quigualtam cõ muita gẽte os esperaua: pelo rio abaixo foy gẽte de cauallo: e algũas casas acharam em q̃ auia muito mayz: logo la foram e alli pararam hũ dia ẽ que d'bulharam e recolheram ho mayz q̃ auiam mister. Estando alli pello rio abaixo muitos indios em almadias vieram e da outra parte defrõte, algũ tanto descuydados ẽ som de pelejar se puseram. Ho Gouernador em duas almadias mandou os besteiros q̃ auia e a gente q̃ nellas coube: puserã se em fogida e vẽdo que os Espanhoes os nam alcançauam e se tornaram cobraram animo: e chegando se mais dando grita os ameaçauam: e tanto q̃ dalli partiram apos elles se forã, hũs nas almadias e outros por terra ao lõgo do rio: e tomando a dianteira chegãdo a hũ pouo q̃ perto da barranca estaua

se

se juntaram todos, fazẽdo mostra q̃ queriam alli esperar. Leuaua cada bragãtim hũa almadia atada por popa pera ho seruiço delle: logo em todas entrou gẽte q̃ fez fogir os indios e q̃imou ho pouo. Logo aq̃lle dia foram tomar terra a hũ grande campo dõde os indios nam ousaram esperar. Outro dia se jũtaram cõ almadias antre as quaes algũas auia q̃ a sessenta a setenta indios traziam e as dos principaes cõ seus toldos e elles cõ penachos por deuisa brancos e de cores: e chegaram a dous tiros de besta dos bragantins: e em hũa almadia pequena tres indios mandaram cõ hũ recado fingido, pera q̃ vissem a maneira dos Bragantins: e as armas q̃ leuauam: e chegando a bordo do bragantim do gouernador, hũ dos indios ẽtrou e disse q̃ ho Caciq̃ de Quigaltam seu señor se lhe mandaua encomẽdar e fazer saber q̃ q̃nto os indios d'Guachoya d'lle auiam dito era falsidade, que lho leuantauam por serẽ seus imigos, que elle era seu seruidor, e q̃ por tal ho tiuesse. Ho Gouernador lhe respondeo q̃ elle cria ser verdade tudo ho q̃ elle dizia e q̃ lhe dixesse, q̃ elle muito estimaua sua amizade. Co isto se foram pera donde os outros nas almadias os esperauam e dalli abalaram todos e aos Espanhoes se chegaram dando gritos e ameaçando os. Ho gouernador mandou a Joã de Guzmam capitam q̃ na Frolida auia sido de gẽte de pe cõ *xx.v.* homẽs armados nas almadias para q̃ os fizessem desuiar. Tanto q̃ os indios pera elle os viram hir, se fizeram em duas partes, e estiueram quedos ate os Espanhoes chegarẽ a elles e chegando os de hũa parte e da outra se ajuntaram, tomando no meo a Joã d'Guzmam e os q̃ coele diante chegaram e cõ grande furia abalrroaram coelles: e como suas almadias eram mayores e muitos d'lles se lançassem a agua pera as soster e outros pera aferrar nas dos Espanhoes e fazellas çoçobrar, logo as çoçobraram: os xpãos cahiram na agoa e cõ ho p so das armas se hiã ao fundo: e algũ q̃ nadãdo ou pegado a almadia se podia soster,

cõ remos e varas que traziam lhe dauam na cabeça e os faziã hir abaixo. Quando os dos bragantins viram ho desbarate, ainda que lhes quiseram socorrer, coa corrente do rio nam puderam tornar atras, pera ho que mais perto das almadias se achou fogiram quatro Espanhoes: e somẽte estes dos que aos indios auiam chegado escaparam. Forã onze os que alli morrerã: ãtre os quaes Joam de Guzmam quedou e hũ filho de dõ Carlos q̃ Joã de Vargas se chamaua. Os mais eram tambẽ pessoas de hõra e homẽs de muita presumçam: os que nadando escaparam disseram que aos indios vieram ẽtrar cõ Joam de Guzmam pella popa de hũa almadia sua: e se ho leuauam morto ou viuo nam puderam d'treminar.

CAPITOLO XXXVIIJ.

Que conta quam perseguidos foram dos indios.

VEndo os indios q̃ auiã alcãçado vitoria tomaram tanto animo q̃ aos bragãtins os foram cometer, ho que de antes fazer nam ousauam. Chegaram primeiro ao em q̃ Caldeiram hia por capitam, e hia na retaguarda: e na primeira ruciada de frechas *xxv.* homẽs ferirã. Em ho bragãtim hiã somẽte quatro homẽs armados estes se puseram a bordo para ho d'fender: os q̃ desarmados estauã, vẽdo q̃ os feriam deixauã os remos, e debaixo d'cuberta se metiã: ho bragãtim se começou de atrauessar e hir por dõde a agoa da corrẽte ho queria leuar. Vendo isto hũ dos que armados estauam sem esperar q̃ ho capitã nisso prouesse, a hũ piã fez tomar ho remo e gouernar ho bragãtim, pondo-se diante d'lle e arrodeládoo: os indios nam se chegauam mais que a tiro de frecha, dõde ofendiã sem ser ofẽdidos, sẽ receber algũ dano, porq̃ em cada bragãtim nam auia mais de hũa besta e as q̃ auia andauã ja muy mal cõcertadas: assi q̃ outra cousa os xpãos

nã

nã faziã se nam hir postos ẽ barreira esperando suas frechas. Deixado este bragantim se forã a outro e ho cõbaterã mea hora: e assi de hũ em outro os correrã todos: os xpãos traziã esteiras para lançar d'baixo de si, as quaes erã dobradas e muy tapadas e fortes, q̃ nhũa frecha as passaua: e tanto q̃ os indios espaço lhe derã, os bragãtins ẽpauesaram e vẽdo os indios q̃ por dereito nam podiã frechar, por alto as frechas perdidas lãçauam, q̃ dentro nos bragãtins vinhã cahir e algũs homẽs feriã: e nam contentes coisto, aos q̃ nas almadias com os cauallos vinhã trabalhauã por chegar, os dos bragantins rodeauam por hos mãparar, e as leuauam entre si. E vẽdose ja delles muy perseguidos, e tam cãsados q̃ ho nã podiã sofrer detreminaram caminhar toda aq̃lla noite seguinte: parecendolhe q̃ passariam a terra de Quigualtam e que os deixariam: mas q̃ndo mais descuydados hiã, cuydando que ja os d'ixauam, jũto cõsigo ouiam tam grandes gritos que os atroauam e assi nos seguirã aquella noite e outro dia te ho meo dia que ja estauamos ẽ terra doutros a quem elles encomẽdaram que da propria maneira nos tratassem: e assi ho fizeram. Os de Quigualtam a suas terras se tornaram e os outros em cincoenta almadias todo hũ dia e hũa noite nos foram cõbatendo. E saltaram em hũ dos bragantins q̃ em sua retaguarda vinha por a Almadia que por popa trazia: e hũa india q̃ nella acharam leuaram: e dalli feriram algũs dos do bragantins. Os q̃ cõ os cauallos nas almadias vinhã de cansados de remarẽ de noite e de dia, algũas vezes se deixauã q̃dar: e logo os indios a elles hiã: e os dos bragantins os hiã esperando. Detreminou ho gouernador saltar em terra e matar os cauallos, por ho espaçoso nauegar q̃ a causa delles faziã. Tanto q̃ terra desposta uiram pera isso, se forã a ella dõde os cauallos matarã e nos bragantins em chacina a carne dellos meterã. Em terra q̃daram delles quatro ou cinco viuos, os indios foram a elles d'pois dos Espanhoes em-

embarcados: os cauallos os estranhauã e começarã de rinchar e correr de hũa parte para outra, tanto q̃ os indios de medo delles se lãçaram a agoa: e entrando em suas almadias apos os bragantins se foram muy sem piedade frechando, seguirã-nos aquella tarde e a noite seguinte te outro dia as dez horas, e ho rio arriba tornarã. Logo de hũ pequeno pouo q̃ jũto ao rio estaua sahirã sete almadias e hũ pouco pello rio abaixo os seguirã frechãdo: e vendo q̃ por serẽ poucos lhe faziam pouco dano, para ho seu pouo se tornarã. Dalli por diante te junto do mar nam tiueram nhũ cõtraste: andaram pello rio *xvij* dias, q̃ seriã duzentas e cincoenta legoas de caminho, pouco mais ou menos, e jũto do mar em dous braços se diuide, cada hũ d'lles sera legoa e mea de largo.

CAPITOLO XXXIX.

Como chegaram ao mar: e do que antes e d'pois hindo por sua viajẽ lhes socedeo.

MEa legoa antes que ao mar chegassem surgirã pera algũ dia alli d'scãsar, q̃ muy cãsados d'remar vinhã e descõsolados q̃ muitos dias auia q̃ outra cousa nam comiam se nam mayz torrado e cozido: ho qual por reçã se daua pera tres cõpanheiros cada dia hũ casco arrasado. Estãdo alli surtos sete almadias de indios os vieram acometer nas q̃ traziam. Ho Gouernador mandou entrar gẽte armada para q̃ fossem a elles e os fizessem desuiar. Vinha tãbẽ a elles por terra por dẽtro dũ arcarrachal e alagadiço e traziam varas com muy agudos farpões d'osso d'pexe e co ellas animosamẽte cõ nos que ao encontro lhes sahimos pelejaram: e os outros q̃ vinham nas almadias cõ suas frechas aos que a elles forã esperaram e logo ẽ chegãdo assi os de terra como os das almadias algũs de

nos

nos ferirã e vẽdo q̃ se chegauã fizeram volta e como cauallos ligeiros dantre piões delles se alargarã, fazendo algũas voltas e tornãdose a recolher sem se desuiarẽ mais q̃ a tiro d'frecha, porq̃ assi recolhendo se hiã frechando, sem dos xpãos receberem algũ dano: porq̃ ainda q̃ algũs arcos leuassem nam sabiã coeles tirar: e remãdo hião q̃brãdo os braços por chegar: e os indios descansadamente em seu cõpasso hiã cõ suas almadias esperãdo e dãdo voltas como quẽ escaramuça, vẽdo os q̃ a elles hiam que os nã podiã ofender: e d'lles q̃nto mais porfiauam a elles chegar tanto mais dano recebiã: tanto q̃ desuiar os fizerã aos bragantins se tornarã: estiuerã alli dous dias, e dalli se forã adõde aq̃lle braço do rio no mar ẽtraua: jũto do mar no rio soldarã e acharã coarẽta braças daltura: alli pararã e ho gouernador mãdou q̃ todos e cada hũ desse seu parecer acerca de sua viajẽ, se atrauessariam dereito a Noua Espanha, metẽdo se ao mar, ou se hiriã costa a costa: ouue sobre isso diuersos pareceres: em q̃ Joã Danhusco q̃ grã presumçã tinha, e se prezaua muito dentẽder as nauegações e cousas do mar, em caso q̃ pouca esperiẽcia tinha cõ sua pratica ao gouernador moueo: e seu parecer com outros algũs fora cõforme: e disserã que muito melhor era meterẽ se ao mar e atrauessar ho golfo, q̃ era de quatro partes as tres menos d'viajẽ, a causa q̃ hindo costa a costa rodeauã muito, por a volta q̃ a terra fazia: dizẽdo Joã Danhusco q̃ auia visto a carta de marear: e q̃ d'dõde estauã se corria a costa d leste a hueste, te rio das palmas: e de rio das palmas te Noua Espanha d'norte a sul: e a esta causa hindo sẽpre a vista de terra auia grãde rodeo e fariã muita detẽça: e corriã risco dos tomar ho inuerno antes d'chegarẽ a terra de xpãos: e quẽ dez ou doze dias, corrẽdo-lhe bõ tpõ chegariam atrauessando: os mais foram cõtra este parecer e disserã q̃ mais seguro era hirẽ costa a costa, inda q̃ mais se detiuessem: a causa q̃ seus nauios eram de muy pouca sustancia

IO REIS

e sem cubertas, q̃ pouca torméta bastaua para se perderẽ: e cõ calmas se lhe socedessẽ, ou tpõ cõtrairo, por a pouca vasilha q̃ pera agoa leuauã passariam tambẽ grande risco: e q̃ ainda q̃ os nauios foram para nelles se atreuer, nam auẽdo piloto nem carta de marear por donde se regessem, nam era hõ cõselho atrauessar. Este parecer dos mais se cõfirmou: e assentarã q̃ hiriam costa a costa. Ao tpõ q̃ dalli quiseram partir, ho cabre cõ que a ancora do bragantim do gouernador estaua lançada quebrou, e a ancora q̃dou no rio: e ainda que perto de terra estauam, era tanta altura dagoa q̃ por muito q̃ nadadores a buscaram nã se pode achar, ho q̃ deu muita tristeza ao gouernador e a todos os q̃ co elle no seu bragantim hiã, e com hũa pedra damolar que traziam, e freyos que quedaram a algũs de aquelles fidalgos e senhores que tinhã cauallos fizerã hũ peso q̃ por remedio por ãcora passaua. A *xviij* de Julho sahirã ao mar cõ bonãça e prospero tẽpo para sua viajẽ. Ho gouernador e coelle Joã Danhusco cõ seus bragantins ao mar se meterã, e todos os seguirã: e vẽdo q̃ de terra duas ou tres legoas desuiados estauã, os capitães dos outros Bragantins os alcãçaram, e ao gouernador disseram, q̃ porq̃ se d'sabraçaua de terra, que se q̃ria deixar a costa q̃ ho dissesse: e q̃ ho nã fizesse sem ho parecer d'todos: q̃ se doutra maneira ho q̃sesse fazer q̃ ho nã seguiriam, mas q̃ cada hũ faria ho que bẽ lhe parecesse. Ho gouernador respõdeo q̃ nhũa cousa faria sem seu conselho: mas q̃ se queria desuiar de terra pera milhor e mais seguro de noite poder nauegar: que ho dia seguinte quãdo fosse tempo elle tornaria a vista della, cõ vento honesto nauegarã aq̃le dia e a noite seguinte e outro dia te bespora sempre por agoa doce de q̃ muito se admirarã porq̃ muy desuiados de terra estauã: mas he tam grande a força da corrẽte do rio e a costa alli baixa e mansa q̃ entra agoa doce muy longe dẽtro no mar. Aq̃lla tarde sobre mão dereita virã

hũs

hũs cayos donde se foram: e alli aq̃lla noite repousaram: dõde Joã Danhusco cõ suas rezões acabou q̃ cõsentissem e todos ouuessem por bẽ meterẽse ao mar, dizẽdo como ja tinha dito q̃ se auẽtajaua muito e se abreuiaua sua viaje: nauegaram dous dias e quãdo a vista de terra quiseram tornar nã puderam, porq̃ se virou della ho vẽto: e ao quarto dia vẽdo que agoa se hia acabando, temẽdo a necessidade e perigo todos praguejauã de Joam Danhusco e do gouernador que seu cõselho tomaua: e cada hũ dos capitães disse q̃ mais nam se desabraçaria de terra, ainda q̃ ho gouernador fosse por dõde quisesse, quis deos q̃ se virou ho vẽto ainda q̃ pouco: e acabo de quatro dias q̃ auia q̃ ao mar se auiam metido, postos ja em necessidade dagoa a força de remo chegaram a vista d'terra e cõ gram trabalho a tomaram em hũa praya desabrigada. Aq̃lla tarde se pos ho vẽto no sul, que naq̃lla costa he trauessia, e lançaua os bragantins a terra por ser muy rijo e as ancoras de pouco ferro q̃ se endereitauam e hiam garrando. Mãdou ho gouernador saltar todos a agoa e põdo se da parte de terra, e passando a onda lançando os bragantins para ho mar os sostiueram te que ho vento amanso.

CAPITOLO XL.

Como cõ tormẽta hũs dos outros se perderam e d'pois ẽ hũ cayo se ajuntaram.

DA praya a dõde estauã passada a tormẽta saltasaltaram em terra e cõ enxadas q̃ traziam fizerã algũas couas q̃ dagoa doce se encheram dõde a vasilha q̃ traziam se encheo: ho dia seguinte partiram dalli e andaram dous dias e em hũa caleta como esteiro abrigada de hum vento sur q̃ entonces corria, e lhe era contrairo se meteram, e estiueram quatro dias q̃ dalli nam puderam sahir: e ja que ho mar estaua de

bonança sahiram a remo: andaram aq̃lle dia e sobre tarde ho vento se esforçou de maneira que a terra os lançaua, e lhes pesou de auerẽ dalli partido, porq̃ tanto q̃ foy noite começou vir tormẽta no mar: e o vento a esforçar se cada vez mais cõ tormenta. Os bragantins hũs dos outros se perderã, os dous delles q̃ mais metidos ao mar hiã duas legoas, adiante de dõde aquella noite os outros se acharam, em hũ braço de mar q̃ pella terra entraua se ẽtrarã. Os cinco q̃ atras ficauã a legoa e a mea legoa desuiados hũs dos outros se acharam, sem saberẽ hũ do outro em hũa praya muy d'sabrigada dõde ho vẽto e as ondas ẽ terra os lançauam: porq̃ as ãcoras se endereitauã e hiã garrando e nam podiam soster os remos, pegãdo ẽ cada hum sete ou oito homẽs q̃ remauam para ho mar: e todos os mais a agoa saltaram e como a õda passaua q̃ ho bragantim lançava ẽ terra cõ grãde diligẽcia quãto podiã para ho mar ho lãçauã: em quãto outra nã vinha outros cõ gamelas andauã dẽtro lançãdo agoa fora que por cima ẽtraua: andãdo nesta fortuna cõ grãde temor de alli se perderẽ, de mea noite por diante hũ incõportauel tormẽto passarã de infinidade de mosquitos q̃ sobre elles vierã, q̃ assi como picauã se asanhaua como se peçonha trouxerã. Pella menhã abonãçou ho mar e amansou ho vento mas nã os mosquitos, q̃ de brancas q̃ as velas erã, negras coelles pella menhã parecerã, os q̃ remauã sem que outros lhos enxotassem remar nã podiã. Passado ho temor e perigo da tormẽta, vendo as deformidades dos rostros e as bofetadas q̃ por os enxotar se dauã hũs dos outros se riam. Ajũtarã se no esteiro dõde os dous bragãtins q̃ adiantado se auiã estauã: alli se achou hũa escuma q̃ chamã Copee q̃ ho mar de si lança e he como pez cõ quẽ algũas partes (donde falta o pez) breã nauios: alli breatõ seus bragantins: pararã dous dias e logo tornaram sua viajẽ, andarã outros dous e tomaram terra em hũa baya ou braço do mar dõde estiuerã dous

dias

dias. Ho dia q̃ dalli sahirã em hũa almadia foram seys homẽs por elle acima e nã lhe virã cabo. Sahirã dalli cõ vento sur, q̃ lhe era contrairo, mas por ser pouco e por ho grãde desejo q̃ de abreuiar sua viaje tinhã, a força de remo sahirã ao mar e cõ elle muy pouco e com muyto trabalho andaram dous dias e de tras de hũa ylheta por hum braço de mar q̃ a cercaua se entrarã. Estando alli socedeo tal tẽpo q̃ muitas graças derã a d's por sacharẽ em tal abrigo. Auia alli muyto pescado q̃ cõ redes q̃ traziam e con enzolo tomauam: lançou hũ homẽ alli hũ ẽzolo cõ hũa corda: e ho cabo della atou ao braço e hũ pexe aferrou q̃ ho leuou para dentro dagoa ate lhe dar pelo pescoço e q̃s deos que se lẽbrou de hũa faca q̃ trazia e com ella cortou a corda. Alli estiuerã catorze dias, e acabo delles foy deos seruido de lhe mandar bõ tpõ, pello qual cõ muita deuaçam hũa procissam ordenaram e ao longo da praya andarã rogando a d's os leuasse a terra õde mais o seruissẽ.

CAPITOLO XLI.

Como chegaram ao rio de Panico.

EM toda a costa donde quer q̃ cauauã achauã agoa: alli encherã suas vasilhas: e acabada a procissam ẽbarcarã indo sempre a vista de terra nauegarã seys dias. Disse Joã Danhusco que seria bõ meterẽse ao mar: porq̃ elle auia visto a carta de marear e era lẽbrado q̃ de rio de Palmas por diãte se corria a costa de norte a sul e atelli auiã corrido de leste a hueste, e segũdo seu parecer pella cõta que lançada tinha ho rio de Palmas nã deuia estar lõge d' dõde estauã: aq̃lla noite se meterã ao mar e pella menhã per cima da goa virã vir palmas e a costa q̃ corria d'norte a sul, de meo dia por diãte grãdes serras ho q̃ telli nã auiam visto: porq̃ dali te ho porto dEsprito Sancto por donde

na Frolida auiã étrado era terra muy chão e baixa: e a esta causa se nam ve se nã quãdo muy perto della estã: pello q̃ virã, crerã q̃ aq̃lla noite auiã passado rio de Palmas q̃ sessenta legoas do de Panico q̃ he a Noua Espanha esta: todos se ajũtaram e hũs deziã q̃ seria bẽ nã nauegarẽ de noite por nã passarẽ ho rio de Panico: e outros q̃ nã era bẽ q̃ perdessem tpõ en quanto lhe era fauoravel e que nam podia estar tã perto q̃ aquella noite ho passassem e assẽtarã q̃ tirassem a metade das velas: e assi nauegassem. Dous bragãtins q̃ aq̃lla noite cõ todas velas nauegarã, em amanhecẽdo passaram ho rio de Panico sem ho ver: os cinco q̃ atras q̃dauam, ho q̃ primeiro chegou foy ho em q̃ Caldeirã vinha por capitã: antes hũ quarto de legoa que a elle chegassem e antes q̃ ho vissem virã a agoa turua e conhecerã ser agoa doce: e chegãdo defronte do rio, viram q̃ donde no mar entraua arrebẽtaua agoa em hũ baixo: e porq̃ ali nã auia quẽ ho conhecesse estiuerã em duuida se entrariã ou se passariã de largo, e detreminaram dentrar e antes d'chegar a corrẽte se arrimarã a terra e entrarã no porto: e tanto q̃ forã dẽtro viram ẽ terra indios e indias vestidos a vso de Espanhoes, aos quaes perguntaram em q̃ terra estauam, respõderam ẽ lingua de Espanha, q̃ aquelle era ho rio d'Panico e q̃ ho pouo dos xpãos estaua a terra dẽtro *xv* legoas. Ho prazer q̃ todos coesta noua receberam nam se pode inteiramẽte dizer: porq̃ lhe pareceo q̃ entonces nacerã: e muytos saltauam a terra e a beijauam, e postos de giolhos coas mãos altas e os olhos no ceo, hũs e outros nam cansauã de dar graças a d's. Os q̃ atras vinham tanto q̃ a Caldeiram viram cõ seu bragãtim surto no rio, logo pera la encaminharã e entrarã no porto: os outros dous bragantins q̃ auiã passado, meterã se no mar para tornar atras em busca dos outros, e nam puderam porq̃ era ho vẽto cõtrairo e ho mar andaua picado: temerã d'se perder, e chegandose a terra lãçaram ãcora. Estando alli leuantou se tor-

mẽ-

mẽta, e vendo que alli se nam podiam soster, nem menos no mar, detreminaram çabordar em terra, e como os bragantins eram pequenos demãdauã pouca agoa e adõde estauam era hũa praya de hũ areal, a força das velas os lançou em seco sem dano nenhũ dos q̃ nelles hiã. Neste tpõ se os que no porto estauam tinhã muito prazer: estes em seu coraçam dobrada tristeza sentiã: porq̃ dos outros nam sabiam nẽ em q̃ terra estauam, e temiam q̃ fosse de indios de guerra, sahiram duas legoas abaixo do porto, e tanto q̃ do mar se uiram liures, cada hũ do fato q̃ tinha tomou ho q̃ as costas pode leuar: e caminharã a terra dentro e acharam indios q̃ lhe disserã onde estauam, e os agasalharã, cõ ho qual sua tristeza se tornou ẽ prazer: e deram muitas graças a d'os por os auer liurado de tantoe perigos.

CAPITOLO XLIJ.

Como chegarã a Panico e como dos vezinhos foram recebidos.

DEsque do rio grãde vindo da Frolida sahiram ao mar, te ho rio de Panico se detiuerã cincoẽta e dous dias: entraram no rio d'Panico a dez de setembro da era de *M. D. xliij.* pello rio arriba forã cõ seus bragantins; andaram quatro dias e por ser pouco ho vẽto e muitas vezes nã lhe seruir por caso das muitas voltas q̃ ho rio fazia, e por a grande corrente leuãdo os a sirga e ẽ muitas partes a esta causa andauam muy pouco e cõ muito trabalho e vẽdo q̃ se dilataua a execuçam de seu desejo, que era veremse entre xpãos e ver celebrar os officios diuinos q̃ tanto auia q̃ nã auiã visto: deixaram os bragantins aos marinheiros e por terra se foram a Panico: todos hiam vestidos d'coyros d'veado cortidos e tintos d'preto *.ſ.* sayos, calças e çapatos: como em Panico entraram, lo-

go

go se forã a ygreja a fazer oraçã e dar graças a d's porq̃ tam milagrosamente os auia saluado. Os vezinos q̃ ja dos indios tinham auiso e de sua vinda sabiam, algũs q̃ alli vinhã aquẽ conheceram e cõ quẽ tinham rezã, ou por serẽ de suas terras a suas casas os leuauã e os agasalhauã. Ho alcayde mor leuou para a sua ho gouernador: e a todos os de mais logo ẽ chegando os mandou apousentar de seys em seys e de dez em dez, segundo a possibilidade de cada hũ dos vizinhos: e todos de seus ospedes eram prouidos de muitas galinhas, pam d'mayz e frutas da terra que sam as mesmas de Cubą de q̃ atras tenho dito. Ho pouo de Panico sera d'setenta vizinhos, tẽ as mais casas de pedra e cal, e algũas d'rama e todas sam cubertas cõ feno: he terra proue, e nam ha nella ouro nẽ prata: viuẽ alli os homẽs muy abastados d'mãtimẽtos e seruiço: os mais ricos nam tẽ de quinhẽtos cruzados de rẽda para cima e a que tẽ he de roupa dalgodã, galinhas e mayz, que os indios vassallos seus lhe dam de trebuto. Aportaram alli dos q̃ sahiram da Frolida *cccxj.* xpãos: logo ho Alcayde mor mandou hũ dos vizinhos pela posta a fazer saber ao visorey dõ Antonio de Mẽdoça (quẽ Mexico resedia) como da gẽte q̃ cõ dõ Fernãdo d'Souto auia hido a cõquistar e descobrir a Frolida auiam alli aportado *ccc.* homẽs, pera q̃ pois vinham em seruiço d'sua magestade, detreminasse dos prouer, d'que ho visorey e todos os de Mexico se admiraram: porq̃ os tinhã por perdidos porq̃ se auiam engolfado na terra da Frolida: e d'lles auia muito tpõ que nam auiam noua e pareceolhe cousa marauilhosa sem fortaleza donde se fizessem fortes nem outro socorro, poderẽ se tanto tpõ sustẽrar entre infieis. Logo ho visorey mandou hũa prouisam em que mandaua que õde mandassem lhe dessem os bastimẽtos e indios de cargas d'que tiuessem necessidade e donde prouer os nam quisessem q̃ forçosamẽte sem pena algũa ho necessareo pudessem tomar: a q̃l prouisam

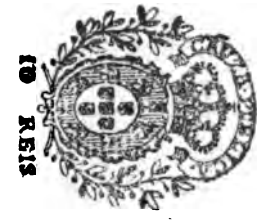
foy

foy tã obedecida q̃ ao caminho antes de chegarẽ aos pouos os sahião a receber coas galinhas e mantimẽtos.

CAPITOLO XLIIJ.

Do fauor q̃ acharã no visorey e vezinhos do Mexico.

DE Panico a gram Cidade de Mestitam Mexico a sessenta legoas, e outras sessenta ha assi de Panico como d'Mexico ao porto da Vera Cruz, õde embarcam pera Espanha e vam desembarcar os q̃ de Espanha para a Noua Espanha vam. Estam estes tres pouos que de Espanhoes estauam pouoados ẽ triangulo .ſ. a Vera Cruz ao Sul. Panico a leuante. Mexico a ponẽte, sessenta legoas dẽtro antre hũs e outros. He a terra tam pouoada de indios q̃ de pouo a pouo, os q̃ mais longe estam hũ do outro estam a legoa e a mea legoa. Estiueram ẽ Panico algũs dos q̃ vieram da Frolida hũ mes d'cansando e outros quinze dias e cada hũ ho tpõ que quis, q̃ nam ouue quẽ a seus hospedes mostrasse ho rostro triste; antes lhe dauam d'tudo ho q̃ tinham e mostrauam q̃ lhe pesaua quando se delles despediã, ho q̃ era de crer, porq̃ os mantimẽtos que os indios lhe tributam lhe sobejam: e naq̃lle pouo nam ha cõprar nẽ vẽder: e alli estauã poucos Espanhoes e folgauam cõ sua conuerçaçam. Ho alcayde mor toda a roupa que tinha do emperador (que alli lhe dam de seus dereitos) entre os que a quiseram hir receber a a repartio: aos que lhe quedaram cotas de malha folgauam porq̃ achauam alli hũ cauallo por hũa: algũs se encaualgaram: e os q̃ nam puderam (q̃ foram os mais) a pe se puseram ao caminho: no qual dos indios quẽ seus pouos estauam eran bẽ recebidos e milhor seruidos do q̃ puderam ser em suas casas inda q̃ onestamente tiueram de comer: porq̃ se a hũ indio pediam hũa galinha lhe traziam quatro: e se lhe pediam hũa fruta em q̃ hũa legoa estiuesse hiam corrẽdo por ella: e se algũ chris-



christão se achaua mal d'sposto em hũ andor de hũ pouo ao outro ho leuauam. Em qualq̃r pouo onde chegauam ho Cacique por hum indio que trazia hũa vara de justiça na mão: ao qual elles chamam Tapile que quer dizer Meirinho) os mandaua prouer de mantimẽtos, e indios pera cargas de algũ fato que leuauam e pera leuarẽ os que hiam doẽtes os q̃ eram necessarios. Ho visorey a *xx* legoas d'Mexico mandou hum Portugues cõ muito açuquere, passas d'vuas e romãs e outras cousas de doẽtes para os que disso necessidade tiuessem: e tinha detreminado de os vestir a todos a custa do emperador. E sabido dos vezinhos de Mexico sahiam ao caminho a recebellos: e cõ muita cortesia pedindolhe por merce, cada hũ pera sua casa leuaua os cõ q̃ se attreuia, e daualhe de vestir, cada hũ ho milhor q̃ podia: de maneira q̃ ho q̃ menos vestido ouue valia *d'xxx* cruzados acima. Todos os q̃ a pousada do visorey quiseram hir lhe mandou dar de vistir e os q̃ eram pessoas de calidade a sua mesa comiam: e pera gente de menos sorte, ẽ sua casa auia mesa pera q̃ntos a ella quisessem comer: e logo foy informado de quẽ cada hũ era, pera lhe fazer a hõra que merecia. Algũs dos cõquistadores assi fidalgos como vilãos todos punha a mesa cõsigo, e muitas vezes faziã assentar ho moço cõ seu señor ombro por ombro: e isto principalmẽte faziam oficiaes e homẽs de baixa sorte, q̃ toda via os q̃ mais criaçã tinham pergũtauã quẽ cada hũ era e faziam deferẽça d'pessoas, mas todos faziam ho q̃ podiam de boa võtade e dizẽdo cada hũ aos que tinha em sua casa q̃ nam se agastassem nẽ pejassem de receber ho q̃ lhe dessem, q̃ ja elles se auiã visto em outro tanto e outros os socorrerã e quẽ aquella terra assi se vsaua. Deos lho gratifique e aos q̃ da Frolida foy seruido que escapassem e a terra de christãos vieram lhe apraza q̃ seja pera seu seruiço, e aos la defuntos e a todos os que nelle crem e sua sancta fe confessam, por sua misericordia lhe de a gloria do parayso. Amen.

CA-

CAPITOLO XLIIIJ.

Que decrara algũas diuersidades e partiçularidades da terra da Frolida : as frutas e aues e animaes que naãlla terra ha.

DEs do porto do Esprito Sancto dõde desembarcaram quando entrarã na Frolida a te a prouincia de Ocute, que serã quatrocentas legoas, pouco mais ou menos, he terra muy chão e de muitas alagoas e matos espessos e a partes de pinhaes brabos, e terra delgada, nam ha nella serra nẽ outeiro: a terra de Ocute he mais grossa e viçosa, tẽ ho aruoredo mais ralo e tẽ muy boas varzeas d'rios. De Ocute a Cutifachiqui auera *cxxx.* legoas, as oitẽta de despouoado e de muitos pinhaes brabos. Pello despouoado passam grãdes rios. De Cutifachiqui a Xuala auera *ccl* legoas, he toda terra de serras. Cutifachiqui e Xuala está em terra chão, alta e de boas varzeas d'rios. Dalli por diante Chiaha, Coça, e Talise he terra chão, enxuta e grossa muy auondosa de maiz. De Xuala a Tascaluça auera *ccl* legoas. De Tascaluça aõ rio grãde auera *ccc* legoas, he terra baixa e de muitas alagoas. Do rio grande pera diante he terra mais alta e cãpeira e a mais pouoada q̃ ha en toda a terra da Frolida. E ao longo deste rio, desde Aquixo a Pacaha e Coligoa *cl* legoas he terra chão e arvoredo ralo e a partes de cãpo muy fertil e apraziuel. De Coligoa a Autiamq̃ auera *ccl* legoas d'terra de serras. De Autiamq̃ a Guaçay auera *ccxxx* legoas de terra chão. De Aguaçay a Daycao *cxx* legoas, toda terra de serras. De porto dEsprito Sancto te Apalache caminharã de leste a hueste e nordeste. De Cutifachiqui a Xuala d'sul para ho norte. De Xuala a Coça d'leste pera hueste. De Coça a Tascaluça e ao rio grãde, te as prouincias de Quizquiz e Aquixo d'leste a hueste. De Aquixo a Pa-

caha para norte : de Pacaha a Tula de leste para hueste. E de Tula a Autiamq̃ de norte pera ho sul, até a prouincia de Guachoya e Daycao. Ho pão q̃ comẽ em toda a terra da Frolida he de maiz, q̃ he como milho Zaburo: e en todas as ilhas e indias de Castella das Antilhas por diante ha este mayz. Assi mesmo na Frolida ha muytas nozes e amexeas, amoras e vuas. Ho mayz semeam e apanhã, cada hũ sua laura: as frutas sam comũs a todos, porq̃ pello campo se dã em grande cantidade, sem ter necessidade de prantar nẽ adubar. Onde ahi serras ha Castanhas, sam algũa cosa mais meudas q̃ as colharinhas dEspanha. Desdo rio grãde pera ho ponẽte sam d'ferẽtes as nozes das d'atras: porq̃ sam molares e da feiçam de boletas: e as do rio grande pera ho porto, pella mayor parte sam durazias : e as aruores e nozes no parecer cõformes as de Espanha. Ha ẽ toda a terra hũa fruta q̃ se da ẽ hũa erua como Ligoacam q̃ os indios semeã. A fruta parece peros reaes, he de muito bom cheiro e estimado sabor. Outra erua nace pello cãpo, q̃ jũto do chão da hũa fruta como madronhos, q̃ he muy gostosa. As amexeas sam de dous metaes, vermelhas e pardas, da feyçã e tamanho de nozes, e tẽ tres e q̃tro caroços: estas sam milhores q̃ todas as de Espanha e muito milhores passas fazẽ d'llas : somẽte nas vuas se conhece a falta do adobio q̃ ainda q̃ sam grossas tẽ grande coroço. Todas as mais frutas sam muy perfeitas e menos danosas q̃ as de Espanha. Ha na Frolida muitos vssos e liões, lobos, veados, adibes, gatos e coelhos. Ahi muitas galinhas brabas tã grãdes como pauos, perdizes pequenas como as dAfrica. Grulhas, patas, rolas, tordos e pardaes. Ha hũs passaros pretos mayores q̃ pardaes e menores q̃ estorninhos. Ahi açores, falcoẽs, gauiaẽs e todas as aues de rapina q̃ ahi ẽ Espanha. Os indios sam bẽ proporcionados : os das terras chaãs sam mais altos d'corpo e milhor despostos q̃ os das serras os do sartam sam mais abas-

ta-

tados de mayz e roupa da terra q̃ os da costa. A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa corre a costa. De porto de Sprito Santo te Apalache e de Apalache a rio de Palmas de leste a hueste: de rio de Palmas a te Noua Espanha de norte a sul costa mansa, mas d'muitos baixos e grãdes medãos darea.

Deo gratias.

Foy impressa esta relaçam do descoubrimento da Frolida em casa de Andree de Burgos impressor e caualleiro da casa do senhor Cardeal iffante.

acabouse aos dez dias de Febreiro do anno de mil e quinhentos e cincoenta e sete annos. na nobre e sempre leal cidade de Euora.

INDICE

Dos Capitulos que se contém no Descoubrimento da Frolida.

CAPITOLO I. *Que decrara quem era Dom Fernando de Souto e como ouue a gouernaçam da Frolida.* - - - - Pag. 5

CAP. II. *Como aa corte veo Cabeça de Vaca, e deu relaçam da terra da Frolida e da gente que em Seuilha se juntou pera hir com Dom Fernando de Souto.* - - - - 6

CAP. IIJ. *Como os Portugueses forã a Seuilha e dahi a Sã Lucar e forã prouidos por capitães pera os nauios e repartida a gẽte que nelles auia d'hir.* - - - - - - - - 9

CAP. IIIJ. *Como ho adiantado cõ sua gẽte sahio dEspanha e chegou as Canarias, e depois as Antilhas.* - - - - - - - - - - 10

CAP. V. *Dos vezinhos que tem a cidade de Santiago e os outros pouos da ylha, e da calidade da terra, e frutas q̃ nella ha.* - 11

CAP. VI. *Como ho gouernador mãdou Dona Isabel cõ os nauios a Hauana, e elle cõ algũa de sua gẽte foy por terra.* - - - - - 13

CAP. VIJ. *Como partimos da Hauana e chegamos aa Frolida, e do que sucedeo.* - - - 16

CAP. VIIJ. *Como se fizerã algũas entradas e foy achado hũ Christão que auia muito tempo q̃ estaua em poder d'hũ señor indio.* - 19

CAP. IX. *Como aquelle christão foy a terra da Frolida e quẽ era e o q̃ passou cõ ho gouernador.* - - - - - - - - - - - - 20

CAP. X. *Como ho gouernador mandou os nauios aa Cuba e no porto deixou cem homẽs e elle cõ a mais gẽte entrou pello sertam.* - 25

CAP.

CAP. XI. *Como ho gouernador chegou a Caliquẽ e dalli leuãdo consigo ho Cacique foy Anapetaca donde os indios lho quiseram tirar de seu poder e na volta forã muitos mortos e catiuos.* - - - - - - - - - - - 28

CAP. XII. *Como ho gouernodor chegou a Palache e foy enformado que a terra dẽtro auia mnito ouro.* - - - - - - - - - - - - - 31

CAP. XIII. *Como o gouernador partio dApalache em demanda de Yupaha e do que lhe socedeo.* - - - - - - - - - - - - - - 35

CAP. XIV. *Como ho gouernador partio da prouincia de Patofa e acometeo hũ despouoado donde em grande fortuna e estrema necessidade se vio elle e todos os seus.* - - 40

CAP. XV. *Como o Gouernador partio d'Cutifachiqui em demanda de Coça: e do que neste caminho lhe sucedeo.* - - - - - - - - 46

CAP. XVI. *Como ho gouernador partio de Chiaha e ẽ Acoste passou risco de morrer a mãos dos indios e cõ hum auiso escapou: e do que neste caminho lhe socedeo e como chegou a Coça.* - - - - - - - - - - 51

CAP. XVII. *Como de Coça foy ho gouernador a Tastaluca.* - - - - - - - - - - - - - 55

CAP. XVIII. *Como os indios se leuantaram cõtra ho gouernador e do que socedeo.* - - 60

CAP. XIX. *Como ho gouernador ordenou sua gente e entrou no pouo de Mauilla.* - - - 62

CAP. XX. *Como ho gouernador partio de Mauilla pera Chicaça e do que lhe socedeo.* 64

CAP. XXI. *Como os indios tornaram a cometer os christãos, e como ho o gouernador foy a Alimamu donde d'guerra no caminho ho esperaram.* - - - - - - - - - - - - 69

CAP. XXII. *Como Dalimamu foi ho gouernador o Quizquiz e dhi ao rio grande.* - 71

CAP.

CAP. XXIIJ. *Como ho Gouernador foy de Aquixo a Casqui e dahi a Pacha: e como esta terra defere da de atras.* - - - - - - 74

CAP. XXIIIJ. *Como ho Caciq̃. de Pacaha veo de paz e ho de Casqui se ausentou e tornou a desculparse e como ho gouernador os fez amigos a elle e ao de Pacaha.* - - - 78

CAP. XXV. *Como o gouernador de Pacaha foy Aquiguate e a Coligoa e chegou a Cayas.* 82

CAP. XXVJ. *Como ho gouernador foy ver a prouincia de Tulla e do que lhe socedeo.* - - 86

CAP. XXVIJ. *Como ho gouernador foy de Tulla a Autiamq̃ dõde inuernou.* - - - - - 89

CAP. XXVIIIJ. *Como de Autiamq̃ foy ho gouernador a Nilco e dahi a Guachoya.* - - - 92

CAP. XXIX. *Do q̃ ho gouernador mãdou dizer a Quigaltam e da resposta que deu e do que neste tẽpo socedeo.* - - - - - - - - 96

CAP. XXX. *Como faleceo ho adiãtado dom Fernãdo de Souto e foy eleito por gouernador Luys Moscoso de Aluarado.* - - - - - - 100

CAP. XXXI. *Como ho Gouernador Luys de Moscoso partio de Guachoya, e foi a Chaguate: e dahi a Aguacay.* - - - - - - - - 103

CAP. XXXIJ. *Como ho gouernador foy Daguacay a Naguatex e do que lhe socedeo.* - - 106

CAP. XXXIIJ. *Como ho Cacique de Naguatex veo visitar ho gouernador: e como ho gouernador partio de Naguatex e chegou a Nondacao.* - - - - - - - - - - - - - - 109

CAP. XXXIIIJ. *Como de Nondacao foy o gouernador a Soacatino e Guasco, e passou hum despouoado, donde por falta d'guia e lingoa fez volta a Nilco.* - - - - - - - - - 111

CAP. XXXV. *Como tornarã a Nilco e foram a Minoya dõde ordenaram fazer nauios pera passar da terra da Frolida.* - - - - - 114

CAP.

10 REIS

CAP. XXXVI. *Como se fezerã sete bragantins, e partiram de Aminoya.* - - - - - - - 117
CAP. XXXVII. *Como no rio indo os xpãos por sua viaje os acometerã os indios de Quigualtam e do que socedeo.* - - - - - - - 121
CAP. XXXVIIJ. *Que conta quam perseguidos foram dos indios.* - - - - - - - - - - - 124
CAP. XXXIX. *Como chegaram ao mar: e do que antes e d'pois hindo por sua viajẽ lhes socedeo.* - - - - - - - - - - - - - - - 126
CAP. XL. *Como cõ tormẽta hũs dos outros se perderam e d'pois ẽ hũ cayo se ajuntaram.* 129
CAP. XLI. *Como chegaram ao rio de Panico.* 131
CAP. XLIJ. *Como chegarã a Panico e como dos vezinhos foram recebidos.* - - - - - - - 133
CAP. XLIIJ. *Do fauor q̃ acharã no visorey e vezinhos de Mexico.* - - - - - - - - - 135
CAP. XLIIIJ. *Que decrara algũas diuersidades e particularidades da terra da Frolida: as frutas e aues e animaes que naq̃lla terra ha.* - - - - - - - - - - - - - - - 137

E R-

ERRATAS.

Pag.	Lin.	Erros	Emendas.
5	6	uella	nella
9	30	trabalhavã	trabalhauã
10	30	Santaigo	Santiago
11	13	terâ	tera
»	32	feicam	feiçam
12	9	ynhame tem	ynhame, tem
16	13	governador	gouernador
»	14	caravela	carauela
18	30	outtos	outros
20	5	feridos	feridos:
24	27	comque	com que
25	25	Paroxi	Paracoxi
28	27	chamana Cholupaba	chamaua Cholupaha
29	3	quã o	quãdo
31	33	Hapaluya	ha paluya
33	17	a seys	e a seys
»	20	mãadoiras	mãjadoiras
»	22	repetido no principio o-de — em que acaba a linha antecedente.	
34	3	Apalache	a palache
»	33	Legos	legos (leguas)
37	37	ces	ces:
40	16	XIII	XIIII
»	24	rezavã-lhe	rezauã-lhe
41	5	largo	largo:
»	16	Dlsse	Disse
»	20	de	pe
»	27	duvida	duuida
42	35	e quatro	e a quatro
43	24	brevidade	breuidade
»	27	ourra	outra
44	12	fe	fez
46	9	e nam	nam
»	19	sorte;	sorte
»	24	hazer	fazer
47	5	ptouincia	prouincia

Pag,	Lin.	Erros	Emendas
„	17	Cnfitachiqui	Cutifachiqui
49	12	vasos.	vssos (ursos)
51	3	quento	quanto
53	33	ticia e	ticia :
56	18	desoito	dezoito
„	34	terra	terras
57	28	de corpo	de corpo,
58	12	serutr	seruir
„	28	Cntifachiqui	Cutifachiqui
61	24	incios	indios
63	11	animosameute	animosamente
„	19	de Gamez	de Gamez e
65	7	paz e	paz, e
„	13	uo	no
„	17	inuerno e forã tomadoa	inuerno: forã tomados
67	34	fogio	fogia
73	28	rerẽ	rer
75	2	que Pacha	que Pacha se chamaua:
„	5	tornarã	tomarã
„	21	en carradas	encarradas (ençarradas, creio encerradas)
„	36	.S.	.s.
„	37	Coyros	coyros
„	„	cũprimẽtos	cõprimẽtos
76	12	cõvinha	cõuinha
„	23	uossa	vosso
„	25	Señor	señor
77	2	Sol	sol
„	„	Señor	señor
„	7	Señor	señor
„	13	Cruz	cruz
„	19	Señor	señor
„	21	Pacaba	Pacaha
„	22	de sua terra	de sua terra estaua
„	34	pacaba	pacaha
„	37	Ueyo	Veyo
78	21	Pacaba	Pacaha
„	23	Gouernador	gouernador
„	26	pacaba	pacaha
79	7	de porte	deporte
„	19	choupas	choupas,
„	31	ba	ha
„	36	Pacaba	Pacaha
80	21	Pacaba	Pacaha
„	25	caba	caha
„	27	Pacaba	Pacaha

Pag.	Lin.	Erros	Emendas.
»	30	Pacaba	Pacaha
81	10	vernodor	uernador
82	2	deferẽça	deferẽça
85	27	nelle	nella
87	1	agoa	agoa,
»	30	diã	biã
90	24	ua terra	ua, terra
91	13	madeira	madeira,
94	5	calçadas	caniçadas
97	24	segnndo	segundo
98	36	cauallo	cauallo:
»	37	redea	redea,
99	37	era	erã
100	9	vierem	virem
105	16	merces	merces,
106	12	Gusmã	Gusmã,
109	17	vlnhã	vinhã
»	23	todos	todos os
»	24	atrevime	atreuime
111	2	Nisobone	Nisohone
119	36	gouetuador	gouernador
120	15	chouia	chouia,
121	20	feito	feito,
122	23	Hubasem	Huhasene
125	34	uiram	viram
128	6	hõ	bõ
133	16	toe	tos
138	1	para	pera
»	»	para	pera
»	27	Coroço	caroço

N.B. Além destas emendas muitas outras deverião fazer-se, se quizessem corrigir-se os erros em que abunda a edição de que esta se copiou, e em que se lê, quasi sempre
ahy, ou *ahi* em lugar de *a hy* ou *a hi* (ha ahi)
quem, em lugar de *que em*,
donde, em lugar de *onde;*
porêm não deixaremos de apontar alguns mais notaveis, como
pag. 35, lin. 13 (edição de 1557. fl. 16 v., lin. 4) *ameixas*, em lugar de *ameijoas*:
pag. 64, lin. 23 (edição de 1557, fl. 82, lin. 21) *cos*, em lugar de *que os*

A pontuação he tambem bastantemente incorrecta. Alterou-se em alguns passos, para melhor fazer entender o sentido; mas em muitos outros não se lhe tocou, sendo o principal, e que mais ca-

rece de emenda, o que se lê a pag. 139 (Edição de 1557, a fl. 180, *in fine*) = *A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa corre a costa. De porto de sprito santo te Apalache e de Apalache a rio de palmas de leste a hueste: de rio de palmas etc.* =, que deve pontuar-se do modo seguinte: = *A terra da costa he delgada e pobre: e a gente mais belicosa. Corre a costa de porto de sprito santo te Apalache e de Apalache a rio de palmas de leste a hueste, de rio de palmas &c.*

COLLECÇÃO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS Á HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.

LISBOA

NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1855.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Academia Real das Sciencias da Sessão de 12 de Julho de 1843.

Determina a Academia Real das Sciencias que se publique á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a *Collecção de Opusculos reimpressos relativos á Historia das Navegações, Viagens, e Conquistas dos Portuguezes.*

Joaquim José da Costa de Macedo,

Secretario perpetuo da Academia.

N. II.

HISTORIA

Das cousas que o muy esforçado capitão Dom Christouão da Gama fez nos Reynos do Preste Ioão, com quatrocẽtos Portugueses que consigo leuou.

Impressa por Ioã da Barreyra. E per elle dirigida ao muyto magnifico & illustre señor Dõ Francisco de Portugal.

AO MUYTO MAGNIFICO E

Illustre senhor dõ Francisco de Portugal, filho do Conde da Vidigueira, & Estribeiro mór del Rey nosso Senhor. Iohão da Barreira imprimidor. S.

NOm sem razão o grande Alexãdre se mostraua descõtẽte, por nã cair ẽ seus tẽpos hũ Homero, que seus feitos & façanhas celebrasse. Porque entẽdia bẽ aquelle principe, quãto sprito & vida dã ãs cousas acõtescidas, a eloquẽcia & graça do scriptor que as representa. E se algũa hora este Homero se ouuera de desejar, ouuera de ser nestes tẽpos, em que achara materias dignas de seu estilo. Porque se os errores de Vlysses lhe parecerão materia cõueniẽte a seu engenho, & os feitos de Achilles, mais alta empresa era & mayor cãpo de mostrar a diuindade de seu sprito, a nauegação do Cõde Almirante Dõ Uasco da Gama vosso auô daqui ate a India: & os feitos de Dõ Christouã da Gama seu filho vosso tio, na terra da Ethiopia. Porque por a viagẽ de Vlysses, & os casos que ẽ poucas legoas do mar Mediterraneo lhe acontescerão, achara a nauegaçã de vosso auô, desdo vltimo occidente ate o nascimento do sol, por máres nunca nauegados, por gentes nũca vistas nẽ ouuidas, descobrindo nouos mũdos, nouas terras, nouo ceo, & nouas strellas. Leuantãdo a gloria de seu Rey: & põdo as quinas reaes de Portugal, onde Alexandres nẽ Cesares poderão che-

gar. De que vierã ser tributarios os reys do Oriẽte aos de Portugal: & enriquecido o Tejo cõ os despojos do Ganges, & do Indo: cousa maravilhosa & que parece impossiuel. Cujos grandes & heroicos feitos sam pelo mũdo tã celebrados, que não ha parte onde nam estê na memoria dos homẽs a gloria de seus trabalhos viua & imortal: & o será em quanto durar o mũdo. E se por Achilles como forte guerreiro pelejar entre tantos principes & exercitos contra hũa cidade afflicta o tanto celebrou, mais gloriosa cousa lhe parecera hũ mancebo de pouca idade em regnos tam estranhos, per terras tã asperas & tam incognitas, acometter nam hũa cidade de Troia, mas hũ imperio opprimido de mouros: & soo cõ tampoucos Portuguezes vir ás mãos & a batalha campal cõ tãto numero de mouros & turcos: restituindo o Emperador da Ethiopia a seu estado, de que estaua spojado. Na qual empresa morreo finalmẽte sendo martyre: nã se contentando auer a coroa da gloria ca na terra, se nam ainda a do martyrio no ceo. De cujas cousas se nam tiueramos tanta noticia, muito mais difficultoso nos fora dar credito a tamanhas façanhas, do que a elle foy emprẽdelas & acabalas. E porque de historia de tam raro exẽplo nã he razão que o mundo careça, E por o grande affecto & deuação que eu tenho á Illustre casa dos Gamas, & a v. m. especialmente, vindome ás mãos hũa breue memoria da viagẽ do senhor dõ Christouão vosso tio, ainda que não em tam alto stilo como tão illustres feitos merecião, determiney de a imprimir ẽ minha officina. Porque o que na cõposição lhe faltaua, suppre a verdade & credito de quẽ a escreueo, que he Miguel de castanhoso homẽ fidalgo & bõ caualleiro, cõpanheiro

dos trabalhos do senhor dõ Christouã, que screue tudo como testemunha de vista. Os desejos desta historia vir á noticia de todo mũdo, nã ha a quẽ cõ mayor razã se dedique que a v. m. porque como sois desta casa de que herdastes a hõra das armas, assi acquiristes per vos a honra das letras, que a paz em que viueis vos ensinou, em que a vossos mayores leuais a vẽtagẽ. De que sam testemunhas as obras que tendes scriptas, que cedo speramos saião a luz. O que v. m. receba cõ tã boa võtade como se lhe offeresce. Cuja vida & stado nosso señor acrescẽte per muitos annos.

De como o Preste Ioã mandou pedir socorro a dom Esteuão da Gama gouernador da India.

CAPITVLO I.

EStando dõ Estevã da gama gouernador da India, no porto de Maçua, que he no estreito do mar roxo cõ toda a armada que trazia: depois de ter queimada & destruida a cidade de Suaquẽ & o porto Dalcocer, & a cidade do Toro, duas legoas de donde está o corpo da bẽauenturada sctã Caterina de monte Sinay. E outras muitas cousas que nesta jornada fez, queimãdo nauios, & destruindo todo ho estreito que de mouros & turcos estaua occupado. E da vinda estãdo ẽ Maçua pera se tornar á India, chegou hũ capitã do Preste João, por nome Barnagaes cõ cartas em as quaes lhe pedia socorro, & olhasse que aquelle reyno era de Christãos & estaua vsurpado dos mouros, & todo o pouo ẽ captiueiro, & pois que elrey seu irmão tẽ por costume de socorrer aos que pouco podẽ, que de sua parte lhe pedia que lhe quisesse socorrer, pois aquelles reynos erã de S. A. & elle em seu nome os tinha. Vistas por o Gouernador as cartas, mãdou chamar todos os capitães darmada & fidalgos, pera cõ elles ter cõselho sobre o que em tal caso faria. E foy acordado que era seruiço de Deos & delrey socorrelo em tã grãde necessidade: a qual empresa foy muy cobiçada de todos os capitães, & foy pedida daquelles que lhe pa-

recia que lha dariã, & o Gouernador cõ importunação a deu a seu irmão dõ Christouão da gama por o muyto apertar por ella: o qual se aparelhou logo cõ toda sua gẽte & desembarcou em terra, pera dhi começar seu caminho.

De como dom Christouão começou a caminhar, & do recebimento que se lhe fez nas terras do Barnagaes.

CAPITVLO II.

HVm sabado á tarde, a noue dias do mes de Iunho, da era de M.D.XLI. ãnos se espedio dõ Christouão de seu hirmão o gouernador, & de toda a outra gẽte & começou a caminhar cõ seu arrayal, leuando artelharia & monições pera a guerra, & todos os soldados leuauã armas dobradas, & hião muy apercebidos & lustrosos, & essa noyte foy dormir a hũs poços dagoa solobre: & domingo pella menhãa & todo o dia não caminharão, porque he a terra muy quente & aspera, & ao poer do sol tornou a caminhar, & foy repousar a outros poços dagoa mais doce que os primeiros onde erã os cãpos cheos de galinhas brauas, onde a parte da noyte se gastou em velar o arrayal, por causa das muytas feras que aqui se crião: & desta maneira caminhamos seis dias contínos com muyto trabalho por nã auer agoa, & dõ Christouã com todos hia a pé porque nã auia encaualgaduras pera todos, & a artelharia & mantimentos hiam em ca-

melos & mulas que o Barnagaes cõ sigo trouxe: & muytas vezes descarregauamos estas cousas, & as leuauamos ás costas: assi artelharia & munições, como outras cousas, por os passos serem asperos, que os camelos não podiam ir carregados: em o qual trabalho dom Christouão bem daua a entender o gram feruor & vontade que leuaua em tão grande empresa, porque elle era o primeiro que tomaua o fato ás costas, dãdo ordem como o outro se leuasse, & com esta fragueyrice & vontade acrecentaua a dos outros soldados pera que trabalhassem dobrado sem o sentir: & era o trabalho tam grande, que se isto assi nam fora nã poderamos tam asinha sair de tam grande serrania. E desta maneira caminhamos seis dias, como atras digo: & no derradeyro destes dias sobimos a hũa serra tam alta, que desque amanheceo ate oras de vespera gastamos em a sobir: & como fomos encima descobrimos muy grandes cãpinas, & terra muy chãa, & muy fria, & de muy bõs áres & agoas muy claras & boas. Aqui descansou dom Christouam com todos dous dias em hũa igreja que aqui estaua muy grande, a qual estaua derribada dos mouros, e a terra toda destruyda, do qual lugar se parecia o mar. No dia seguinte fomos nosso caminho por esta terra fria, onde folgamos mais que pella quente, & por ella andamos tres dias passando muytas ribeyras de muy boa agoa, chegamos a hum lugar muy grãde, & de casas de cantaria cõ eyrados & açoteas em lugar de telhados. Esta cidade se chama Baroa, & he do señorio deste capitão que com nosoutros hia: por hũa parte a cerca hum rio muy fermoso, onde ha muyta pescaria: & pela borda della ha muytas aldeas de lauradores, assi da hũa parte como da outra,

com muytos gados, & tudo a vista desta cidade. As quaes aldeas a este tẽpo estauã despouoadas por causa dos mouros, & a gente della se auerem recolhido cõ seus gados a hũa serra, sem curarem das lauranças, & com nossa vinda todos se tornarã pera suas casas. Sayram a receber desta cidade a dom Christouão muytos frades com cruzes em as mãos todos em procissam, pedindo a Deos misericordia. E como chegaram a dom Christouão, lhe disseram, que pois nosso senhor Deos o trouxera a aquella terra em tẽpo de tanta necessidade, que auia quatorze annos que os immigos de nossa sancta fé asenhoreauam, & destruyam as igrejas & mosteyros que elles tinham, que elle era como Apostolo de Deos pera tiralos de captiueyro & sobgeyção, que lhe pedião vingança de tão mã gente: & isto lhe pedirã cõ tam grãde clamor, que verdadeiramẽte nã sinto homẽ que isto vira, que se podesse ter sem chorar mil lagrimas. E daqui fomos a hũ mosteyro a fazer oraçã o qual estaua todo derribado, & o que estaua são era laurãdo, de colunas & cantaria, & tinha o altar armado a maneira de hũa pobre ermida cuberta de palha, porque não se atreuião a mais de medo dos mouros. Despediose dõ Christouão dos frades, & consolouos muyto, dizendolhes que com ajuda de nosso senhor muy asinha se verião em sua prosperidade, que elle não vinha a aquella terra a outra cousa se nã a lançar os mouros fora della, e a morrer pella fé de Christo. Ficaram os frades com esta reposta muy consolados: & dom Christouão com os soldados se forão pera as tendas que o Barnagaes ja tinha mandado armar no cãpo pegado com a cidade. Aqui nos aposentamos muy bem, onde os lauradores nos trazião todos os mantimentos que podião, aindaque não eram muytos, porque estauã

muy desbaratados por auer muyto que não laurauão nem semeauam.

Do conselho que ouue dom Christouão com o Barnagaes & gente da terra sobre o que fariam.

CAPITVLO III.

AO outro dia pella menhãa mãdou dom Christouão chamar ao Barnagaes, & a dous capitães Abexins, que a este tẽpo estauão ja cõ nosoutros pera se enformar da terra, & saber o que podia fazer, & quam longe o Preste Ioão estaua, se se poderia ajuntar primeiro cõ elle que pelejasse cõ elrey de Zeyla. Sabido pelo Barnagaes & capitães o que dom Christouã delles queria saber, lhe disseram que ao presente não era tempo de caminhar, por ẽtrar ja o inuerno: o qual naquellas partes era muy grande, de grandes crecẽtes de rios, & de muy maos caminhos, de muyta neue grandes frios em estremo: & por esta causa podia sua senhoria com os Portugueses inuernar naquella cidade onde estaua, que era sobgeita a elle, ate fim do mes Doutubro que seria tempo de poerse ao caminho. E quãto ao que lhe perguntaua do Preste, se se ajuntaria com elle primeyro que cõ elrey de Zeyla, que a isto lhe respõdião que auia dous meses que o Preste & elrey ouerã hũa batalha, em a qual foy desbaratado ho Preste: & de tal maneyra, que se recolheo tanto pella terra adentro, que aueria bem trezentas legoas dali donde elle estaua, em hũas serranias, que por ser terra muy forte se foy pera la por amor dos immigos.

E que tinham por noua que estaua com muy pouca gente, porque toda a mais da terra estaua pelos mouros: que de necessidade auiamos de pelejar cõ elles muitas vezes. E que lhes parecia que elrey em pessoa nos viria a buscar, & esperar ao caminho: porque em todas as terras tinha capitães com gente de guerra. E tambem lhe diziam que a Raynha mãy do Preste estaua dahi jornada de hum dia, em hũa serra muy forte: a qual depois que o Preste seu marido morrera, se recolheo a esta serra com suas molheres, & gente de seruiço: que deuia dom Christouã mandar por ella, porque era muyto necessaria por causa da gente da terra, pera que acodisse com mantimentos & cousas necessarias. A qual noua sabida por dom Christouão, & quão perto a Raynha estaua, foy muy ledo: & logo lhe escreueo fazendolhe saber como era vindo com os Portugueses em seruiço de seu filho & seu: & que logo apos a carta lhe mandaua cem soldados pera que viessem com sua alteza, porque era muy necessaria que andasse antre os seus, porque desta maneira seria mais obedecida, & nosoutros mais prouidos.

De como dom Christouão fez alardo de sua gente, & a repartio.

CAPITVLO IIII.

DEpois que dom Christouão mandou por a Raynha, fez alardo da sua gẽte, porque quando partio de Maçua, lhe pareceo que a volta dos que o Gouernador lhe dera viriam mais, pelo muyto aluo-

roço & cobiça que ouue em a vinda: & com tudo isto não se acharam mais de quatrocẽtos soldados, muy bem armados & muy luzidos: & antrelles mais de seiscentas espingardas. E logo ordenou cinco capitães antre esta gẽte desta maneira .s. cincoenta soldados a cada capitão, que sam dozentas & cincoenta, & os cento & cincoenta deixou pera a bandeira real. E de hi auãte cada hum capitam tinha cargo de sua gente, & lhes dauam mesa disso que na terra auia, porque o Barnagaes como senhor della daua pera o arrayal cada dia dez vacas muyto gordas, & sam mayores que as de Espanha, & muytos bolos de milho, & de hũa semẽte que se chama dacheni: & com isto passamos este inuerno, & com algũ arros que trouxemos da nossa armada, ate que nosso senhor Deos fosse seruido de nos prouer com sua misericordia, que bẽ de trabalho leuamos neste inuerno, por resam que o que auiamos de comer o auiamos de tomar a força darmas: porque as vacas que o Barnagaes nos daua duraram poucos dias, porque eram poucas as que elle tinha & acabarãse: & dahi por diante nos era necessario de fazer isto que digo. E os capitães que dom Christouão fez, eram estes, Manoel da cunha, & Ioam dafonseca, Inofre dabreu, Francisco dabreu, Francisco velho: & a mi me deu cargo da Raynha cõ cincoẽta soldados todos arcabuzeyros: pera que lhe desse guarda caminhãdo. E todos os outros fidalgos & criados delRey ficarã debaixo da bandeyra real, & cõ elles Luis rodriguez de carualho, a quem dom Christouão deu cargo da bandeyra real & de olhar por ella cõ estes fidalgos.

De como dom Christouão mandou pella rainha, & do gasalhado que ella fez aos que foram por ella.

CAPITVLO V.

ACabado tudo de concertar se gastou o dia, & no outro pella menhãa mandou dom Christouão a Manoel da cunha, & a Frãcisco velho que fossem ambos com suas gentes pola Raynha: & logo se poserã ao caminho: & no mesmo dia á tarde chegarão ao pé da serra, & assentarão suas tendas, & fizerão saber a hũa guarda da serra como erã chegados, que o fizessem saber á Raynha como vinhão por ella. A raynha de muyto contente mandou aos guardas que deixassem sobir os dous capitães, os quaes se chegarã ao passo da serra: & depois de ter sobido por hũ caminho muyto estreito, lhe deitarão de cima hũas correas de couro muyto fortes, & em ellas atado hum grande cesto, em que bẽ podia caber hũ homẽ, & lhes disseram que a Raynha mandaua que ambos sobissem acima, que os queria ver & falarlhes, antre tanto que se aparelhaua pera a partida, & elles o fizerã. E sobiram a cada hũ per si no dito cesto, & leuarãnos ás casas da Raynha, a qual os recebeo muy bẽ, & falou muyto cõ elles, perguntando como vinha dõ Christouão, & todos os Portugueses seus filhos, que assi nos chamaua sempre. E logo se fez prestes cõ todas suas molheres & seruidores, deixando em a serra o filho segundo, & duas filhas muyto fermosas cõ sua mãy

auó dos Iffantes, a muy bõ recado. E porque nã trouxe cõsigo o Iffante pera que nos ajudasse na guerra, que ja tinha idade pera isso adiante se dirá. Como se vio fora da serra deu muitas graças a Deos, chorãdo de prazer de quão grande merce Deos lhe fazia em a tirar daquella serra, que tantos ãnos auia que nella estaua encerrada: & que pois nosso senhor lhe enuiara os Portugueses, que tam desejados de todos os Christãos daquella terra eram, que ella esperaua em sua misericordia dauer muyto cedo vingãça de seus imigos. E assi se passou este dia em se aparelhar a Raynha, pera ao outro começar a caminhar.

Como a raynha chegou ao arrayal de dõ Christouam: & do recebimẽto que lhe fizeram.

CAPITVLO VI.

E Tanto que amanheceo, a Raynha que seu proprio nome em lingoa Caldea era Sabele o Engel, que quer dizer em nosso Portugues Isabel do Euangelho, com todas suas damas & molheres se poserão em som de caminhar, & os Portugueses com ella. E porque esta serra he a mais forte que ha nesta terra, nem em outras muytas cuydo que se não poderia achar outra tam forte nem tam fragosa. Direy aqui a maneyra de sua fortaleza, porque parece ser feyta por mão de Deos pera saluarse nella esta senhora & sua gente de captiueiro: & nam ser destruydo hum mosteiro de frades que acima está, em o qual se faz muyto seruiço a Deos: porque sobre esta serra esteue elrey de Zeyla cõ todo seu arrayal hũ anno, tendoa

cercada sem nũca a poder tomar: & isto nã por cobiça de tesouros que dẽtro estiuessẽ que os não auia, & elle bẽ o sabia: mas por auer ás mãos a raynha, que elle muyto desejou por ser muyto fermosa. E quando vio que por fome nẽ sede a podia tomar, leuantou seu arrayal & foyse, porque foy enformado da fortaleza da serra, a qual he desta maneyra.

¶ Esta serra tem per cima hũ quarto de legoa em roda, aqual tẽ duas cisternas muy grãdes, em que se recolhe muyta agoa no inuerno, & tãta que bẽ abasta & sobeja pera todos os que nella morã, que poderão ser quinhẽtas pessoas: & na propia serra semeão mãtimẽtos de trigo & ceuada, milho, & outras semẽtes, que sã fauas, lẽtilhas, & grãos: & tudo o que se nella semea se dá: & trazẽ nela cabras & galinhas, & ha muytas colmeas, porque he a terra muyto aparelhada pera ellas: assi que he impossiuel tomarse por fome nẽ por sede. E a serra por baixo he toda quadrada & talhada, tam alta duas vezes como a mais alta torre que ha em Portugal: & vay saindo pera cima cadavez mais estreyta: & no mais alto della, faz hũ sombreiro todo por derredor, que parece feyto á mão, & tãto pera fora, que senhorea todo o fundamento da serra, & nã se pode escõder nhũa gẽte ao pé dela que nã sejã vistos dos de cima: porque nhũa maneira de cõcauidade nẽ recãto ha ẽ toda ella, nẽ tẽ nhũa entrada senã esta, que he hũ caminho estreito a maneira de caracol mal feito, que cõ muito trabalho pode hũa pessoa ir por elle ate chegar a hũ passo onde senã pode mais sobir por nã auer caminho. & sobre elle está hũa porta onde estam as guardas, & estará esta porta daqui, donde se nam pode mais sobir altura de dez braças, & não se pode sobir nem decer desta serra, senão por este cesto que atras digo. Assi que he im-

possiuel poderse tomar, ainda que não aja guardas nem quẽ a deffenda mais de dez homẽs: & pella fortaleza della he costume destes reynos, como os Iffantes que nam sam erdeyros nacẽ, os leuão a esta serra, & ali estã & se criam como filhos de Reis, sem nunca decer della, nem ver outra nenhũa terra: saluo se ho erdeyro que por fora anda cõ seu pay morre, vam a esta serra pelo mais velho, & os outros ficam nella, ate que o herdeyro casa & tem filhos, & possue o Reyno, o qual não faz senam per morte de seu pay. Assi que depois que ho herdeyro tem filhos saem os Iffantes desta serra, & vã se pera seus senhorios que pera elles estã limitados. E estas deligencias fazem, porque o pouo he tam mao que por qualquer escandalo que teuessem do herdeyro, tendo hum destes Iffantes fora se aleuantariam com elle. Assi que porque sentiã em elles tam má sobgeiçã tem por costume o que digo. E como a Rainha cõ suas molheres & seruidores, que seriam as molheres trinta, & os seruidores cincoenta foram prestes, logo caualgarã em mulas, que pera isso ho Barnagaes tinha mandado ter ao pee da serra: & começou a caminhar pera o arraial de dom Christouão, onde foy recebida delle & de sua gẽte muy bem, porque todos estauamos muy bem cõcertados & per ordem os capitães com seus soldados todos despingardas, com guiões de damasco azul & branco, cõ cruzes vermelhas: & a bandeyra Real de damasco cremesim & branco, com a cruz de Christo nella, com toda a outra gente. E ho capitam mór dom Christouão vinha muy gentilhomẽ, vestido de calças & gibam de cetim morado, & tela douro recramado: o cetim de ouro tirado: & hũa roupa francesa de pano preto muito fino, toda recramada douro: & hũa gorra preta com hũa medalha douro

muyto rica. E os capitães & fidalgos, & toda a outra gẽte com os milhores vestidos que tinham, que eram muyto boõs. E fizemos a salua duas vezes, cõ toda a artelharia & espingardaria, que certo fizemos mostra de mais de mil espingardas: & depois da amostra feyta posemonos em duas fieyras, ficandonos a Raynha no meyo cõ todas suas molheres: a qual vinha em hũa mula parda muyto fermosa, toda cuberta de seda ate ho chão, com grandes operlandas: & vinha ella & a mula dentro em hum esparauel, cuberta toda, & assi caminhaua que a nam via ninguem, senão quando ella queria, que mandaua abrir hũa porta do esparauel. Ella vinha vestida de panos brancos da India muy delgados, & encima hũ bedẽ de cetim pardo com frores & ramos douro: & a cabeça trazia toucado á maneyra portuguesa, & embuçada com hũa touca muyto fina, que lhe nam parecia mais que os olhos. E o bernagães senhor desta terra vinha a pee, despido da cinta pera cima, com hũa pele de liã ou de tigre, encima dos hombros, a maneyra de vistidura de clerigo, cõ o braço dereyto fora: & desta maneyra leuaua a Raynha pella redea, porque he costume onde ho Preste Ioã ou a raynha entram, leualos de redea ho senhor da terra desta maneyra que digo, em sinal dobediencia: & vinte dias vão ao paço desta maneyra que dissemos. E vinhão pegados com a raynha dous senhores como Marqueses, a que elles chamão azaies: & a maneyra de seu vestir ninguem ho pode trazer senão elles: & por elle sam conhecidos: & sam hũas camisas compridas ate o chão, & encima marlotas acoarteladas de seda de suas cores ate ho chão, cõ dous palmos de rabo por detras, que parecem de molheres: & estas marlotas atadas pella cinta com tafitás, & sobre ellas vestem bedẽs

muyto finos & ricos. E assi leuaua a Raynha hum de hũa parte & outro da outra, chegados a ella cõ as mãos em a mula. E a Raynha vinha em hũa sela rasa: & as damas da propia maneyra, em mulas todas com bedẽs embuçadas. E como a Raynha se vio antre os Portugueses esteue queda, muyto espantada do que nunca vira: & dom Christouão com os capitães & fidalgos se chegou a falarlhe: a qual por fazerlhe muyta honrra & gasalhado mandou tirar ho esperauel com que vinha cuberta & tirou o rebuço em quanto dom Christouão lhe falaua, mostrandolhe grande gasalhado, e as palauras que dom Christouão lhe disse sam as seguintes.

Muyto Christianissima Rainha. Estando ho gouernador da India com toda sua armada que ao estreyto do mar roxo trouxe, conquistando & destroindo os infieys de nossa sancta fee, em serviço do muy Christianissimo Rey de Portugal meu senhor, depois de ter destroido muytas cidades & lugares: estando no porto de Maçua pera se querer tornar á India, chegou este capitão que tem de redea a vossa alteza com embayxada do Preste vosso filho, & com cartas vossas, em as quaes pediam ao gouernador da parte de Deos & delRey de Portugal, que se doesse daquelle reyno de Christãos que tam destroido & senhoreado estaua dos imigos, que lhe quisessem dar algũ socorro, pois que tinha por costume de ajudar aos desemparados, que auia catorze annos que naquellas terras andauã os imigos fazendo muytos males & danos. Sabida pello gouernador quam grãde necessidade tinha de socorro, & quam grande seruiço fazia a Deos, & a elRey em ho socorrer em tal tempo lhe mandaua a elle, & a aquelles soldados por entretanto: & que pera outro anno lhe mandaria mais gente, &

que cõ ajuda de nosso senhor Deos, elle esperaua de a ver muyto asinha em sua prosperidade: & que confiasse em o que lhe dezia, porque todos os Portugueses que ali estauã vinhã offerecidos a morrer pella fee de Christo, & pera restaurar aquelle Reyno. Todas estas palauras declaraua hũ Faraute que em nossa companhia andaua Portugues que muy bem ho sabia, o qual estaua diante da raynha em giolhos: & ella ficou muyto contente & alegre destas palauras: & deu os agradecimentos a dom Christouão por ser elle o que a empresa quis tomar: & a todos os Portugueses agradeceo muyto sua vinda: & que tam grande socorro como elRey de Portugal seu hirmão lhe mandaua, não tinha ella, nẽ nenhũ principe poder pera lho satisfazer, senão ho senhor Deos que tem poder sobre todos: & que aquelle socorro que o gouernador lhe mandaua a ella, & a seu filho, que a elRey de Portugal se fazia, porque aquelles reynos erão seus, & ella por seus os tinha. Acabada a pratica leuamos a raynha a suas tendas que ja os seus lhe tinhão armadas no campo junto com a cidade.

De como dom Christouão foy visitar a Raynha. E da embaixada que o Preste mandou a dom Christouão.

CAPITVLO VII.

PAssados dous dias foy dom Christouã visitar a raynha, pera se enformar della do que auia de fazer: & foy cõ toda a gẽte armada com armas muy luzidas & cõ pifaro & atambor todos em ordenança

cõ picas: & diante da tenda da Raynha fizemos soyça duas vezes com nosso caracol cerrado & aberto E a Raynha estaua olhando tudo isto por hũa abertura da sua tenda, ficando muito espantada de nos ver cõ outra enuenção de guerra: principalmẽte no cerrar & abrir do caracol, de que sua gente careçe: & estaua muyto contente de si, & daua muytas graças a Deos por lhe mostrar tam grãde prazer, que via caminho de tornar em sua prosperidade. E como isto foy feito entrou dom Christouão cõ os capitães a falar com ella cousas de seu seruiço: & despedido della nos fomos ao arrayal, & detreminou dõ Christouão de gastar ho inuerno em cousas necessarias pera a guerra .s. em carros pera leuar artelheria & monições: & para fazer nosso arrayal forte per onde fossemos, em que leuamos immenso trabalho, porque nos mesmos cortauamos a madeyra, & a serrauamos por os da terra nã terem engenho pera nada. E dõ Christouão era ho mestre das obras, & as ordenaua como se toda sua vida se criara nellas: & seu prazer era gastar todo ho dia nisso. E auendo ja hũ mes que aqui estauamos chegou hũ embaixador do Preste, cõ cartas suas pera a Raynha, & pera dõ Christouã, em que dezia muy boas palauras, & que de tam santo socorro como elRey seu hirmão lhe mandaua, não se espantaua nada, porque por muy certo o tinha de Rey de tam grãde nome: & que todos os seus tinhã hũa profecia auia muytos annos antes que o Reyno se perdese, que elles auião de ser remidos per hũas gentes brancas de muy longes partidas: os quaes eram verdadeyros Christãos: & que estes auiã de tirar de catiueyro toda a Ethiopia de poder dos imigos de nossa sancta fee: & que auia quatorze annos que pessuyam aquella terra de poder absoluto, & moradores que por patria a tinhã. E pois

que nosso senhor Deos lhe quis fazer tam grande merce que em seu tempo fosse o que tantos auiã desejado, que pedia a dom Christouão que se fosse chegãdo pera elle: & que elle faria ho mesmo: porque doutra maneyra não se podiã ajuntar tam asinha, por ser a distancia do caminho muy grande: & no cabo da carta se encomendaua muyto aos Portugueses. E cõ esta carta acordou dom Christouão cõ todos como viesse o verão de poerse ao caminho, & de trabalhar de se ajũtar com ho Preste: & cõ este aluoroço demos mayor pressa a fazer os carros, de maneyra que fizemos vinte e quatro carros antes que o inuerno saisse, cõ o trabalho que ja disse: & assi fizemos onze grades pera os carros, onde hiam com mosquetes, porque esta era a nossa artilheria .s. estes mosquetes & dous berços grandes, & seis meyos berços: estas oyto peças hiam cada hũ em seu carro, & os outros cinco carros leuauão poluora & pelouros pera os tiros. E no meyo deste inuerno, com licẽça & mãdado da raynha demos dous saltos em hũs lugares que estauã perto do nosso arrayal, onde tomamos muytas mulas ẽ que nos encaualgamos, que ate este tẽpo estauamos todos a pee: & assi tomamos muytas vacas, & boys, os quaes amãsamos para que leuassem os carros. E todo o inuerno vigiamos nosso arrayal muito bẽ como cõpria armados aos quartos, por ter noua que el rey de Zeyla mãdaua espias a saber como estauamos, & quantos eramos, & que cõcerto tinhamos, & pera isto & pera nos fazer ao trabalho nos armauamos cada noite, porque esperauamos que ho inuerno que estaua por vir fosse de mayor trabalho. E vigiandonos desta maneira tomamos duas espias del rey de Zeyla, que antre nos outros andauã, vestidos como abexins, dos quaes soubemos onde os mouros estauão, & quantos

erão, & tudo o que nos cõpria. E como dom Christouão soube isto delles, mãdouos espedaçar ẽ senhos carros: da qual justiça os abexins ficaram muy espantados, tanto que não quis mais nenhũ poerse neste perigo.

Como dom Christouão começou a caminhar, & da ordenãça que leuaua.

CAPITVLO VIII.

COmo passou o inuerno, estãdo tudo prestes, em quinze de Dezẽbro, de quinhentos & quorenta & hũ, começamos a caminhar: & a raynha & suas molheres & gẽte de seruiço, com dozẽtos abexins que nos ajudauão a leuar o fato & carriagem, & assi hia o nosso arrayal na milhor ordenãça que podia ser: & caminhamos desta maneira .s. hiam dous capitães com sua gente, hũ dia a pee com os carros por bõ caminho, porque não auia gente da terra mais que estes dozẽtos abexins pera nos poder ajudar, os quaes trazião a recouagem, que erão muytos boys de carga, em que vinha todo o seruiço do arrayal. E em quãto estes capitães hião a pé, a mais gente hia armada dãdolhes guarda. E a raynha vinha mais atras & eu vinha cõ ella com cinquoẽta soldados todos arcabuzeiros, cõ os murrões acesos & armados, porque assi me foy encomendado. E dom Christouão cada dia duas vezes corria todo o arrayal com quatro de caualo, & via como hiã, & se tinhã necessidade dalgũa cousa, & pera isso trazia mulas muy andadoras & corredouras, que as ha hi naquella terra muyto boas. Assi

que cada dia se reuezauã os dous capitães de pee a caualo, e outros dous se apeauão com sua gente, pera caminhar com os carros. E assi caminhamos leuando muyto trabalho cõ elles, porque por muytos lugares onde os boys não podião leuar, os leuauamos nos outros por força, & as costas: & os carros erã todos ferrados. E neste trabalho se mostraua dõ Christouão muyto fragueyro, leuando na dianteira dous homẽs cõ tres ou quatro abexins todos a caualo, descobrindo o cãpo: afora outras espias que a raynha mãdaua diante pera saber nouas dos mouros. E assi fomos oyto dias: & per os lugares que passauamos a gẽte da terra que erã todos lauradores se vinhã a meter debaxo da bãdeyra real. E algũs mouros que estauã nestas aldeas arrecadãdo as rendas, se acolhiã com a noua que tinhã de nos outros. E ao cabo dos oito dias chegamos a hũa serra do senhorio do Barnagaes: a qual logo se nos entregou: & aqui estiuemos o Natal a que elles chamã cabeda. E dom Christouão mandou armar hũa tenda grande & nella hũ altar cõ hũ retauolo muy deuoto do nacimento de nosso senhor Iesu Christo, onde se fez ho officio pello patriarcha & dous padres de missa Portugueses, que em nossa companhia andauã: & toda a noyte estiuemos armados diante do altar: & as matinas foram muy solenes pera em tal terra, porque tinhamos charamelas, & sacabuxas, & frautas, trõbetas, & atabales. E esta noyte nos confessamos todos, & á missa do galo recebemos o sancto sacramẽto. E a tudo isto a Raynha estaua olhando da sua tenda, que defronte estaua da nossa, muy espantada de ver nossos costumes, parecẽdolhe muy bẽ. A qual folgaua tanto que pera milhor nos ver se sahio da sua tenda muy secretamẽte, com hũa dama sua

embuçadas, sem os propios seus a acharem menos: porque muy mayor caso faziam elles os que disto eram sabedores, assi as damas que estauão na tenda, como os que estauam de fora, apartãdo a gente de diante, como que a Rainha o mandaua pera ver milhor nosso officio. E desta maneira que digo andou olhando tudo, ella & a sua dama, como outras muytas senhoras fizerão, que disto leuauam contentamento; sem que fossem conhecidas. Este mesmo dia celebrarão elles a mesma festa, & vieram muytos frades de toda a comarca, & muytos que a Rainha cõsigo trazia, assi clerigos como frades, & lhe dezião missa onde quer que chegaua. Assi que todos juntos celebramos ho nacimẽto, cõ toda a festa & solenidade que poderão: & passadas as oytauas caminhamos dous dias por caminho muy aspero, por onde os carros hiam com grãde trabalho, & ao cabo delles chegamos a hũa serra muy alta, & tam comprida que cerca todos aquelles campos: a qual de necessidade auiamos de passar, & a Raynha & a sua gente estauã muy duuidosos de a poder passar com toda a carriagẽ. E dom Christouão vendo que os carros nã podiam ir atras nem adiante, mãdouos desfazer cada peça por si, & toda artelharia sobre si, a qual sobimos ás costas peça & peça, & dom Christouão era ho primeyro que leuaua ás costas o que podia. Tardamos tres dias em sobir esta serra acima, com tudo o que traziamos: & com tanta fadiga & imenso trabalho, que se fora no tempo em que se fazia menção delles, se podera escreuer deste nosso outro tanto como dos trabalhos que Anibal passou na passagẽ dos Alpes: porque pera quã poucos erãmos muyto mays fizemos em a sobir em tres dias, que Anibal todo seu arrayal em hum mes. E aqui acabou a Raynha de crer que nã auia outra

gente senão os Portugueses, porque tinha por muy difficultosa leuar a diante a sobida: & encima da serra estaua hũa cidade, que de fora parecia muy bem, cõ todas as janellas & paredes brancas como neue, & as casas todas per cima sam de eyrados á mourisca.

Das cousas que vio dom Christouão andando por esta serra.

CAPITVLO IX.

EM cima desta serra, em ho mais alta estaua hũa hermida tã alta que cõ trabalho podia hũa pessoa ir a ella, por ser ho caminho muy estreyto. E pegado com esta hermida estaua hũa casa, em a qual estauã trezentos homẽs pouco mays ou menos, todos mirrados, cosidos com couros muy secos, & os couros muy gastados, & os corpos todos quasi saãos, que lhes não faltaua senão a ponta dos narizes, & algũs dedos. E dezia a gente daquella terra, que aquelles homẽs auia muytos annos que vierão a aquella terra, & que a conquistarã em tempo dos Romanos. E outros dezião que erão sanctos. E o patriarcha dom Ioão bermudes dezia o mesmo, que erão sanctos, & que forão martyrizados: que elle ouuira dizer isto outra vez que naquella terra andou. E algũs homẽs tomauã reliquias delles, mas não auia nenhũ que soubesse dizer como era, nẽ tinhão escriptura do que podia ser, parece que não pode deixar de ser algũ misterio, poys ha tantos annos que ali estão trezentos homẽs brancos jũtos todos mirrados. Ainda que a terra he tã fria, & seca que não he

muyto mimarse naquella serra os corpos mortos, porque os viuos corrẽ muy grãde risco, & em outra tal terra nunca fuy, que era o frio & o vento tam seco, que nos parecia a todos que morressemos.

E depois que descansamos do trabalho passado, & os carros tornados a cõcertar, tornamos a caminhar: porque da outra parte desta serra não auia decida nenhũa, por ser terra chãa, & dahi por diante tudo campos chãos per onde fomos dous dias, ate chegar a hũ senhorio que se chama ho Agame: & ho capitão delle era Abexim, ho qual era ido aos mouros, & com medo de nossa vinda se auia ausentado pouco auia: & os lauradores nos sayram a receber com muytos mantimentos: os quaes se desculpauam aa rainha, dizendo que elles não podiam mais que por força obedeciam: & antre estes vinha hum capitão hirmão do capitão desta terra que os lauradores traziã por sua guia: o qual sempre fora pello Preste, & que sempre se apartou da cõpanhia de seu hirmão, vendo quam grande treyçam fazia a seu Rey. E como teue nouas que os Portugueses aqui eram com a Raynha, se veo pera dom Christouão, & lhe deu cõta de si, pedindolhe que tiuesse por bem auendo respeyto a seu seruiço, com que sempre foy muy leal, que lhe quisesse ajudar com a Rainha, que lhe fizesse merçe daquellas terras pois que foram de seus antepassados: & assi toda a gente da terra lho pediam por seu capitam & senhor. Vendo dom Christouão a vontade da gente, & sendo bem enformado de isto ser assi, fez logo com a Rainha que lhe fizesse merce dellas, as quaes lhe foram logo entregues, fazendo-lhe todas as cerimonias que em tal caso se requeriam: & aqui estiuemos oyto dias acabãdo de reformar os lugares & de todos elles vieram pessoas a dar a obediencia: & aqui teuemos o dia

dos Reys, em o qual os Abexins fazem grande festa, & por ser muy differẽte da que em nossas terras se faz disey aquella maneyra com que a fazem. O dia dos Reys antes que saya o sol a Rainha com suas damas & toda a gente se foy á borda dhũ rio onde estauã armadas muytas tẽdas, & em hũa dellas auia douuir missa: a Raynha & ho Patriarca com muytos frades se foram a esta ribeyra, & ho patriarca bẽzzo a agoa onde se auia de banhar a Raynha & toda outra gente, & depois de bẽta a Raynha toda cuberta com panos que a não podiã ver se meteo na agoa despida & se banhou: & da hi se foy pera a sua tenda, & todas as molheres fizerã outro tãto. E ho patriarcha com os frades & clerigos mays apartados hũ pedaço se lauarão, & dhi forã a dizer a missa cõ grãdes tangeres & festas em que se gastou ho dia todo. & ho outro dia caminhamos; E indo polo caminho vieram pera dom Christouão algũs capitães que estauão retraydos em serras fortes: & sabendo que andaua elle polla terra cõ sua raynha, todos se sayam das serras, & se vinhão pera nos outros, sem trazer pera nos ajudar mais que suas pessoas, & parẽtes debrigaçã. E indo de vagar nã andauamos mais que duas ou tres legoas por dia.

Como indo dom Christouão por seu caminho achou hũa serra muyto forte, e o que determinou.

CAPITVLO X.

MVyto perto daqui soube dom Christouã que estaua hũa serra em meyo do caminho per onde auiamos de passar, a qual estaua pello rey de Zeyla, & nella hũ capitão mouro, com mil & quinhentos frecheiros & adargueiros: & a serra em si era muy forte a qual he toda redonda & muy alta: & auia nella sos tres passos de muyta resistencia, & cada passo estará hũ do outro hum tiro despingarda. Ho primeyro passo tem á entrada da sobida hũa parede de pedra muy forte cõ sua porta, & passando esta porta tem hũa sobida muy alta & aspera, & por ella hum caminho muyto estreyto que os de cima podẽ muyto bẽ senhorear: & perto della está outra porta em a mesma rocha, per onde he a entrada: & aqui nesta entrada ou passo está hũ capitã com quinhentos homẽs: & ho segundo passo nam he tam forte: mas todauia tem o caminho muyto perigoso: por ser tambẽ senhoreado dos de cima: & no cabo tem outra porta onde está outro capitã com outros quinhẽtos homẽs pera deffender a sobida. O terceiro passo he mais forte que os primeyros, porque pareçe de fora que he impossiuel poderse tomar porque nenhũa maneira tẽ de caminho, senã tudo pedra solta & tudo descuberto de cima que com qualquer pedra se fara muyto dano, porque nam se podem ter os homẽs por ella senão descalços, onde faz hum releyxo, & delle acima auerá quatro braças: & he

de rocha talhada sem ter mais que hũs buracos feytos ao picam, & sobem com grande trabalho, & por aqui se ha de entrar trepando pellas picas: & encima estaa outro capitão com outros quinhentos homẽs que deffende a sobida: & a serra encima he muito chãa, com algũs outeyros, & no meyo della tem hũ pico muy alto que se ve de muy lõge, & do pee deste pico nace hũa fonte de muy singular agoa, & tanta que rega a serra toda, & semeã nella mantimentos em abastãça, & trazem muytas vacas, & toda criação: & terá em roda mais de hũa legoa, & encima tinham noue caualos, donde sayam a fazer saltos & presas abayxo, & catiuauam muyta gente por derrador da serra, & faziam tanto dano, que os propios que lhes obedecião, nam ousauão passar por ali: & encima auia hũa igreja, a qual elles fizeram mesquita: & antes que esta serra fosse tomada era costume do Reyno, virẽse todos os Reys deste reyno aqui a se coroar: como em Roma os Emperadores, & em nenhũa outra parte ho podiam fazer se nã nesta, & tomarãna os mouros a trayçã desta maneyra. Mandou elRey de Zeyla muyta gente da sua que viessem como mercadores, que fizessem grande feyra ao pee da serra, & assi ho fizeram, & des que viram toda a gente da serra embebida na feyra em comprar, sobirãse algũs delles dos mouros, com mostra de se quererẽ apousentar nella como mercadores, aos quaes deyxaram sobir como a gente de paz: & como se viram encima senhorearãse della, de tal maneyra que quando quiserã acodir nam poderão. Este foy ho principio que este Rey de Zeyla teue pera entrar neste reyno, porque como soube que a serra estaua por sua veyo cõ seu arrayal, senhoreãdo aquella parte mais fraca, porque o Preste a este tẽpo estaua daqui apartado, & não podia socorrer tão pres-

to: & com tudo isto nunca fora desbaratado se os seus foram tam leaes como os Portugueses: ainda que fora muito mais fracos do que sam. E sabido per dom Christouão como esta serra estaua no caminho enformouse della, & determinou de a tomar, por não deixar atras cousa que lhe fizesse dano, quanto mais esta que lhe fazia muyto. E como a Rayna soube a tença de dõ Christouão, mandouho chamar, & disselhe que não curasse demprender tam grãde cousa com tam pequeno exercito, que caminhassem & se ajuntassem com o Preste, & que então podia cometer tudo, porque menos era pelejar com doze mil homẽs no cãpo & desbaratalos, que entrar esta serra. E a isto respõdeo dõ Christouão que não temesse nenhũa cousa, que elles erã Portugueses, que com ajuda de Deos esperaua cõ muyto pouco perigo tomala, que descansasse que primeyro todos morrerião que a ella lhe fizessem dano nenhũ. Assi que com estas palauras ella & os seus ficarão algũa cousa consolados, & consentio a dom Christouão fazer nisto o que quisesse, muy desconfiada porem de leuarem a empresa a diante.

Como dom Christouão assentou seu arrayal na fralda da serra & como a começou de combater.

CAPITVLO XI.

HO outro dia pella menhãa assentamos nosso arrayal no primeiro de Feuereiro de mil & quinhẽtos & corẽta & dous annos, vespera de nossa señora das cãdeas: & porque dõ Christouão vinha enformado

dos passos como erã, repartio os capitães .s. a Frãcisco velho & Manoel da cunha cõ sua gẽte, & tres peças dartilharia pera o primeyro passo: & mãdoulhes que cometessem quando ouuissem hũ sinal. E no segundo passo deixou a Ioã da fonseca, & a Francisco dabreu, cõ outras tres peças dartelharia, & cõ o mesmo cargo que cometessem quãdo ouuissem hũ sinal. E o derradeyro passo porque era mais fragoso & forte, & mais perigoso, tomou pera si, cõ toda a outra gente & fidalgos: porque pera este perigo nos guardauamos todos, ficando com a Raynha algũs Portugueses, & o Barnagaes com os seus pera que a guardassem. E esta tarde fez dom Christouão mostra, como que a queria tomar fazendo sinal aos capitães, & auisandoos do que auiam de fazer, mandou chegar a artelharia muyto perto: & fez isto pera saber por onde auia de cometer com as espingardas & por onde faria mais dano a artelharia: & tambem pera lhes fazer gastar suas moniçoẽs, & almazẽs, que nos foy muy bom pera o outro dia. E como nos chegamos mais perto foy tanta a pedrada & frechadas, que nam era cousa de crer, que deyxauam cair os penedos pella serra abayxo que nos faziam muy grande medo & dano. E como dom Christouão vio o que queria, retirouse para fora: & quando os mouros isto viram pareçẽdolhe que os nam podiamos entrar, foy o seu prazer tam grande que toda a noyte fizerã grandes alaridos, com muytas trombetas & atabales. A Raynha vendo isto ficou muy triste & desconfiada, parecendolhe o que parecia aos mouros, & que nã auia mais concrusam em nos outros que aquella que ella via, porque estaua á vista de tudo. E porque dom Christouão sintio suas desconfianças, pelo que lhe disserão lhe mãdou dizer a rezão, porque se chegou tanto & se tornou a retirar:

& que pella menhãa veria sua alteza como os Portugueses pelejauã, e pera quanto eram. E esta noite passamos cõ grãde vigia, assi no nosso arrayal como nos passos, porque não se nos fossem os mouros, porque tinhamos grande sospeyta disto.

Como os Portugueses combateram a serra & a tomaram com morte dalgũs.

CAPITVLO XII.

AO outro dia como amanheceo nos encomẽdamos todos a nossa senhora, & fizemos a confissam geral diante de hũ crucifixo, que hum padre de missa tinha nas mãos, & fomos absolutos pello patriarcha: & como isto tiuemos feyto começamos de nos poer em ordẽ, & fomonos pera a serra, cada hũ pera seu passo, como estaua ordenado. E como dom Christouão mãdou fazer sinal cometemos todos a hũ tempo, ajudãdonos muyto a nossa artelharia, porque tiraua muyto depressa, & metia grande medo aos mouros, que nã ousauão chegar tam a meude sobre a serra, donde nos faziam grande dano cõ pedras, que senão fora como digo a artelharia & arcabuzes que descobria tudo, de cima nos podião matar muyta gente, & isto nos valeo. Toda via nos tratarã muy mal, & nos matarã dous homẽs antes que começassemos a sobir. E dõ Christouão vendo o dano que nos fazião, cometeo muy rijo a sobida: & todos o seguimos, poendo em balança tudo: & como ficamos abrigados da serra faziãnos menos dano as pedradas: & logo começamos a entrar o passo, sendo

dom Christouão dos primeyros que começou a escalar & sobir pollas picas, & buracos & por quebradas que auia na serra, onde nos feriram muy mal, & nos derrubarão duas vezes, estãdo quasi sobidos, mas a nossa artelharia nos ajudou muyto bem que tiraua por alto aos mouros, que com medo não ousauão de chegar tam meudamente. E desta maneyra a entramos apesar dos cõtrayros, sendo dõ Christouão dos primeyros: que certo mostrou este dia ho grande animo que tinha, & ho seu esforço foy a principal causa de a entrarmos tam asinha: & ouue tãta pressa nos mouros que ho capitam delles nam teue tempo pera caualgar a caualo: & como vio os Portugueses encima se pos em se deffender cõ seus quinhentos homẽs animandoos, & fazendoos chegar; mas com tudo não poderam esperar o impeto dos Portugueses. E a este tẽpo que os mouros se retirarão a dom Christouão, era ja Manoel da cunha, & Francisco velho com sua gẽte encima, custandolhes a entrada muyto trabalho, porque antes que entrassem a primeyra porta lhes fizerão muyto dano, & lhes ferirão muytos Portugueses: & antre as portas lhe matarão os mouros dous Portugueses. E ao entrar da derradeyra porta os mouros a não quiseram cerrar, parecendolhes que dentro se vingariã milhor: & como os nossos forão dentro acharão os mouros todos juntos & o capitam delles a caualo, cõ outros tres mouros: & os nossos como os virã postos em concrusam, deram Sanctiago nelles, mesturandose todos cõ muytas lançadas & cutiladas, que foy hũa batalha muy grande. E o capitam deste passo dos mouros pelejou como valẽte caualeyro, porque arremeteo a hũ Portugues cõ hũ zarguncho cõprido que trazia nas mãos, & passouho de parte a parte, armado como estãua, & lançou mão do terçado & deu

tam grande golpe pella cabeça a outro Portugues, que lhe meteu gram parte do capaçete pella cabeça, & deu cõ elle no chão estirado sem acordo. Quãdo os nossos viram a estreiçam que este mouro fazia, forãoe tres juntos pera elle & matarãno: & morreo por seu justo preço. E estãdo isto desta maneyra, ho outro passo de Ioam Dafanseca & Francisco dabreu era ja entrado com ho mesmo trabalho que os outros: & na entrada lhe mataram outros dous homẽs: & quando os mouros se viram entrados recolheráse hũs pera os outros, sem saberẽ os hũs dos outros do seu desbarato: de maneyra que os que fogiam de dom Christouão dauã em os de Manuel da cunha; & dos outros capitães metẽdose todos em as espadas dos nossos & ficarã em a rocha onde nam escapou nenhũ, & algũs que se esconderam nas casas foram mortos por mãos dos Abexins, que cõ grande vontade ho faziam: & algũs mouros se quiseram lançar pella rocha abayxo, parecendolhes que se saluassem, & faziam se em pedaços. E depoys da serra tomada fomos pera as casas, onde achamos muitas molheres Christãas com outras muytas mouras: & assi achamos noue caualos, & dez mulas muyto fermosas, fora outras muytas, que seriam oytenta ou nouẽta mulas: & depoys que nos ajuntamos todos achamos menos oyto Portugueses, que na entrada nos mataram, & mais de cincoenta feridos. E dom Christouão foyse logo a mesquita com esta vitoria, & a mandou benzer pello patriarcha & os padres que com nos outros vinham, pera no outro dia se dizer missa nella: & poseram lhe nome nossa senhora da Vitoria, e enterramos nella os Portugueses. E isto feyto mandou dom Christouão dizer á Raynha se queria sua alteza ir ver a serra da maneyra que os mouros auinham: a qual ficou espantada de quam prestes

a entramos: & parecialhe que nam podia ser serem todos os mouros que encima estauam mortos. E desque foy enformada dos seus, da verdade, dezia que verdadeiramente eramos homẽs enuiados por Deos: & que ja nenhũa cousa lhe parecia impossiuel a nos outros, & que nã queria sobir acima pois que ho caminho estaua tam cheo de mortos, que auia nojo delles. Como dom Christouão deixou tudo a recado, foyse pera a Raynha, deyxando encima na serra todos os feridos que nam podiã deçer a bayxo, porque estauam mal tratados. A Raynha deu logo a serra a hũ capitã seu, porque fora de seus antepassados: a qual serra se chama Baçanete. Aqui estiuemos todos este mes descansando, pera serẽ curados os feridos: & como a noua foy pella terra de como tomamos esta serra, os naturaes da serra nos acodiã cõ todos os mantimentos & cousas necessarias. E no fim de Feuereyro antes que daqui partissemos chegarão ao nosso arrayal dous Portugueses cõ dous Abexins que os guianã, os quaes enuiaua Manoel de vasconcelos que ficaua no porto de Maçua por capitam mor de cinco nauios que ho gouernador da India dõ Christouão da Gama (*) mandou pera saber se eramos mortos ou viuos, & se auiamos mister algum socorro ou algũa cousa: cõ as quaes nouas dõ Christouão folgou muito, & todos nos outros nos alegramos muito, por saber nouas da India. E logo dõ Christouão despachou Frãcisco velho com corenta homẽs pera ir a Maçua a verse com Manoel de vasconcelos, & darlhe cartas pera ho gouernador seu hirmão. No maço hiã cartas pera elRey nosso senhor em que lhe dana conta da terra que aqeli tinha ganhado pera o Preste, que seriam corenta legoas, & todas com

(*) Deve ser D. Estevão da Gama.

somente ho nome de Portugueses: & tambem escreuia que lhe mãdassem poluora dos nauios, & cousas necessarias pera a guerra. E partido Francisco velho determinaram dom Christouão & a Raynha de se mudar daqui a oyto legoas, pera hũs campos, que eram muy abastados de mantimentos. E porque o senhor daquelles campos era christão, & estaua junto com os mouros cõtra sua vontade: o qual escreueo a Raynha que se fosse pera ali, que seria milhor prouida, porque elle era seu & sempre o fora: desculpãdose da obediẽcia que daua ao mouro que era por força: pedindo disto perdã. E fomonos pera lá esperar aos Portugueses, que não podiam tardar quinze dias em ir & vir, porque hiam em mullas muy andadoras.

Como chegando dom Christouão aos campos de Jarte, chegou hũ embaxador do Preste, & do auiso que trouxe de como elRey de Zeyla vinha perto.

CAPITVLO XIII.

AVia dous dias que caminhauamos pera os campos de Iarte, que he no senhorio deste capitam que digo: & querendo assentar o arrayal chegou hum embaixador do Preste com cartas pera dõ Christouão, que caminhasse depressa, porque elle fazia o mesmo, & que trabalhasse de se ajuntarẽ ambos, antes que se visse cõ elRey de Zeyla, porque trazia muyta gẽte, & seria grande perigo pelejar com elle só. Assi caminhamos adiãte ate che-

garmos aos campos, onde veyo o capitã da terra a pedir perdam & misericordia á Raynha, a qual lhe perdoou porque teue sempre muytos auisos delle, & sempre fora christão: & foysse pera dom Christouão & deulhe quatro caualos muyto bõs: & disselhe como elRey de Zeyla vinha em sua busca, & que não tardaria muytos dias que senão ajuntasse com o nosso arrayal: & que olhasse o que lhe compria fazer, & que elle mandaria espias pera saber o que passaua antre os mouros. Dõ Christouão lhe rogou que assi o fizesse: & se detreminou de ir caminhãdo de vagar esperando pellos nossos, muy receoso de se juntar primeyro cõ elRey de Zeyla, que verse cõ o Preste. E assi fomos caminhãdo cõ muitas espias diante, & dhi a dous dias tornarã a nos outros espias, dizẽdo que elRey de Zeyla vinha perto, & que não tardaria ate outro dia que nã fosse com nos outros. E dom Christouão quãdo vio que nam podia deyxar de pelejar com os mouros, por nã perder o credito que tinha gainhado determinou de o fazer, porque sintio em os da terra que se se recolhia pera a serra, que elles o desobedeceriam, & não lhe acodiriam com mantimẽtos: & muyto mayor perigo era aventurarse á fome, & a não ter credito, que pelejar cõ os mouros: porque a vitoria estaua em as mãos de Deos. E determinado fomos por nosso caminho, & chegãdo a hũs campos grandes vierão a nos dous de caualo que na dianteyra andauam descobrindo o campo: & disseram como elRey de zeyla ficaua dhi hũa legoa: & logo assentamos nosso arrayal hũ sabado de Ramos. E dõ Christouão porque a Raynha vinha atras, & tinha noua de quã perto os imigos vinhã, a sahio a receber cõ grande festa & prazer: porque era molher & vinha chea de medo cõ a noua: & esforçandoa muyto a metemos em meyo do

arrayal, o qual neste mesmo dia foy posto por ordem & concertado, pera ali esperarmos aos mouros: por ser a terra mui aparelhada pera isso, & tinhamos nos outros ho milhor do campo, porque estauamos sobre hum outeyro que se ali fazia. E toda esta noite tiuemos grande vegia com muyto cuydado: & no outro dia: em amanhecendo assomaram por hũ outeyro cinco mouros de caualo, que vinhã a descobrir o campo: & quãdo nos descobritã voltarã as costas, & foram dar nomas a elRey. E dõ Christouã mandou logo dous soldados em muito bõs caualos que se posessem em aquelle outeyro, pera que descobrissem se era grãde o arrayal dos inimigos, & em que parte ho assentauam: & logo tornaram dizendo que cobriam os campos, & que muyto perto do outeyro se assentauam. ElRey de Zeyla em quanto os seus assentauam o arrayal sobiose em hum outeyro com muyta gente de cauallo, & algũs de pee, pera milhor nos poder ver: & como foy encima esteue quedo com trezentos de cauallo, & tres bandeyras grandes, as duas brancas com lũas vermelhas, & hũa vermelha com lũa branca: as quaes andauam sempre cõ elle, & ho aguardauam: & por ellas era conhecido: & daly nos esteue olhando, & toda a mais gente deçeo abaixo do outeyro com seus guiões & nos cercaram a todos. E era tanta a vozaria cõ trombetas & atabales & alaridos, que parecia que era muyta mais gente & de mayor feyto de armas. E dom Christouã pareceolhe que nos cometessem, & andaua visitando todas as estancias: & estauamos aparelhados pera pelejar: & elles nã fizeram mais que ternos cercados todo ho dia, & toda a noyte: fazendo grandes fogos per todas as partes. E nos outros tememos muyto esta noyte, porque nos pare-

cer que fossemos comeridos, & estiuemos apanelhados & armados: & com alcanzias de poluora nas mãos & murrões açesos pera os tiros, desparãdoos de quãdo em quãdo porque nos temiamos muyto desta gẽte de caualo. E depois soubemos por Abexins que co elles andauão, que nã ousauã de nos cometer de noyte, porque o nosso arrayal, parecia de fora muito temeroso, assi por causa dos tiros que tirauamos, como pellas muytas mechas açesas que tinhamos, de que elles tinham muy grãde medo, & deziam que nam podia ser sermos tam poucos como de dia pareciamos.

Da embayxada que elRey de Zeyla mandou a dom Christouão & do que lhe respondeo.

CAPITVLO XIIII.

COm este trabalho passamos aquella noyte, & ao outro dia pella menhãa mãdou elRey de Zeyla hum rey darmas a dom Christouão. Mandãdolhe dizer que se espantaua muyto como tinha tam grande ousadia, com tam pouco poder pareçer diante delle, que bem parecia ser moço como se dezia: que bem era sem experiencia, pois que vinha tam enganado, que nam lhe punha culpa, senam aa gente da terra que sabia a verdade delle: & que nam era muyto aquilo pois nam tinham lealdade com ho seu propio rey: & que bem sabia que aquella molher ho trazia enganado, que nam curasse mais della: & que elle como rey piadoso queria auer delle piedade: & que por tamanho atreuimento como elle

tiuera em lhe ter o rosto dereyto, cousa que em catorze ãnos não achara em aquella terra quẽ outro tãto fizesse lhe perdoaua o atreuimẽto, com tanto que logo se fosse pera elle com todos os Portugueses: & que se não quisesse andar em sua cõpanhia, que se tornasse pera sua terra, que elle o seguraua que nã lhe fosse feito mal nenhũ: & queria vsar com elle daquella grandeza, porque elle sabia que aquella molher o trazia enganado, com lhe dizer que naquelles reynos auia outro rey senão elle: & que pois via agora a verdade, que fizesse o que lhe dezia. E cõ isto lhe mandou hũ capello de frade, & hũ rosayro de contas, fazẽdo de todos nos outros frades, porque assi nos chamão. Ouuida per dõ Christouão a embaixada delRey, fez muyta honrra ao que a trazia, & deulhe hũa roupa de cetim morado, & hũa gorra de graã com hũa medalha de bõ preço: & disselhe que se fosse que elle mãdaria a reposta a elRey. E despedido mandouho acõpanhar ate sair do arrayal: & praticou cõ os capitães & fidalgos o que seria bẽ mandar dizer ao mouro, & quẽ leuaria a reposta. E acordarã que não fosse Portugues, porque dos mouros se não auiam de fiar: & que fosse hũ moço de Portugues catiuo da India branco: & logo o mandarã vestir muyto bẽ, & derãlhe hũa mula em que fosse, & lhe respõderã em poucas palauras escritas em poucas regras em lingoa Arabia, porque elRey a lesse. As quaes deziam, que elle era ali chegado per mandado do grã leão do mar, & muyto poderoso em a terra, o qual tem em costume socorrer aos que pouco podem & que sua ajuda ham mister: por elle ser enformado que o muy christianisimo Rey do Preste seu hirmão em armas, estaua desbaratado & desherdado de seus reynos pellos infieys, imigos de nossa sancta fé ca-

tholica, lhe mãdaua aquelle pequeno socorro que ali via: o qual bem bastaua contra tam pessima & maa gente: & que a razão & justiça que o Preste tinha de sua parte bastaua pera os desbaratar: porque elle não senhoreaua aquella terra, senã por querer nosso senhor dar castigo aos abexins por seus peccados: que elle esperaua agora em nosso senhor Deos de os liurar de todo catiueyro & sogeição, & que no dia seguinte veria pera quanto erão os Portugueses, & nã em se ir pera elle como elle dezia: porque elles não obedeciam outro senhor senão a elRey de Portugal, cujos vassalos eram todos os reys da India & Arabia & Persia, & da mayor parte de Africa: & que assi esperaua de fazer delle com ajuda de nosso senhor. E com isto lhe mandou hũas tenazes pequenas de fazer sobrãcelhas, & hũ espelho muy grande, fazendo delle molher: & com isto se foy o escrauo a dar sua embaixada, cõ a qual o mouro não folgou nada: mas todauia disse que gente que tam grande estamago tinha, que sendo tam poucos queriã pelejar com elle, erão merecedores de todos os reys lhe fazerem muyta honrra & merçe: & com isto se tornou ho escrauo. E ho mouro tendonos cercados por ver se nos tomaria a fome nã fez mais este dia que ternos assi, & chegaram se mais a nos: os quaes eram quinze mil homẽs de pé, todos frecheyros & adargueyros, & mil & quinhentos de caualo, & dozentos turcos arcabuzeiros, de que elles faziam grande conta: & com isto conquistarão a terra toda: & eram elles homẽs de mais cõcrusam, porque se chegauão mais a nos outros que todos os outros, & faziãlhe muyta auentajem: & chegarãse tanto que vierã fazer hũas paredinhas de pedra em sossa muyto perto de nos, donde nos faziam mais dano. E foy necessario mandar dom Christouão a

Manoel da cunha, & Ynofre dabreu cõ sessenta homẽs pera os deitar dali: os quaes ho fizerã muy bẽ: & os de caualo quiseram dar costas aos turcos: & aqui ouue ferir algũs Portugueses: & os nossos lhe matarão com artelharia quatro de caualo, & algũs de pee. E dom Christouão quando vio andar isto trauado mandou tocar hũa trombeta a recolher, & assi o fizeram, & nisto se passou o dia: & esta noite determinou dom Christouão (porque nos faltauam os mantimentos, & o capitam da terra que em nossa companhia andaua nã nos podia soccorrer, porque estauamos cercados,) de dar ao outro dia pella menhãa a batalha, pois os mouros nos não cometiam: & assi passamos a noyte com grande vegia, & no quarto dalua nos aparelhamos.

Como dom Christouão deu a primeira batalha a elRey de Zeila: em a qual elRey foy ferido & desbaratado.

CAPITVLO XV.

POendo nos a artelharia nos carros & carregãdo as tendas & todo o fato nas mulas, isto feyto começou dõ Christouão poer a gente em ordem, cada capitão com sua gente de parte de fora: & a Raynha com suas molheres & carriagem no meo, ficãdo a bandeyra real com toda a outra gente detras, de maneyra que hiamos todos feytos hũ arco, porque estauamos cercados de todas as partes: & tudo isto foy ordenado antes que fosse de dia, sem que fossemos sentidos. E em rompendo alua hũa terça feyra

quatro dias de Abril, de mil & quinhentos & quoreta & dous annos, começamos a caminhar pera os mouros, andado dom Christouão com oito Portugueses acaualo, & quatro ou cinco Abexins, corredo ao redor do arrayal todo, & concertando a gente. E os mouros quando viram que os hiamos buscar, foy tam grande a grita, & o som das trombetas & atabales que parecia que se fundia o mundo, mostrando muyta alegria: parecedolhes que nos tinhão ja na rede. Em isto começamos a fazer nosso officio com arcabuzaria, & artelharia, jugando per todas as partes; de tal maneyra que faziamos o campo franco, per onde hiamos. E os turcos que andauam na diãteyra, vendo ho dano que lhes faziamos se chegarão mais pera nos, & trauouse muyto a cousa. E quando elRey de Zeyla vio que os turcos eram os que lhe mais ajudauam, elle em pessoa se veo pera nos outros cõ quinhentos de caualo, com as tres bandeyras que sempre o acõpanhauam. Aqui nos vimos em grande trabalho, mas a nossa artelharia nos valeo muyto: porque os bombardeyros que a tinhã a cargo faziam como valentes homẽs, & sem nenhum medo tirauam tam depressa, que os de caualo nam podiam chegar a nos outros, porque os caualos se espantauã do fogo: & toda via os mouros nos faziam muyto dano, especialmente os turcos com os arcabuzes. E dom Christouão vendo isto fez estar a gente queda que não pelejassem senão cõ artelharia; com a qual lhe faziamos muyto dano. E porque se chegauão muyto a nos cem turcos, mandou dõ Christouão a Manoel da cunha que desse com sua gente nelles que serião cincoenta Portugueses, & assi o fez, & foy tam trauado o negocio, que os turcos apegarão do guiam & matarã ho alferez cõ outros tres Portugueses: mas os nossos mataram muytos dos

turcos & feriram, recolheosse Manoel da cunha ferido de hũa espingardada por hũa perna. Em este tempo dom Christouão andaua esforçando a gente & poendose sempre em os mores perigos, sendo muytos dos nossos feridos, foy elle ferido de hũ arcabuz por hũa perna, que foy pera nos outros grande tristeza, & pera elle honra pois que assi ferido se auia de amostrar, & fazer o que em historias antigas & modernas nam se acha que nenhum excelente capitam fizesse. Estando a batalha neste estado que seria ja meyo dia quis nosso senhor alẽbrarse dos seus como sempre faz em os tempos de tanta necessidade, onde sua misericordia obra: & foy que parecẽdo nos a nos que leuauamos o pior da batalha, pareçeo a elRey de Zeyla, que estaua olhando tudo, que os seus leuauam a pior parte, & logo se chegou a fauorecer os seus, & chegouse tanto a nos, que andaua metido no mais perigoso da batalha animando os seus, que verdadeiramente se Deos nos não socorrera como nos socorreo, todos hiamos de vẽcida. E foy que elrey de Zeyla foy ferido de hũ tiro de hum arcabuz per hũa coxa da perna de tal maneira, que lhe passarão ho cauallo de parte a parte, caindo o cauallo morto com elrey muy mal ferido: & os seus alferezes que o guardauam quando o virão cair, abaixarão as tres bandeyras tres vezes, que he sinal de se recolher, tomandoho em os braços se retirarão fora. E dõ Christouão vendo isto, conheceo ir elrey ferido: tocando as trombetas & atabales demos Santiago nelles, com os Abexins que em nossa companhia andauão, que seriam dozentos: & foy o Santiago de tal maneyra que matamos muytos delles, & seguimos ho alcançe mea legoa: onde os Abexins se vingaram bem, porque assi matauam nelles como se foram carneyros. Dom

Christouão vendo que não tinha caualos pera seguir ho alcançe, & que todos estauamos muy cansados, temendo que os mouros de caualo tornassem sobre nos, se contentou com a vitoria que nosso senhor lhe quis dar aquelle dia, que nam foy pequena. E a Raynha em quãto seguimos ho alcanço mandou armar hũa tenda & nella meter os feridos, onde ella em pessoa com suas damas & molheres de seruiço, andauam atando as feridas dos nossos, com seus proprios toucados chorando de prazer da grande merçe que o senhor Deos aquelle dia lhe fizera: porque verdadeyramente ella se vio em grande medo & tribulaçam. E neste comenos chegou dom Christouão onde a Raynha estaua & logo foy armado todo o arrayal: & foy buscado o campo de todos os mortos, pera enterrar os Portuguezes que faltauam: os quaes foram onze, antre os quaes eram Luis rodrigues de carualho que foy o primeyro que mataram de hũa espingardada pella cabeça: & Lopo da cunha homẽ fidalgo. E os feridos passauã de cincoẽta: & os mais delles eram despingardadas: mas os contrayros bem o pagaram, porque estaua ho campo cheo delles: antre os quaes os Abexins conheceram quatro capitães dos principaes delRey de Zeyla: ficando no campo corẽta caualos mortos, & mais de corenta turcos. E como enterramos os nossos disse ho capitam da terra a dom Christouão que nam se assentasse ali, porque auia pouca agoa & pouca erua, que nos chegassemos a hũa fralda de hũa serra que ali perto estaua, onde auia muyta agoa, que seriamos senhores da terra, & por onde nos poderia vir muyto mantimento de sua terra, sem que os mouros ho podessem estrouar: & foy acordado, que logo nos fossemos pera laa. Este dia leuou dom Christouão muyto trabalho por-

que curou todos os feridos por sua mão por ho cerorgiam que com nos hia estar ferido em a mão dereyta: & depois delles curados se curou a si por derradeyro: & como foy de noyte despachou hum homẽ secretamente que andasse de dia & de noyte, ate chegar aos que estauam em Maçùa pera lhes fazer saber da vitoria & do ferimento delRey de Zeyla, que se viessem muy depressa, que elle esperaua em Deos que cõ sua chegada se acabaria a conquista. E estiuemos aqui curando dos feridos & descansando ate ho domingo de quasi modo, porque os feridos nã estauam perá tomar armas: & tambem por esperar pellos nossos. Depois de estar ali a pascoa & outauas, vẽdo dõ Christouão que tardauam, & que os imigos neste tempo se podiam refazer de gente, determinou de lhe dar a segũda batalha, porque estauamos hũs a vista dos outros. E nesta batalha primeyra ho patriarcha & outros homẽs viram o bem auenturado apostolo senhor Sanctiago, ajudarnos na forma que o elle costuma fazer nas batalhas, onde lhe a elle praz: & não há duuida que sem sua ajuda & de nosso senhor principalmente, impossiuel era vencer esta batalha.

Da segunda batalha que dom Christouão deu a el-Rey de Zeyla em que o venceo.

CAPITVLO XVI.

AO domingo de Pascoela em amanhecendo, leuãtamos ho arrayal todos postos por ordem, & artelharia posta em seu lugar, & a Raynha com suas

damas postas no meyo: depoys de nos ter dito ho Patriarcha a confissam geral, & nos ter absolutos, mouemos contra os mouros: os quaes quando nos viram fizeram outro tanto. E elRey vinha deitado em hum leyto em braços de homẽs, toda via mal ferido, & vinha esforçando os seus, ainda que era bem escusado, porque elles eram tantos, que com ver quam poucos nos eramos se esforçauam: & era chegado hum capitam delRey com quinhentos de caualo & tres mil homẽs de pé, & se mais aguardaramos muyta mais gente viera, porque tinha seus capitães repartidos pella terra, & quando se vio ferido mandou os chamar a todos. Este capitam que nouamente lhe veyo, se chamaua Gordamar, & este foy ho primeyro que nos cometeo & faziam chegar aos seus, & aos outros, dizendo que como podia ser tam pouca gente como nos outros eramos, durar tanto a tam gram poder: & com esta soberba arremeteo com quinhentos de caualo a nos. E se todos os seus fizeram como elle, verdadeyramente que nos fizeram muyto dano: mas com medo da nossa artelharia que lhe mataua muytos, nam nos romperam: mas ho capitam com quatro ou cinco mouros valentes homẽs se vieram a espetar nas nossas lanças, & morreram como valentes homẽs. Dom Christouão neste tempo daua toda a boa ordẽ que ser podia, & todos pelejauam com grande animo: mas se nos romperã os de caualo, mui claro estaua nosso desbarato, porque quando este capitam nos cometeo com os seus de caualo, toda a outra gente que a acaualo estaua fez outro tanto em todas as partes. E quis nosso senhor que neste meyo tẽpo se pos fogo por desastre em hũa pouca de poluora daquella parte onde menos força auia: & verdadeyramẽte que nos pareceo que ardessemos todos quan-

lo vimos o fogo na poluora: & como quer que foy pera nossa vitoria nam sentimos a perda que fez, que foy matar nos dous Portugueses, & queymar oyto, que estiueram depois muito mal tratados. E a gente de caualo não nos pode entam entrar por causa deste fogo, porque foy tanto o medo em os caualos que andauão fogindo pello campo com os senhores: & em todo este tempo faziamos nosso officio, assi com artelharia, como cõ as espingardas, tendo o campo cheo de mortos dos contrairos. Este dia fizeram oyto Portugueses que andauão a caualo cousas tam grandes, que se em outro tempo fora ficara delles grande memoria, & ouuera com que encher liuros & nã os quero nomear: porque os de pé a mesma honrra ganharam se tiueram caualos: porque o que elles fizeram apee mostra ser isto assi: porque sairam aos turcos que se chegauam mais a nos, & pelejarão grandemente: & tanto que os fizeram retirar pera tras muy longe, ficando no campo muytos mortos & feridos, como os turcos se retrouxeram, & os de caualo nam andauam tam brauos como de primeyro, conheceo dom Christouão que hiam enfraquecendo, & demos nelles com grande impeto, de tal maneyra que os leuamos pello campo adiante ate se poerem em fogida: & este dia se acabara a conquista se tiueramos çem caualos pera seguir a vitoria, porque elRey hia em hum leyto em colos de homẽs com os de caualo, que lhe dauã guarda, & hiam fogindo sem nenhũa ordenança: & nos os seguimos mais de mea legoa, onde morreram muytos mouros, & com a pressa que leuauam nam curauã das suas tendas, nem arrayal: o qual despojo todo recolhemos. E porque nam podiamos mais seguir aos mouros porque estauamos muy cansados, nos tornamos, & como fomos juntos, acha-

mos menos quatorze Portugueses, & logo foram buscados & enterrados. E porque ho cãpo estaua muy destroido derua, determinou dõ Christouão cõ a raynha de ir a diãte assentar arrayal, ao longo d'hũa ribeira que estaua dali perto, pera ali descãsarmos, & os feridos terẽ mais refrigerio: que passauã de sessenta, de que morrerã quatro ou cinco. E começamos nosso caminho cõ ficar os campos cheios de mortos. E aqui nos mataram hum Abexim que andaua em nossa companhia muy valente homẽ, & como chegamos a vista da ribeyra, vimos os mouros que estauã assentados ao longo do rio: porque quando passarã, pareceo a elRey de Zeyla que nam fossemos tanto apos elles, & quis ali descançar, por ser ja tarde, & a terra aparelhada pera ho fazer: & como nos viram poseram se em fogida. Disse nos depois hum Abexim que dali veyo, que andaua antre elles, que dissera elRei: nam me querem deixar estes frades, porque elle assi nos chamaua. E poseram se os mouros ao caminho, andando toda aquella noyte, & ho outro dia sem descãsar: em o qual caminho lhes morreo muyta gente, porque hiam feridos. E porque dõ Christouão os nam podia seguir, nam passou a diante, & aqui assentamos nosso arrayal, curando dos feridos: & da hi a dous dias chegarã os Portugueses que eram hidos a Maçúa, e com elles ho Barnagaes, com obra de quarenta de caualo, & quinhentos de pee, os quaes foram de nos recebidos com muita alegria. Mas os Portugueses vinham tam tristes que se nã podia crer, por nam se acharem nas batalhas, & porque nam negocearam nada do que foram buscar nem viram a nossa armada, por causa das galés dos Turcos que a hi estauam guardando ho porto, porque as nossas fustas nam soubessem de nos nem nos dellas.

Como com a chegada do Barnagaes & Portugueses, dom Christouão seguio a elRei de Zeyla.

CAPITVLO XVII.

COm a chegada desta gente se aluoroçou muyto dom Christouão, & determinou de seguir os mouros: & logo se concertou, mandando quatorze Portugueses que estauão feridos, dos quaes ja disse que morreram quatro ou cinco: & mandou os a hũa terra de hum capitão que em nossa companhia andaua, que se chamaua Tigre mahõ, que he como visorey: & elle foy em nossa companhia pera a serra, & fomos todos em catres em os ombros dos Abexins, que custou bem de trabalho aos que nos leuauam. E verdadeyramente que se não pode dizer quãto gasalhado & honrra recebemos de sua molher & delle, porque eramos tam prouidos, & tambem curados que em casa de nossos pays o nam poderamos ser milhor: & encareço isto tanto, porque era eu presente a tudo por ser hum dos feridos. E como nos sentimos bem da hi a hum mes nos tornamos pera dom Christouão: o qual como nos mandou a esta serra se pos em caminho no seguimento dos mouros: & pos oyto dias ate chegar onde elle estaua que era em hũa serra grãde & muy forte, contra as portas do estreyto, por nã se atreuer a recolher em outra parte, porque a gẽte da terra vẽdoo desbaratado não queria obedecer, nẽ dar mantimẽtos polo que lhe cõueyo recolherse a esta serra, onde se fez forte, porque lhe podia vir socorro dos seus pela fral-

da do mar. E aqui foy dom Chistouão ter com elle, ainda que com grande trabalho por amor das lamas grandes que faziam das muytas chuiuas, porque começa naquella terra o inuerno no fim do mes Dabril, & dura ate Setembro, como na India: & ao contrario da nossa espanha, & de toda a Europa. E por amor disto pareceo bem á Raynha chegarse a outra serra que estaua a vista desta, a qual se chama Ofalá: & a serra onde elRey estaua se chamaua Mãgadafo. E nesta serra Ofalá se dezia que inuernassemos, porque a gente da terra nos obedecia ja toda: & auia muytos mantimẽtos ẽ abastança, & era este o caminho por onde auia dẽ vir o Preste, & que podia ser que neste tempo viesse: & pareceo bẽ a dõ Christouão, & determinou de mandar hum homẽ ao Preste Ioam, a lhe fazer saber a vitoria das batalhas, pera que com este aluoroço caminhasse mais depressa: & assi como escreueo mãdou logo hum homẽ moreno que se chamaua Aires diaz, que sabia muyto bem a lingoa, porque ja andara nesta terra outra vez sem esta, em tempo de dom Rodrigo de lima embaixador delRei. E mandou a este assi pela cor como porque sabia a lingoa & podia passar muy bem: & foy onde o Preste estaua, o qual folgou muyto de saber o que passaua. E neste tempo a Raynha mandou chamar muitos lauradores da terra, pera fazer casas de palha pera que inuernassemos, & logo fizerã com muyta deligencia muytas, porque auia ali grande aparelho pera isso, que era madeira & palha: & assi traziã muytos mantimentos em abastança, que a terra he muito fertil. ElRei de Zeyla vendose desbaratado, & que o nam obedeciam os da terra, nem lhe queriam dar mantimẽtos, foy lhe forçado tomalos por força: mas os seus quando os hiã tomar cada vez tornauão menos

pera o arrayal, & nenhũa maneyra tinhã pera auer mantimẽtos, se nam os que lhe vinhão da outra parte da serra ao longo do mar, que eram bem poucos: os quaes nos nam eramos poderosos pera lhos estoruar, porque a serra era muyto grande, que cerca toda aquella terra: de maneyra que elrey de Zeila era senhor da outra parte. O qual vendose tam desbaratado & destroido, & a mais de sua gente morta, determinou de mandar pedir socorro secretamente ao capitã de Azebide, que he hũ porto naquelle estreito de Meca, que he do grã turco: & este capitã tẽ em sua companhia tres mil turcos de guarniçã: ao qual fez saber o seu desbarato & destroição, & que olhasse que era vasalo do grã turco, que nã quisesse deixar perder aquella terra que elle tinha ganhada cõ muito trabalho, & que auia feyto sogeyta ao grã turco, & se ágora lhe não mandaua algum socorro, tudo se tornaua aos Christãos: & com isto lhe mãdou muyto ouro & prata & Ioias: pello qual interesse lhe vierã mil turcos todos arcabuzeyros, gẽte muyto luzida & boa, & assi lhe mãdou dez bõbardas de cãpo, sabẽdo que todo o dano que recebera de nos foy da artelharia: porque ate este tempo não tinha elRey de Zeyla nenhũ tiro grosso, senã erã arcabuzes que tinha duzẽtos, & assi lhe vierã muitos Arabios, que lhe mãdou outro senhor Arabio seu amigo: & de volta vierã trinta turcos de caualo de estribeyras douradas, & os caualos ferrados, porque no Preste todos andauam desferrados. E todo este socorro lhe veyo na sayda do inuerno sem serem sentidos, nem sabermos nada.

Do que dom Christouão fez este inuerno, & como tomou hũa serra muyto forte, que era de hum capitam judeu.

CAPITVLO XVIII.

NEste tempo soube dom Christouão, que aqui perto de nos estaua hũa serra de judeus, por nome a serra de Gimen, por a qual o Preste auia de passar por força, porque nam auia outro caminho, & estaua tomada pellos mouros: & que ho capitã della que era judeu era fogido, porque obedecia ao Preste, & quando os mouros a quiseram tomar se pos ho capitam della a defendela & vendo que os mouros lhe entrauam, pos se em fogida: o qual dõ Christouão desejaua de ver, pera se enformar delle dos mouros que auia na serra, porque desejaua de a tomar. E estãdo cõ este desejo, ho capitã que ja sabia como dom Christouão ali inuernaua com a Raynha, determinou de se vir pera elle, pera ver se teria remedio da perda de sua serra, & se a poderia auer, porque pella noticia que de nos outros tinha lhe pareceo que podia isto ser assi. Mas quis nosso senhor ordenar isto assi pois auia de ser causa de restaurarse o reyno, porque como veyo este judeu a enformar a dom Christouão da serra, dizendolhe como auia nella poucos mouros, & que elle ho leuaria por parte por onde nam fosse sentido ate que fosse encima, & com ajuda dos da terra nam era nada tomala: & nella achariam muytos caualos & muyto boõs que na serra se

criauam: & que o Preste em nenhũa maneyra do mundo podia passar senão por ali, o qual trazia tam pouca gẽte que a nam poderia tomar: porque quando ho Preste por ali se recolheo pera onde agora vinha, a serra nam era entam tomada dos mouros, que se ho fora elle nam se saluara. E quando dom Christouão soube quam pouco poder ho Preste trazia ficou muy desconsolado & descontente de si, & foy saber da raynha se era verdade o pouco poder que trazia seu filho: & como o soube ficou muyto mais triste, sem lho dar a entender, porque ate ali elle nam tinha sabido a verdade, esperando que fosse ho Preste com elle muyto cedo, porque era ja no cabo do inuerno. E por nam achar aquelle estoruo no meyo, & pella cobiça que tinha dos caualos, determinou de ir elle em pessoa, porque sabia do judeu que com cem boõs soldados podiam tomar a serra: & que podia poer em isto poucos dias, & sem ser sentidos de nenhũa parte se podia tornar ao seu arrayal, com muytos caualos: & nam quis dom Christouão ir com todo ho arrayal tomar esta serra, porque não parecesse à elRey de Zeyla que o descercaua, & que se tornaua pera tras, porque se assi ho fizera sayram os mouros & senhorearam se da serra, & cobraram mantimentos, de que tinham necessidade: & podera ser que nos seguiram, parecendolhe que nos outros fogiamos, & com este esforço poderamos auer batalha desordenada & sem tempo, & fizeramos lhe cobrar animos, de que elles estauam muyto mingoados pello medo passado: assi que por nam poer isto na condiçã que digo o quis fazer desta maneyra, deyxãdo o nosso arrayal a bom recado: & felo tam secretamente que nã pode ser sentido: tomando consigo a Manuel da cunha, & a Ioam dafonseça com cem soldados por muyto, se

partio aa mea noyte, & fez seu caminho muy secretamente, leuando muytos couros consigo, pera passar hũ rio que estaua junto da serra. E assi caminharam ate chegar ao rio, o qual achamos muyto crecido, & com muyta deligencia cortaram muyta madeyra & rama, de que fizeram hũas almadias com os couros cheos de vento, muy bem atados: & desta maneyra passaram poucos & poucos, & a poluora & espingardas meteram nestes couros: & assi passaram muyto bẽ todos, & algũs que sabiam bem nadar passaram a nado, & como todos foram passados começarão a sobir pella serra sem ser sentidos ate que foram encima: & como os mouros os viram se poseram em armas muy prestes, e seriam tres mil homẽs de pé & quatro centos de caualo. Dom Christouão caualgou com oyto de caualo Portugueses, & Manoel da cunha de hũa parte com trinta espingardeyros, & Ioam dafonseca com outros trinta da outra: & os outros corenta hiam no meyo com a bandeyra Real, dando Sanctiago nos mouros com grande impeto. E ho capitam delles que se chamaua Cidehamed vinha diante dos seus, & encontrouse com dom Christouão & de tal maneyra que cayo ho mouro morto no chão, & os outros Portugueses que com dom Christouão hiam a caualo tambem derrubaram os seus com quem se encontraram: & a este tempo os de pee eram ja juntos todos, derrubando & matando em os mouros: os quaes como viram ho seu capitam morto, & que nam tinham de quem auer vergonha, nem quem os mandasse, poseramse em fogida & morreram muytos porque os mesmos Abexins os matauam de maneyra que escaparam muyto poucos. E como a serra ficou liure dom Christouão recolheo ho despojo, que foy rico de fato, & de escrauas onde ouue oytenta caualos todos escolhidos,

com que foy muy alegre: & mays de trezentas mulas, & muyto gado. E depoys de acabado isto entregou a serra ao judeu, cuja era dantes, porque sempre obedeceo ao Preste: & o judeu como vio tã grande obra, & como nos ajudou Deos tornouse christão com doze hirmãos seus que tinha todos capitães de lugares que estã naquella serra: a qual he de doze legoas de cõprimẽto, & quatro de largo, & he muy fertil de todas as cousas, & muyto pouoada de lugares, & aldeas, & muyto forte: porque não tem mais que dous passos, & he toda a serra de rocha talhada: e auerá nella dez ou doze mil judeus: & pello cume da serra há muitos vales & ribeyras muyto frescas: & pella fralda da serra corre hum rio tam poderoso como o tejo de Portugal: o qual se chama Tagazẽ, que he o que dom Christouão passou: & he a mais viçosa terra que pode ser: que bẽ se podem estes gabar que gozam da mãná pois estam em tãto viço que pellas taliscas das pedras tiram mel, & he tanto que nam tem dono, & cada hũ toma o que quer. E esta serra está pouco mais ou menos a loeste das portas do estreyto do mar Roxo, & poderam ser cincoẽta legoas do mar. E como dõ Christouão entregou a serra a este capitam, deyxou lhe dito que mandasse recado ao Preste, fazẽdo lhe saber a tomada da serra: & pos se ao caminho pera o nosso arrayal, & passando o rio porque o caminho era aspero, deyxou trinta homẽs com os caualos, pera que viessem de vagar, & elle foyse com os setenta Portugueses muyto á pressa, temendo nam nos acontecesse algum desastre: & caminhaua de noyte & de dia. E a noyte que chegou chegaram os turcos de socorro a elRey de Zeyla, & aquella noyte nos fizeram mostra de mais de mil espingardas: & logo se vieram pera a fralda da serra, e assentarã seu ar-

rayal bem perto do nosso, & dhi nos saluaram duas vezes metendonos algũs pelouros com os tiros no arrayal. E como dom Christouão isto vio conheceo o soccorro que era vindo aos contrarios: & ouue com todos conselho do que auia de fazer: & assentaram que ate o outro dia nam pelejassem, ate que viessem os caualos que não podiam tardar mais que dous dias: & que se os mouros nos cometessem que nos defendessemos o melhor que podessemos, porque o nosso arrayal estava algũa cousa forte com tranqueyras que tinhamos feytas no inuerno: & nisto assentamos, porque conheceo dom Christouão que se esta noyte leuantara o arrayal, que a mesma gente se leuantara contra nos, & nam achariamos que comer, & por isto nos era necessario pelejar & soster o que tinhamos ganhado. E logo espedio hum homẽ aos que ficauam com os caualos que andassem quanto podessem, porque era chegado socorro aos mouros, & que lhe parecia que lhe auiã de dar logo batalha. E toda esta noyte estiuemos com grande vigia, que não foy bom refrigerio pera os que vinham cansados do caminho, & toda a noyte estiuemos armados.

De como foi desbaratado dom Christouão na batalha que deu a el Rey de Zeyla.

CAPITVLO XIX.

AO outro dia pella menhãa aa quarta feyra vinte & oyto dias do mes de Agosto de mil & quinhentos & quorẽta & dous annos que era dia da degolaçam, de sam Iooã baptista, se chegou ho mouro com todo

seu poder a nos outros, trazendo na dianteyra mil turcos, postos em ordẽ de nos combater com toda sua artelharia diãte. Vendo dõ Christouã a cõcrusam del Rey de Zeyla, pos sua gẽte em ordẽ, cada capitã em seu lugar: & pella milhor ordẽ que pode nos posemos ẽ defensam, começãdo sua artelheria em amanhecẽdo a despẽder tiros: & nos & os nossos arcabuzeyros outro tanto, onde de ambas partes forã muytos feridos. E os turcos como erã muitos & chegados de nouo, andauã muy soberbos, fazẽdo muyto dano. E vẽdo dom Christouã o grãde mal que nos faziã, & que as tranqueiras do nosso arraial não erã tã fortes que se podessem defender a tã grã poder, & a tantos turcos, determinou de sair a elles, & darlhes sanctiago muytas vezes tornãdose a recolher, parecendolhe que desta maneyra poderia auer vitoria: porque a qualquer impeto de Portugueses nã poderiã elles esperar ho primeyro encontro: & assi se fez sendo elle ho primeyro com cincoenta soldados de lanças & arcabuzes, contra obra de çem Turcos que daquella parte pelejauam, & deu nelles & os fez retirar hum bom pedaço, matando & ferindo muytos, & tornouse a recolher, porque carregarã ali a mayor força dos mouros: e ao recolher lhe mataram quatro homẽs, & os mais vierã todos feridos: & dom Christouão ferido de hũa espingardada por hũa perna. E como foi recolhido deu Manoel da Cunha por outra parte, que assi estaua ordenado, & fez apartar os mouros & turcos outro pedaço, porque os turcos eram os que mais se chegauam a nos, & nos dauam mais pressa: & tambem matou & ferio muytos: mas ao recolher lhe matarã cinco homẽs & lhe feriram muytos: & os outros capitães das estancias quando se hum recolhia saya o outro, mas sempre ao recolher nos matauam homẽs:

& andaua a cousa tam trabalhada, que dentro no nosso arrayal nos matauam Portugueses: & desta maneyra andauamos todo o dia. E os contrairos andauam muyto contentes vendo os turcos de sua parte, & o dano que recebiamos. E dõ Christouão assi ferido andaua visitando nossas estãcias & esforçando a gente: porque estes sam os dias que os capitães sam conhecidos pera quanto sam. Nam sey palauras com que diga seu esforço nẽ as ha. E andãdo assi correndo as estancias & o arrayal, vio andar os nossos muyto cãsados & os mais feridos. E a rainha estaua em sua casa em grãde confusam, chorãdo por verse em tal estado, estando sua casa chea de feridos que nã podião pelejar, & ella mesma & suas molheres lhes estauã atando as feridas, que neste dia bem seruirã deste officio. E em sua casa lhe meterã muitos pilouros dos tiros que tirauã os turcos, e lhe ferirã duas molheres. Vendo dõ Christouão este dano que os turcos faziã, e que sempre ao recolher lhe matauã muytos: mandou a Francisco dabreu que desse nos imigos por aquella parte cõ sua gẽte: & a seu hirmão Inofre dabreu que fosse nas suas costas, porque ao recolher de seu hirmão desse elle de refresco em os turcos, porque nã tiuessem tanto lugar de fazer tanto dano. E como deu nos turcos matando & ferindo muytos delles, quis sua ventura que querendose recolher o matarã de hum tiro de arcabuz: & seu hirmão quando isto vio remeteo aos contrairos que o queriã leuar, & fazendoos apartar por força tomando seu hirmão nos braços pera o recolher, lhe deram outra espingardada que o derrubarã sobre seu hirmão: & assi ficarão ambos no campo: & os nossos se recolherã com assaz de trabalho, porque carregaua aqui a mayor força dos mouros, e matarã muytos dos nossos. Dõ Christouão vendo que lhe ma-

tauã a mayor parte dos seus ajuntou a mais gente que pode á bãdeyra real, que erã bem poucos (porque a este tempo nã auia quẽ podesse pelejar, que era ja mais de meyo dia) & como nos teue juntos deixou dito a Manoel da cunha que quãdu se recolhesse desse elle cõ os seus nos contrairos porque lhe nã fizessem tanto dano. E logo deu Sanctiago nelles leuandoos pello cãpo hũ gram pedaço: & verdadeyramẽte que se tiueramos os caualos que digo atras a vitoria era nossa: mas merecemos por nossos peccados socedernos isto desta maneira, pera ser o que foy, porque assi como os nossos dauão sanctiago em os contrairos os leuauamos como carneyros: mas andauamos ja tão cansados que não podiamos sofrer o trabalho. Assi que quando se recolheo dom Christouão era tanto a dentro pello cãpo que lhe foy muy trabalhoso retirarse pera o arrayal: onde lhe mataram muitos: & a elle derã outra arcabuzada pello braço dereyto que lho quebraram per cima do cotouelo, & vinha em grande fadiga: onde lhe foy muy bõ Manuel da cunha, que deu Sanctiago nos mouros, em quãto se dõ Christouão recolhia, e recolheose elle logo: & tambẽ lhe matarão & ferirão muytos, porque se não faz a guerra sem derramar sangue. Ioam dafonseca que da sua estancia sayo a dar Sanctiago nos contrayros, depoys de ter saido duas ou tres vezes o matarão: & a Frãcisco velho da mesma maneyra. Vendo dom Christouão que lhe tinham morto quatro capitães, & toda a mays gente & elle tam ferido, e os nossos nam queriam mais sair, andaua esforçando a gente, & fazẽdoos chegar as estancias, que ja nam auia quẽ as guardasse, nem quem pelejasse, porque era muito tarde & a este tempo entrauam ja por nosso arrayal, & duas ve-

zes os deitamos fora, & andaua o negocio ja nestes termos, que nam auia quẽ acodisse á bãdeyra real. Ho Patriarcha quãdo isto vio caualgou em hũa mula, & acolheosse por hũa serra que ás nossas costas estaua: & a Raynha quisera fazer outro tanto, mas dom Christouão mandou que a tiuessem, porque se nam fossem os Portugueses a voltas della. E neste tempo ja os turcos eram muytos delles dentro das tranqueyras, & dos nossos nam auia quem pelejasse, sendo todos os mays feridos & mortos & foynos forçado de nos recolher pella serra acima': o que dom Christouão nam queria fazer, determinando de morrer. E os nossos vendo que nam seruia de nada esperar ali, poys que nam auia quem pelejasse, porque era mais tentar a Deos que esforço, ho recolheram dizendolhe que todos os Portugueses esses que eram viuos se recolhiam & os que ali estauam com elle eram muy poucos pera resistir aos contrarios: & que com tudo elles morreriam cõ elle todos pello que compria a suas honrras, mas que milhor seria ajuntarse com os seus poys que nosso senhor Deos era seruido de lhes dar aquelle açoute pello peccado de todos: e com isto ho fizeram recolher encima de hũa mula: & a Raynha diante a qual andaua offerecida a ser della o que fosse de nos. E assi nos recolhemos pella serra acima com muito trabalho porque todos hiamos feridos, posto que hũs hiam mais que outros, para todos foy assaz de trabalho, e cada hum por onde podia: & o que nos valeo foy ser a serra aspera, & a gente de caualo nam nos podiam tam ligeyramente seguir ho alcanço, se nam muy de vagar. E porẽ a gente de pee nos fez grande dano, porque nos seguiã muyto, & ás frechadas & pedradas mataram muytos dos nossos que nam podiam andar. E como foy noyte hiam por hũa parte & outros por

outra, se m aguardar hũs por outros, & dom Christouão foy por outro caminho: & com elle quatorze Portugueses, os que menos feridos estauam que sempre ho acompanharam. E a Raynha tomou por outra parte & eu com ella, que ainda que estaua muyto ferido no braço esquerdo de hũ tiro de arcabuz, & outras feridas nam tam perigosas como a do braço porque o tinha todo quebrado, a quis acompanhar poys que sempre me foy a mi dado este cargo, em tempo tam perigoso a nam quis deixar, ainda que minha ajuda neste tempo era muyto fraca: indo em nossa companhia obra de trinta Portugueses, & algũas criadas da Raynha, com bem poucas das suas damas, porque dellas ficarã por ser a pressa muyto grande de nos recolher. E com este trabalho hiamos: & os turcos ficauam no nosso arrayal apanhando o despojo & entraram em casa da Raynha, onde acharam mays de quorenta feridos os quaes estauam taes que se não podiam bolir & começaram a fazer gazua nelles. E hũ Portugues quando vio isto por lhes nã deixar lugar a aquelle contentamento detreminou de morrer & vingarse delles: & foyse lançado de gatinhas pella casa cõ hum murram açeso na mão, que hi estaua, & chegãdo onde estaua a poluora, poslhe fogo: & logo a casa foy em hũ momento abrasada, sem que ficassem hũs nem outros: porque dom Christouão tinha a poluora em casa da Raynha, que era mais estanque dagoa. E he de crer que nam pos este caualeyro ho fogo a casa tanto, porque os turcos faziam a gazua nelles, que ja estauam mortos, poys nam podiam escapar, como porque os turcos não se lograssem da poluora: com a qual elles poderã fazer muyto dano porque era muyta.

Como os mouros seguindo o alcanço a dom Christouão o prenderam & o matarão.

CAPITVLO XX.

CAminhando dom Christouão & quatorze Portugueses com elle, toda esta noyte andaram com assaz de trabalho, porque hiam todos feridos & muyto cansados, por onde lhe foy necessario apartarse do caminho que leuauam, & meterse por hum vale sombrio de muyta espessura de aruoredo, pera tomar ali algum pouco de descanso. E porque era ja muyto perto da manhaã, & tinham receo de serem descubertos pellos inimigos que no seu alcanço hiam, & apartados do caminho se meteram pello vale abaixo no mais escuso lugar que ser podia, onde acharam hũa pouca dagoa que nacia de hũa quebrada de hum vale, & deceram a dom Christouão da mula pera o curar porque ate ali nam tiueram tempo: & os companheyros por nam ter com que ho fazer mataram hũa mula em que dom Christouão hia, & tiraramlhe o vnto com que o curaram. Os mouros como entraram no arrayal algũs não se quiseram deter nelle, mas hiam encarniçados siguindonos: & foram pello rasto de dom Christouão doze turcos de pé, & vinte mouros de cauallo muy desejosos de ho alcançar: & amanhecerã a diante donde ficaua dom Christouão embrenhado: & quando viram que ho nam podiam alcançar se tornauam pello caminho que foram. E sendo defrõte do vale onde estaua embrenhado, sayo hũa negra velha dantre hũas moutas, que parecia que se nam podia ter nos pees, & atravessou pello

caminho: & os mouros por saber hũa noua della, quiseramna alcançar, & poserãse andar apos ella, sem a poder tomar, porque se lhes metia em hũa mouta & sahia em outra: & como sahio ao vale começou de correr & meterse por onde estaua dom Christouão com os companheyros. E os mouros porque ja hiam com aquella contumacia nam quiseram deyxar de a seguir: de maneyra que foram dar com dom Christouão: & tomandoo de sobre salto com grandes gritas & prazeres ho prenderam. E de todos escapou hum que por estar menos ferido se escondeo pellos matos: & este nos contou toda a maneyra de como ho prenderam. E verdadeyramente nam pode ser senam que aquella velha fosse ho diabo, porque desapareceo dantre elles que nunca a mais viram: de que os mouros ficaram muy espantados, & tinham pera si que Mafamede lha mandara pera lhos mostrar, segundo depois deziam: hiam muy contentes com a presa, porque logo conheceraã a dom Christouão pellas armas que trazia, & assi se forão com elles fazendolhes pello caminho muytos escarnios. E dandolhes muyto mao trajo os leuaram diãte del Rey o qual estaua muy contente da victoria, cõ mais de oytenta Portugueses diante da sua tenda: porque tinha elle posto hum preço pera qualquer mouro que cortasse cabeça a Portugues: & os seus pello ganhar, leuauam as que achauam pello campo, & como dom Christouão chegou a sua tenda, ho perro lhe mandou trazer ali as cabeças dos Portugueses pera ho mais magoar: dizendolhe cousas de quem elles sam, que aquellas eram as cabeças daquelles com que elle determinaua de lhe tomar sua terra, que se conhecia sua doudiçe: & que por tam grande atreuimento lhe queria fazer hũa grande honrra, a qual foy mandalo despir com as mãos atadas atras, &

mandou o açoutar muy cruamente. E com os çapatos dos seus negros, lhe mandou dar bofetadas no seu rosto. E das suas barbas lhe fizeram fazer candeas de cera, & fezlhe poer fogo nellas. E com as tenazes que lhe dom Christouão mandou lhe fez arrancar as pestanas & sobrancelhas, dizendolhe que sempre as mandara guardar pera elle, porque os seus nam se seruiam dellas. E depois disto lhe fez que visitasse todas as tendas dos seus capitães pera seu refrigerio. A dom Christouão foram feytas muytas injurias as quaes elle sofria com muyta paciencia, dando muytas graças a Deos pello trazer a tal estado, depoys de auer conquistado cem legoas de terra aos Christãos, tirandoas aos mouros que lhas tinham tomadas. E como se desenfadaram com elle tornaram no á tenda del Rey: o qual com sua propria mão lhe cortou a cabeça, nam se auendo por satisfeyto de lha mandar cortar. E naquelle propio lugar onde lha cortaram se abrio hũa fonte de agoa que depoys deziam que saraua muytas doenças. E neste propio dia e momento em hum moesteyro de frades se arrancou hũa aruore que tinham em hũa crasta, muy grande, & de tal maneyra foy arrincada que se reuolueram as rayzes pera cima & as ramas pera bayxo, sendo ho dia muy quieto & manso. E os frades parecendolhes que nam era aquillo sem algum misterio, escreueram ho dia & a hora, estando todos presentes pera ser testimunhas daquilo. E depoys que souberam ho desbarato & morte de dõ Christouão, acharam que no propio dia & hora que ho mataram se arrancou esta aruore: & depoys se secou: & os frades cortaram hum ramo pera seruiço do moesteiro ficando ali ho tronco no chão: & dahi a seis mezes ho dia que tornamos a dar batalha a el-Rey de Zeyla, & ho desbaratamos & foy morto, &

ho Reyno liure: no mesmo dia se tornou esta Aruore a leuantar, & prender as raizes no mesmo lugar em que de primeiro estiuera: & no mesmo instante que tornou como estaua lãçou folhas verdes. E os frades vendo tam grande misterio espantados disto assentarã o dia & hora que isto aconteceo, porque nam eram sabedores do que passaua pello reyno: & acharã que aconteceo no mesmo dia que o reyno foy liure: o qual foy sinal de tã grãde liberdade de pouo christão. E quando nos isto disseram porque o mosteyro estaua no caminho de Maçua, pera onde nos outros hiamos depoys da liberdade do Reyno, fomos quorẽta Portugueses ao mosteiro pera ver a aruore & dar credito ao que se dezia, & eu ho vi com meus olhos, & aos frades jurar que aquilo era verdade daquelle aruore. Assi que depoys que elRey de Zeyla cortou a cabeça a dom Christouão, soubesse pellas tendas dos Turcos: aos quaes pesou muyto por estremo, & foram se logo a elRey muyto hirados, dizendolhe que como matara ao capitam dos Portugueses sem lho fazer saber: porque nenhũa cousa poderam leuar daquella terra ao gram turco com que mais folgara que com elle, sabendo quam esforçado era. E agastaram se tanto por isto com elRey que se espediram delle, tomãdo os Portugueses pera os leuar consigo: & acharam ao outro dia que se quiseram partir hum menos: que depoys veyo ter onde nos outros estauamos. De maneyra que se forã com doze & com a cabeça de dom Christouão: & foram se embarcar pera passar Azebibe, onde ho gouernador dos turcos estaua com tres mil turcos de guarniçam. E ficarão com elRey de Zeyla dozẽtos, porque dos que morrerã nas batalhas lhos tornarã a refazer destes, porque lhos mandaua ho gram turco dar pellas parias que lhe daua.

Assi que ficou elRey no campo tres dias cõ todo o contentamento da vitoria, porque assi he costume delles, fazẽdo grãdes festas, porque lhe parecia que eramos todos desbaratados, & que os que ficauamos que seriamos metidos pella terra adentro, & por essas serras onde nos nam podessem achar: determinou de se ir pera sua molher & filhos, que auia muyto que os não vira: a qual estaua em hũa cidade junto da alagoa, ou lago onde sae o rio Nilo, a mais viçosa & mais fertil terra que nunca se vio. E assi o fez deixando aqui de sua mão capitães com gente pera tornar a tomar posse da terra que tinha perdida: porque de nos outros nenhũa conta fazia má nem boa. Mas nosso senhor quis vsar de sua grande misericordia.

Como se ajuntaram com a Raynha ate cem Portugueses, & como chegou o Preste a serra dos judeus.

CAPITVLO XXI.

AConteceo em nosso desbarate que indo a Raynha fogindo diante cõ suas molheres, muy atribulada, como bẽ se pode crer que iriam, indo nos outros em sua reçaga muyto feridos & cansados, vinham dez ou doze de tras de todos, porque não podiã andar, & vinhã os fauorecendo dous Portugueses que vinhã menos feridos, fazendoos andar diante, ficando elles sempre nas costas: hũ delles se chamaua Fernã cardoso, & outro Lopo dalmança. E ao outro dia as dez horas virã vir muytos mouros de

pé & dous de caualo, seguindoos: & depois de estar junto delles determinaram de morrer, por ver se podiam saluar os companheyros que diante hiam feridos, aos quaes disseram que andassem quanto podessem, porque elles os defenderiam ou morreriam sobre isso: & tornarã ambos contra os mouros, porque traziam ambos adargas & lanças, & como chegaram junto aos mouros de caualo que vinham diante, quiseram nos acometer, & os mouros apartaranse, esperando pella gente de pé pera tomalos ás mãos, dizendolhes que lhes dessem as lanças & as armas, & que se rendessem que os nam matariã. E elles quãdo viram tanta gente, parecendolhes que a frechadas & pedradas somente sem vir a bote de lança nem espada os desfariam os mouros: & pois que se não podiã ajuntar pera fazer o que tinhã cuydado, que seria milhor cõselho pera o que determinauam que se dessem, & que poderia ser que se tornariam com elles, porque nam tinham visto aos outros: & que ainda que os mouros os metessem a tormento, que nam confessassem como os outros Portugueses hiam diante: & que desta maneyra saluariam seus companheyros com elles morrer, poys que ho nam podiam escusar, & determinando isto se foram pera os de caualo, falandolhes por sua lingoagem Lopo dalmança que algũa cousa sabia da sua lingoa, dizendolhes que se queriam entregar, & que tomassem as armas. E querendo as entregar, parece que espritou nossa senhora nelles: porque disse hum ao outro & ambos a hum tempo. Sancta Maria com nossas armas nos hã de matar: & com estas palauras arremeteram aos de caualo que estauam perto delles, & derrubarãnos a ambos dos primeyros botes hum morto, & outro ferido de hum braço: & tanto que cairam os caualos estiueram quedos sem bolir consigo: & a

gente de pé sendo muyta começarã de fogir, que parecia ser grãde milagre & muy claro. E como tiuerã isto feito os dous soldados caualgarão nos caualos dos mouros, & depois que fizeram cometimento de querer seguir a mais gente que vinha de pé, se tornaram em busca de seus companheyros. E tomando nas ancas os mais feridos, lhes contaram o que passara: os quaes ficaram muy espantados do que lhes aconteçeo, & muyto alegres de os ver, porque ja os auiam por mortos, ou catiuos. E desta maneyra se saluaram todos, poendose estes dous a perigo de morte por saluar aos outros: & nossa senhora vendo sua boa tençam os quis socorrer em aquelle tempo, com tanto esforço. Assi que estes foram causa de saluar seus companheyros & os que hiam diante, porque se os seguiram os mouros nam deyxaram de os matar a todos, por irem sem armas com que se podessem defender. E assi andaram com farto trabalho ate que chegaram aa serra, que bem craro estaa a tribulaçam em que iriã: & não descansamos ate chegar a hũa serra muy aspera, onde porque nam podiamos mays andar descansamos aqui. E ja eramos a mayor parte dos que escaparamos dos nossos aqui jũtos: & ao outro dia chegaram os trinta Portugueses com os caualos, os quaes nam sabiam de nosso desbarato & como nos juntamos & nos viram em aquelle estado, & souberam da perda de dom Christouão, foy o pranto em todos que era cousa pera auer dó: & nam podiamos deixar de o fazer: & o que mais sentiamos todos, era não sabermos nouas de dom Christouão, mais que saber quam ferido hia. E a Raynha mandou muytas espias pellos caminhos & montes pera saber algũa noua, ou se achauã algũs Portugueses embrenhados pera os trazer. Aqui estiuemos algũs dias esperando por reposta, & nos

ajuntamos com a Raynha çẽ Portugueses, antre os quaes veyo aquelle que fogio da prisam de dom Christouão, que nos cõtou o que ja disse: & assi veyo outro que fogio do arrayal dos mouros, o qual nos deu conta do marteyro de dom Christouão, & da sua morte, como ja tenho dito: com a qual noua sentimos o que he de crer. E veyo hũa espia da Raynha & dissenos como Manoel da cunha com algũs Portugueses se foram por outro caminho sem saber por onde hiam: os quaes foram ter ás terras do Barnagaes, onde foram agasalhados. E assi estiueram ate saber nouas de nos & da Raynha, a qual fez cõ suas molheres grande sentimẽto: & foy tam pranteado dellas como se fora seu filho. E ao outro dia nos mandou chamar a todos, & fez nos hũa fala, cõsolandonos de tam grande perda, & de nossa fortuna ser tam contrayra: & isto por palauras muy discretas & virtuosas. E nos rogamos ao patriarcha que elle respondesse por todos, esforçando a: & ella ficou muy satisfeyta, dizendo que o esforço dos Portugueses era muy grande. E logo determinou com nosso conselho de nos irmos pera a serra dos Iudeus pera ali esperar o Preste, que ja lhe era hido recado como a serra estaua por sua. E ao outro dia partimos, & fomos muy bem recebidos pelo capitão da serra, & muyto prouidos de todas as cousas necessarias. E dahi a dez dias chegou o Preste & vinha cõ elle muyto pouca gente, & tam pouca que se dõ Christouão não tomara a serra, impossiuel fora ajuntar nos com elle, nem ter maneyra de restaurar o Reyno.

Do recebimento que os Portugueses fizerão ao Preste, & como determinaram de hir vingar a morte de dom Christouão.

CAPITVLO XXII.

ASsi como tiuemos nouas que o Prestes estaua ao pee da serra, o fomos reçeber, & leuamos a bandeira da Misericordia nas mãos de hum padre de missa, que com nos outros andaua. E quando chegamos a elle vendo nos de tal maneyra & tam poucos, & sabendo da morte de dom Christouão, & do desbarate, fez tam grande sentimento como era razão: porque vinha muy dezejoso de ver a dom Christouão, pela fama que delle tinha: & o sentimento que mostrou, certo que por hum filho erdeyro ho não podéra mostrar mayor: & fez nos a todos muyta honra, & bom recebimento, com palauras de bom principe. Dizendo nos que nos não achassemos estranhos em aquelle Reyno, que fizessemos conta que era nosso: porque elle & seus Reynos eram delRey nosso senhor, & seu irmão, E logo nos mandou prouer de todo ho que nos era necessario: & mandou nos dar a todos mulas em que caminhassemos, porque atequi vinhamos apé desdo desbarato passado: & a todos deu cabayas & calções de seda, porque este he o trajo da terra: & a cada dous homẽs hũa tenda, & criados que nos seruissem, & alcatifas & colchas, com todo ho necessario. Aqui estiuemos todo ho mes de Dezembro, assi porque o Preste quis ter aqui o Natal, como

pera ajuntar gente, porque cada dia se vinham pera elle: & ajuntaria oyto mil homẽs de pé, & quinhentos de canalo. E como vimos esta gente junta, fomonos ao Preste, & pedimoslhe que nos ajudasse a vingar a morte de dom Christouã. E ainda que o Preste o desejaua, estaua muy receoso porque eramos tam poucos, mas todauia determinou de o fazer. E logo mandou por os Portugueses que estauão na serra do Barnagaes, & por as armas que dom Christouão deixou na serra onde achamos a Raynha, que por ser lugar seguro as deixou ali, aquellas que trazia de sobejo: as quaes nos forão muy boas, porque tinhamos ja poucas, & fizemos muyta poluora, porque hum homem que dom Christouã leuaua para a fazer, quis nosso senhor que se saluasse com nos outros, pera a fazer em tempo de tanta necessidade: porque nesta serra dos Iudeus ha muyto salytre, & enxofre, & todo ho necessario. Assi que esteue aqui o Preste aparelhandose, & esperando pellos Portugueses em todo Ianeyro: os quaes ja nam estauam na serra do Barnagaes, porque lhe pareceo que todos seriamos ja mortos, & que se não podião ajuntar com o Preste: & se foram caminho de Maçua, pera se ahi estiuessem algũas fustas nossas, embarcarse nellas pera a India. Assi que vẽdo nos este recado delles & as armas que na serra ficarã, determinou o Preste de ir buscar os mouros, porque ja era enformado que hos turcos que vieram ao socorro eram tornados: & que não tinha mais de dozentos que elle sempre trazia cõsigo, e os seus naturaes.

Como ho Preste começou a caminhar com os Portugueses, & achou elrey de Zeyla assentado no lado Donilo. E do ardil que elrey teue pera matar o capitão do campo do Preste.

CAPITVLO XXIII.

E Postos em ordem começamos a caminhar dia Dentrudo, a seis dias de Feuereiro M.D.XLIII. com oyto mil homẽs de pé frecheyros & adargueyros, & quinhentos de cauallo, todos boa gente & luzida, & ate cem Portugueses: antre os quaes hiam algũs feridos, & aleijados, & mancos: os quaes não quiserão ficar por acharse a voltas da vingãça, ou morrer em a demanda, leuando diante a bãdeira da sancta Misericordia. E o Preste quisera fazer dantre nos outros hũ capitão, & nos não quisemos que o fosse ninguem senã elle, que não era razão que fizessemos outro perdendo o que perdemos. E assi fomos nosso caminho deixando a Raynha sua mãy nesta serra, por nã leuar com nos outros cousa que nos estoruasse. E indo assi tiuemos nouas como estaua hum capitão delRei de Zeyla no caminho por onde auiamos de passar, em hum senhorio que se chama Ogara: o qual tinha trezentos de cauallo & dous mil de pé, & o capitão delles se chamaua Mira Yzmão. E chegando ao lugar hũa madrugada, deo o Preste nelles, indo cinquenta Portugueses de cauallo na dianteyra. E com sua chegada pos os mouros em fogida, matando ao capitão com muytos dos mouros, & tomando muytos captivos: dos quaes soubemos como ElRey de Zeyla estaua com sua molher.

& filhos junto do lago, onde o rio Nilo nace, que seriam dali a cinco dias de caminho do nosso andar. E logo caminhamos ate chegar a vista dos mouros, & assentamos nosso arrayal á sua vista. Os quaes ficarão muy espantados quando souberão que era o Preste & hos Portugueses que o hiam buscar, auẽdo sido tam desbaratados, o qual lhes meteo algum medo, & logo se aparelharão ho milhor que poderão, que bem viam que não hiamos senã a vingarnos do passado. E porque tinhamos nouas dos Portugueses que estauão em Maçua, que não acharão embarcação & que ja sabiam de nos. Ouue o Preste conselho com todos de não pelejar ate que chegassem, porque vinham ja perto: & cinquenta Portugueses em aquella terra he mayor socorro, que mil naturaes. E nestes dias que esperamos por elles cada dia auia escaramuça no campo de ambas as partes: & andauão ja sessenta Portugueses a cauallo, porque todos os cauallos que o Preste podia auer lhes daua. Os quaes fizerão muy boas caualgadas nas escaramuças, porque sahia sempre hum capitão dos mouros com dozentos de cauallo, que antrelles tinhão grande fama: & foy tão mofino que andando escaramuçando com os nossos, o matarão com outros dez ou doze mouros, que foy pera elles grande perda. E os nossos Ahexins de cauallo tambem faziam grandes sahidas, querendose nos mostrar. E o capitão do campo do Preste, que se chamaua Azmache Cafilom, fazia nestes dias marauilhas com a sua gente de cauallo. E nenhum sahia dos del Rei de Zeyla, que nam fosse (1) socorrido por este capitão, & sempre hos mouros leuauam o pior, perdendo o ganhado & as vidas. E vẽdo elrey de Zeyla quão esforçado es-

(1) Parece que deve ser — corrido. —

te nosso capitã era, determinou de trabalhar muyto por o fazer matar aa treyção: & mandou chamar hum mouro sou, & disselhe que mandasse a este capitão hum recado sospeitoso de ser algũ desafio, & que lhe desse o recado de hũa parte do campo, por onde corria hum rio, estando elle de hũa parte, & o capitão Abexim da outra: & que em hũas moutas que ali estauã da sua parte se escondessem de noyte quatro turcos com arcabuzes, & que estando-lhe dando ho recado, que os turcos lhe tirassem com os arcabuzes, & que desta maneira o matarião. E assi foy que antes da manhãa se esconderão os turcos nas moutas, & como amanheceo se poserão dous de cauallo aa borda dagoa com hũa bandeira branca, & começarão chamar ao capitão do campo por seu nome: & os nossos anodiram logo por saber o que queriam, & os mouros não lhe quiseram dizer mais senão que chamassem ho capitão geral, que lhe queriam dizer hũa cousa que lhe compria muyto. E como ho capitão isto soube que estaua ja a cauallo, começou a caminhar pera a ribeyra cõ muyta gente: & como vio que não eram mais de dous mouros, fez ficar toda a gente atras, parecendolhe que queriam vir pera nos a dar algum auiso que fosse bom: & porque não fossem sentidos dos seus se vieram pera aquelle lugar tam so. E assi se foy pera elles com sós dous de cauallo de que se elle fiaua: & como chegou a falar com elles perguntoulhes o que queriam, & os mouros fingindo mentiras, tirarão todos os arcabuzes a elle & derribaram no: & como o viram caydo sobre o arção voltaram as costas a redea solta, e os turcos tinham cauallos sellados ahi muyto perto, em os quaes se saluarão. E os nossos de cauallo quando viram que os mouros hiam

a mais correr, se chegarão pera aquella parte, parecendolhes treyção: & quando viram o seu capitão morto nos braços dos dous que o acompanhauam, começaram de seguir aos mouros, os quaes hiam ja em saluo: & em seu fauor sairam tantos, que foy necessario recolheremse os nossos com o capitão morto: com o qual fizeram grande sentimento, & o Preste sobre todos: assi porque era casado com hũa prima comirmãa sua, como por quão esforçado era: & os Abexins hiam perdendo o esforço que tinham com elle, em tal maneira que ja auia muitos aconselhados pera fogir, parecẽdolhes impossivel a victoria. E como o Preste soube isto & o conheceo nelles, mandounos chamar, & determinou pois que os Portugueses tãto tardauam, de dar a batalha ao outro dia, porque sentia em os seus se a dilatasse mais, que se lhe iriam todos com medo.

Como o Preste & elrey de Zeyla ouuerão batalha, em a qual os mouros forão vencidos & elrey morto.

CAPITVLO XXIIII.

AO outro dia em amanhecendo foram todos postos por ordem, fazendo oração á bandeira da sancta Misericordia, pedindo a Deos que a ouuesse de nos outros, & que nos quisesse dar vingança & victoria de nossos immigos, & feyta a confissam geral por hum clerigo de missa, & absoluendo nos nos fomos pera os contrayros, leuando nos outros a dianteira: & indo em nossa companhia dozentos & cincoenta

Abexins de cauallo, e tres mil & quinhentos de pé; desta maneira cometemos os cõtrairos, os quaes vinhã tambem em duas batalhas: & elrey de Zeyla vinha na dianteira cõ os dozentos turcos arcabuzeyros, & seis centos de cauallo, & seis mil homẽs de pé: & os que hiã em a dianteira romperam de ambas as partes, & na reguarda vinha hum capitão seu, que se chamaua Grança grade, com seiscentos de cauallo, & sete mil homẽs de pé, & como hos dianteiros romperam muy poderosamente, & os Portugueses vendo que os Turcos hos desbaratauam, deram Santiago nelles, de tal maneyra que matarão muytos, & fizerão apartar os outros: porque os Portugueses de cauallo, que eram sessenta, fizeram marauilhas: & os Abexins com vergonha de os ver assi pelejar, metiam se tanto em os mouros, que se conheciam por onde andauam. E elrey vendo que os seus hiam perdendo o campo, elle em pessoa os fez chegar, esforçando hos: & com elle andaua hum filho seu mancebo ajudando ho: & chegou se tanto que foy conhecido por os Portugueses: & quando ho viram tam perto, carregaram sobrelle com as espingardas. E como tudo se ordena pello querer de Deos, permitio que lhe acertassem com hum pelouro pellos peytos, de tal maneira que logo cahio do arção do cauallo: & os seus como o conheceram que hia ferido de morte, enfraqueceram, & foram postos em fogida. E o capitão dos turcos como vio que os mouros fogiã determinou de morrer: & fez hũa grande praça diante de si, & com os braços arregaçados & hum cutelo grande nas mãos pelejaua como valente caualeyro: porque estauã cinco Abexins a cauallo sobrele sem o poder render nem matar: & hum delles o quis encõtrar com hũa lança, & elle lha tomou das mãos, & a outro que quis fa-

zer outro tanto lhe cortou as pernas ao cauallo & nam ousauam chegar a elle. E chegou ali hũ Portugues de caualo por nome Ioam fernandez & tornou sobrele com a lança bayxa & ferioho muyto mal, & o turco lhe pegou na lança tã rijo que primeyro que o Portugues se desapegasse delle, o turco lhe deu hũa grande ferida com aquelle cutelo que trazia por cima do giolho que lhe cortou os nerues todos, & ficou manco da perna: o qual vendose ferido arrancou da espada & matou ao turco. E neste tẽpo os nossos lhes hiam seguindo o alcanço aos mouros, principalmente os Portugueses que se nam fartauã de vingar a morte de dõ Christouão & dos seus: & seguiram muito aos turcos porque delles estauam mais sentidos: de maneyra que não escaparam delles mais de corenta, dos dozentos que eram, que se forão pera a molher delrey de Zeyla: a qual como soube que seu marido era morto, se pos em fogida com trezentos de caualo que em sua guarda estauam, & com estes corenta turcos: leuando cõsigo todo o tisouro que o marido tinha tomado ao Preste, que nam era pequeno: & saluouse porque andauam os nossos tam encarniçados nos do arrayal, que nam lhes lembraua outra cousa: & nam dauam vida se nam a molheres e a meninos, os quaes ficauam catiuos: & antre estas se acharã muitas molheres Christãas que foy o mayor contentamento que podia ser: porque hũs achauam hirmãos & outros filhos, & outros suas molheres, que lhes causou grãde alegria velos liures de tal catiueyro. E era tal seu prazer que vinham a beijarnos os pés: & dauãnos o preço da batalha, dizẽdo que por nossa causa se viam em aquella liberdade. E roubado o despojo assentou o Preste seu arrayal ao longo deste lago, por ser a terra muy abastada de mantimentos. E neste tempo

chegou ao Preste hum capitão mancebo que se chamaua Azmache Calite, com a cabeça delrey de Zeyla pendurada pelos cabelos dos dentes, & a todo correr do seu cauallo com grande prazer, porque este e o Barnagaes o seguiram, quando hia caido sobre o arção do seu cauallo, porque tinhã mais conhecimento delle. E este mãcebo chegou primeiro a elle & o acabou de matar, & leuou a cabeça ao Preste com este aluoroço, pelas promessas que o Preste tinha prometidas, que eram que todo Abexim que matasse a elrey de Zeyla, que o casaria com sua irmãa, & se fosse Portugues fazerlhe merce. E como o Preste teue a cabeça do mouro, enformou se da verdade, & soube como hia ferido dos Portugueses mortalmente, & o seu capitão por lhe trazer a cabeça não merecia sua irmãa, pois que o não matara. E assi nem a este deu sua irmãa nem ao Portugues fez merce, por nam se saber quem o matara, que se se soubera elle cumprira sua palaura. E mãdou meter a cabeça delrey de Zeyla em hũa lança, & que a leuassem a mostrar por todas suas terras, pera que soubessem os pouos que ja era morto quem tanto mal lhes fazia. E logo a leuaram á raynha pera dhi a maudar pellos lugares: a qual se vingou com prazer das tristezas que ate li auia passado. E neste tempo chegarã os Portugueses que estauã em Maçua, onde estaua a raynha, porque aquelle era o caminho: & a raynha cõ aquelle contentamento, determinou de se ir pera seu filho: & os Portugueses forã em sua cõpanhia, os quaes forã muy bẽ recebidos do Preste, & mandoulhes dar todas as cousas necessarias: & a raynha fez grãdes festas. E cõ estes prazeres estauamos cada dia vendo aos Abexins leuar grandes contentamẽtos daquella vitoria, & daquella liberdade em que

se viam. E nesta batalha nam morreram mais de quatro Portugueses, que foy grande dita.

Como o pay do Barnagaes que andaua aleuantado se tornou pera o Preste, & lhe entregou o principe de Zeyla.

CAPITVLO XXV.

ANtre muitos christãos que andauã com os mouros era o pay do Barnagaes que andaua com elRey de Zeyla, porque lhe pareceo que o Reyno nam se restaurasse nunca: & era muyto estimado delrey, & tanto que era ayo do principe & capitam de gente. O qual quando vio elRey morto, recolheose com ho principe, & saluouse: & mandou dizer ao Preste, que se lhe quisesse perdoar, que lhe entregaria o principe de Zeyla, que escapara da batalha, & estaua em seu poder. O Preste ainda que estaua indinado contra elle, & determinado de lhe nam perdoar, lhe mandou hum seguro, nam tanto pello principe que lhe trazia, como pellos seruiços que tinha recebidos do Barnagaes seu filho: & trazia ho tam fauorecido porque elle era o que foy pellos Portugueses a Maçua, que nenhũa cousa lhe podia pedir por grande que fosse que lha nam outorgasse: & com dar seguro & perdã a seu pay que foy muy grãde merce o fez a elle gouernador dhũ grande senhorio. E como foy o seguro a seu pay se veyo trazẽdo o principe cõsigo, o qual entregou ao Preste: & elle como piadoso o nã quis matar: mas tralo em

sua casa cõ muy grãde guarda: & vierã com elle muytos christãos que la andauam, parecendolhes que com entregarselhes lhe perdoaria o Preste. E em elles chegando lhes mandou cortar as cabeças, & a outros muytos que de la lhe mandaram pedir seguro lho concedeo, porque eram tantos que se a todos ouuera de mandar matar ficarase sem ninguem. E antre estes deu seguro a hum capitam do mouro que ja fora christão que tinha feytos muytos males na terra: & depoys que veyo foy conhecido que elle era hum dos que prenderam a dom Christouão: & sabido pello Preste desejou muyto de ho matar: & por nã quebrar o seguro que lhe auia dado o nã fazia. E os Portugueses andauam tam indinados contra elle, que posto que nam sentiram esta vontade do Preste pareçeme que o mataram, aindaque se poseram a risco de lhe dar desgosto: & com esta má entençam que traziam se foram ao Preste a lhe dizer quam bem merecia a morte aquelle capitam que o mandasse matar: & elle lhes respondeo qne nam era rezam que lhe quebrasse o seguro que lhe tinha dado: mas sentiram nelle que nam lhe pesaria que o matassem, & logo se foram pera a tenda do capitam dos soldados, & matarãno as punhaladas: cõ a qual morte nam pesou ao Preste.

Do lago donde nãçe o rio Nilo jũto do qual ha Preste teue a Pascoa: & do costume que tẽ os Abexins em a somana sancta.

CAPITVLO XXVI.

DEsta alagoa que dito tenho sae o rio Nilo, ao qual lago chamão Abaui, & assicomo digo que sae este rio Nilo deste lago, atrauessa toda a terra do Preste: & daqui entra no Egypto: & passa pella cidade do Gram cairo, & vay sair em Alexandria, que he no mar de leuante. Este lago he tam grãde que se nam vé a terra de hũa parte a outra: & dizem os Abexins que tem de roda dez dias dandadura, que sam cem legoas: & tem dentro algũas ilhas onde ha moesteyros de frades muyto frescos. E neste lago se criam hũas alimarias, que dizem que sam caualos marinhos, & sam tam grandes como caualos, & da feiçam & cor de Elephantes: & tem a cabeça muyto cõprida em demasia, com a boca muito grande, com muitos dentes, assi por baixo como por cima como de serpentes: & na queixada debayxo tem dous dentes ou colmilhos muito grandes. E quãdo abre a boca he cousa pera espantar, porque verdadeyramente que hum homẽ de geral estatura, tendolhe os pés na queixada debaixo, nam chegara com á cabeça á queyxada de cima: & pella boca caberam dous homẽs juntos. E estas alimarias sam fora dagoa & vam ao campo a pacer erua & rama como cabras & se vem gente fogẽ pera o lago: & sam tantas as alimarias que aqui andã que quãdo nadã cobrem agoa, & aleuantam a cabeça & deytam pel-

la boca grandes gorgolões dagoa pera cima. E na borda deste lago estiuemos com o Preste com todo o arraial a pascoa, onde se fez o officio muy solêne. E desde o dia que encerraram o sancto Sacramento ate que o desençerrarão, o Preste & a Raynha sua mãy, & todos os nobres, & as molheres nobres & senhoras se vestem de dó: & estam sempre na igreja ate o desencerramẽto sem comer nem beber, com grande abstinencia. E a maneyra do seu jejum he muyto grande porque nam comẽ cousa que padeça morte, nẽ leite, queijo, ouos, mãteiga, nẽ bebẽ vinho: de maneira que nestes dias de jejum nã comẽ se nã pã de trigo, & milho, & grãos, tudo junto amassado: & disto fazem pão, & comẽ eruas, assi como acelgas, bredos, couues cozidas com azeyte que fazẽ de hũa semente como de alegria, porque de oliueyra o nam ha. E o seu jejum he da lei velha que nã comẽ ao meyo dia, & como se quer poer o sol vão á igreja, & ouuem missa, & cõfessanse & comungã, & daqui vã cear, & a missa dizẽna a estas horas quãdo jejuã, porque he assi seu costume. E aos dias sanctos & domingos dizẽ a missa como na nossa Espanha: & a sua missa he sempre cãtada cõ diacono & subdiacono, & cõ hũ veo diante do altar, & a sua hostia he de trigo muy escolhido: & fazẽ hũ bolo tã grãde como hũa hostia grãde, o qual he cozido em hũa forma de barro, & nela hũa cruz no meo, & derredor hũas letras em caldeo que sam as da sacra: cõ ho qual bolo comũgã todos os frades, & os que ajudão á missa, & os que estã cõfessados pera isso. E todos os domingos elrey & a rainha & fidalgos, & toda a gẽte nobre se cõfessã & comungam, & estam na igreja descalços sem çapatos: & nam cospem na igreja, & pera isso leuam hum pano ou lenço em que cospẽ, porque he muito

tachado entre elles. A sua igreja he redõda com hum chapiteo no meyo; & por de fora toda ao redor de arcos; & os sinos com que tangem sam de pedra, & somente vsam campainhas como as nossas. O seu rezar he de contino em pee, & abaixãse muytas vezes a beijar a terra, e tornam se aleuantar, & assi tomão o sancto sacramento. E nesta somana Sancta se faz todo o officio diuino muyto bem, começando em vespera de Ramos, com toda a cerimonia como em Espanha, porque as molheres todas punhão nas cabeças por cima das toucas cruzes das folhas de azambugeiros que os ha na terra, e os homẽs leuauam nas mãos ramos de palmas & leuauãnos pera suas casas. E a manhaã da resurreiçam ouue hũa procissam muy solene com muytos cirios, & muy grandes, & tantos que verdadeyramente em Portugal, nem em Castella nam podiam ir mais. E nam se espantem disto que digo, porque ho mel he infinitissimo, & dase por esses campos, & he de quem o quer apanhar. E ha tanto mel que fazem delle vinho pera todo o pouo. E todos os nobres se presam muyto de ter muytas tochas & cirios: & anda o capitam com elrey que tem quinhentas tochas & por aqui podem ver quantas iriam nella, a qual foy muy solene, porque hiam nella mais de quinhentos frades, com grandes tangeres a seu costume, & deram volta com a procissam derredor da igreja com o sancto Sacramento, a que elles chamam Corbão. E na procissam hia o Preste & sua mãy: & todos os Portugueses hiam armados, tirando muytos tiros com os arcabuzes, & com a artelharia que tomamos aos mouros, & com outros engenhos de poluora que nos outros fizemos: cõ o qual o Preste muyto folgou, & mostrou grãde prazer de nos ver fazer tanta festa em tal dia.

Das honras & obsequias que o Preste fez pella alma de dõ Christouão, & dos Portugueses que nas batalhas morreram.

CAPITVLO XXVII.

EM este tempo se passaram dous meses desde a victoria ate a Pascoa, & vendo o Preste qne se vinha chegando ho inuerno, que começa em Mayo, & que não podia poer se ao caminho pera poder visitar as terras determinou de inuernar daqui tres legoas, porque estauam aqui os campos gastados da erua, & çujos dos mouros que ali estiueram muyto tempo: & foy assentar seu arrayal em hũa cidade muy grande, que está pegada com este lago, onde lhe concertaram hũas casas, & outras pera a Raynha, & mandou aposentar os seus por lugares & aldeas que estauam ao derredor desta cidade & todos a vista della. E mandou aos capitães com a gente de caualo poer a hũa parte, & a gente de pé pera outra por estes lugares que digo. E o Preste mandou dar aos Portugueses hum bairro que estaua dous tiros despingarda do seu, em que nos aposentamos, & certas aldeas pera que nos dessem todo o necessario, onde nos dauam trigo & ceuada pera os caualos & mulas, & mel & manteiga, & carnes em abastança. E hiamos cada dia hũa vez ao paço, & os capitães do Preste de oyto em oyto dias, & assi passamos o inuerno: & na sayda delle, ou do mes Dagosto, o dia em que dom Christouão morreo & fomos desbaratados, lhe mandou o Preste fazer hũas obsequias por

elle, & por todos os Portugueses que nas batalhas morrerã: & vieram a este officio mais de seiscentos frades, mandandolhe o Preste armar muytas tendas no campo. E mãdou apregoar que todos os pobres e necessitados viessem ali, & pera elles estauam armadas suas tendas: & ajuntar se hiam mais de seis mil pobres, & a todos mãdou dar de comer & vestir, dizendose todas as missas com muyta cera. E acabado tudo, o Preste se aparelhou pera se poer ao caminho. E porque aos quatorze dias de Setembro fazem grandes festas no dia da Exaltação de sancta Cruz, determinou o Preste de não partir ate celebrar esta festa, & assi o fez. E a vespera deste dia sahio ho Preste de suas casas descuberto, o que elle não soe fazer os outros dias: porque nenhum lhe vê o rosto, senão os priuados de sua casa. E sahio com hũa cruz grande de pao nas mãos, & muytos frades com elle em procissão, com muytas trõbetas, & atabales, & outros instromentos ao seu costume, & com hũa bandeyra grande: a qual leuaua hum dos principaes senhores do seu Reyno, que se chama Acajedegulam, com muyta gente na procissam: & deram hũa volta ao redor da igreja, tornando se pera sua casa sem mais cerimonia. Todos esta noyte fizerão em geral grandes fogos, como em Castella fazem a noyte Dentrudo: principalmente os fizeram diante do paço do Preste, o qual estaua de dentro vendo tudo a hũa janella, que este he seu costume, ver a todos & que ninguem o veja. E todos estes senhores principaes vieram aparecer diante delle, com todo seu estado & valia, cada hum sobre si: vem elles acaualo & todos os seus a pé, com muytas tochas de cera acesas, & o que mais traz o tem por mais honrado. E passados os senhores, vieram logo os pouos todos de dozentos em dozentos, & todos

com cirios de cera. E as molheres sobre si fizeram o mesmo, cantando muytos cãntares, & desta maneira se passou a noyte. E como veyo a menhaã não ouue mais, somente na igreja se disse missa de festa, & no outro dia se entendeo em aparelhar a partida.

Como o Preste foi aos cãpos de Iartafe, & das cousas que hi achou.

CAPITVLO XXVIII.

A Gente que com o Preste estaua, seriam mais de cem mil almas: & antre todos elles seriam gẽte de guerra vinte mil de pé, & seis mil de cauallo: os quaes se vieram pera o Preste cõ suas desculpas rois, de pouo desleal, & toda a mais era de seruiço, & molheres: porque em todos estes Reynos não ha officiaes como nas outras partes: porque o Preste anda sempre no campo, como dito tenho, & por onde anda tudo he frãco: & esta he a causa porque o seguem todos: porque de todos estes seruidores se seruẽ os nobres, & a todos dão de comer, com lhes custar muyto pouco: porque he o mantimento em tanta abastança por onde o Preste anda, que abastaria pera outros tantos quando viessem. E porque não podiam ir todos juntos, mandou que se fossem por dous caminhos ate que chegassem aos campos de Iartafe, que auia nelle mouros, & queria acabalos de lançar fora delle. E desta maneyra caminhamos oito dias continos, & por todos os lugares por onde passauamos se nos entregauão todos, & em to-

dos deixaua o Preste capitães que os senhoreassem; tirando aquelles que ò nã mereciã, & fazia sua justiça como lhe parecia que era razã. E assi caminhamos ate chegar a hũa serra, encima da qual estauã tres aldeas, todas de frades, em que estes religiosos estauã poucos ẽ cada hũa, & de cada hũa sua auocaçam, & cada igreja era de hũa soo pedra laurada ao picam por dentro: & eram largas como as nossas de Espanha de duas naues muy altas com seus esteos & aboboda, tudo de hũa pedra sem outro pedaço nenhũ, & com hum altar mor, & outros altares da mesma pedra como digo, sem em todo ho corpo da igreja auer cousa enxerida de fora, mas tudo feyto de hũa mesma rocha maciça: & cada igreja será tam grande como sam Frãcisco da cidade de Euora em Portugal: & isto he assi como digo. E eu medi a mays pequena pera ver quantos passos tinha, & achey cincoenta passos de largo, & as outras tinham auantagem de grãdes. E sobre todos estes frades ha hum a que elles chamão Abadele, que he como prouincial. E estes edificios segundo dizem os Abexins foram feytos por mãos de homẽs brãcos: & o primeyro Rey Christão que ouue nesta terra era estrangeyro, & que trazia muyta gente a trabalhar nesta rocha com picões, & laurauam cada dia hum couado, & pella menhãa achauã feytos tres. E que elRey como acabou de fazer estes edificios morreo sancto, & mostraram nos onde estaua enterrado: & tomauam todos terra de sua sepultura, & traziãna por reliquias. E affirmauam todos isto por verdade, & deziam que os frades tinham muytas escripturas, as quaes nos amostraram, parecendolhes que as soubessemos ler: & estauam em Caldeo escriptas em pergaminho que escassamente ainda que as souberamos ler de velhas & rotas não poderamos. E eu lhes ou-

ui dizer que el Rey de Zeyla viera a ver estes edificios, & que dous mouros quiserão entrar a caualo dentro nas igrejas, & querendo entrar lhes arrebentaram os caualos: o qual milagre os frades tinham escripto, & falauam muyto nelle. E os mouros mandaram aos seus que se afastassem, que nam queria Mafamede que lhe derribassem tam nobres edificios, que pois a terra era sua que mandaria fazer em elles mesquitas. E como tudo se faz por vontade de nosso senhor Deos, permitio que se fossem os mouros daqui, & em outra parte tiueram tanto em que entender que lhes nam lembrou mais destas igrejas. E dali fomos nosso caminho ate que chegamos a Iartafe, onde o Preste assentou seu arrayal em hũs campos muy grandes: & aqui estiuemos ate que os mouros vieram a dar a obediencia, porque toda esta terra he chea delles: & antigamẽte sam sogeytos ao Preste, & lhe pagauão parias: & elle deixauaos viuer por amor do trato que vinha por suas mãos: porque os Abexins nam sam curiosos das cousas do mar. E o Preste mandou que a estes mercadores mouros lhe nam fosse feyto nenhum mal: mas aos que erão de guerra mandou que fossem deytados fora da terra, ficando os outros nella, pagandolhe as parias costumadas. E depoys de ter isto assi feyto porque ho tempo era acabado, tiuemos aqui ho Natal do año de quinhẽtos & corenta & tres, porque ja na terra não auia que fazer. E por eu estar maltratado de hũa ferida no braço esquerdo, porque não auia quem me curasse, pedi licença ao Preste pera me vir a Maçua a esperar a nossa armada, que naquelle tempo auia de vir, & assi porque ja nã podia pelejar por ser aleijado do braço. Ao Preste lhe pesou muyto porque me queria vir em tempo que elle estaua tão desbaratado: porque certo elle não era mais

rey que de muyta terra & mantimentos, porque o seu tesouro lhe tinha leuado el rey de Zeyla, & as terras estauam todas leuantadas: de maneyra que se algũa cousa de lá de dentro elle trouxe quando veo bem teue em que o gastar, pello qual me disse muytas vezes que me nam viesse ate que me fizesse merce, porque era menosprezo de sua pessoa virme sem ma fazer, & que leuaua de minha vinda muy grande desprazer. Mas toda via pella necessidade que eu tinha da saude me deu licença sem vontade: porque muyto mayor desgosto teria elle se eu com a esperãça das suas merces perdesse a vida, pois na terra nã auia remedio, nem quem mo dar soubesse. E desta maneyra me deu licença bem contra sua vontade: & mandoume dar pera o caminho hum cauallo & duas mulas muyto fermosas da sua estrebaria, & hũa marlota de veludo verde azeytoni, com flores douro, & hum criado seu que me guiasse, o qual me hia fazendo por onde hia tudo franco. E assi me mandou dar tãbem pera o caminho vinte onças douro: & isto cõ hũa vontade que certo bem parecia que se estiuera em outro tempo que ma fizera mayor. E depois que me despachou me deu cartas pera el rey nosso senhor: & determinaram cincoenta Portugueses de lhe pedir licença pera se irem, porque nam auia ja na terra que fazer, & desejauam de se ir pera a India, porque lhes parecia que estauam la tão longe, que se outra vez se tornassem a meter pela terra a dentro, que nunca tornariam á India: & pediram lhe licença, & o Preste o sentio muyto, porque os quisera trazer consigo. Mas vendo que os não podia trazer per força, lhes disse que a tomassem elles, mandandolhes dar pera o caminho todo o necessario, & mulas em que fossem: dizẽdolhes muytas vezes que porque se queriam ir em

aquelle tempo que lhes não podia fazer merce, do que recebia grande pesar.

Como os Portugueses se despediram do Preste pera vir a Maçúa.

CAPITVLO XXIX.

MAndou vir então o Preste todas as cruses & calices, & toda a prata das igrejas que tinha, & todas as joyas, & manilhas de sua mãy, & irmãas, & parentas, & daualhas, pesandolhe muyto porque nã lhes podia dar mais. Dizialhes que nam se fossem, porque em suas terras auia muyto ouro, que lhes daria: porque pella terra a dentro auia muytos Cafres bestiaes que vinham em cafilas com muyto ouro em saquinhos a fazer hũa feyra no seu Reyno, que confina com estes cafres, a qual se chama Damute: & que estes negros dauam o ouro a troco de panos de linho grossos, & de cõtas de barro vermelhas, azues, & verdes, & que as estimauam muyto, & ao ouro muyto pouco: & que se queriam ir com elle pera aquella terra, que conquistarião aquellas minas onde se poderiam encher douro. E toda via com tudo isto os nam pode conuerter, nem quiserã tomar a prata & ouro que o Preste lhes daua: assi pella moeda em que estaua, como por quam gastado & destroido estaua: dizendolhe que as merces elles as esperauam delRey de Portugal a quem elles seruiam: & que elle lhas faria, porque elles nam vierã aquelle reyno por nenhum interesse, mais que por seruir a

Deos & a el rey nosso senhor: & assi se despediram delle, ficãdo em sua companhia cem Portugueses. E nos outros nos partimos com leuar por nosso capitam a bandeyra da misericordia nas mãos de hum padre de missa, de dous que em nossa companhia la andauam, os quaes fizerã muyto fruito naquella terra: & tiraram delle muytos maos costumes, fazendo muytos christãos. E nos partimos com ficar esperança ao Preste, que se não achassemos a nossa armada em que todos nos embarcassemos que nos tornariamos. E assi fomos ate chegar a Maçua, onde nã achamos mais de hũa fusta pequena, em que vinha Diogo de reinoso: & em chegando desparou toda artelharia & espingardaria, pera que se no campo estiuessem algũs Portugueses que ouuindo os tiros acodissem, pera saber nouas de nos, porque na India a todos nos tinham por mortos, porque com medo das galés dos turcos nam estauamos á vista do porto. E logo como ouuimos os tiros foram dous de caualo dos nossos a ver que era: & como conheceram que era fusta nossa, tornarão dar noua: & logo leuantamos as tendas & nos fomos pera la, & nos ajuntamos com muyto prazer e lagrimas: & acordamos todos pois que nã auia mais de hũa fusta tam pequena, & que vinha chea de soldados, & nam se podiam embarcar nella senam muyto poucos, que ficassemos todos & que me embarcasse eu, assi pella necessidade que eu disto tinha, como pellas cartas que eu trazia do Preste pera elRey nosso senhor. E por me encarregarem muyto que desse conta ao gouernador como ficauam & lhe pedisse embarcação pera elles cõ muyta importunaçam: & se a nam quisesse mandar que a pedisse a elRey nosso senhor. E eu lhes fiquey de lha pedir & trabalhar sobrisso quanto eu pudesse. E ao ou-

tro dia em amanhecẽdo hum domingo dezaseis de Feuereiro de mil & quinhentos & corenta & quatro me embarquey, deixando aos companheyros muy desejosos de fazerem outro tanto: & despedido delles & os da fusta com muy grandissima saudade ficaram elles fazendo oraçam a hum crucifixo que na bãdeyra traziam, & acabada de fazer com grandes lagrimas caualgaram em seus cauallos & mulas & se tornarã pella terra adentro pera onde o Preste estaua, que ja ali estauam criados seus pera que se nam se embarcassem, tornassem pera elle, & nos outros demos ás vellas do nauio caminho da India: onde nosso senhor Deos teue por bẽ de nos leuar a saluamẽto: & chegamos a dezanoue de Abril do dito anno. E praza a nosso senhor que se queira lembrar de mi & a elles trazelos em paz a Portugal.

Amẽ.

Fim.

A louuor de Deos & da gloriosa virgem nossa senhora se acabou de imprimir a presente obra, em casa de Ioão da barreyra Impressor del Rey nosso senhor. Aos vinte & sete de Iunho de M.D.LXIIII. Annos.

INDICE

DOS

CAPITULOS.

CAPITULO I. — *De como o Preste Ioã mandou pedir socorro a dom Esteuão da Gama gouernador da India*..... pag. 6
CAP. II. — *De como dom Christouão começou a caminhar, & do recebimento que se lhe fez nas terras do Barnagaes*..... pag. 7
CAP. III. — *Do conselho que ouue dom Christouão com o Barnagaes & gente da terra sobre o que fariam*..... pag. 10
CAP. IIII. — *De como dom Christouão fez alardo de sua gente, & a repartio*.... pag. 11
CAP. V. — *De como dom Christouão mandou pella rainha, & do gasalhado que ella fez aos que forão por ella*..... pag. 13
CAP. VI. — *Como a raynha chegou ao arrayal de dõ Christouão: & do recebimẽto que lhe fizeram*..... pag. 14
CAP. VII. — *De como dom Christouão foy visitar a Raynha. E da embaixada que o Preste mandou a dom Christouão* .... pag. 19
CAP. VIII. — *Como dom Christouão começou a caminhar, & da ordenança que leuaua*..... pag. 22
CAP. IX. — *Das cousas que vio dom Christouão andando por esta serra*..... pag. 25
CAP. X. — *Como indo dom Christouão por seu caminho achou hũa serra muyto forte, e o que determinou*..... pag. 28
CAP. XI. — *Como dom Christouão assentou*

seu arrayal na fralda da serra & como a começou de combater..... pag. 30
Cap. XII. — *Como os Portugueses combateram a serra & a tomaram com morte dalgũs*..... pag. 32
Cap. XIII — *Como chegando dom Christouão aos campos de Jarte, chegou hũ embaxador do Preste, & do auiso que trouxe de como elRey de Zeyla vinha perto*.. pag. 36
Cap. XIIII. — *Da embayxada que elRey de Zeyla mandou a dom Christouão & do que lhe respondeo*..... pag. 39
Cap. XV. — *Como dom Christouão deu a primeira batalha a elRei de Zeila: em a qual elRei foy ferido & desbaratado*.... pag. 42
Cap. XVI — *Da segunda batalha que dom Christouão deu a elRei de Zeyla em que ouenceo*. pag. 46
Cap. XVII. — *Como com a chegada do Barnagaes & Portugueses, dom Christouão seguio a elRey de Zeyla*..... pag. 50
Cap. XVIII. — *Do que dom Christouão fez este inuerno, & como tomou hũa serra muyto forte, que era de hum capitam judeu*..... pag. 53
Cap. XIX. — *De como foy desbaratado dom Christouão na batalha que deu a elRey de Zeyla*..... pag. 57
Cap. XX. — *Como os mouros seguindo o alcanço a dom Christouão o prenderam & o matarão*..... pag. 63
Cap. XXI. — *Como se ajuntaram com a Raynha ate cem Portugueses, & como chegou o Preste a serra dos judeus*..... pag. 67
Cap. XXII. — *Do recebimento que os Portugueses fizerão ao Preste, & como deter-*

minaram de hir vingar a morte de dom Christouão. . . . . . pag. 71
Cap. XXIII. — *Como ho Preste começou a caminhar com os Portugueses, & achou elrey de Zeyla assentado no lago Donilo. E do ardil que elrey teue pera matar o capitão do campo do Preste.* . . . . . pag. 73
Cap. XXIIII. — *Como o Preste & elrey de Zeyla ouuerão batalha, em a qual os mouros forã vencidos & elrey morto.* . . . . . pag. 76
Cap. XXV. — *Como o pay dõ Barnagaes que andava aleuantado se tornou pera o Preste, & lhe entregou o principe de Zeyla.* pag. 80
Cap. XXVI. — *Do lago donde naçe o rio Nilo jũto do qual ho Preste teue a Pascoa: & do costume que tẽ os Abexins em a somana sancta.* . . . . . pag. 82
Cap. XXVII. — *Das honras & obsequias que o Preste fez pella alma de dõ Christouão, & dos Portugueses que nas batalhas morreram.* . . . . . pag. 85
Cap. XXVIII. — *Como o Preste foy aos cãpos de Iartafe, & das cousas que hi achou.* pag. 87
Cap. XXIX — *Como os Portugueses se despediram do Preste pera vir a Maçúa.* pag. 91

COLLECÇAO

DE

OPUSCULOS REIMPRESSOS

RELATIVOS A' HISTORIA DAS NAVEGAÇÕES, VIAGENS E CONQUISTAS

DOS

PORTUGUEZES

PELA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

TOMO I.

N.º III.

HISTORIA

DA

PROUINCIA SANTA CRUZ,

A QUE VULGARMENTE CHAMAMOS BRASIL,

FEITA POR PERO DE MAGALHÃES DE GANDAVO,

DIRIGIDA AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

GOVERNADOR QUE FOI DE MALACA E DAS MAIS PARTES DO SUL NA INDIA.

LISBOA
NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
1858

PROLOGO.

Barbosa Machado (Bibliotheca Lusitana Tomo III, pag. 591) é mui resumido na noticia que dá sobre a vida de Pero de Magalhães de Gandavo: diz apenas que fôra natural de Braga, e filho de pae flamengo; e que tendo permanecido alguns annos no Brasil, abríra escola publica entre o Douro e Minho, aonde tambem casára, mostrando-se insigne humanista e excellente latino.

M. Henri Ternaux, no prefacio da sua traducção «Histoire de la Province de Sancta Cruz, por Pero de Magalhães de Gandavo, París, 1837 — escreve o seguinte:

«A sua historia do Brasil, publicada em Lisboa em casa de Antonio Gonçalves em 1576, é certamente uma das obras mais notaveis que appareceram no decimo sexto seculo, sobre a descripção de paizes longiquos: o estylo da obra é simples, merito não vulgar entre os escritores daquella nação. Apesar de conter noções falsas ou pouco exactas que a ignorancia da época desculpa, não se encontra ali uma dessas fabulas ou legendas que os auctores contemporaneos tão cegamente acolhiam; por isso todos os que della fallam são unanimes em elogial-a: Antonio de Lião Pinelo (Bibli. Orient. e Occident.) que se contenta quasi sempre em dar simplesmente o titulo das obras, denomina esta, *una obra curiosa y unica. Gil Gonçalves de Avila (Theatro das Grandezas de Madrid, pag. 504)* denomina-a *una obra*

muy erudita e curiosa. Nic. Antonio e João Soares de Brito tambem fallam della com louvor.

«Desgraçadamente, a indifferença dos portuguezes e hespannoes, mesmo para os seus melhores auctores, impedio que esta obra fosse outra vez reimpressa. Tornou-se tão excessivamente rara, que não se encontrariam agora senão tres ou quatro exemplares; não se acha em nenhuma Bibliotheca Publica de París, e é raramente citada pelos auctores portuguezes que têem tratado do Brasil. Parece até que esta obra foi ignorada de muitos delles, ainda de Vasconcellos, porque no grande numero de citações, com que este auctor se compraz em cobrir as margens dos seus livros, não se lê uma unica vez o nome de Gandavo. Posso por tanto apresentar este livro como uma das publicações sobre a America menos conhecidas, e mais dignas de o serem.»

M. de Reiffenberg na Memoria que escreveu sobre as relações de Portugal e da Belgica (Nouveaux Mémoires de l'Academie Royale des Sciences et Belles-Lettras de Bruxelles, Tome XIV, 1841, pag. 75) para provar a origem flamenga de Gandavo cita M. A. Voisin (Messager des sciences histor. 1841, 2.° liv. pag. 284) o qual affirma que o pae de Gandavo devia ser da cidade de Gand, de *Gandavo*, e que por isso tomára este appellido.

A raridade da obra de Pero de Magalhães de Gandavo sobre o Brasil é um facto incontestavel. O sr. J. C. de Figaniere na sua «Bibliotheca Historica Portugueza» não dá noticia senão de dois exemplares, um na Livraria de M. Ternaux Conpans, e outro na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, que devia ter naturalmente pertencido, suppomos nós, á livraria de Barbosa Machado.

É provavel que na preciosa livraria de Mr. Hasse, que constava de mais de dez mil volumes, principalmente

de auctores portuguezes e castelhanos, comprada em 1806 pela Universidade de Coimbra pela quantia de seis contos de réis, se encontre algum exemplar desta obra. Em Lisboa não nos consta que exista nenhum, apesar de havermos consultado as pessoas mais entendidas em materias bibliographicas.

A copia manuscripta, de que nos servimos para esta segunda edição, pertence á Bibliotheca da Academia Real das Sciencias, e ha annos que estava destinada a publicar-se, continuando a « Collecção de Opusculos Reimpressos Relativos á Historia das Navegações, Viagens e Conquistas dos Portuguezes. »

M.

APROVAÇAM.

Vi a prezente obra de Pero de Magalhães, por mandado dos Senhores do Conselho geral da Inquiziçam, e nam tem couza que seja contra nossa Santa Fee catholica, nem os bons costumes, antes muitas, muito para ler. oje dez de Novembro de 1575 » Francisco de Gouvea.

Vista a informaçam podese imprimir, e torne o proprio com hum dos impressos a esta Meza, e este despacho se imprima no principio do Livro com a dita informaçam. Em Evora a dez de Novembro. Manoel Antunes Secretario do Conselho geral do Santo Officio da Inquiziçam o fez anno de 1575 annos. Liao Anriques. = Manoel de Quadros.

Podese imprimir esta obra, por naõ ser perjudicial em cousa alguma antes muy conveniente para se poder ler: em Lisboa a 4 de Fevereiro de 1575.

Christovaõ de Matos.

Vendemse em caza de Joaõ Lopes livreiro na Rua nova.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

SOBRE O LIVRO QUE LHE OFFERECE PERO DE MAGALHÃES,

TERCETOS DE LUIZ DE CAMÕES.

Despois que Magalhães teve tecida
A breve historia sua que illustrasse,
A Terra Santa Cruz pouco sabida;
Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo favor defenderia
Seu livro, de algum zoilo que ladrasse.
Tendo nisto occupada a phantasia,
Lhe sobreveio hum somno repouzado,
Antes que o Sol abrisse claro dia.
Em sonhos lhe aparece todo armado
Marte, brandindo a lança furiosa,
Com que fez quem o vio todo infiado
Dizendo em voz pezada e temerosa:
Naõ he justo que a outrem se offereça
Obra alguma que possa ser famosa,
Senaõ a quem por armas resplandeça,
No largo mundo com tal nome e fama,
Que louvor immortal sempre mereça.
Isto assi dito, Apollo que da flama (1)

(1) Disse assi: quando Apollo, que da flama.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)

Celeste guia os carros, da outra parte
Se lhe apresenta, e por seu nome o chama,
Dizendo: Magalhaẽs, postoque Marte
Com seu terror t'espante, todavia
Comigo deves só aconselharte. (1)
Hum baraõ sapiente, em quem Talia.
Poz seus thesouros, e eu minha sciencia,
Defender tuas obras poderia.
He justo que a escriptura na prudencia
Ache sua defensam; porque a dureza
Das armas, he contraria da eloqüencia:
Assi disse: e tocando com destreza
A cithara dourada começou
A mitigar de Marte a fortaleza.
Mas Mercurio, que sempre costumou
A despartir porfias duvidozas,
Co'o caducêo na maõ que sempre usou,
Determina compor as perigosas
Opinioẽs dos Deoses inimigos,
Com razoẽs boas, justas e amorosas.
E disse: bem sabemos dos antigos
Heroes, e dos modernos que provaram
De Belona os gravissimos perigos,
Que tambem muitas vezes ajuntaram
A's armas eloquencia; porque as Muzas
Mil capitaẽs na guerra acompanháram.
Nunca Alexandro ou Cesar nas confusas
Guerras deixaraõ o estudo hum breve espaço, (2)

---

(1) Comigo deves só de aconselharte.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Guerras o estudo deixão grande espaço
(Ibidem.)

Nem armas das sciencias saõ escusas. (1)
N'huma maõ livros, noutra ferro e aço:
A hũa rege e ensina e outra fere (2)
Mais c'o saber se vence que co'o braço.
Pois logo baraõ grande se requere,
Que com teus doẽs Apollo illustre seja,
E de ti Marte palma e gloria espere.
Este vos darey eu em que se veja, (3)
Saber e esforço no sereno peito,
Que he Dom Lionis que fas ao mundo inveja. (4)
Deste as irmãs em vendo o bom sogeito,
Todas nove nos braços o tomaram,
Criando-o com seu leite no seu leito.
As artes e sciencia lhe ensináram, (5)
Inclinação divina lhe influiram,
As virtudes moraes que o logo ornaram. (6)
Daqui os exercicios o seguiram, (7)
Das armas no Oriente, onde primeiro,
Hum soldado gentil instituiram.
Ali taes provas fez de Cavalleiro,
Que de Christão magnanimo e seguro,

---

(1) Que as armas jamais delle são escusas.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Aquelle rege e ensina; est'outra fere.
(Ibidem.)
(3) Este vos darei eu, em quem se veja
(Ibidem.)
(4) Que he hum Leonis que faz ao mundo inveja.
(Ibidem.)
(5) As artes e as sciencias lhe ensinaram
(Ibidem.)
(6) A's virtudes moraes, que logo o ornaram.
(Ibidem.)
(7) De aqui nos exercicios o seguiram.
(Ibidem.)

Assi mesmo vencee por derradeiro. (1)
Despois jà Capitão forte e maduro
Governando a Aurea Chersoneso,
Lhe defendeo c'o braço o debil muro.
Porque vindo a cercal-a todo o pezo
Do poder dos Achens, que se sustenta
Do sangue alheio, em furia todo aceso. (2)
Este so que a ti Marte reprezenta
O castigou de sorte, que o vencido (3)
De ter quem fique vivo se contenta
Pois tanto que o gram Reino defendido (4)
Deixou: Segunda vez com maior gloria
Para o yr governar foi ellegido.
Mas não perdendo ainda da memoria
Os amigos o seu governo brando
Os inimigos o dãno da victoria.
Huns com amor intrinseco esperando
Estão por elle, e os outros congelados
O vão com temor frio receando. (5)
Pois vede se seram desbaratados (6)
De todo por seu braço se tornasse, (7)

---

(1) A si mesmo venceu por derradeiro.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) De alheio sangue, em furia todo acceso.
(Ibidem.)
(3) O castigou de sorte, que vencido
(Ibidem.)
(4) E logo qu'este Reino defendido
(Ibidem.)
(5) O estão com frio medo receando.
(Ibidem.)
(6) Vêde pois se seriam debellados
(Ibidem.)
(7) Por seu claro valor, se já tornasse
(Ibidem.)

E dos mares da India degradados. (1)
Porque he justo que nunca lhe negasse
O conselho do Olimpo alto e subido
Favor e ajuda com que pelejasse
Pois aqui certo está bem dirigido, (2)
De Magalhaẽs o livro, este só deve (3)
De ser de vós ó Deoses escolhido. (4)
Isto Mercurio disse: e logo em breve (5)
Se conformaraõ nisto, Apolo e Marte, (6)
E veou juntamente o sono leve.
Acorda Magalhaẽs, e jà se parte
A vos offerecer Senhor famoso (7)
Tudo o que nelle pôs, scientia e arte.
Tem claro estylo, ingenho curioso,
Para poder de vós ser recebido,
Com maõ benigna de animo amoroso.
Porque só de não ser favorecido (8)
Hum claro espirito fica baixo e escuro (9)

---

(1) E dos Indicos mares degradados.
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Aqui só pode ser bem dirigido
(Ibidem.)
(3) De Magalhães o estudo: este só deve
(Ibidem.)
(4) Ser de vós, claros deoses, escolhido
(Ibidem.)
(5) Assi Mercurio disse; e em termo breve
(Ibidem,)
(6) Conformados se vem Apollo e Marte
(Ibidem.)
(7) A offerecer-vos, Senhor claro e famoso
(Ibidem.)
(8) Pois se só de não ser favorecido
(Ibidem.)
(9) Hum alto espirito fica baixo e escuro
(Ibidem.)

E seja elle convosco defendido (1)
Como o foi de Malaca o fraco muro. (2)

SONETO DO MESMO AUTOR AO SENHOR DOM LEONIS, ACERCA DA VICTORIA QUE OUVE CONTRA ELREY DO ACHEM EM MALACA.

Vós Nymphas da Gangetica espessura
Cantai soavemente em voz sonóra
Hum grande capitaõ que a rôxa Aurora
Dos filhos defendeo da noite escura

Ajuntou-se a caterva negra e dura,
Que na Aurea Chersonesa affouta mora,
Para lançar do caro ninho fóra
Aquelles que mais podem que a ventura;

Mas hum forte leão com pouca gente,
A multidão taõ fera como necia
Destruindo castiga, e torna fraca.

Pois ó Nymphas cantai, que claramente
Mais do que Leonidas fez em Grecia
O nobre Lionis fez em Malaca.

---

(1) Este seja comvosco defendido
(Obras completas de Luiz de Camões, Tomo III, Elegia IV, edição de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.)
(2) Como o foi de Malaca o debil muro.
(Ibidem.)

Confrontámos esta copia com a elegia que vem nas obras completas de Camões em tres edições diversas, a do senhor Barreto Feio e J. G. Monteiro, Hamburgo, 1834, a de Simão Thadeo Ferreira, anno de 1783, e a recente publicada em Lisboa em 1852, Escriptorio da Bibliotheca Portugueza; e notámos aqui as principaes variantes.

AO MUITO ILLUSTRE SENHOR

DOM LEONIS PEREIRA,

EPISTOLA DE PERO DE MAGALHÃES

NESTE pequeno serviço, muito illustre Senhor, que offereço a V. M. das premicias de meu fraco entendimento podera nalguma maneira conhecer os dezejos que tenho de pagar com minha possibilidade alguma parte do muito que se deve a inclita fama do vosso heroico nome. E isto assi pelo merecimento do nobilissimo sangue e clara progenie donde tras sua origem, como pelos tropheos das grãdes victorias e casos bem afortunados que lhe haõ succedido nessas partes do Oriente em que Deus o quiz favorecer com taõ larga maõ, que nam cuido ser toda minha vida bastante pera satisfazer à menor parte dos seus louvores. E como todas estas razoẽs me ponhaõ em tanta obrigaçam, e eu entenda que outra nenhuma couza deve ser mais aceita ás pessoas de altos animos que a lição das escrituras, per cujos meyos se alcançaõ os segredos de todas as sciencias, e os homens vém a illustrar seus nomes, e perpetualos na terra com fama immortal, determinei escolher a V. M. entre os mais Senhores da terra, e dedicar-lhe esta breve historia: a qual espero que folgue de ver com atenção, e receberma benignamente debaixo do seu amparo: assi por ser couza nova, e eu a escrever como testemunha de vista: como por saber quam particular refleiçam V. M. tem às couzas do ingenho, e que por esta cauza lhe nam serà menos aceito o exer-

cicio das escrituras que o das armas. Por onde com muita razam favorecido desta confiança possa seguramente sair à luz com esta pequena empresa, e divulgala pela terra sem nenhum receo, tendo por defensor della a V. M., cuja muito illustre pessoa nosso Senhor guarde e acrescente sua vida e estado por longos e felices annos.

PROLOGO AO LECTOR.

A causa principal que me obrigou a lançar mão da presente historia, e sair com ella a luz, foi por nam haver até agora pessoa que a imprendesse, havendo ja setenta e tantos annos que esta Provincia he descoberta. A qual historia creyo que mais esteve esquecida em tanto silencio, pelo pouco caso que os Portuguezes fezerão sempre da mesma provincia, que por faltarem na terra pessoas de ingenho, e curiosas que por melhor estilo, e mais copiosamente que eu a escrevessem. Porém ja que estes strangeiros a tem pouca estima, e sabem suas particularidades melhor e mais de raiz que nós (dos quaes lançárão ja os Portuguezes fóra della à força d'armas por muitas vezes) parece couza decente e necessaria terem tambem os nossos naturaes a mesma noticia, especialmente para que todos aquelles que nestes Reinos vivem em pobreza nam duvidem escolhela para seu amparo, porque a mesma terra he tal, e tam favoravel aos que a vaõ buscar, que a todos agazalha e corrigida com remedio por pobres e desesperados que sejam. E tambem ha nella couzas dignas de grande admiraçam e tam notaveis que parecerá descuido e pouca curiosidade nossa, nam fazer mençam dellas em algum discurso, e dallas à perpetua memoria, como costumavam os antigos: aos quaes nam escapava couza alguma que por extenso nam reduzissem a historia, e fezessem mençam em suas escrituras de couzas menores que estas, as quaes oje em dia vivem entre nós como sabemos, e viverám eternamente. E se os antigos Portuguezes, e ainda os

modernos nam foram tam pouco affeiçoados à escritura como sam; nam se perderam tantas antiguidades entre nós, de que agora carecemos, nem houvera tam profundo esquecimento de muitas couzas, em cujo estudo tem muitos homens doctos cansado, e revolvido grande copia de livros sem as poderem descobrir nem recuperar da maneira que passáram. Daqui vinha aos Gregos e Romanos averem todas as outras naçoẽs por barbaras, e na verdade com razã lhes podiã dar este nome, pois foram tam poupo solicitos, e cubiçosos de honra que por sua mesma culpa deixavam morrer aquellas couzas que lhes podiam dar nome, e fazelos immortaes. Como pois a escritura seja vida da memoria, e a memoria huma semelhança da immortalidade a que todos devemos aspirar, pela parte que della nos cabe, quiz movido destas razoẽs, fazer esta breve historia, pera cujo ornamento nam busquey epitetos exquisitos, nem outra formosura de vocabulos de que os eloquentes Oradores costumaõ usar pera com arteficio de palavras engrandecerem suas obras. Somente procurei escrever esta na verdade per hum estilo facil, e chaõ, como meu fraco ingenho me ajudou, desejoso de agradar a todos os que della quizérem ter noticia. Pelo que devo ser desculpado das faltas que aqui me pódem notar: digo dos discretos, que com sam zelo o custumaõ fazer; que dos idiotas e mal distentes nam hey de escapar, pois está certo nam perdoarem a ninguem.

CAPITULO I.

Da como se descobrio esta Provincia, e a razam porque se deve chamar Santa cruz e não Brazil.

Reinando aquelle muy Catholico e Serenissimo Principe ElRey Dom Manuel, fezse huma frota para a India, de que hia por Capitam mór Pedralvares Cabral, que foi a segunda navegaçam que fezeram os Portuguezes para aquellas partes do Oriente. A qual partio da Cidade de Lixboa a nóve de Março no anno de 1500. E sendo ja entre as Ilhas do Cabo verde, as quaes hiam demandar para fazer ahi aguada, deullhes hum temporal, que foi cauza de as nam poderem tomar, e de se apartarem alguns navios da companhia. E depois de haver bonança junta outravez a frota, empégaramse ao mar, assi por fugirem das calmarias de Guinè que lhes podiam estrovar sua viagem, como por lhes ficar largo e poderem dobrar o Cabo de boa esperança. E avendo ja hum mes que hiam naquella volta navegando com vento prospero, foram dar na Costa desta Provincia: ao longo daqual cortáram todo aquelle dia, parecendo a todos que era alguma grande Ilha que ali estava sem aver piloto, nem outra pessoa alguma que tevesse noticia della nem que presumisse que podia estar terra firme para aquella parte Occidental. E no lugar que lhes pareceo della mais accomodado, surgiram aquella tarde, e logo teveram vista de gente da terra: de cuja semelhança nam ficaram pouco admirados, e porque era differente da de Guinè, e fóra do comum pa-

recer de toda outra que tinham visto: Estando assi surtos nesta parte que digo saltou aquella noite com elles tanto tempo, que lhes foi forçado levarem as ancoras, e com aquelle vento que lhes era largo por aquelle rumo, foram correndo a costa atè chegarem a hum porto limpo, e de bom surgidouro, onde entraram: ao qual pozeram este nome que hoje em dia tem de Porto seguro, por lhes dar a colheita, e os asegurar do perigo da tempestade que levavam. Ao outro dia seguinte sahio Pedralvares em terra com a maior parte da gente: na qual se disse logo missa cantada, e houve pregação: e os Indios da terra que ali se ajuntaram ouviram tudo com muita quietaçam, usando de todos os actos e cerimonias que viam fazer aos nossos: e assi se punham de joelhos e batiam nos peitos como se tevéram lume de Fé, ou que por alguma via lhes fora revelado aquelle grande, e inefabil misterio do Santissimo Sacramento, no que mostravam claramente estarem dispostos para receberem a doctrina Christaã a todo o tempo que lhes fosse denunciada como gente que nam tinha impedimento de idolos, nem professava outra Ley alguma que podesse contradizer a esta nossa, como adiante se verà no capitulo que trata de seus costumes. Entaõ despedio logo Pedralvares hum navio com a nova a ElRey Dom Manuel, o qual foi delle recebida com muito prazer e contentamento: e da hi por diante começou logo demandar alguns navios a estas partes e assi se foy descobrindo a terra pouco a pouco, e conhecendo de cada vez mais, atè que depois se veo toda a repartir em Capitanias e a povoar da maneira que agora està. E tornando Pedralvares, seu descobridor, passado alguns dias que ali esteve fazendo sua aguada e esperando por tempo que lhe servisse, antes de se partir por deixar nome áquella Provincia, por elle novamente descoberta, mandou alçar huma cruz no mais alto lugar, de uma arvore, onde

foi arvorada com grande solemnidade e bençoẽs de Sacerdotes que levava em sua companhia, dando á terra este nome de Santa Cruz: cuja festa celebrava naquelle mesmo dia a Santa Madre Igreja, que era aos tres de maio. O que nam parece carecer de Misterio, porque assi como nestes Reynos de Portugal trazem a cruz no peito por insignia da Ordem e Cavallaria de Christus, assi prouve a elle que esta terra se descobrisse a tempo que o tal nome lhe podesse ser dado neste Santo dia, pois avia de ser possuida de Portuguezes, e ficar por herança de patrimonio ao Mestrado da mesma Ordem de Christus. Por onde nam parece razaõ que lhe neguemos este nome, nem que nos esqueçamos delle tam individamente por outro que lhe deo o vulgo mal considerado, depois que o pào da tinta começou de vir a estes Reinos; ao qual chamaram brasil por vermelho, e ter semelhança de braza, e da qui ficou a terra com este nome de Brasil. Mas para que nesta parte magoemos ao Demonio, que tanto trabalhou e trabalha por extinguir a memoria da Santa Cruz e desterrala dos coraçoẽs dos homens, medeante a qual somos redemimidos e livrados do poder de sua tirania, tornemoslhe a restituir seu nome e chamemoslhe Provincia de Santa Cruz, como em principio que assi o amoesta tambem aquelle illustre e famoso escritor Joaõ de Barros na sua primeira Década, tratando deste mesmo descobrimento; porque na verdade mais he destimar, e melhor soa nos ouvidos da gente Christaã o nome de hum pào em que se obrou o mysterio de nossa redençam que o doutro que nam serve de mais que de tingir pannos ou couzas semelhantes.

CAPITVLO II.

Em que se descreve o sitio e qualidades desta Provincia.

Esta provincia Santa cruz està situada naquella grande grande America huma das quatro partes do mundo. Dista o seu principio dous gràos da equinocial para a banda do Sul, e dahi se vay estendendo para o mesmo sul atè quarenta e sinco gràos. De maneira que parte della fica situada debaixo da Zona torrida, e parte debaixo da temperada. Està formada esta Provincia à maneira de huma harpa, cuja costa pela banda do Norte corre do Oriente ao Occidente e està olhando direitamente à Equinocial; e pela do Sul confina com outras Provincias da mesma America povoadas e possuidas de povo gentilico, com que ainda nam temos comunicaçam. E pela do Oriente confina com o mar Oceano Africo, e olha direitamente os Reinos de Congo e Angola atè ao Cabo de boa esperança, que he o seu opposito. E pela do Occidente confina com as altissimas serras dos Andes e fraldas do Perù, as quaes sam tam soberbas ensima da terra que se diz terem as aves trabalho em as passar. E atè oje hum sò caminho lhe acharam os homens vindo do Perù a esta Provincia, e este tam agro, que em o passar perecem algumas pessoas cahindo do estreito caminho que trazem, e vam parar os corpos mórtos tam longe dos vivos que nunca os mais vem, nem podem ainda que queiram darlhes sepultura. Destes e doutros extremos semelhantes carece esta Provincia Santa cruz: porque com ser tam grande nam tem Serras, ainda que muitas, nem desertos nem alagadiços que com

facilidade senaõ possam atravessar. Alem disto he esta Provincia sem contradiçaõ a melhor pera a vida do homem que cada huma das outras de America, por ser comummente de bons ares e fertilissima, e em gram maneira dileitosa e aprazivel á vista humana. O ser ella tam salutifera e livre de enfermidades, procede dos ventos que geralmente cursaõ nella: os quaes saõ Nordestes e Sues, e algumas vezes Lestes e Lessuestes. E como todos estes procedam da parte do mar, vem tam puros e coados, que nam somente nam dânam; mas recream e acrecentam a vida do homem. A viraçaõ destes ventos entra ao meio dia pouco mais ou menos e dura atè a madrugada: entam cessa por cauza dos vapores da terra que o apagam, e quando amanhece as mais das vezes está o Ceo todo coberto de nuvẽs, e assi as mais das manhaãs chove nestas partes, e fica a terra toda coberta de nevoa por respeito de ter muitos arvoredos que chamam a si todos estes humores. E neste intervalo sopra hum vento brando que na terra se gera, atè que o sol com seus raios o calma, e entrando o vento do mar acostumado, torna o dia claro e sereno, e faz ficar a terra limpa e desempedida de todas estas exalaçoẽs.

Esta Provincia he à vista mui deliciosa e fresca em gram maneira: toda está vestida de muy alto e espesso arvoredo, regada com as aguas de muitas e muy preciosas ribeiras de que abundantemente participa toda a terra, onde permanece sempre a verdura com aquella temperança da primavera que cà nos offerece Abril e Mayo. E isto cauza naõ aver là frios, nem ruinas de inverno que offendam as suas plantas, como cà offendem às nossas. Em fim que assi se houve a Natureza com todas as couzas desta Provincia, e de tal maneira se comedio na temperança dos ares, que nunca nella se sente frio nem quentura excessiva.

As fontes que ha na terra sam infinitas cujas agoas fazem crescer a muitos e muy grandes rios que por esta costa, assi da banda do Norte, como do Oriente entram no mar Oceano. Alguns delles nascem no interior do sertam, os quaes vem per longas e tortuosas vias a buscar o mesmo Oceano: onde suas correntes fazem afastar as marinhas agoas per força, e entram nelle com tanto impeto, que com muita deficuldade e perigo se pode por elles navegar. Hum dos mais famosos e principaes que ha nestas partes he o das Amasonas, o qual sae ao Norte meio grào da Equinocial para o Sul e tem trinta legoas de boca pouco mais ou menos. Este rio tem na entrada muitas ilhas que o dividem em diversas partes e nace de huma lagoa que está cem legoas do mar do Sul ao pé de humas serras do Quito, Provincia do Perú, donde partiram algumas embarcaçoẽs de Castelhanos, e navegando por elle abaixo vieram sair em o mar Oceano meyo grào da Equinocial, que serà distancia de 600 legoas per linha direita, nam contando as mais que se acrecentam nas voltas que faz o mesmo rio.

Outro muy grande cincoenta legoas deste pera Oriente sae tambem ao Norte, a que chamam rio do Maranhão. Tem dentro muitas Ilhas, e huma no meyo da barra que està povoada de gentio, ao longo da qual podem surgir quaesquer embarcaçoẽs. Terá este rio sete legoas de boca pela qual entra tanta abundancia de agoa salgada, que dahi sincoenta legoas pelo sertaõ dentro, he nem mais nem menos como hum braço de mar atè onde se pode navegar per entre as Ilhas sem nenhum impedimento. Aqui se metem dous rios nelle que vem do sertaõ, per hum dos quaes entràram alguns Portuguezes quando foi do descobrimento que foram fazer no anno de 35, e navegaram por elle a cima duzentas e cincoenta legoas atè que nam poderam hir mais por diante

por cauza da agoa ser pouca, e o rio se hir estreitando de maneira que nam podiam jà por elle caber as embarcaçoẽs. Do outro nam descobriram couza alguma e assi se naõ sabe atégora donde procedem ambos.

Outro muy notavel sae pela banda do Oriente ao mesmo Oceano a que chamam de Sam Francisco: cuja boca està em dez gràos e hum terço, e serà mea legoa de largo. Este rio entra tam soberbo no mar, e com tanta furia que nam chega a marè à boca, somente faz algum tanto represar suas agoas e dahi tres legoas ao mar se acha agoa doce. Correse da boca, do Sul pera o Norte: dentro he muito fundo e limpo, e podese navegar por elle atè sessenta legoas como jà se navegou. E dahi por diante se naõ pode passar por respeito de huma cachoeira muy grande que ha neste passo onde cae o pezo da agoa de muy alto. E acima desta cachoeira se mete o mesmo rio debaixo da terra, e vem sahir huma legoa dahi, e quando ha cheias arrebenta por cima e arrasa toda a terra. Este rio procede de hum lago muy grande que està no intimo da terra, onde afirmam que ha muitas povoaçoẽs, cujos moradores (segundo fama) possuem grandes haveres de ouro e pedraria.

Outro rio muy grande, e hum dos mais espantosos do mundo, sae pela mesma banda do Oriente em trinta e sinco gràos, a que chamam rio da prata, o quàl entra no Oceano com quarenta legoas de boca: e he tanto o impeto de agoa doce que traz de todas as vertentes do Perú, que os navegantes primeiro no mar bebem suas agoas, que vejam a terra donde este bem lhes procede. Duzentas e setenta legoas por elle acima està edificada huma Cidade povoada de Castelhanos que se chama Assençam. Atè aqui se navega por elle, e ainda dahi por diante muitas legoas. Neste rio pela terra dentro se vem meter outro a que chamam Paragoahi, que

tambem procede do mesmo lago como o de Sam Francisco que atraz fica.

Alem destes rios ha outros muitos que pela costa ficam, assi grandes como pequenos, e muitas enseadas, bahias, e braços de mar, de que nam quiz fazer mençaõ, porque meu intento nam foi senam escolher as couzas mais notaveis, e principaes da terra, e tratalas aqui somente em particular, pera que assi nam fosse notado de proluxo e satisfizesse a todos com brevidade.

CAPITVLO III.

Das Capitanías e povoaçoes de Portuguezes que ha nesta Provincia.

Tem esta Provincia, assi como vay lançada da linha Equinocial pera o Sul, oyto Capitanías povoadas de Portuguezes, que contem cada huma em sy pouco mais ou menos cincoenta legoas de costa, e demarcaõse humas das outras per huma linha lançada Leste oeste: e assi ficam limitadas per estes termos entre o mar Oceano e a linha da repartiçam geral dos Reis de Portugal e Castella. As quaes Capitanías ElRey Dom Joaõ o terceiro desejoso de plantar nestas partes a Religiam Christaã, ordenou em seu tempo escolhendo para o governo de cada huma dellas vassallos seus de sangue e merecimento, em que cabia esta confiança, os quaes edificaram suas povoaçoẽs ao longo da costa nos logares mais convenientes e accomodados que lhes pareceo pera a vivenda dos moradores. Todas estam jà muy povoadas de gente, e nas partes mais importantes guarnecidas de muita e muy groça artilharia que as defende e as segura dos inimigos assi da parte do mar como da terra. Junto dellas avia muitos Indios quando

os Portuguezes começaram de as povoar: mas porque os mesmos Indios se levantavaõ contra elles e faziamlhes muitas treiçoẽs, os Governadores e Capitaẽs da terra distruiramnos pouco a pouco, e mataram muitos delles: outros fugiram pera o sertaõ e assi ficou a terra desocupada de gentio ao longo das Povoações. Algumas aldeas destes Indios ficaram todavia ao redor dellas, que sam de paz, e amigos dos Portuguezes que habitam estas Capitanías. E pera que de todas no prezente capitolo faça mençam, nam farei por ora mais que referir de caminho os nomes dos primeiros Capitaẽs que as conquistaram e tratar precizamente das povoaçoẽs, sitíos e portos onde residem os Portuguezes, nomeando cada huma dellas em especial assi como vaõ do Norte para o Sul, na maneira seguinte.

A primeira e mais antiga se chama Tamaracà, a qual tomou este nome de huma Ilha pequena, onde sua povoaçam está situada. Pero Lopes de Souza foy o primeiro que a conquistou e livrou dos Francezes em cujo poder estava quando a foy povoar: esta Ilha em que os moradores habitam se divide da terra firme per hum braço de mar que a rodea, onde tambem se ajuntam alguns rios que vem do sertaõ. E assi ficam duas barras lançadas cada huma pera sua banda, e a ilha em meio: per huma das quaes entram navios grossos e de toda a sorte, e vaõ ancorar junto da povoaçam que está dahi meya legoa, pouco mais ou menos. Tambem pela outra que fica da banda do Norte se servem algumas embarcaçoẽs pequenas, a qual por causa de ser baixa nam sofre outras mayores. Desta ilha para o Norte tem esta Capitanía terras muy largas e viçozas, nas quaes oje em dia esteveram feitas grossas fazendas, e os moradores foram em muito mais crecimento, e floreceram tanto em prosperidade como em cada huma das outras se o mesmo Capitaõ Pero Lopes rezidira nella mais al-

guns annos e nam a desemparára no tempo que a começou a povoar.

A segunda Capitanía que adiante se segue, se chama Paranambuco: a qual conquistou Duarte Coelho, e edificou sua principal povoaçam em hum alto á vista do mar, que está cinco legoas desta ilha de Tamaracà em altura de oyto gràos: chamase Olinda, he huma das mais nobres e populozas villas que ha nestas partes. Cinco legoas pela terra dentro está outra povoaçam chamada Igaroçú, que por outro nome se diz a Villa dos Cosmos. E alem dos moradores que habitam estas Villas ha outros muitos que pelos engenhos e fazendas estam espalhados, assi nesta como nas outras Capitanías de que a terra comarcaã toda está povoada. Esta he huma das melhores terras, e que mais tem realçado os moradores que todas as outras Capitanías desta Provincia: os quaes foram sempre muy favorecidos dos Indios da terra, de que alcançaram muitos infinitos escravos com que grangeam suas fazendas. E a causa principal de ella hir sempre tanto avante no crecimento da gente, foi por rezidir continuamente nella o mesmo Capitam que a conquistou, e ser mais frequentada de navios deste Reino por estar mais perto delle que cada huma das outras que adiante se seguem.

Huma legoa da povoaçam de Olinda para o Sul está hum arrecife ou baixo de pedras, que he o Porto onde entram as embarcaçoẽs. Tem a serventia pela praya e tambem per hum rio pequeno que passa por junto da mesma povoaçam.

A terceira Capitanía que adiante se segue, he da Bahia de todos os Santos terra de ElRey nosso Senhor: na qual rezidem o Governador, e Bispo, e Ouvidor geral de toda a costa. O primeiro Capitam que a conquistou, e que a começou a povoar, foy Francisco Pereira Coutinho: ao qual desbarataram os Indios com a

força da muita guerra que lhe fizeram, a cujo impeto nam pode rezistir, pela multidaõ dos immigos que entam se conjuraram por todas aquellas partes contra os Portuguezes. Depois disto tornou a ser restituida, e outra vez povoada por Thomé de Souza o primeiro governador geral que foi a estas partes. E daqui por diante foram sempre os moradores multiplicando com muito acrecentamento de suas fazendas.

E assi huma das Capitanías que agora está mais povoada de Portuguezes de quantas ha nesta Provincia, he esta da Bahia de todos os Santos. Tem tres povoaçoẽs muy nobres e de muitos visinhos, as quaes estam distantes das de Paranambuco cem legoas, em altura de treze gràos.

A principal onde rezidem os do governo da terra e a mais da gente nobre, he a Cidade do Salvador. Outra está junto da barra, a qual chamam Villa Velha, que foy a primeira povoaçam que ouve nesta Capitanía. Depois Thomé de Souza sendo Governador edificou a Cidade do Salvador mais adiante meia legoa por ser logar mais decente e proveitoso pera os moradores da terra. Quatro legoas pela terra dentro está outra que se chama Paripe que tambem tem juridiçam sobre si como cada uma das outras. Todas estas Povoaçoẽs estam situadas ao longo de huma bahia muy grande e fermosa, onde podem entrar seguramente quaesquer nàos por grandes que sejam: a qual he trez legoas de largo, e navegase quinze por ella dentro. Tem dentro em si muitas ilhas de terras muy singulares. Devidese em muitas partes, e tem muitos braços e enseadas por onde os moradores se servem em barcos pera suas fazendas.

A quarta Capitanía que he a dos Ilheos se deo a Jorge de Figueiredo Correa, Fidalgo da Casa de ElRey nosso Senhor: e por seu mandado a foy povoar hum João Dalmeida, o qual edificou sua povoaçam trinta

legoas da Bahia de todos os Santos em altura de quatorze gràos e dous terços. Esta povoaçam he huma Villa muy fermosa, e de muitos vesinhos, a qual está em cima de uma ladeira à vista do mar, situada ao longo de hum rio onde entram os navios. Este rio tambem se devide pela terra dentro em muitas partes, junto do qual tem os moradores da terra toda a grangeria de suas fazendas pera as quaes se servem por elle em barcos e almàdias como os da Bahia de todos os Santos.

A quinta Capitanía a que chamaõ Porto Seguro conquistou Pero do Campo Tourinho: tem duas povoações que estam distantes da dos Ilheos trinta legoas em altura de dezaseis gràos e meio: entre as quaes se mete hum rio que faz hum arrecife na boca como enseada, onde os navios entram. A principal povoaçam está situada em dous lugares, convem a saber parte della em hum tezo soberbo que fica sobre o rolo do mar da banda do Norte, e parte em huma varzea que fica pegada ao rio. A outra povoaçam a que chamam Santo Amaro está huma legoa deste rio para o Sul. Duas legoas deste mesmo arrecife, pera o Norte está outro que he o porto, onde entrou a frota quando esta Provincia se descobrio. E porque entam lhe foi posto este nome de Porto Seguro, como atras deixo declarado, ficou dahi a Capitanía com o mesmo nome: e por isso se diz Porto Seguro.

A sexta Capitanía he a do Spirito Santo, a qual conquistou Vasco Fernandes Coutinho. Sua povoaçam está situada em huma Ilha pequena, que fica distante das povoaçoẽs de Porto Seguro sessenta legoas em altura de vinte gràos. Esta Ilha jàz dentro de hum rio muy grande, de cuja barra dista huma legoa pelo sertam dentro: no qual se mata infinito peixe e pelo conseguinte infinita caça na terra, de que os moradores continuamente sam muy abastados. E assi he esta a

mais fertil Capitanía, e melhor provida de todos os mantimentos da terra que outra alguma que aja na costa.

A setima Capitanía he a do Rio de Janeiro: a qual conquistou Mendes Sà, e á força darmas, offerecido a muy perigosos combates a livrou dos Francezes que a occupavam, sendo Governador geral destas partes. Tem huma povoaçam a que chamam Sam Sebastiam, Cidade muy nobre e povoada de muitos vezinhos, a qual está distante do Spirito Santo setenta e cinco legoas em altura de vinte e tres gràos. Esta povoaçam está junto da barra, edificada ao longo de hum braço de mar o qual entra sete legoas pela terra dentro, e tem cinco de traveça na parte mais larga, e na boca onde he mais estreito haverà hum terço de legoa. No meio desta barra está huma Lagea que tem cincoenta e seis braças de comprido, e vinte e seis de largo: na qual se pode fazer huma fortaleza pera defenssam da terra, se comprir. Esta he huma das mais seguras e melhores barras que ha nestas partes, pela qual podem quaesquer nàos entrar e sahir a todo o tempo sem temor de nenhum perigo. E assi as terras que ha nesta Capitanía, tambem sam as melhores e mais aparelhadas para enriquecerem os moradores de todas quantas ha nesta Provincia: e os que la forem viver com esta esperança, nam creyo que se acháram enganados.

A ultima Capitanía he a de Sam Vicente, a qual conquistou Martim Afonso de Souza: tem quatro povoaçoẽs. Duas dellas estam situadas em huma Ilha que divide hum braço de mar da terra firme à maneira de rio. Estam estas povoaçoẽs distantes do Rio de Janeiro quarenta e cinco legoas em altura de vinte e quatro gràos. Esse braço de mar que cerca esta Ilha tem duas barras cada huma pera sua parte. Huma dellas he baixa e nam muito grande, por onde nam podem entrar senam embarcaçoẽs pequenas, ao longo da qual està edi-

ficada a mais antiga povoaçam de todas a que chamam Sam Vicente. Huma legoa e meia da outra barra (que he a principal por onde entram os navios grossos e embarcaçoẽs de toda a maneira que vem a esta Capitanía) está a outra povoaçam, chamada Santos, onde por respeito destas escallas, rezide o Capitam ou seu Logo tenente com os Officiaes do Conselho e governo da terra. Cinco legoas pera o Sul ha outra povoaçam a que chamam Hitanhaèm. Outra está doze legoas pela terra dentro chamada Sam Paulo, que edificaram os Padres da Companhia, onde ha muitos vezinhos, e a maior parte delles sam nacidos das Indias naturaes da terra, e filhos de Portuguezes. Tambem está outra ilha a par desta da banda do Norte, a qual divide da terra firme outro braço de mar, que se vem ajuntar com este: em cuja barra estam feitas duas fortalezas, cada huma de sua banda que defendem esta Capitanía dos Indios e Corsarios do mar com artilheria, de que estam muy bem apercebidas. Por esta barra se serviam antigamente, que he o lugar por onde costumavam os inimigos de fazer muito damno aos moradores. Outras muitas povoaçoẽs ha por todas estas Capitanías alem destas de que tratey, onde rezidem muitos Portuguezes, das quaes nam quiz aqui fazer mençam por nam ser meu intento dar noticia senam daquellas mais asinaladas que sam as que tem officiaes de justiça e jurisdiçam sobre si como qualquer Villa ou Cidade destes Reinos.

CAPITVLO IV.

Da governança que os moradores destas Capitanías tem nestas partes e a maneira de como se kaõ em seu modo de viver.

Depois que esta Provincia Santa cruz se começou de povoar de Portuguezes, sempre esteve instituida em huma governança na qual assistia Governador geral por ElRey nosso Senhor com alçada sobre os outros Capitaẽs que rezidem em cada Capitanía. Mas porque de humas a outras ha muita distancia, e a gente vay em muito crecimento, repartiose em duas governaçoẽs, convem a saber da Capitanía de Porto Seguro para o Norte fica huma, e da do Spirito Santo para o Sul fica outra: e em cada huma dellas assiste seu Governador com a mesma alçada. O da banda do Norte rezide na Bahia de todolos santos, e o da banda do Sul no Rio de Janeiro. E assi fica cada hum em meyo de suas jurisdiçoẽs, pera desta maneira poderem os moradores da terra ser melhor governados e á custa de menos trabalho. E vindo ao que toca ao governo de vida e sustentaçam destes moradores, quanto às cazas em que vivem de cada vez se vam fazendo mais custosas e de melhores edificios: porque em principio nam avia outras na terra senam de taipa e terreas cobertas somente com palma. E agora ha ja muitas sobradadas e de pedra e cal, telhadas e forradas como as deste Reino, das quaes ha ruas muy compridas, e formosas nas mais das povoaçoẽs de que fiz mençam. E assi antes de muito tempo (segundo a gente vay crecendo) se espera que aja outros muitos edificios e templos muy sumptuosos com de todo se acabe nesta parte a terra de enobrecer. Os mais dos moradores que por estas Capitanias estam

espalhados, ou quasi todos, tem suas terras de sesmarias dadas e repartidas pelos Capitaẽs e Governadores da terra. E a primeira couza que pertendem acquirir, sam escravos pera nellas lhes fazerem suas fazendas e se huma pessoa chega na terra a alcançar dous pares, ou meya duzia delles (ainda que outra couza nam tenha de seu) logo tem remedio para poder honradamente sustentar sua familia: porque hum lhe pesca, e outro lhe caça, os outros lhe coltivam e grangeam suas rossas e desta maneira nam fazem os homens despeza em mantimentos com seus escravos, nem com suas pessoas. Pois daqui se pode infirir quanto mais seram acrecentadas as fazendas daquelles que teverem duzentos, ou trezentos escravos, como ha muitos moradores na terra que nam tem menos desta contia, e dahi pera cima. Estes moradores todos pela maior parte se tratam muito bem, e folgam de ajudar huns aos outros com seus escravos, e favorecem muito os pobres que começam a viver na terra. Isto geralmente se costuma nestas partes, e fazem outras muitas obras pias, por onde todos tem remedio de vida, e nenhum pobre anda pelas portas a mindigar como nestes Reinos.

CAPITVLO V.

Das plantas, mantimentos e fruitas que ha nesta Provincia.

Sam tantas e tam diversas as plantas e hervas que ha nesta Provincia, de que se podiam notar muitas particularidades, que seria couza infinita escrevellas aqui todas, e dar noticia dos effectos de cada huma meudamente. E por isso nam farey agora mençam senam de algumas em particular, principalmente daquellas, de cuja virtude e fruito participam os Portuguezes. Pri-

meiramente tratarei da planta e raiz de que os moradores fazem seus mantimentos que la comem em lugar de paõ. A raiz se chama Mandioca, e a planta de que se gera he da altura de hum homem pouco mais ou menos: quando a querem plantar em alguma roça cortamna e fazemna em pedaços, os quaes metem debaixo da terra, depois de coltivada, como estacas, e dahi tornam arrebentar outras plantas de novo: e cada estaca destas cria tres ou quatro raizes e dahi pera cima (segundo a virtude da terra em que se planta) as quaes poẽ nove ou dez mezes em se criar: salvo em Sam Vicente que poẽm tres annos por cauza da terra ser mais fria. Estas raizes a cabo deste tempo se fazem muy grandes à maneira de Inhames de S. Thomé, ainda que as mais dellas sam compridas, e revoltas da feiçaõ de corno do boy. E depois de criadas desta maneira, se logo as nam querem arrancar pera comer, cortamlhe a planta pelo pé, e assi estam estas raizes cinco ou seis mezes debaixo da terra em sua perfeiçaõ sem se danarem: e em Sam Vicente se conservam vinte, e trinta annos da mesma maneira. E tanto que as arrancam poẽmnas a curtir em agoa tres ou quatro dias, e depois de curtidas, pizamnas muito bem. Feito isto metem aquella massa em humas mangas compridas e estreitas que fazem de humas vergas delgadas, tecidas à maneira de cesto: e ali a espremem daquelle sumo de maneira que nam fique delle nenhuma couza por esgotar: porque he tam peçonhento e em tanto extremo venenozo, que se huma pessoa ou qualquer outro animal o beber, logo naquelle instante morrerá. E depois de assi a terem curado desta maneira poẽm hum alguidar sobre o fogo em que a lançam a qual está meixendo huma India atè que o mesmo fogo lhe acaba de gastar aquella humidade e fique enxuta e disposta pera se poder comer que será por espaço de meia hora, pouco mais menos. Este

he o mantimento a que chamam farinha de pào, com que os moradores e gentio desta Provincia se mantem. Ha todavia farinha de duas maneiras: huma se chama de guerra e outra fresca. A de guerra se faz desta mesma raiz, e depois de feita fica muito seca, e torrada de maneira que dura mais de hum anno sem se damnar. A fresca he mais mimosa e de melhor gosto: mas nam dura mais que dous ou tres dias, e como passa delles logo se corrompe. Desta mesma mandioca, fazem outra maneira de mantimentos que se chamam beijús, os quaes sam de feiçaõ de obreas, mas mais grossos e alvos, e alguns delles estendidos da feiçaõ de filhós. Destes uzam muito os moradores da terra, principalmente os da Bahia de todolos santos, porque sam mais saborosos e de melhor disistaõ que a farinha.

Tambem ha outra casta de mandioca que tem differente propriedade desta, a que por outro nome chamam aipim, da qual fazem huns bôlos em algumas Capitanías que parecem no sabor que excedem o paõ fresco deste Reino. O çumo desta raiz nam he peçonhento como o que sae da outra, nem faz mal a nenhuma couza ainda que se beba.

Tambem se come a mesma raiz assada como batata ou inhame: porque de toda a maneira se acha nella muito gosto. Alem deste mantimento, ha na terra muito milho zaburro de que se faz paõ muito alvo, e muito arroz, e muitas favas de differentes castas, e outros muitos legumes que abastam muito a terra. Huma planta se dá tambem nesta Provincia, que foy da Ilha de Sam Thomè, com a fruta da qual se ajudam muitas pessoas a sustentar na terra.

Esta planta he muy tenra e nam muito alta, nam tem ramos senam humas folhas que seraõ seis ou sete palmos de comprido. A fruita della se chama bananas; parecemse na feiçaõ com pepinos, e criamse em cachos:

alguns delles ha tam grandes que tem de cento e cincoenta bananas para cima, e muitas vezes he tamanho o pezo della que acontece quebrar a planta pelo meio. Como sam de vez colhem estes cachos, e dali a alguns dias amadurecem. Depois de colhidos cortam esta planta porque nam frutifica mais que a primeira vez: mas tornam logo a nacer della huns filhos que brotam do mesmo pé, de que se fazem outros semelhantes. Esta fruita he mui sabrosa, e das boas, que ha na terra: tem huma pelle como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz damno à saude e causa fevre a quem se desmanda nella.

Humas arvores ha tambem nestas partes muy altas a que chamam Zabucàes: nas quaes se criam huns vasos tamanhos como grandes cocos, quasi da feiçaõ de jarras da India. Estes vasos sam muy duros em gram maneira, e estam cheios de humas castanhas muito doces e sabrosas em extremo: e tem as bocas pera baixo cubertas com humas çapadoiras que parece realmente nam serem assi criadas da natureza, senam feitas per artificio de industria umana. E tanto que as taes castanhas sam maduras caem estas çapadoiras e dali começam as mesmas castanhas tambem a caìr pouco a pouco, atè nam ficar nenhuma dentro dos vasos.

Outra fruita ha nesta terra muito melhor, e mais prezada dos moradores de todas, que se cria em huma planta humilde junto do chaõ: a qual planta tem humas pencas como de herva babosa. A èsta fruita chamam Annanazes, e nacem como alcachofres, os quaes parecem naturalmente pinhas, e sam do mesmo tamanho, e alguns maiores. Depois que sam maduros, tem hum cheiro muy soave e comemse aparados feitos em talhadas. Sam tam sabrosos, que a juizo de todos nam ha fruita neste Reino que no gosto lhe faça ventagem, e assi fazem os moradores por elles mais, e os tem

em maior estima que outro nenhum pomo que haja na terra.

Ha outra fruita que nace pelo mato em humas arvores tamanhas como pereiras, ou macieiras: a qual he de feiçaõ de peros repinaldos, e muito amarella. A esta fruita chamam Cajùs: tem muito çumo, e comese pela calma pera refrescar, porque he ella de sua natureza muito fria, e de maravilha faz mal, ainda que se desmandem nella. Na ponta de cada pomo destes se cria hum caroço tamanho como castanhas, da feiçaõ de fava: o qual nace primeiro, e vem diante da mesma fruita como flor; a casca delle he muito amargosa em extremo, e o meolo assado he muito quente de sua propriedade e mais gostozo que a amendoa.

Outras muitas fruitas ha nesta Provincia de diversas qualidades comuas a todos, e sam tantas que ja se acharam pela terra dentro algumas pessoas as quaes se sustentavam com ellas muitos dias sem outro mantimento algum. Estas que aqui escrevo, sam as que os portuguezes tem entre si em mais estima, e as melhores da terra. Alem das plantas que produzem de si estas fruitas, e mantimentos que na terra se comem, ha outras de que os moradores fazem suas fazendas, convem a saber, muitas canas de açucre, e algodoaes, que he a principal fazenda que ha nestas partes, de que todos se ajudam e fazem muito proveito em cada uma destas Capitanías, especialmente na de Paranambuco que sam feitos perto de trinta ingenhos, e na Bahia do Salvador quasi outros tantos, donde se tira cada hum anno grande quantidade de açucares, e se dá infinito algodam, e mais sem comparaçam que em nenhuma das outras. Tambem ha muito pào brazil nestas Capitanías, de que os mesmos moradores alcançam grande proveito: o qual pào se mostra claro ser produzido da quentura do Sol, e creado com a influencia de seus

raios, porque nam se acha senam debaixo da torrida Zona, e assi quanto mais perto está da linha Equinocial, tanto he mais fino e de melhor tinta; e esta he a cauza porque o nam ha na Capitanía de Sam Vicente nem dahi pera o Sul.

Hum certo genero de arvores ha tambem pelo mato dentro na Capitanía de Paranambuco a que chamam Copahibas de que se tira balsamo muy salutifero e proveitoso em extremo, pera infermidades de muitas maneiras, principalmente nas que procedem de frialdade: cauza grandes effectos, e tira todas as dores por graves que sejam em muito breve espaço. Pera feridas ou quaesquer outras chagas, tem a mesma virtude, as quaes tanto que com elle lhe acodem, sáram muy depressa, e tira os sinaes de maneira, que de maravilha se enxerga onde esteveram e nisto faz ventagem a todas as outras medicinas. Este oleo nam se acha todo o anno perfeitamente nestas arvores, nem procuram ir buscalo senam no estio que he o tempo em que asinaladamente o criam. E quando querem tiralo dam certos golpes ou furos no tronco dellas pelos quaes pouco a pouco estam estilando do amâgo este licor precioso.

Porem nam se acha em todas estas arvores senam em algumas a que por este respeito daõ o nome de femea, e as outras que carecem delle chamam machos, e nisto somente se conhece a differença destes dous generos, que na proporçam e semelhança nam deferem nada humas das outras. As mais dellas se acham roçadas dos animaes, que per instinto natural quando se sentem feridos ou mordidos de alguma fera as vaõ buscar pera remedio de suas infermidades.

Outras arvores differentes destas ha na Capitanía dos Ilheos, e na do Spirito Santo a que chamam Caborahibas, de que tambem se tira outro balsamo: o qual sae da casca da mesma arvore, e cheira suavissimamente.

Tambem aproveita para as mesmas infermidades, e aquelles que o alcançam tem-no em grande estima e vemdem-no por muito preço, porque alem de as taes arvores serem poucas correm muito risco as pessoas que o vaõ buscar, por cauza dos inimigos que andam sempre naquella parte embuscados pelo mato e nam perdoam a quantos acham.

Tambem ha huma certa arvore na Capitanía de Sam Vicente, que se diz pela lingoa dos Indios « Obirà paramaçací, » que quer dizer pào para infermidades : com o leite da qual somente com tres gotas, purga huma pessoa por baixo e por cima grandemente. E se tomar quantidade de huma casca de noz, morrerá sem nenhuma remissam.

Doutras plantas e hervas que nam daõ fruito nem se sabe o pera que prestam, se podia escrever, de que aqui nam faço mençam, porque meu intento nam foy senam dar noticia, como jà disse, destas de cujo fruito se aproveitam os moradores da terra. Somente tratarei de huma muy notavel, cuja qualidade sabida creyo que em toda a parte causará grande espanto. Chamase herva viva, e tem alguma semelhança de Silvam macho. Quando alguem lhe toca com ás maõs, ou com qualquer outra couza que seja, naquelle momento se encolhe e murcha de maneira que parece creatura sensitiva que se anoja, e recebe escandalo com aquelle tocamento. E depois que assossega, como couza jà esquecida deste agravo, torna logo pouco a pouco a estenderse atè ficar outra vez tam robusta e verde como dantes. Esta planta deve ter alguma virtude muy grande, a nós incoberta, cujo effecto nam serà pela ventura de menos admiraçam. Porque sabemos de todas as hervas que Deos criou, ter cada huma particular virtude com que fizessem diversas operaçoẽs naquellas couzas pera cuja utilidade foram criadas : e quanto mais

esta a que a natureza nisto tanto quiz assinalar dandolhe hum tam estranho ser, e differente de todas as outras.

CAPITVLO VI.

Dos animaes, e bichos venenozos que ha nesta Provincia.

Como esta Provincia seja tam grande e a maior parte della inhabitada e chea de altissimos arvoredos, e espessos matos, nam he d'espantar que haja nella muita diversidade de animaes, e bichos muy feros e venenozos, pois cà entre nòs, com ser terra ja tam cultivada e possuida de tanta gente, ainda se criam em brenhas cobras muy grandes de que se contam couzas muy notaveis; e outros bichos e animaes muy danosos, esparzidos por charneeas e matos, a que os homens com serem tantos e matarem sempre nelles, nam podem acabar de dar fim, como sabemos. Quanto mais nesta Provincia, onde os climas e qualidades dos ares terrestes, nam sam menos dispostos pera os gerarem, do que a terra em si, pelos muitos matos que digo, acomodada pera os criar. Porem de quanta immundicia e variedade de animaes por ella espalhou a natureza, nam havia là nenhuns domesticos, quando começaram os Portuguezes de a povoar. Mas depois que a terra foy delles conhecida, e vieram a entender o proveito da criaçam que nesta parte podiam alcançar, começaramlhe a levar da Ilha do Cabo Verde cavalos e egoas, de que agora ha jà grande creaçam em todas as Capitanías desta Provincia. E assi ha tambem grande copia de gado que da mesma Ilha foy levado a estas partes, principalmente do vacum ha muita abundancia, o qual pelos pastos serem muitos, vay sempre em grande crescimento. Os outros animaes que na terra se acharam

todos sam bravos de natureza, e alguns estranhos nunca vistos em outras partes: dos quaes darei aqui logo noticia começando primeiramente por aquelles que na terra se comem, de cuja carne os moradores sam muy abastados em todas as Capitanías.

Ha muitos viados e muita soma de porcos de diversas castas, convem a saber, ha montezes como os desta terra: e outros mais pequenos que tem o embigo nas costas, de que se mata na terra grande quantidade; e outros que comem e criam em terra, e andam debaixo dagoa o tempo que querem: aos quaes, como corram pouco por cauza de terem os pès compridos e as maõs curtas, proveo a natureza de maneira que podessem conservar a vida debaixo da mesma agoa, aonde logo se lançam de mergulho, tanto que vem gente, ou qualquer outra couza de que se temam; e assi a carne destes como a dos outros he muito sabrosa e tam sádia que se manda dar aos infermos, porque pera qualquer doença he proveitosa e nam faz mal a nenhuma pessoa.

Tambem ha huns animaes na terra a que chamam Antas, que sam da feiçaõ de mulas, mas nam tam grandes, e tem o focinho mais delgado, e hum beiço comprido á maneira de tromba. As orelhas sam redondas e o rabo nam muito comprido: e sam cinzentas pelo corpo, e brancas pela barriga. Estas Antas nam sáem a pacer senam de noite, e tanto que amanhece metemse em alguns brèjos, ou na parte mais secreta que acham e ali estam o dia todo escondidas como áves noturnas a que luz do dia he odiosa, atè que anoitecendo, tornam outra vez a sair e pacer por onde querem como he seu costume. A carne destes animaes, tem o sabor como de vaca, da qual parece que se nam differença couza alguma.

Outros animaes ha a que chamam Cotias, que sam

do tamanho de Lebres: e quasi tem a mesma semelhança, e sabor. Estas cotias sam ruivas, e tem as orelhas pequenas, e o rabo tam curto que quasi se nam enxerga.

Ha tambem outros maiores a que chamam Pacas, que tem o focinho redondo, e quasi da feiçaõ do gato, e o rabo como o da Cotia. Sam pardas, e malhadas de pintas brancas por todo o corpo. Quando querem guizallas pera comer, pelamnas como leitam, e nam nas esfolam, porque tem hum coyro muy tenro e sabroso, e a carne tambem he muito gostosa e das melhores que ha na terra.

Outros ha tambem nestas partes muito pera notar, e mais fora da comum semelhança dos outros animaes (a meu juizo) que quantos atégora se tem visto. Chamamlhes Tatùs, e sam quasi tamanhos como Leitoẽs: tem hum casco como de Cagado, o qual he repartido em muitas juntas como laminas, e proporcionados de maneira, que parece totalmente hum cavalo armado. Tem hum rabo comprido todo coberto do mesmo casco: o focinho he como de leitam, ainda que mais delgado algum tanto, e nam bota mais fora do casco que a cabeça. Tem as pernas baixas, e criamse em covas como coelhos. A carne destes animaes he a melhor, e a mais estimada que ha nesta terra, e tem o sabor quazi como de galinha.

Ha tambem coelhos como os de cà da nossa Patria de cujo parecer nam defferem couza alguma.

Finalmente que desta e de toda a mais caça de que acima tratei participam (como digo) todos os moradores, e matase muita á custa de pouco trabalho em toda a parte que querem: porque nam ha là impedimento de coutadas, como nestes Reinos, e hum só Indio basta, se he bom caçador, a sustentar huma caza de carne do mato, o qual nam escapa hum dia por outro,

que nam mate porco ou viado, ou qualquer outro animal destes de que fiz mençaõ.

Outros animaes ha nesta Provincia muy feros e prejudiciaes a toda esta caça, e ao gado dos moradores: aos quaes chamam Tigres, ainda que na terra a mais da gente os nomea Onças: mas algumas pessoas que os conhecem e os viram em outras partes, affirmam que sam Tigres. Estes animaes parecemse naturalmente com gatos, e nam defferem delles em outra couza: salvo na grandeza do corpo porque alguns sam tamanhos como bezerros e outros mais pequenos. Tem o cabello dividido em varias e distintas cores, convem a saber em pintas brancas, pardas, e pretas. Como se acham famintos entram nos curraes do gado e matam muitas vitellas, e novilhos que vaõ comer ao mato, e o mesmo fazem a todo o animal que podem alcançar. E pelo conseguinte quando se vem preseguidos da fome, tambem cometem aos homens, e nesta parte sam tam ouzados, que jà acontecea treparse hum Indio a huma arvore por se livrar de hum destes animaes que o hia seguindo, e pôrse o mesmo Tigre ao pé da arvore, nam bastando a espantalo algumas gente que acudio da Povoaçam aos gritos do Indio, antes a todos os medos se deixou estar muito seguro guardando sua preza atè que sendo noite se tornaram outra vez sem ouzarem de lhe fazer nenhuma offensa, dizendo ao Indio que se deixasse estar, que elle se enfadaria de o esperar, e quando veo pela manhaã (ou porque o Indio se quiz descer parecendo-lhe que o Tigre era jà ido, ou por acertar de cair per algum desastre, ou pela via que fosse) nam se achou ahi mais delle que os ossos. Porem pelo contrario, quando estam fartos sam muy cobardes, e tam possilanimes que qualquer caõ que remete a elles, basta a fazellos fugir: e algumas vezes acossados do medo se trepam a huma arvore, e ali se deixam matar ás

frechadas sem nenhuma rezistencia. Emfim que fartura superflua, nam somente apaga a prudencia, a fortaleza do animo, e a viveza do ingenho ao homem, mas ainda aos brutos animaes inabilita e faz incapazes de uzarem de suas forças naturaes, posto que tenham necesidade de as exercitarem pera deffençam de sua vida.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamam Corigoẽs, que sam pardos e quasi tamanhos como rapozas: os quaes tem huma abertura na barriga ao comprido, de maneira que de cada banda lhes fica hum bolço onde trazem os filhos metidos. E cada filho tem sua teta pegada na boca, da qual a nam tiram nunca atè que se acabam de criar.

Destes animaes se afirma que nam concebem nem geram os filhos dentro da barriga senam em aquelles bolços, porque nunca de quantos se tomaram se achou algum prenhe. E alem disto ha outras conjeturas muy provaveis por onde se tem por impossivel parirem os taes filhos como todos os outros animaes (segundo a ordem da natureza) parem os seus.

Hum certo animal se acha tambem nestas partes, a que chamam Preguiça (que he pouco mais ou menos do tamanho destes) o qual tem hum rosto feo, e humas unhas muito compridas quasi como dedos. Tem huma gadelha grande no toitiço que lhe cobre o pescoço, e anda sempre com a barriga lançada pelo chaõ sem nunca se levantar em pé como os outros animaes; e assi se move com passos tam vagarosos que ainda que ande quinze dias aturados, nam vencerà distancia de hum tiro de pedra. O seu mantimento he folhas de arvores e em cima dellas anda o mais do tempo, aonde pelo menos ha mister dous dias para subir e dous pera descer. E posto que o matem com pancadas nem que o presigam outros animaes, nam se menea huma hora mais que outra.

Outro genero de animaes ha na terra, a que chamam Tamendoàs que seram tamanhos como carneiros, os quaes sam pardos e tem hum focinho muito comprido e delgado pera baixo: a boca nam tam rasgada como a dos outros animaes, e he tam pequena, que escassamente caberam por ellas dous dedos: tem huma lingoa muito estreita e quasi de tres palmos em comprido. As femeas tem duas tetas no peito como de mulher, e o ubre lançado em cima do pescoço entre as pás, donde lhes desce o leite ás mesmas tetas com que criam os filhos. E assi tem mais cada hum delles duas unhas em cada maõ, tam compridas como grandes dedos, largas á maneira de escouparo. Tambem pelo conseguinte tem hum rabo muy cheio de sedas, e quasi tam compridas com as de hum cavallo. Todos estes extremos que se acham nestes animaes, sam necessarios pera conservaçam de sua vida, porque nam comem outra couza senam formigas. E como isto assi seja vaõse com aquellas unhas arranhar nos formigueiros onde as ha, e tanto que as tem agravadas lançam a lingoa fora e poemna ali naquella parte onde arranharam, a qual como se enche dellas recolhem pera dentro da boca, e tantas vezes fazem isto, atè que se acabam de fartar. E quando se querem agazalhar ou esconder de alguma cousa, levantam aquelle rabo e lançamno por cima de si, debaixo de cujas sedas ficam todos cobertos sem se enxergar delles couza alguma.

Bogios ha na terra muitos, e de muitas castas como jà se sabe: e por serem tam conhecidos em toda a parte nam particularizarei aqui suas propriedades tanto por extenso. Somente tratarei em breves palavras alguma couza destes de que particularmente entre os outros se pode fazer mençam.

Ha huns ruivos, nam muitos grandes que derramam de si hum cheiro muy soave a toda a pessoa que a

elles se chega, e se os tratam com as mãos, ou se acertam de suar, ficam muito mais odoriferos e lançam o cheiro a todos os circunstantes: destes ha muy poucos na terra, e nam se acham senam pelo sertaõ dentro muito longe.

Outros ha pretos maiores que estes, que tem barba como homem, os quaes sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece frécharem os Indios alguns, e elles tirarem as frechas do corpo com suas proprias maõs, e tornarem a arremassallas a quem lhes atirou. Estes sam muy bravos de sua natureza, e mais esquivos de todos quantos ha nestas partes.

Ha tambem huns pequeninos pela costa, de duas castas poucos maiores que dóninhas, a que comummente chamam Sagoís, convem a saber, ha huns louros, e outros pardos: os louros tem hum cabello muito fino, e na semelhança do vulto e feiçaõ do corpo quasi se querem parecer com liaõ: sam muitos fermosos e nam os ha senam no Rio de janeiro. Os pardos se acham dahi para o Norte em todas as mais Capitanías. Tambem sam muito aprazíveis, mas nam tam alegres à vista como estes. E assim huns como outros sam tam mimozos e delicados de sua natureza, que como os tiram da patria e os embarcam para este Reino tanto que chegam a outros ares mais frios quasi todos morrem no mar, e nam escapa senam algum de grande maravilha.

Ha tambem pelo mato dentro cobras muy grandes e de muitas castas a que os Indios dam diversos nomes, conforme as suas propriedades. Humas ha na terra tam disformes de grandes, que engolem hum veado, ou qualquer outro animal semelhante todo inteiro. E isto nam he muito pera espantar, pois vemos que nesta nossa patria, ha hoje em dia cobras bem pequenas, que engolem huma lebre ou coelho da mesma maneira, tendo hum còlo que à vista parece pouco mais grosso que hum

dedo: e quando vem a engolir estes animaes alargase, e dà de si de maneira, que passam por ella inteiros, e assi os estam sorvendo atè os acabarem de meter no bucho, como entre nós he notorio. Quanto mais estoutras de que trato que por razam de sua grandeza fica parecendo a quem nas vio menos difficultoso, engolirem qualquer animal da terra por grande que seja.

Outras ha doutra casta differente naõ tam grandes como estas: mas mais venenosas: as quaes tem na ponta do rabo huma couza que soa quasi como cascavel, e por onde quer que vaõ sempre andam rogindo e os que as ouvem tem cuidado de se guardarem dellas. Alem destas ha outras muitas na terra, doutras castas diversas, que aqui nam refiro por escusar prolixidade, as quaes pela maior parte sam tam nocivas, que se acertam de morder algúma pessoa de maravilha escapa, e o mais que dura sam vinte e quatro horas.

Tambem ha Lagartos muy grandes pelas lagóas e ríos de agoa doce, cujos testiculos cheiram melhor que almisquere: e à qualquer roupa que os chegam, fica o cheiro pegado por muitos dias.

Outros muitos animaes e bichos venenozos ha nesta Provincia, de que nam trato, os quaes sam tantos em tanta abundancia, que seria historia muy comprida nomealos aqui todos, e tratar particularmente da natureza de cada hum, havendo, como digo, infinidade delles nestas partes, aonde pela disposiçaõ da terra, e dos climas que a senhoream, nam pode deixar de os haver. Porque como os ventos que procedem da mesma terra se tornam inficionados das podridoẽs das hervas, matos e alagadiços geramse com a influencia do Sol que nisto concorre, muitos e muy peçonhentos, que per toda a terra estam esparzidos, e a esta cauza se criam e acham nas partes maritimas, e pelo sertaõ dentro infinitos da maneira que digo.

CAPITVLO VII.

Das aves que ha nesta Provincia.

Entre todas as couzas de que na prezente historia se pode fazer mençam, a que mais aprazivel e fermoza se offerece à vista humana he a grande variedade das finas e alegres cores das muitas aves que nesta Provincia se criam, as quaes por serem tam diversas em tanta quantidade, nam tratarei senam somente daquellas de que se pode notar alguma couza e que na terra sam mais estimadas dos Portugnezes e Indios que habitam estas partes.

Ha nesta Provincia muitas aves de rapina muy fermosas e de varias castas, convem a saber, Aguias, Açores, e Gaviaẽs, e outras doutros generos diversos, e cores differentes, que tambem tem a mesma propriedade. Aguias sam muy grandes e forçosas, e assi remetem com tanta furia a qualquer ave, ou animal que querem prear, que ás vezes acontece nestas virem algumas tam desatinadas seguindo a preza que marram nas casas dos moradores, ali caem à vista da gente sem mais se poderem levantar. Os Indios da terra as costumam tomar em seus ninhos quando sam pequenas e criamnas em humas corças para depois de grandes se aproveitarem das penas em suas galantarias acostumadas. Os Açores sam como os de cà, ainda que ha hum certo genero delles que tem os pèz todos vellosos, e tam cobertos de penna que escassamente se lhes enxergam as unhas. Estes sam muito ligeiros e de maravilha lhe escapa ave, ou qualquer outra caça a que remetam. Os Gaviaẽs tambem sam muy destros e forçosos: especialmente huns pequenos como esmerilhoẽs, em sua quantidade o sam tanto, que remetem a huma perdis, e a

dedo : e quando
e dà de si de
e assi os estam
bucho, como
tras de que tra
parecendo a qu
qualquer anim

Outras ha
como estas :
do rabo hu
por onde q
as ouvem
destas ha
sas, que
quaes pel
tam de
o mais q

Tam
ríos de
almisque
o cheiro

Out
Provin
tanta
mealos
reza
les
clima
Por

am os tem na mesma estima : porque
sso muitos bellos, e vestidos como digo
egres, e tam finas, que excedem na fer-
quantas aves ha nestas partes.
uasi do tamanho destes, a que chamam
am todos azuis : salvo nas azas que tem
amarellas. Tambem sam muito fermo-
s em grande preço de toda pessoa que
nbem se acham outros do mesmo tama-
ão dentro a que chamam Aràras os quaes
os semeados de algumas pennas amarellas
zas azuis, e hum rabo muito comprido e fer-
outros mais pequenos, que mais facilmente
elhor de todos, sam aquelles a que na terra
ente chamam papagayos verdadeiros : os quaes
os Indios do sertaõ a vender aos Portuguezes a
resgates. Estes sam pouco mais ou menos do
de pombas, verdes claros, e tem a cabeça quasi
arella, e os encontros das azas vermelhos. Ou-
ero delles ha pela costa entre os Portuguezes do
o destes, a que chamam coríca : os quaes sam
s de huma penna verde escura, e tem a cabeça
e cor de rosmaninho. Destes papagayos ha na terra
quantidade do que cà entre nós ha de gralhas ou
torninhos e nam sam tam estimados como os outros
ue gazeam muito, e alem disso falam deficultosa-
e, e á custa de muita industria. Mas quando vem
ar passam pelos outros, e fazemlhe nesta parte mui-
ventagem, e por isso os Indios da terra costumam
enar alguns em quanto sam novos e tingilos com o
ngue de humas certas raãs, com outras misturas que
ajuntam, e depois que se tornam a cobrir de penna
nem mais nem menos da cor dos verdadeiros ; e
acontece muitas vezes enganarem com elles a algu-
pessoas, vendendo-lhos por taes. Ha tambem huns

levam nas unhas pera onde querem, e juntamente sam tam atrevidos, que muitas vezes acontece de ferirem a qualquer ave e apanhalla dantre a gente sem se quererem retirar nem largalla por muito que os espantem. As outras aves que na terra se comem, e de que os moradores se aproveitam, sam as seguintes.

Ha hum certo genero dellas, a que chamam Macucagoàs, que sam pretas, e maiores que galinhas: as quaes tem tres ordens de titellas, sam muy gordas e tenras, e assi os moradores as tem em muita estima: porque sam ellas muito sabrosas, e mais que outras algumas que entre nós se comam.

Tambem ha outras quasi tamanhas como estas, a que chamam Jacús e nós lhe chamamos galinhas do mato. Sam pardas e pretas, e tem hum circolo branco na cabeça e o pescoço vermelho. Matamse na terra muitas dellas, e pelo conseguinte sam muy sabrosas, e das melhores que ha no mato. Ha tambem na terra muitas perdizes, pombos, e rolas como as deste Reino, e muitos patos e adẽs bravas pelas lagoas e rios desta costa, e outras muitas aves de differentes castas que nam sam menos sabrosas e sádias que as melhores que cà entre nós se comem, e tem mais estima.

Papagayos ha nestas partes muitos de diversas castas e muy formosos, como cà se vem alguns por experiencia. Os melhores de todos, e que mais raramente se acham na terra, sam huns grandes mayores que açores, a que chamam Anapurus. Estes papagayos sam variados de muitas cores, e criamse muito longe pelo sertaõ dentro, e depois que os tomam, vem a ser tam domesticos, que põem ovos em casa e acomodamse mais à conversaçam da gente que outra qualquer ave que haja, por mais domestica e mansa que seja. E por isso sam tidos na terra em tanta estima, que val cada hum entre os Indios dous, tres escravos. E assi os Portugue-

zes que os alcançam os tem na mesma estima: porque sam elles alem disso muitos bellos, e vestidos como digo de cores muy alegres, e tam finas, que excedem na fermosura a todas quantas aves ha nestas partes.

Ha outros quasi do tamanho destes, a que chamam Ganindés que sam todos azuis: salvo nas azas que tem algumas pennas amarellas. Tambem sam muito fermosos, e estimados em grande preço de toda pessoa que os alcança. Tambem se acham outros do mesmo tamanho pelo sertaõ dentro a que chamam Aràras os quaes sam vermelhos semeados de algumas pennas amarellas e tem as azas azuis, e hum rabo muito comprido e fermoso. Os outros mais pequenos, que mais facilmente falam e melhor de todos, sam aquelles a que na terra commummente chamam papagayos verdadeiros: os quaes trazem os Indios do sertaõ a vender aos Portuguezes a troco de resgates. Estes sam pouco mais ou menos do tamanho de pombas, verdes claros, e tem a cabeça quasi toda amarella, e os encontros das azas vermelhos. Outro genero delles ha pela costa entre os Portuguezes do tamanho destes, a que chamam corícas: os quaes sam vestidos de huma penna verde escura, e tem a cabeça azul de cor de rosmaninho. Destes papagayos ha na terra mais quantidade do que cà entre nós ha de gralhas ou de estorninhos e nam sam tam estimados como os outros, porque gazeam muito, e alem disso falam deficultosamente, e á custa de muita industria. Mas quando vem a falar passam pelos outros, e fazemlhe nesta parte muita ventagem, e por isso os Indios da terra costumam depenar alguns em quanto sam novos e tingilos com o sangue de humas certas raãs, com outras misturas que lhe ajuntam, e depois que se tornam a cobrir de penna ficam nem mais nem menos da cor dos verdadeiros; e assi acontece muitas vezes enganarem com elles a algumas pessoas, vendendo-lhos por taes. Ha tambem huns

pequenos que vem do sertão pouco maiores que pardaes, a que chamam Tuyns aos quaes vestio a natureza de huma penna verde muito fina sem outra nenhuma mistura, e tem o bico e as pernas brancas, e hum rabo muito comprido. Estes tambem falam, e sam muito formosos e apraziveis em extremo. Outros ha pela costa tamanhos como melros, a que chamam Marcanàos, os quaes tem a cabeça grande, e hum bico muito grosso: tambem sam verdes e falam como cada hum dos outros.

Algumas aves notaveis ha tambem nestas partes, a fora estas que tenho referido, de que tambem farei mençam e em especial tratarei logo de humas maritimas a que chamam Goaràs, as quaes seram pouco mais ou menos do tamanho de gayvotas. A primeira penna de que a natureza as veste, he branca sem nenhuma mistura e muy fina em extremo. E por espaço de dous annos pouco mais ou menos a mudam, e tornalhes a nacer outra parda tambem muito fina sem outra nenhuma mistura; e pelo mesmo tempo adiante a tornam a mudar, e ficam vestidas de huma muito preta distinta de toda outra cor. Depois dahi a certo tempo pelo conseguinte a mudam e tornamse a cobrir doutra muy vermelha, e tanto, como o mais fino e puro cramesim que no mundo se pode ver e nesta acabam seus dias.

Humas certas aves se acham tambem na Capitanía de Paranambuco pela terra dentro maiores duas vezes que galos do Perú: as quaes sam pardas, e tem na cabeça acima do bico hum esporão muito agudo como corno, variado de branco e pardo escuro, quasi do comprimento de hum palmo, e tres semelhantes a este em cada aza, algum tanto mais pequenos, convem a saber huns nos encontros, outros nas juntas do meyo, outros nas pontas das mesmas azas. Estas aves tem o bico como de aguia, e os pez grossos e muito compridos. Nos

giolhos tem huns callos tamanhos como grandes punhos. Quando pelejam com outras aves viramse de costas, e assi se ajudam de todas estas armas que a natureza lhes deo pera sua defensam.

Outras aves ha tambem nestas partes, cujo nome a todos cà he notorio, as quaes ainda que tenham mais officio de animaes terrestes que de aves pela razaõ que logo direi, todavia por serem realmente aves de que se pode escrever, e terem a mesma semelhança, nam deixarei de fazer mençam dellas como de cada huma das outras. Chamamse Hemas, as quaes teraõ tanta carne como hum grande carneiro e tem as pernas tam grandes que sam quasi até os encontros das azas da altura de hum homem. O pescoço he muy comprido em extremo, e tem a cabeça nem mais nem menos como de pata: sam pardas brancas e pretas, e variadas pelo corpo de humas pennas muy fermosas que cà entre nós costumam servir nas gorras e chapeos de pessoas galantes, e que professam a arte militar. Estas aves pascem hervas como qualquer outro animal do campo, e nunca se levantam da terra, nem voam como as outras, somente abrem as azas e com ellas vam ferindo o ar ao longo da mesma terra: e assi nunca andam senam em campinas onde se achem desempedidas de matos e arvoredos, pera juntamente poderem correr e voar da maneira que digo.

Doutras infinitas aves que ha nestas partes, a que a natureza vestio de muitas e muy finas cores, podéra tambem aqui fazer mençam, mas como meu intento principal nam foi na prezente historia senam ser breve e fugir de couzas em que podesse ser notado de proluxo dos poucos curiosos, como ja tenho dito, quiz somente particularizar estas mais notaveis, e passar com silencio por todas as outras, de que se deve fazer menos caso.

CAPITVLO VIII.

De alguns peixes notaveis, baleas e ambar que ha nestas partes.

He tam grande a copia do sabroso e sádio pescado que se mata, assi no mar alto, como nos rios e bahias desta Provincia de que geralmente os moradores sam participantes em todas as Capitanías, que esta só fertilidade bastara a sustentalos abundantissimamente, ainda que nam ouvera carnes nem outro genero de caça na terra de que se proveram como atraz fica declarado. E deixando à parte a muita variedade daquelles peixes que commumente nam differem na semelhança dos de cà, tratarei logo em especial de hum certo genero delles que ha nestas partes, a que chamam peixes boys, os quaes sam tam grandes que os mayores pesam quorenta, cinquoenta arrobas. Tem o focinho como de boy e dous cotos com que nadam, á maneira de braços. As femeas tem duas tetas com o leite, das quaes se criam os filhos. O rabo he largo, rombo, e nam muito comprido: nam tem feiçaõ de nenhum peixe, somente na pelle quer se parecer com toninha. Estes peixes pela maior parte se acham em alguns rios, ou bahias desta costa, principalmente onde algum ribeiro, ou regato se mete na agoa salgada sam mais certos: porque botam o focinho fora e pacem as horvas que se criam em semelhantes partes, e tambem comem as folhas de humas arvores a que chamam Mangues, de que ha grande quantidade ao longo dos mesmos rios. Os moradores da terra os matam com arpoẽs, tambem em pesqueiras costumam tomar alguns porque vem com a enchente da maré aos taes logares, e com a vazante se tornam a hir para o mar donde vieram. Este peixe he

muito gostoso em grande maneira, e totalmente parece carne, assi na semelhança, como no sabor, e assado nam tem nenhuma differença de lombo de porco. Tambem se coze com couves e guizase como carne, e assi nam ha pessoa que o coma que o julgue por peixe, salvo se o conhecer primeiro.

Outros peixes ha a que chamam Camboropins que sam quasi tamanhos como atuns. Estes tem humas escamas muy duras e mayores que os outros peixes; tambem se matam com arpoẽs, e quando querem pescalos poemse em alguma ponta ou pedra ou em outro qualquer posto accomodado a esta pescaria. E o que he bom pescador, pera que nam faça tiro em vão, quando os ve vir deixa-os primeiro passar, e espera até que fiquem a geito que possa arpoallos por detraz, de maneira que o arpam entre no peixe sem as escamas impedirem, por que sam, como digo, tam duras que se acerta a dar nellas de maravilha as pode penetrar. Este he hum dos melhores peixes que ha nestas partes, porque alem de ser muito gostoso, he tambem muito sádio, e mais enxuto de sua propriedade que outro algum que na terra se coma.

Tambem ha outra casta delles, a que chamam Tamoatás, que sam pouco mais ou menos do tamanho de sardinhas, e nam se criam senam em agoa doce. Estes peixes sam todos cobertos de humas conchas distinctas naturalmente como laminas, com as quaes andam armadós da maneira dos Tatũz, de que atraz fiz mençam, e sam muito sabrosos, e os moradores da terra os tem em muita estima.

Ha tambem hum certo genero de peixes pequeninos da feiçaõ de xarrocos, a que chamam Mayacús: os quaes sam muy peçonhentos por extremo, especialmente a pelle o he tanto, que se huma pessoa gostar hum só bocado della, logo naquella mesma hora dará fim

a sua vida, porque nam ha nem se sabe nenhum remedio na terra que possa apagar nem deter por algum espaço o impeto deste mortifero veneno. Alguns Indios da terra se aventuram a comellos depois que lhe tiram a pelle e lhe lançam fora por baixo toda aquella parte onde dizem que tem a força da peçonha. Mas sem embargo disso, nam deixam de morrer algumas vezes. Estes peixes tanto que saem fora da agoa incham de maneira, que parecem huma bexiga chea de vento: e além de terem esta qualidade sam tam mansos que os podem matar às mãos sem nenhum trabalho: e muitas vezes andam á borda da agoa tam quietos, que nam os verà pessoa que se nam convide a tomallos, e ainda a comellos se nam tiver conhecimento delles.

Outros peixes nam sinto nestas partes de que possa fazer aqui particular mençam: em todos os demais, nam ha como digo, muita differença dos de cà, e a mayor parte delles sam da mesma casta, mas muito mais sabrosos, e tam sádios que nam se vedam nem fazem mal aos doentes, e pera quaesquer infermidades sam muito leves, e de toda maneira que os comam nam offendem a saude.

Nam me pareceo tambem couza fora de proposito tratar aqui alguma couza das baleas e do ambar, que dizem que procede dellas. E o que àcerca disto sey, que ha muitas nestas partes, as quaes costumam vir d'arribação a esta costa, em huns tempos mais que outros, que sam aquelles em que asinaladamente sae o ambar que o mar de si lança fora em diversas partes desta Provincia, e daqui vem a muitos terem pera si que nam he outra couza este ambar, senam estereo de baleas e assi lho chamam os Indios da terra pela sua lingoa, sem lhe saberem outro nome. Outros querem dizer, que he sem nenhuma falta a esperma da mesma balea. Mas o que se tem por certo (deixando es-

tas e outras erradas opinioẽs àparte) he que nace este licor no fundo do mar, nam geralmente em todo, mas em algumas partes delle, que a natureza acha dispostas pera o criar. E como o tal licor seja manjar das baleas, affirmase que comem tanto delle atè se embebedarem, e que este que sae nas prayas he o sobejo que ellas arremessam. E se isto assi nam fora desta maneira e elle procedera das mesmas baleas por qualquer das outras vias que acima fica dito, de crer he, que tambem o houvera da mesma maneira em qualquer outra costa destes Reinos, pois em toda parte do mar sam geraes. Quanto mais que nesta Provincia de que trato se fez ja experiencia em muitas dellas que sahiram á costa e dentro das tripas de algumas acharam muito ambar cuja virtude hiam ja digerindo, por haver algum espaço que o tinham comido. E noutras lhe acharam no bucho outro ainda fresco, e em sua perfeiçaõ, que parece que o acabaram de comer naquella hora antes que morressem. Pois o esterco naquella parte onde a natureza o despede nam tem nenhuma semelhança de ambar, nem se enxerga nelle ser menos digesto que o dos outros animaes. Por onde se mostra claro, que a primeira opiniaõ nam fica verdadeira, nem a segunda tam pouco o pode ser: porque a esperma destas baleas, he aquilo a que chamam balso, de que ha por esse mar grande quantidade, o qual dizem que aproveita pera feridas e por tal he conhecido de toda a pessoa que navega. Este ambar todo quando logo sae vem solto como sabam e quasi sem nenhum cheiro, mas dahi a poucos dias se indurece, e depois disso fica tam odorifero como todos sabemos. Ha todavia ambar de duas castas, s. hum pardo, a que chamam gris, outro preto: o pardo he muy fino e estimado em grande preço em todas as partes do mundo: o preto he mais baixo nos quilates do cheiro, e presta pera muito pouco segundo o que

delle se tem alcançado: mas de hum e doutro ha sahido muito nesta Provincia e sae oje em dia, de que alguns moradores enriqueceram e enriquecem cada hora como he notorio. Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada á Christandade e o interesse seja o que mais leva os homens tras si que outra nenhuma couza que aja na vida, parece manifesto querer intertellos na terra com esta riqueza do mar atè chegarem a descobrir aquellas grandes minas que a mesma terra promete, pera que assi desta maneira tragam ainda toda aquella céga e barbara gente que habita nestas partes, ao lume e conhecimento da nossa Santa Fèe Catholica, que serà descobrirlhe outras minas mayores no céo, o qual nosso Senhor permita que assi seja pera gloria sua e salvaçaõ de tantas almas.

CAPITVLO IX.

Do monstro marinho que se matou na Capitanía de Sam Vicente anno 1564.

Foi couza tam nova e tam desuzada aos olhos humanos a semelhança daquelle fero, e espantoso monstro marinho que nesta Provincia se matou no anno de 1564, que ainda que per muitas partes do mundo se tenha ja noticia delle, nam deixarei todavia de a dar aqui outra vez de novo, relatando por extenso *tudo* o que àcerca disto passou: porque na verdade a mayor parte dos retratos ou quasi todos em que querem mostrar a semelhança de seu horrendo aspecto, andam errados, e alem disso, contase o successo de sua morte por differentes maneiras, sendo a verdade huma só, a qual he a seguinte:

Na Capitanía de Sam Vicente sendo ja alta noite a horas em que todos começavam se entregar ao sono,

acertou de sair fora de caza huma India escrava do capitaõ: a qual lançando os olhos a huma varzea que está pegada com o mar, e com a povoaçam da mesma Capitanía, vio andar nella este monstro movendose de huma parte pera outra com passos e meneos desusados, e dando alguns urros de quando em quando tam feos, que como pasmada e quasi fora de si se veo ao filho do mesmo capitaõ, cujo nome hera Baltezar Ferreira, e lhe deo conta do que vira, parecendolhe que hera alguma vizaõ diabolica; mas como elle fosse nam menos sezudo que esforçado, e esta gente da terra seja digna de pouco credito, nam lho deo logo muito às suas palavras, e deixandose estar na cama, a tornou outra vez a mandar fora dizendolhe que se afirmasse bem no que era. E obedecendo a India a seu mandado, foy: e tornou mais espantada; afirmandolhe e repetindolhe huma vez e outra que andava ali huma couza tam fea, que nam podia ser se nam o demonio. Entaõ se levantou elle muy depresa e lançou maõ a huma espada que tinha junto de si com a qual botou somente em camisa pela porta fora, tendo pera si (quanto muito) que seria algum tigre ou outro animal da terra conhecido, com a vista do qual se desenganasse do que a India lhe queria persuadir, e pondo os olhos naquella parte que ella lhe assinalou vio confuzamente o vulto do monstro ao longo da praya, sem poder devisar o que era, por cauza da noite lho impedir, e o monstro tambem ser coiza nam vista e fora do parecer de todos os outros animaes. E chegandose hum pouco mais a elle, pera que melhor se podesse ajudar da vista, foi sentido do mesmo monstro: o qual em levantando a cabeça, tanto que o vio começou de caminhar pera o mar donde viera. Nisto conheceo o mancebo que era aquillo coiza do mar e antes que nelle se metesse, acodio com muita presteza a tomarlhe a dianteira, e vendo o monstro que elle lhe

embargava o caminho, levantouse direito pera cima como hum homem ficando sobre as barbatanas do rabo, e estando assi a par com elle, deolhe uma estocada pela barriga, e dandolha no mesmo instante se desviou pera huma parte com tanta velocidade, que nam pôde o monstro levalo debaixo de si: porèm nam pouco afrontado, porque o grande torne de sangue que sahio da ferida lhe deo no rosto com tanta força que quasi ficou sem nenhuma vista: e tanto que o monstro se lançou em terra deixa o caminho que levava e assi ferido hurrando com a boca aberta sem nenhum medo, remeteo a elle, e indo pera o tragar a unhas, e a dentes deolhe na cabeça huma cotilada muy grande, com a qual ficou ja muy debil, e deixando sua vãa porfia tornou entam a caminhar outra vez para o mar. Neste tempo acodiram alguns escravos aos gritos da India que estava em vella: e chegando a elle, o tomaram todos ja quasi morto e dali o levaram dentro á povoaçam onde esteve o dia seguinte á vista de toda a gente da terra. E com este mancebo se aver mostrado neste caso tam animoso como se mostrou, e ser tido na terra por muito esforçado sahio todavia desta batalha tam sem alento e com a vizam deste medonho animal ficou tam perturbado e suspenso, que perguntandolhe o pay, que era o que lhe havia sucedido nam lhe pôde responder, e assi como assombrado sem fallar couza alguma per hum grande espaço. O retrato deste monstro he este que no fim do prezente capitulo se mostra, tirado pelo natural. Era quinze palmos de comprido e semeado de cabelos pelo corpo, e no focinho tinha humas sedas muy grandes como bigodes. Os Indios da terra lhe chamam em sua lingoa Hipupiàra, que quer dizer demonio d'agoa. Alguns como este se viram ja nestas partes, mas achamse raramente. E assi tambem deve de haver outros muitos monstros de diversos pareceres, que no abismo des-

Lith. de A. S. Castro, R. do Loreto, N.º 17

se largo e espantoso mar se escondem, de nam menos estranheza e admiraçam: e tudo se pode crer, por deficil que pareça: porque os segredos da natureza nam foram revelados todos ao homem, pera que com razam possa negar, e ter por impossivel as couzas que nam vio nem de que nunqua teve noticia.

CAPITVLO X.

Do Gentio que ha nesta Provincia, da condiçaõ e costumes delle, e de como se governam na paz.

Ja que tratamos da terra e das couzas que nellas foram criadas pera o homem, razam parece que demos aqui noticia dos naturaes della: a qual posto que nam seja de todos em geral serà especialmente daquelles que habitam pela costa, e em partes pelo sertaõ dentro muitas legoas, com que temos communicaçam. Os quaes ainda que estejam divizos, e haja entre elles diversos nomes de naçoẽs, todavia na semelhança, condiçaõ, costumes, e ritos gentilicos, todos sam huns; e se nalguma maneira differem nesta parte, he tam pouco, que se nam pode fazer caso disso, nem particularizar couzas semelhantes entre outras mais notaveis, que todos geralmente seguem, como logo adiante direi.

Estes Indios sam de cor baça, e cabello corredio: tem o rosto amassado, e algumas feiçoẽs delle á maneira de Chins. Pela mayor parte sam bem dispostos, rijos, e de boa estatura: gente muy esforçada, e que estima pouco morrer, temeraria na guerra, e de muito pouca consideraçam: sam desagradecidos em gram maneira, e muy deshumanos e crueis, inclinados a pelejar, e vingativos por extremo. Vivem todos muy descançados sem terem outros pensamentos senam de co-

mer, beber, e matar gente, e por isso engordam muito, mas com qualquer desgosto pelo conseguinte tornam a emmagrecer, e muitas vezes pode delles tanto a imaginaçam que se algum deseja a morte, ou se alguem lhe mete em cabeça que ha de morrer tal dia ou tal noite nam passa daquelle termo que nam morra. Sam muy inconstantes e mudaveis: crem de ligeiro tudo aquilo que lhes persuadem por deficultoso e impossivel que seja, e com qualquer dissuaçam facilmente o tornam logo a negar. Sam muy deshonestos e dados a sensualidade, e assim se entregam aos vicios como se nelles nam houvera razaõ de homens: ainda que todavia em seu ajuntamento os machos com as femeas tem o devido resguardo, e nisto mostram ter alguma vergonha.

A lingoa de que uzam, toda pela costa, he huma: ainda que em certos vocabulos difere n'algumas partes: mas nam de maneira que se deixem huns aos outros de entender: e isto até altura de vinte e sete gràos, que dahi por diante ha outra gentilidade, de que nós nam temos tanta noticia, que falam ja outra lingoa diferente. Esta de que tracto, que he geral pela costa, he muy branda, e a qualquer naçaõ facil de tomar. Alguns vocabulos ha nella de que nam uzam senam as femeas, e outros que nam servem senam pera os machos: carece de tres letras, convem a saber nam se acha nella F, nem L, nem R, couza digna despanto porque assi nam tem Fé, nem Lei, nem Rey, e desta maneira vivem desordenadamente sem terem alem disto conta, nem peze, nem medida. Nam adoram a couza alguma, nem tem pera si que ha depois da morte gloria pera os bons e pena pera os maos, e o que sentem da immortalidade dalma, nam he mais que terem pera si que seus difuntos andam na outra vida feridos, despedaçados, ou de qualquer maneira que acabaram nesta.

E quando algum morre, costumam enterralo em huma cova assentado sobre os péz com sua rede às costas que em vida lhe servia de cama. E logo pelos primeiros dias poemlhe seus parentes de comer em cima da cova e tambem alguns lho costumam meter dentro quando o enterram, e totalmente cuidam que comem e dormem na rede que tem comeigo na mesma cova. Esta gente nam tem entre si nenhum Rey, nem outro governo de justiça, senam hum principal em cada aldea, que he como Capitam, ao qual obedecem por vontade, e nam por força. Quando este morre fica seu filho no mesmo logar per successam, e nam serve doutra couza senam de hir com elles à guerra, e aconselhalos como se haõ de haver na peleja; mas nam castiga seus erros nem manda sobre elles couza alguma contra suas vontades. E assi a guerra que agora tem huns contra outros nam se levantou na terra por serem differentes em Leys nem em costumes, nem por cobiça alguma de interesse: mas porque antigamente se algum acertava de matar outro, como ainda agora algumas vezes acontece (como elles sejam vingativos e vivam como digo absolutamente sem terem Superior algum a que obedeçam nem temam) os parentes do morto se conjuravam contra o matador e sua geraçam e se perseguiam com tam mortal odio huns aos outros que daqui veio devidiremse em diversos bandos, e ficarem inmigos da maneira que agora estam. E porque estas dissençoẽs nam fossem tanto por diante, determinaram atalhar a isto, uzando do remedio seguinte, pera por esta via se poderem melhor conservar na paz e se fazerem mais fortes contra seus inmigos. E he que quando tal cazo acontece de um matar a outro, os mesmos parentes do matador fazem justiça delle e logo à vista de todos o afogam. E com isto os da parte do morto ficam satisfeitos e huns e outros permanecem em suas amizades como dantes. Porèm co-

mo esta Ley seja voluntaria e executada sem rigor nem obrigaçam de justiça alguma, nam querem alguns estar por ella, e daqui vem logo pelo mesmo cazo a dividiremse, e levantaremse de parte a parte huns contra os outros como ja disse.

As Povoaçoẽs destes Indios saõ aldeas: cada huma dellas tem sete oito cazas as quaes sam muy compridas feitas à maneira de cordoarias ou tarracenas fabricadas somente de madeira e cobertas com palma ou com outras hervas de mato semelhantes: estaõ todas cheas de gente de huma parte e doutra e cada huma por si tem sua instancia, e sua rede armada, em que dorme e assi estaõ huns juntos dos outros por ordem, e pelo meio da caza fica hum caminho aberto por onde todos se servem como dormitorio, ou coxía de galé. Em cada caza destas vivem todos muito conformes, sem aver nunca entre elles nenhumas differenças: antes sam tam amigos huns dos outros, que o que he de hum he de todos, e sempre de qualquer couza que hum coma por pequena que seja, todelos circunstantes haõ de participar della.

Quando alguem os vay vizitar a suas aldeas depois que se assenta costumam chegaremse a elle algumas moças escabeladas, e recembemno com grande pranto derramando muitas lagrimas perguntandolhe (se he seo natural) onde andou, que trabalhos foram os que passou depois que dahi se foi. Trazendolhe à memoria *muitos* desastres que lhe podéram acontecer buscando em fim pera isto as mais tristes e sentidas palavras que podem achar pera provocarem a choro. E se he Portugues, maldizem a pouca dita de seus difuntos, pois foram tam mal afortunados que nam alcançaram ver gente tam valerosa e luzida, como sam os Portuguezes, de cuja terra todas as boas couzas lhes vem nomeando algumas que elles tem em muita estima. E este recebimento que digo

he tam uzado entre elles, que nunqua ou de maravilha deixam de o fazer, salvo quando reinam alguma malicia contra os que os vaõ vizitar, e lhes querem fazer alguma treiçam.

As invençoẽs e galantarias de que uzam, sam trazerem alguns o beiço de baixo furado, e huma pedra comprida metida dentro do buraco. Outros ha que trazem o rosto todo cheio de buracos e de pedras, e assi parecem muy feos e disformes: e isto lhes fazem em quanto sam minimos.

Tambem costumam todos arrancarem a barba, e nam consentem nenhum cabelo em parte alguma de seu corpo salvo na cabeça, ainda que em redor della por baixo tudo arraneam. As femeas prezamse muito de seus cabellos e trazemnos muy compridos, limpos e penteados, e as mais dellas ennastrados. E assi tambem machos como femeas costumam tingir-se algumas vezes com o sumo de hum certo pomo que se chama genipápo que he verde quando se piza e depois que o poem no corpo e se enxuga, fica muy negro e por muito que se lave nam se tira senam aos nove dias. As mulheres com que os costumam cazar saõ suas sobrinhas, filhas de seus irmãos ou irmaãs: estas tem por legitimas, e verdadeiras mulheres, e nam lhas podem negar seus pais, nem outra pessoa alguma pode cazar com ellas, senam os tios. Nam fazem nenhumas ceremonias em seus casamentos, nem uzam de mais neste acto que de levar cada hum sua mulher pera si como chega a huma certa idade, porque esperam que seraõ entaõ de quatorze ou quinze annos pouco mais ou menos. Alguns delles tem tres e quatro mulheres a primeira tem em muita estima e fazem della mais cazo que das outras. E isto pela mór parte se acha nos principaes que o tem por estado e por honra e prezamse muito de se differençar nisto dos outros. Algumas Indias ha que tambem en-

tre elles determinam de ser castas, as quaes nam conhecem homem algum de nenhuma qualidade, nem o consentiraõ ainda que por isso as matem. Estas deixam todo o exercicio de mulheres e imitam os homens e seguem seus officios, como senam fossem fomeas. Trazem os cabellos cortados da mesma maneira que os machos, e vaõ á guerra com seus arcos e frechas, e á caça perseverando sempre na companhia dos homens, e cada uma tem mulher que a serve, com quem diz que he casada, e assim se communicam e conversam como marido e mulher.

Todas as outras Indias quando parem, a primeira couza que fazem depois do parto, lavamse todas em huma ribeira, e ficam taõbem dispostas, como senam paríram, e o mesmo fazem á criança que parem. Em lugar dellas se deitam seus maridos nas redes e assi os vizitam e curam como se elles fossem as mesmas paridas. Isto nasce de ellas terem em muita conta os pais de seus filhos, e desejarem em extremo depois que parem delles de em tudo lhes comprazer. Todos criam seus filhos viciosamente, sem nenhuma maneira de castigo, e mamam atè a idade de sete oito annos, se as mãis té entaõ nam acertam de parir outros que os tirem das vezes. Nam ha entre elles nenhumas boas artes a que se dem, nem se ocupam noutro exercicio senam em grangear com seus pais o que haõ de comer, debaixo de cujo amparo estaõ agazalhados atè que cada hum por si he capaz de buscar sua vida sem mais esperarem herenças delles nem ligitimas de que enriqueçam, somente lhe pagam com aquella criação em que a natureza foi universal a todos os outros animaes que nam participam de razaõ. Mas a vida que buscam e grangearia de que todos vivem, he á custa de pouco trabalho, e muito mais descançada que a nossa : porque nam possuem nenhuma fazenda, nem procuram acqui-

rila como os outros homens, e assi vivem livres de toda a cobiça e desejo desordenado de riquezas, de que as outras naçoẽs nam carecem: e tanto, que ouro nem prata nem pedras preciozas tem entre elles nenhuma valia, nem pera seu uzo tem necessidade de nenhuma couza destas, nem doutras semelhantes. Todos andam nús e descalços assi machos como femeas, e nam cobrem parte alguma de seu corpo. As camas em que dormem sam umas redes de fio de algodaõ que as Indias tecem num tear feito á sua arte; as quaes tem nove, des palmos de comprido, e apanhamnas com huns cordeis que lhe rematam nos cabos, em que lhes fazem humas azelhas de cada banda por onde as penduram de huma parte e doutra, e assi ficam dous palmos pouco mais ou menos suspendidas do chaõ de maneira que lhes possam fazer fogo debaixo para se aquentarem de noite ou quando lhes for necessario. Os mantimentos que plantam em suas roças com que se sustentam sam aquelles de que atraz fiz mençam. Sam mandioca e milho zaburro. Alem disto ajudamse da carne de muitos animaes que matam, assi com frechas como por industria de seus laços e fojes onde costumam caçar a mor parte delles. Tambem se sustentam do muito marisco e peixes que vaõ pescar pela costa em jangadas, que sam huns tres ou quatro pàos pegados nos outros e juntos de modo que ficam à maneira dos dedos da maõ estendida, sobre os quaes podem hir duas ou tres pessoas ou mais se mais forem os pàos porque sam muy leves e sofrem muito peze em cima dagoa. Tem quatorze ou quinze palmos de comprimento, e de grossura em reder occupa dous pouco mais ou menos. Desta maneira vivem todos estes estes Indios sem mais terem outras fazendas entre si, nem grangearias em que se desvelem, nem taõ pouco estados nem opinioẽs de honra, nem pompas pera que as ajam mister: porque to-

dos, como digo, sam, e em tudo tam conformes nas condiçoẽs, que ainda nesta parte vivem justamente, e conforme à ley da natureza.

CAPITVLO XI.

Das guerras que tem huns com outros e a maneira com que se haõ nellas.

Estes Indios tem sempre grandes guerras huns contra outros e assi nunca se acha nelles paz nem serà possivel, segundo saõ vingativos e odiosos, vedaremse entre elles estas discordias por outra nenhuma via, se nam for por meios da doctrina christaã, com que os Padres da Companhia pouco a pouco os vam amançando como adiante direi. As armas com que pelejam sam arcos e frechas nas quaes andam tam exercitados que de maravilha erram a couza a que pontem, por deficil que seja d'acertar. E no despedir dellas saõ muy ligeiros em extremo, e sobre tudo muy arriscados nos perigos, e atrevidos em gram maneira contra seus adversarios. Quando vaõ a guerra sempre lhes parece que tem certa a victoria e que nenhum de sua companhia ha de morrer, e assi em partindo dizem, vamos matar, sem mais outro discurso, nem consideraçam, e nam cuidam que tambem podem ser vencidos. E somente com esta sede de vingança sem esperanças de despojos, nem doutro algum interesse que a isso os mova, vaõ muitas vezes buscar seus inimigos muy longe caminhando por serras, matos dezertos e caminhos muy asperos. Outros costumam yr por mar, de humas terras para outras em humas embarcaçoẽs a que chamam Canoas, quando querem fazer alguns saltos ao longo da costa. Estas canoas saõ feitas à maneira de lançadeiras de tear, de hum so pào, em cada huma das quaes vaõ vinte trinta remei-

ros. Alem destas ha outras que sam da casca de hum pào do mesmo tamanho, que se acomodam muito ás ondas e saõ muy ligeiras, ainda que menos seguras; porque se se alagam vamse ao fundo, o que nam tem as de pao que de qualquer maneira sempre andam emcima da agoa. E quando acontece alagarse alguma, os mesmos Indios se lançam ao mar e a sustentam atè que a acabam d'esgotar, e outra vez se embarcam nella e tornam a fazer sua viagem. Todos em seus combates saõ muy determinados, e pelejam muy animosamente sem nenhumas defensivas; e assi parece couza estranha ver dous tres mil homens nús de parte a parte frechar huns aos outros com grandes assovios e grita, meneandose todos com grande ligeireza de huma parte para outra, pera que nam possam os immigos apontar nem fazer tiro em pessoa certa. Porèm pelejam desordenadamente e desmandamse muito huns e outros em semelhantes brigas, porque nam tem Capitam que os governe, nem outros Officiaes de guerra a quem ajam de obedecer nos taes tempos; mas ainda que desta ordenança careçam, todavia por outra parte daõse a grande manha em seus cometimentos, e saõ muy cautos no escolher do tempo em que haõ de fazer seus assaltos nas aldeas dos immigos, sobre os quaes costumam dar de noite a hora que os achem mais descuidados. E quando acontece nam poderem logo entralos por alguma cerca de madeira lhes ser impedimento que elles tem em redor da aldea pera sua defençam, fazem outra semelhante algum tanto separada da mesma aldea e assi a vaõ chegando cada noite dez doze passos, atè que hum dia amanhece pegada com a dos contrarios onde muitas vezes se acham tam vizinhos, que vem a quebrar as cabeças com pàos que arremeçam huns aos outros.

Mas pela mór parte os que estam na aldea ficam melhorados da peleja, e as mais das vezes se tornam

os cometedores desbaratados pera suas terras sem conseguirem victoria, nem triumfarem de seus immigos, como pertendiam; e isto assi por nam terem armas defensivas nem outros aparecebimentos necessarios pera se interterem nos cercos, e fortificarem contra seus immigos, como tambem por seguirem muitos agouros, e qualquer couza que se lhes antolha he bastante a retiralos de seu intento e tam inconstantes e possilanimes sam nesta parte, que muitas vezes com partirem de suas terras muy determinados, e desejosos de exercitarem sua crueldade, se acontece encontrar huma certa ave, ou qualquer outra couza semelhante, que elles tenham por ruim pronostico, nam vam mais por diante com sua determinaçam, e dali consultam tornarse outra vez, sem haver algum da companhia que seja contra este parecer. Assi que com qualquer ahusam destas, a todo o tempo se abalam muy facilmente, ainda que estejam muy perto de alcançar victoria, porque ja aconteceo terem huma aldea quasi rendida e por hum papagayo que avia nella falar humas certas palavras que elles lhe tinham ensinado, levantaram o cerco, e fugiram sem esperarem o bom successo que o tempo lhes prometia, crendo sem duvida, que se assi o nam fezeram morreraõ todos a maõs de seus immigos. Mas fora desta possilanimidade a que estam sugeitos, sam muy atrevidos, como digo, e tam confiados em sua valentia, que nam ha forças de contrarios tam poderosas que os assombrem, nem que os façam desviar de suas barbaras e vingativas tençoẽs. A este proposito contarei alguns casos notaveis que aconteceram entre elles, deixando outros muitos á parte, de que eu podèra fazer hum grande volume se minha tençam fora escrevelos em particular como cada hum dos seguintes.

Na Capitania de Sam Vicente sendo Capitam Jorge Ferreira aconteceo darem os contrarios em huma aldea

que estava nam muy longe dos Portuguezes e neste assalto matarem hum filho do principal da mesma aldea. E porque elle era bem quisto e amado de todos nam avia pessoa nella que nam pranteasse, mostrando com lagrimas e palavras magoadas o sentimento de sua morte. Mas o Pai como corrido e afrontado de nam aver ainda neste cazo tomado vingança, pedio a todos com efficacia que se o amavam dissimulassem a perda de seu filho, e que per nenhuma via o quizessem chorar. Passados tres ou quatro mezes, depois da morte do filho, mandou aperceber sua gente como convinha, por lhe parecer aquelle tempo mais favoravel e acommodado a seu proposito, o que todos logo pozeram em effeito. E dali a poucos dias deram comsigo na terra dos contrarios, que seria distancia de tres jornadas pouco mais ou menos, onde fizeram suas siladas junto da aldea em parte que mais podessem offender a seus immigos; e tanto que anoiteceo o mesmo principal se apartou da companhia com des ou doze frecheiros escolhidos de que elle mais se confiava, e com elles entrou na mesma aldea dos immigos, que o aviam offendido, e deixando-os á porta, só, sem outra pessoa o seguir, começou de rodear huma caza e outra, espreitando com muita cautella, de maneira que nam fosse sentido, e da pratica que elles tinham huns com outros veo a conhecer pela noticia do nome qual era, e onde estava o que avia morto seu filho, e pera se acabar de satisfazer, chegouse da banda de fora á sua estancia, e como foy bem certificado de elle ser aquelle, deixouse ali estar lançado em terra esperando que se aquietasse a gente, e tanto que vio horas acommodadas para fazer a sua, rompeo a palma muy mançamente de que a caza estava cuberta, e entrando foyse direito ao matador, ao qual cortou logo a cabeça em breve espaço com hum cutello, que pera isso levava. Feito isto tomou-a nas maõs e sa-

hio fora a seu salvo, os immigos que neste tempo acordaram ao reboliço e estrondo do morto conhecendo serem contrarios, começaram de os seguir. Mas como seus companheiros que elle avia deixado em guarda estavam promptos ao sahir da caza, mataram muitos delles, e assi se foram defendendo atè chegarem ás siladas donde todos sahiram com impeto contra os que os seguiam e ali mataram muitos mais. E com esta victoria se vieram recolhendo pera sua terra com muito prazer e contentamento. E o principal que comsigo trazia a cabeça do immigo chegando á sua aldea a primeira couza que fez foise ao meio do terreiro da aldea, e ali fixou num pào a vista de todos dizendo estas palavras: agora companheiros e amigos meus que eu tenho vingado a morte de meu filho, e trazida a cabeça do que a matou diante vossos olhos, vos dou licença que o choreis muito embora, que dantes com mais razam me podereis a my chorar, em quanto vos parecia que por algum discuido dilatava esta vingança, ou que por ventura esquecido de tam grande offensa ja nam pertendia tomala, sendo eu aquelle a quem mais devia tocar o sentimento de sua morte. Dali por diante foi sempre este principal muy temido e ficou seu nome afamado por toda aquella terra.

Outro caso de nam menos admiraçam aconteceo entre porto Seguro, e o Espirito Santo, naquellas guerras onde mataram Fernam de Sá filho de Mem de Sá, que entam hera Governador geral destas partes. E foi que tendo os Portuguezes rendida huma aldea com favor d'alguns Indios nossos amigos, que tinham de sua parte, chegaram a huma caza para fazerem preza aos immigos, como ja tinham feito em cada huma das outras. Mas elles deliberados a morrer, nam consentiram que nenhum entrasse dentro: e os de fora vendo sua determinaçam, e que por nenhuma via se queriam entre-

gar, disseramlhes que se logo á hora o nam faziam, lhes aviam de pôr fogo á caza sem nenhuma remissam. E vendo os nossos que com elles nam aproveitava este dezengano, antes se punham de dentro em determinaçam de matar quantos podessem, lhes puzeram fogo: e estando a caza assi ardendo, o principal delles vendo que ja nam tinham nenhum remedio de salvaçam nem de vingança e que todos começavam de arder, remeteo de dentro com grande furia a outro principal dos contrarios, que passava por defronte da porta da banda de fora e de tal maneira o abarcou que sem se poder livrar de suas maõs, o meteo consigo em casa, e no mesmo instante se lançou com elle na fogueira, onde arderam ambos com os mais que la estavam, sem escapar nenhum.

Neste mesmo tempo e lugar, deo hum Portugues huma tam grande cutilada a hum Indio, que quasi o cortou pelo meio: o qual caindo no chaõ ja como morto antes que acabasse de espirar, lançou a maõ a huma palha que achou diante de si, e a tirou com ella ao que o matara, como que dixera recebeme a vontade, que te nam posso mais fazer que isto que te faço em signal de vingança, donde verdadeiramente se pode infirir que outra nenhuma couza os atormenta mais na hora da sua morte que a magoa que levam de se nam poderem vingar de seus immigos.

CAPITVLO XII.

Da morte que dam aos cativos e crueldades que uzam com elles.

Huma das couzas em que estes Indios mais repugnam o ser da natureza umana, e em que totalmente parece que se extremam dos outros homens, he nas grandes

e excessivas crueldades que executam em qualquer pessoa que podem aver ás maõs, como nam seja de seu rebanho. Porque nam tam somente lhe dam cruel morte em tempo que mais livres e desempedidos estam de toda a paixaõ: mas ainda depois disso, por se acabarem de satisfazer lhe comem todos a carne uzando nesta parte de cruezas tam diabolicas, que ainda nellas excedem aos brutos animaes que nam tem uzo de razam nem foram nascidos pera obrar clemencia.

Primeiramente quando tomam algum contrario se logo naquelle fragante o nam matam levamno a suas terras pera que mais a seu sabor se possam todos vingar delle. E tanto que a gente da aldea tem noticia que elles trazem o tal cativo, dahi lhe vam fazendo hum caminho atè obra de meia legoa pouco mais ou menos onde o esperam. Ao qual em chegando recebem todos com grandes afrontas e vituperios tangendolhe humas frautas que costumam fazer das canas das pernas doutros contrarios semelhantes que matam da mesma maneira.

E como entram na aldea depois de assi andarem com elle triumfando de huma parte pera outra lançamlhe ao pescoço huma corda de algodaõ que pera isso tem feita, a qual he muy grossa, quanto naquella parte que o abrange, e tecida ou enlaçada de maneira que ninguem a pode abrir nem cerrar senam he o mesmo official que a faz. Esta corda tem duas pontas compridas per onde o atam de noite pera nam fogir. Dali o metem numa caza, e junto da estancia daquelle que o cativou lhe armam huma rede, e tanto que nella se lança cessam todos os agravos sem aver mais pessoa que lhe faça nenhuma offensa. E a primeira couza que logo lhe aprezentam, he huma moça, a mais fermosa e honrada que ha na aldea, a qual lhe dam por mulher: e dahi por diante ella tem cargo de lhe dar de comer e de o guar-

dar, e assi nam vay nunca pera parte que o nam acompanhe. E depois de o terem desta maneira muy regalado hum anno, ou o tempo que querem, determinam de o matar, e aquelles ultimos dias antes de sua morte, per festejarem a execuçam desta vingança, aparelham muita louça nova, e fazem muitos vinhos do sumo de huma planta que se chama aipim de que atraz fiz mençam. Neste mesmo tempo lhe ordenam huma casa nova onde o metem. E o dia que ha de padecer pela manhaã muito cedo antes que o sol saya, o tiram della, e com grandes cantares e folias o levam a banhar a huma ribeira. E tanto que o tornam a trazer, vamse com elle a hum terreirro que está no meio da aldea, e ali lhe mudam aquella corda do pescoço á cinta passandolhe huma ponta pera traz outra pera diante: e e em cada huma dellas pegados dous tres Indios. As maõs lhe deixam soltas porque folgam de o ver defender com ellas e ali lhe chegam huns pomos duros que tem entre si à maneira de laranjas com que possa tirar e offender a quem quizer. E aquelle que está deputado pera o matar he hum dos mais valentes e honrados da terra, a quem por favor e preminencia de honra concedem este officio. O qual se enpenna primeiro per todo o corpo com pennas de papagayos e de outras aves de varias cores. E assi sae desta maneira com hum Indio que lhe traz a espada sobre hum alguidar, a qual he de hum pào muy duro e pezado feito à maneira de huma maça, ainda que na ponta tem alguma de paa; e chegando ao padecente a toma nas maõs e lha passa por baixo das pernas e dos braços meneando-a de huma parte pera outra. Feitas estas cerimonias afastase algum tanto delle e começa de lhe fazer huma fala a modo de pregaçam, dizendolhe que se mostre muy esforçado em defender sua pessoa, pera que o nam deshonre, nem digam que matou hum homem fraco, afi-

minado, e de pouco animo, e que se lembre que dos valentes he morrerem daquella maneira, em maõs de seus immigos, e nam em suas redes como mulheres fracas, que nam foram nacidas pera com suas mortes ganharem semelhantes honras. E se o padecente he homem animozo, e nam está desmayado naquelle passo, como acontece a alguns, respondelhe com muita soberba e ousadia que o mate muito embora, porque o mesmo tem elle feito a muitos seus parentes e amigos, porèm que lhe lembre que assi como tomam de suas mortes vingança nelle, que assi tambem os seus o haõ de vingar como valentes homens e averemse ainda com elle e com toda a sua geraçam daquella mesma maneira. Ditas estas palavras e outras semelhantes que elles costumam arezoar nos taes tempos, remete o matador a elle com espada levantada nas mãos, em postura de o matar, e com ella o ameaça muitas vezes fingindo que lhe quer dar. O miseravel padecente que sobre si ve a cruel espada entregue naquellas violentas e rigorosas maõs do capital immigo com os olhos e sentidos promptos nella, em vaõ se defende quanto pode. E andando assi nestes cometimentos acontece algumas vezes virem à braços, e o padecente tratar mal ao matador com a mesma espada. Mas isto raramente, porque correm logo com muita presteza os circunstantes a livrallo de suas maõs. E tanto que o matador ve tempo oportuno, tal pancada lhe da na cabeça, que logo lha faz em pedaços. Está huma India velha preste com hum cabaço grande na maõ, e como elle cae acode muito depreça a meterlho na cabeça pera tomar nelle os miolos e o sangue. E como desta maneira o acabam de matar fazenno em pedaços, e cada principal que ahi se acha leva seu quinhaõ pera convidar a gente de sua aldea. Tudo emfim assam e cozem, e nam fica delle couza que nam comam todos quantos ha na terra, salvo aquelle que o

matou nam come delle nada, e alem disso mandase sarjar por todo o corpo, porque tem por certo que logo morrerá se nam derramar de si aquelle sangue tanto que acaba de fazer o seu officio. Algum braço, ou perna, ou outro qualquer pedaço de carne costumam assar no fumo, e telo guardado alguns mezes, pera depois quando o quizerem comer, fazerem novas festas, e com as mesmas cerimonias tornarem a renovar outra vez o gosto desta vingança, como no dia em que o mataram, e depois que assi chegam a comer a carne de seus contrarios, ficam os odios confirmados perpetuamente, porque sentem muito esta injuria, e por isso andam sempre a vingarse huns dos outros, como ja tenho dito. E se a mulher que foi do cativo acerta de ficar prenhe, aquella criança que pare, depois de creada matamna, e comemna sem haver entre elles pessoa alguma que se compadeça de tam injusta morte. Antes seus proprios avós, a quem muy devia chegar esta magoa, sam aquelles que com maior gosto o ajudam a comer, e dizem que como filho de seu pay se vingam delle, tendo pera si que em tal cazo nam toma esta creatura nada da may, nem crem que aquella immiga semente pode ter mistura com seu sangue. E por este respeito somente lhe daõ esta mulher com que converse: porque na verdade sam elles taes, que nam se haveriam de todo ainda por vingados do pay se no inocente filho nam executassem esta crueldade. Mas porque a may sabe o fim que haõ de dar a esta criança, muitas vezes quando se sente prenhe mata-a dentro da barriga e faz com que nam venha à luz. Tambem acontece algumas vezes affeiçoarse tanto ao marido, que chega a fogir pera sua terra pelo livrar da morte. E assi alguns Portuguezes desta maneira escaparam que ainda oje em dia vivem. Porèm o que por esta via se nam salva ou por outra qualquer manha occulta, será couza impossi-

vel escapar de suas maõs com vida, porque nam costumam dalla a nenhum cativo, nem dezistiràm da vingança que esperam tomar delle por nenhuma riqueza do mundo, quer seja macho, quer femea, salvo se o principal, ou outro qualquer da aldea acerta de cazar com alguma escrava sua contraria, como muitas vezes acontece, pelo mesmo cazo fica libertada, e assentam em nam pertenderem vingança della, por comprazerem àquelle que a tomou por mulher, mas tanto que morre de sua morte natural, por cumprirem as leys da sua crueldade, avendo que ja nisto nam offendem ao marido, costumam quebrarlhe a cabeça, ainda que isto raras vezes, porque se tem filhos nam deixam chegar ninguem a ella, e estam guardando seu corpo atè que o dem á sepultura.

Outros Indios doutra naçam differente, se acham nestas partes ainda que mais feroces, e de menos razam que estes. Chamamse Aimorès, os quaes andam por esta costa como salteadores e habitam da Capitanía do Ilheos atè a de Porto Seguro, aonde vieram ter do sertaõ no anno de 55 pouco mais ou menos. A causa de residirem nesta parte mais que nas outras, he por serem aqui as terras mais acommodadas a seu proposito, assi pelos grandes matos que tem onde sempre andam embuscados, como pela muita caça que ha nellas que he seu principal mantimento de que se sustentam. Estes Aimorès sam mais alvos e de maior estatura que os outros Indios da terra, com a lingoa dos quaes nam tem a destes nenhuma semelhança nem parentesco. Vivem todos entre os matos como brutos animaes, sem terem povoaçoẽs, nem casas em que se recolham. Sam muy forçozos em extremo, e trazem huns arcos muy compridos e grossos conformes a suas forças, e a frechas da mesma maneira. Estes alarves tem feito muito damno nestas Capitanías depois que dece-

ram a esta costa e mortos alguns Portuguezes e escravos, porque sam muy barbaros, e toda a gente da terra lhes he odioza: nam pelejam em campo nem tem animo pera isso: poemse entre o mato junto de algum caminho, e tanto que alguem passa atiramlhe ao coraçam ou a parte onde o matem, e nam despedem frecha que nam na empreguem. As mulheres trazem huns paos grossos à maneira de maças, com que os ajudam a matar algumas pessoas quando se offerece occaziaõ. Atè agora nam se pode achar nenhum remedio para destruir esta perfida gente, porque tanto que vem tempo opportuno fazem seus saltos, e logo se recolhem ao mato muy depressa, onde sam tam ligeiros e manhosos, que quando cuidamos que vaõ fogindo ante quem os persegue, entam ficam atraz escondidos atirando aos que passam descuidados; e desta maneira matam muita gente. Pela qual razaõ todos quantos Portuguezes e Indios ha na terra, os temem muito, e assi onde os ha nenhum morador vay a sua fazenda por terra, que nam leve consigo quinze vinte escravos de arcos e frechas pera sua defensam. O mais do tempo andam derramados por diversas partes, e quando se querem ajuntar assoviam como passaros, ou como bugios, de maneira que huns aos outros se entendem e conhecem, sem serem da outra gente conhecidos. Nam dam vida huma so hora a ninguem, porque sam muy repentinos e acelerados no tomar de suas vinganças: e tanto que muitas vezes estando a pessoa viva, lhe cortam a carne, e lha estam assando, e comendo à vista de seus olhos. Sam finalmente estes salvagens tam asperos e crueis, que nam se pode com palavras encarecer sua dureza. Alguns delles ouveram ja os Portuguezes ás maõs: mas como sejam tam bravos e de condiçam tam esquiva nunqua os poderam amansar, nem somente a nenhuma servidaõ como os outros Indios da

terra que nam recuzam como estes a sogeiçam do cativeiro. Tambem ha huns certos Indios junto do rio do Maranhaõ da banda de Loeste, em altura de dous graos pouco mais ou menos, que se chamam Tapuyas, os quaes dizem que sam da mesma naçaõ destes Aimorès ou pelo menos irmaõs em armas, porque ainda que se encontrem, nam offendem huns a outros. Esses tapuyas nam comem a carne de nenhuns contrarios, antes sam inimigos capitaes daquelles que a costumam comer, e os perseguem com mortal odio. Porèm pelo contrario tem outro rito muito mais feo e diabolico, contra natureza, e digno de maior espanto. E he que quando algum chega a estar doente de maneira que se desconfia de sua vida, seu pay, ou may, irmaõs, ou irmãas, ou quaesquer outros parentes mais chegados o acabam de matar com suas proprias maõs, avendo que uzam assi com elle de mais piedade, que consentirem que a morte o esteja senhoreando e consomindo por termos tam vagarozos. E o pior que he que depois disto o assam e cozem, e lhe comem toda a carne, e dizem que nem haõ de sofrer que couza tam baixa e vil como he a terra lhes coma o corpo de quem elles tanto amam, e que pois he seu parente, e entre elles ha tanta razam de amor, que sepultura mais honrada lhe podem dar que metello dentro em si, e agazalhallo pera sempre em suas entranhas. E porque meu intento principal nam foi tratar aqui senam daquelles Indios que sam geraes pela costa, com que Portuguezes tem cumonicaçam nam me quiz mais deter em particularisar alguns ritos desta, e doutras naçoõs differentes que ha nesta Provincia, por me parecer que seria temeridade e falta de consideração escrever em historia tam verdadeira, couzas em que por ventura podia aver falsas informaçoẽs pela pouca noticia que ainda temos da mais gentilidade que abita pela terra dentro.

CAPITVLO XIII.

Do fruito que fazem nestas partes os Padres da Companhia com sua doctrina.

Por todas as Capitanías desta Provincia estaõ edificados Mosteiros dos Padres da companhia de Jesus e feitas em algumas partes algumas Igrejas entre os Indios que sam de paz onde rezidem alguna Padres pera os doutrinar e fazer Christãos: o que todos aceitam facilmente sem contradiçam alguma porque como elles nam tenham nenhuma Ley nem couza entre si a que adorem, he-lhes muito facil tomar esta nossa. E assi tambem com a mesma facilidade, por qualquer couza leve a tornam a deixar, e muitos fogem pera o sertaõ, depois de bautizados e instruidos na doutrina christaã; e porque os Padres vem a inconstancia que ha nelles, e a pouca capacidade que tem pera observarem os mandamentos da Ley de Deos, principalmente os mais antigos, que sam aquelles em que menos fructifica a semente de sua doctrina, procuram em especial plantalla em seus filhos, os quaes levam de meninos instruidos. E desta maneira se tem esperança, mediante a divina graça, que pelo tempo adiante se va edificando a Religiaõ Christaã por toda esta Provincia, e que ainda nella floreça universalmente a nossa Santa Fe Catholica como noutra qualquer da Christandade. E pera que o fructo desta doctrina se nam perdesse antes de cada vez fosse em mais crescimento, determinaram os mesmos Padres de atalhar todas as occazioẽs que lhe podiam da nossa parte ser impedimento e cauza de escandalo, e perjuizo às conciencias dos moradores da terra. Porque como estes Indios cobiçam muito algumas couzas que vam deste Reino, convem a saber camizas, pelotes, ferramentas,

e outras peças semelhantes vendiamse a troco dellas huns aos outros aos Portuguezes: os quaes a voltas disto salteavam quantos queriam, e faziamlhes muitos agravos, sem ninguem lhes hir à maõ. Mas ja agora nam ha esta desordem na terra, nem resgates como soya. Porque depois que os Padres viram a sem razam que com elles se uzava, e pouco serviço de Deos que daqui se seguia, proveram neste negocio e vedaram, como digo, muitos saltos que faziam os mesmos Portuguezes por esta costa, os quaes encarregavam muito suas consciencias com cativarem muitos Indios contra direito, e moveremlhes guerras injustas. E pera evitarem tudo isto, ordenaram os Padres, e fizeram com os Governadores, e Capitaẽs da terra que nam ouvessem mais resgates daquella maneira, nem consentissem que fosse nenhum Portugues a suas aldeas sem licença do seu mesmo Capitam. E se algum faz o contrario, ou os agrava per qualquer via que seja ainda que va com licença pelo mesmo cazo he muy bem castigado conforme a sua culpa. Alem disto pera que nesta parte aja mais dezengano, quantos escravos agora vem novamente do sertaõ ou de humas Capitanías pera outras, todos levam primeiro a alfandega, e ali os examinam, e lhes fazem preguntas, quem os vendeo, ou como foram resgatados, porque ninguem os pode vender senam seus pays, se for ainda com extrema necessidade, ou aquelles que em justa guerra os cativam: e os que acham mal acquiridos poemnos em sua liberdade. E desta maneira quantos Indios se compram sam bem resgatados, e os moradores da terra nam deixam por isso de hir muito avante com suas fazendas.

Outros muitos benificios e obras pias tem feito estes Padres, e fazem oje em dia nestas partes, a que com verdade se nam pode negar muito louvor. E porque ellas sam taes que por si se apregoam pela terra,

nam, me quiz entremeter a tratallas aqui mais por extenso: basta sabermos quam aprovadas sam em toda parte suas obras por santas e boas, e que sua tençam nam he outra senam dedicalas a nosso Senhor, de quem somente esperam a gratificaçam e premio de suas virtudes.

CAPITVLO XIV.

Das grandes riquezas que se esperam da terra do Sertaõ.

Esta Provincia Santa Cruz alem de ser tam fertil como digo, e abastada de todolos mantimentos necessarios pera a vida do homem, he certo ser tambem muy rica, e aver nella muito ouro e pedraria, de que se tem grandes esperanças. E a maneira como isto se veo a denunciar e ter por couza averiguada foi por via dos Indios da terra. Os quaes como nam tenham fazendas que os detenham em suas patrias, e seu intento nam seja outro senam buscar sempre terras novas, afim de lhes parecer que acharaõ nellas immortalidade e descanço perpetuo, aconteceo levantaremse huns poucos de suas terras, e meteremse pelo sertaõ dentro: onde depois de terem entrado algumas jornadas, foram dar com outros Indios seus contrarios, e ali teveram com elles grande guerra. E por serem muitos, e lhes darem nas costas, nam se puderam tornar outra vez a suas terras: por onde lhes foi forçado entrar pela terra dentro muitas legoas. E pelo trabalho e mà vida que neste caminho passaram, morreram muitos delles, e os que escaparam foram dar em huma terra, onde avia algumas povoaçoẽs muy grandes, e de muitos vezinhos, os quaes possuiam tanta riqueza que afirmaram aver ruas muy compridas entre elles, nas quaes se nam fazia outra couza senam lavrar peças douro e pedrarias. Aqui

se deteveram alguns dias com estes movadores: os quaes vendolhes algumas ferramentas que lhes levavam consigo perguntaramlhes de quem as aviam, ou porque meios lhes vinham ter às maõs. Responderamlhes que uma certa gente habitava ao longo da costa da banda do Oriente, que tinha barba e outro parecer differente, de que as alcançavam, que sam os Portuguezes. Os mesmos signaes lhes deram estoutros dos Castelhanos do Perú, dizendolhes que tambem da outra banda tinham noticia aver gente semelhante, entaõ lhes deram certas rodellas todas chapadas douro, e esmaltadas de esmeraldas, e lhes pediram que as levassem, pera que se acaso fossem ter com elles a suas terras lhes dixessem que se a troco daquellas peças e outras semelhantes lhes queriam levar ferramentas, e ter comonicação com elles, o fezessem que estavam prestes pera os receberem com muita boa vontade. Depois disto partiramse dahi e foram dar em o Rio das Amazonas onde se embarcaram em algumas canoas que fezeram, e a cabo de terem navegado por elle acima dous annos, chegaram à Provincia do Guito terra do Perú povoada de Castelhanos. Os quaes vendo esta nova gente espantaramse muito, e nam sabiam determinar donde heram, nem a que vinham. Mas logo foram conhecidos por gentio da Provincia Santa Cruz de alguns Portuguezes que entaõ na mesma terra se acharam. E perguntado por elles a cauza de sua vinda contaramlhes o caso meudamente fazendo-os sabedores de tudo o que lhes avia succedido. E isto vednos à noticia, e assi por via dos Castelhanos do Perú, onde estas rodellas foram vendidas por grande preço, como pela dos mesmos Portuguezes que là estavam quando isto aconteceo, com os quaes falaram alguns homens deste Reino, pessoas de autoridade e dignas de credito, que testeficam ouviremlhes afirmar tudo isto por extenso da maneira que digo.

E sabesse de certo que está toda esta riqueza nas terras da Conquista de ElRey de Portugal, e mais perto sem comparaçam das povoações dos Portuguezes, que dos Castelhanos. Isto se mostra claramente no pouco tempo que pozeram estes Indios em chegar a ella, e no muito que despenderam em passarem dahi ao Perú, que foram dous annos, como ja disse. Alem da certeza que por esta via temos ha outros muitos Indios na terra, que tambem afirmam aver no sertaõ muito ouro, os quaes posto que sam gente de pouca fee e verdade, dasselhes credito nesta parte, porque àcerca disto os mais delles sam contestes, e falam em diversas partes por huma boca. Principalmente he publica fama entre elles que ha huma lagoa muy grande no interior da terra donde procede o Rio de Sam Francisco, de que ja tratei, dentro da qual dizem aver algumas ilhas e nellas edificadas muitas povoações, e outras orredor della muy grandes onde tambem ha muito ouro, e mais quantidade, segundo se afirma, que em nenhuma outra parte desta Provincia. Tambem pela terra dentro nam muito longe do Rio da Prata descobriram os Castelhanos huma mina de metal da qual se tem levado ao Perú e de cada quintal delle dizem que se tirou quinhentos e setenta cruzados e de ouro trezentos e tantos: o de mais que della se tira he cobre infinito.

Tambem descobriram outras minas de humas certas pedras brancas e verdes, e de outras cores diversas, as quaes sam todas de cinco seis quinas cada huma a maneira de diamantes, e tambem lavradas da natureza, como se per industria humana o foram. Estas pedras nacem em hum vaso como Coquo, o qual he todo oco com mais de quatrocentas pedras orredor, todas enxeridas na pedreira com as pontas pera fora. Alguns destes pedernaes se acham ainda imperfeitos, porque dizem que quando sam de vez, que por si arre-

bentam com tanto estronde, como se disparasse hum exercito de arcabuzes: e assi acharam muytas, que com a furia, segundo dizem, se metem pela terra hum e dous estadios.

Do preço dellas nam trato aqui, porque ao prezente o nam pude saber, mas sei que assi destas como doutras, ha nesta Provincia muitas e muy finas, e muitos metaes, donde se pode conseguir infinita riqueza. A qual permitirá Deos que ainda em nossos dias se descubra toda, pera que com ella se augmente muito a Coroa destes Reinos: aos quaes desta maneira esperamos, mediante o favor divino, ver muito cedo postos em tam felice e prospero estado, que mais se nam possa dezejar.

FIM.

I 20-3

1905

1.500

Book 5

AP 323

E.6